

Leia nesta edição:

"O gigante traído e sacrificado  
no altar do Deus-Zebu"

A EPOPÉIA DO INDUBRASIL

# AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN-0101.1768

Nº 85 - Julho/Agosto - 1991

## RECORDE BRASILEIRO DE PREÇO

**CANCHA** da Alfredo de Maya

o Grande Campeã, Expoinel/91, Uberaba/91, Recife/90, Alagoas/90  
o Vendida pelo preço mais alto da atualidade, no recinto da Expo.  
Uberaba/91.



### FAZENDA ALFREDO DE MAYA

*Emílio Maya de Omena*

MACEIÓ, AL - Rua Barão de Jaraguá, 392 - CEP: 57025 -  
Fones: (082) 231-1756 / 221-2719

### Tradição desde 1.927

o Matrizes originais de Pedro Nunes e marca "OM", com os  
tours SHEICK (imp.), AKASAMU (imp.) e PADHU (imp.).

• Quando perguntar não  
é um grande pecado.

• A morte de uma fazenda  
é a morte de um pedaço  
do país.

• O Zebu mostra que o  
"culto ao boi-vivo" é  
melhor que o culto ao  
"boi-morto".

• Coragens e bobagens  
agroconstitucionais.

• Resultado de todas as  
Provas de Ganho-de-  
Peso até 1990.

• ...e o Brahman é o herói  
na Tailândia.

• ABCZ pisando em ovos.

• Tiradores de leite ou  
ordenha...dores?

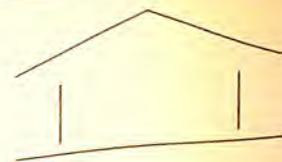
Pione Colocado na parede:  
O SUICÍDIO NO CAMPO

# FAZENDA MORADA DA PRATA

ROD. ALTINO ARANTES - KM 45 - FONE/FAX: (016) 761-2026  
BATATAIS - SP - CX. POSTAL 115

**MARIA HELENA DUMONT ADAMS**

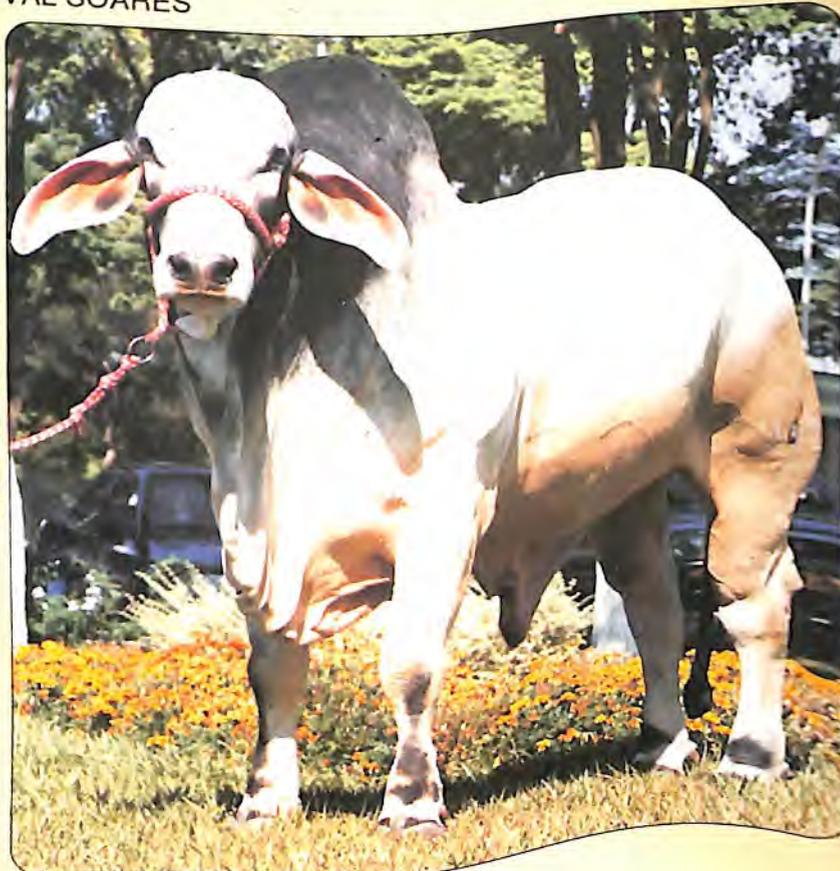
Resp. Técnico: ÍTALO ANTONIO STIVAL SOARES



**SENSAÇÃO DA PRATA** - 58 meses, 703 kg.

- Campeã Novilha Menor, Avaré/87
- Reservada Campeã Novilha Maior, Bauru/88
- Reservada Campeã Vaca Jovem, Bauru/89
- Reservada Campeã Vaca Adulta, Brasília/90
- Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã, Bauru/90
- Reservada Campeã Vaca Adulta, Uberaba/91

- Seleção de ÁRABE e TABAPUÃ
- Tradição de 25 anos na seleção de TABAPUÃ
- Venda permanente de reprodutores.



## SALGADO DA PRATA -

- 12 meses, 312 kg
- Aos 550 dias, 573 kg
- 54 meses, 1.002 kg
- \* RECORDISTA ENTRE TODAS AS RAÇAS ZEBUÍNAS
- Campeão Júnior Menor, Uberaba/88
- Campeão Novilho Precoce, Uberaba/88
- Campeão Júnior Maior, Bauru/88
- Campeão Sênior e Grande Campeão, Brasília/90

- Sêmen à venda na Lagoa da Serra.

## UNIVERSIDADE DA PRATA -

- 34 meses, 678 kg.
- OBSÉQUIO DA PRATA x MÁGICA DA PRATA
- Reservada Campeã Bezerra, Bauru/89
- Reservada Campeã Novilha Menor, Uberaba/90
- Reservada Campeã Novilha Maior, Bauru/90
- Campeã Vaca Jovem, Uberaba/91.

### OBSÉQUIO

- Foi Campeão em todas as exposições onde esteve presente.



# OS CAMPEÕES DA FAZENDA FAVELA

KM 10 - ESTRADA VELHA OLÍMPIA - BARRRETOS  
MELHOR POSTERIOR e CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR  
NACIONAL - UBERABA/91



- Campeão  
Júnior Menor  
Expo. Nacional  
da Raça Gir,  
Brasília/90.

## TARUMÃ DA FAVELA

- 645 kg aos 29 meses - ELITE NO C.D.P.

Pai: AKIBAR 2F (CHAVE DE OURO NETO)  
Mãe: LHAMBA DA FAVELA (Eva + Krishna)  
● Média de produção na Fazenda: 10,00 kg.  
leite em Regime de Pasto.

## RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM - UBERABA/91



- Reservado Campeão Júnior Maior - Expo.  
Nacional da Raça Gir, Brasília/90.  
TRIUNFO DA FAVELA

Pai - AKIBAR 2F (CHAVE DE OURO NETO)  
Mãe - OLHOS D'ÁGUA DA FAVELA (R + Krishna)  
● Média de produção na Fazenda: 8,00 kg. de leite/dia em Regime de Pasto

● Seleção da raça desde 1929  
(Herdeiro e continuador da  
seleção do pai, Sr. Aristóteles  
Góes)  
● Mérito Pecuarío Assogir/90.  
Homenagem ABCZ/91: Museu  
do Zebu: VII Mostra: Continui-  
dade Através dos Tempos - Sr.  
Aristóteles Góes para Aderbal  
Góes.  
● Base genética do rebanho: R +  
Eva + Krishna + Bey

● Participante do Controle de De-  
senvolvimento Ponderal  
● Utilização da Inseminação  
Artificial  
● Seleção Nelore PO desde 1929  
(OM + Marca Taça + Marca C)  
● Campeão Regional da Raça no  
Centro Oeste Paulista  
● Venda permanente de tourinhos  
e novilhas (GIR - NELORE)

ADERBAL GÓES  
E  
LEDA FERREIRA GÓES

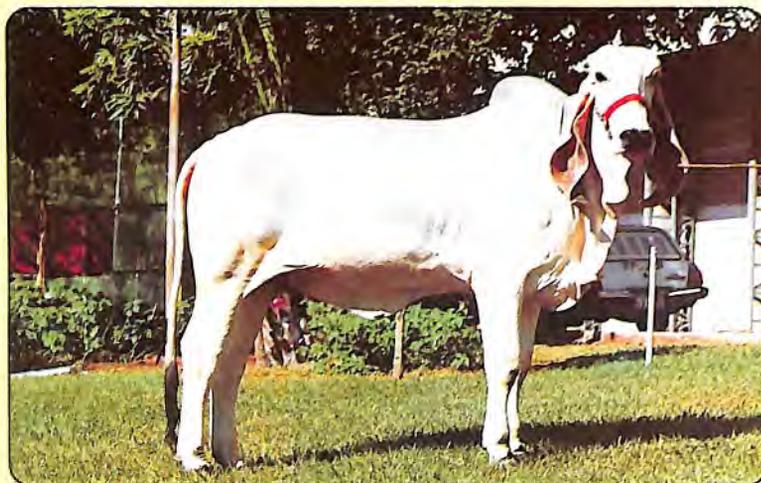
CAIXA POSTAL 391 - TEL: (0173) 22-0904 - BARRRETOS - SP

AG

AG

# FAZENDA SANTA FÉ

ROD. GO-070 - KM 23 - TEL: (062) 526-1146 - GOIANIRA - GO



**IMPERATRIZ DA SANTA FÉ** - 18 meses, 500 kg

Paí: FALCON DA SANTA FÉ - RG: A-666

- *Campeã Novilha Menor na Nacional, Uberaba/91.*

**\* EXPORTAMOS VÁRIOS ANIMAIS DIRETAMENTE PARA A TAILÂNDIA**

**MELHOR REPRODUTOR DO ANO NA NACIONAL/91; FALCON DA SANTA FÉ**

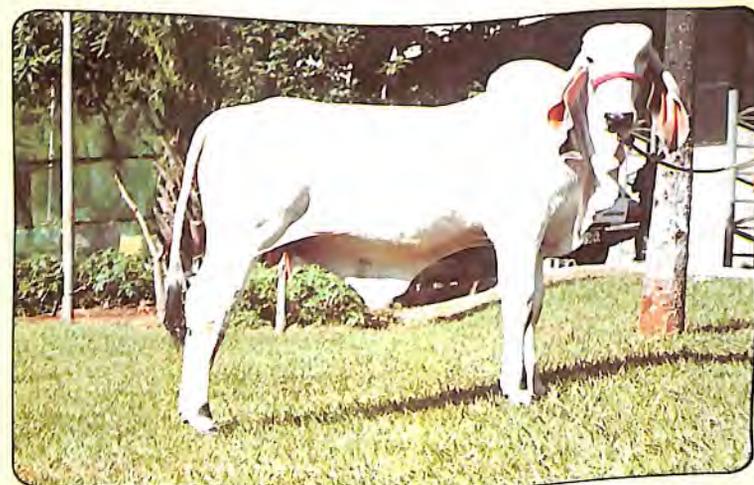


**FAMA DA SANTA FÉ** - 52 meses, 695 kg

PAI: SLOGAN JZ - RG: 6776

- *Campeã Vaca Adulta na Nacional, Uberaba/91*

MELHOR EXPOSITOR  
DA NACIONAL EM  
UBERABA/91  
310 PONTOS COM  
APENAS 6 ANIMAIS



Fotos: Marcelo Corderio

**JADE DA SANTA FÉ** - 8 meses, 310 kg

Paí: FALCON DA SANTA FÉ

- *Campeão Bezerro Nacional, Uberaba/91*

**- OUTROS PRÊMIOS OBTIDOS EM UBERABA/1991:**

**RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR  
1º PRÊMIO: MELHOR PROGÊNIE DE PAI  
5 PRIMEIROS PRÊMIOS e 1 TERCEIRO PRÊMIO**

**TANGARA**  
empresamentos lda.

Av. Perimetral, 2.458 - Setor Coimbra - Tel. 291-1744  
- Goiânia - Goiás

## PLANO COLLORIDO NA PAREDE:

## O SUICÍDIO NO CAMPO

É uma desonra para o Brasil ter 85 milhões de subnutridos, embora seja uma das dez maiores economias do mundo. É uma desonra colher 57,5 milhões de toneladas de grãos quando já colhemos 70 milhões há dez anos. Para o governo Collor a alimentação do povo parece não ser coisa séria e prioritária até o momento. As revolucionárias medidas sugeridas na campanha eleitoral transmutaram-se em trágicas agressões à constitucionalidade. O campo, esmagado pelo Plano Collor e seus mágicos ricamente pagos no Planalto, continua pagando 57 tributos diferentes.

Nenhum país chegou ao Primeiro Mundo aniquilando seus produtores rurais. Quem tentou liquidar a economia rural, deu-se mal! Collor ainda continua em pé, num espetáculo circense, mas até quando?

Nesse momento, convém lembrar o artigo de Ney Bittencourt de Araújo (Sociedade Rural Brasileira, Agroceres, CEDES, e membro do ICD) deixando claro que não podemos prosseguir no processo suicida de acabar com nossa capacidade de produzir alimentos. O artigo, na íntegra, é o seguinte:

"Graças a bonança de três safras recordes consecutivas - 1987, 1988 e 1989 - o Índice de Preços Agrícolas (IPA) manteve-se significativamente abaixo do Índice Geral de Preços (IGP) durante esses três anos: 21,22% em 1987, 32,92% em 1988 e 13,26% em 1989. A agricultura da abundância foi, durante esse período, importante agente redutor da inflação. Os desmandos da política econômica, o excesso de tributos, a hiperinflação, a alta de juros promoveram, no segundo semestre de 1989, o recesso no campo: reduziu-se a área plantada, o uso de insumos modernos - queda de nível tecnológico - e, em 1990, a safra brasileira de grãos despencou do patamar de 70 milhões de toneladas, em 1989, para 56 milhões. Neste ano, mercê da escassez, os preços agrícolas subiram 46,7% mais do que o IGP. A agricultura passou, em 1990, a agente inflacionário. A coisa foi menos séria porque o País, graças às grandes safras dos três anos anteriores, entrou em 1990 com um bom estoque - 9,7 milhões de toneladas de grãos - dos quais consumimos, durante o ano, 6,8 milhões de toneladas. Entramos em 1991 com o mais baixo estoque de grãos dos últimos cinco anos: 2,9 milhões de toneladas.

Já em meados do ano passado o impacto do choque agrícola preocupava o Ministério da Agricultura e as lideranças do complexo agroindustrial ("agribusiness") que sentiam a necessidade de uma reação para a saída da crise. O "pacote agrícola" anunciado pelo

presidente Collor, em agosto do ano passado, refletia essas preocupações. O pacote foi desamarrado e apenas 52% do valor anunciado chegou ao campo. Resultado: chegamos a 1991 com um choque agrícola mais sério que o de 1990. Plantou-se pouco e, o que é pior, sem recuperar os níveis tecnológicos do passado. A seca do Sul e o excesso de chuvas na colheita do Brasil-Central vêm agravar uma situação de um ano que começou com a despensa vazia. A última estimativa do IBGE para 1991 é de uma safra de grãos de 57,7 milhões de toneladas, muito otimista. Admite 50 milhões para a colheita de Verão do Centro-Sul; admite 3,5 milhões de toneladas para a safra de inverno, basicamente trigo que, ao que se sabe, está tendo uma redução de área de mais de 40% neste ano. E acredita na safra lotérica de 3 milhões de toneladas para o Nordeste. Estamos seguros de que a safra deste ano é menor que a de 1990.

Os índices da crise aí estão: no primeiro trimestre de 1991 o preço dos produtos agrícolas cresceu 63,7% acima do Índice Geral de Preços, o Rio Grande do Sul já importa milho da Argentina, em plena safra. Deveremos importar trigo, arroz, feijão, milho, batata. Só de milho, o principal insumo da carne suína e de aves, de ovos e leite, o Brasil deve importar - se os nossos portos deixarem - de 1,7 milhão a 2 milhões de toneladas neste ano. E os preços, já altos, deverão manter o patamar de US\$ 9 por saco no segundo semestre. Devemos gastar cerca de US\$ 1,5 bilhão em importação de produtos agrícolas neste ano, deixando de exportar cerca de US\$ 800 milhões do complexo soja. Ao todo US\$ 2,3 bilhões em nossa balança comercial.

Essa tragédia econômica encerra outras tragédias setoriais, não menos importantes:

- **A queda da produtividade:** de 1980 a 1989 a agricultura foi o único setor da economia a crescer em produtividade. No período o aumento da área plantada foi de 4%, enquanto a produção cresceu em 36%. Desde 1986 vem caindo o uso de insumos modernos: no período a venda de fertilizantes caiu em 15%, a de sementes de milho híbrido em 33%. A venda de máquinas foi, em 1990, 55% menor que a de 1986. A idade média de nossos tratores - 8 anos -, contra uma substituição recomendada de 6 anos, retrata o sucateamento de nossa agricultura.

- **O efeito no sistema:** 1989 foi o ano trágico do primeiro segmento do "agribusiness". A recessão chegou para a indústria de insumos: sementes, fertilizantes, defensivos e máquinas. 1990 atingiu o agricultor, dentro da fazenda. 1991 engloba, de forma ampla, o segmento "depois da porteira da fazenda".

O governo e a sociedade urbana têm de entender que a desestruturação da agricultura desembocará em caos social. Não pode esquecer que o complexo agroindustrial - o "agribusiness" brasileiro - representa cerca de 35% do PIB, mais de 40% das exportações e do emprego, representa 30% na composição do IPC e pesa quase 60% nos gastos das famílias brasileiras. É, além disso, um dos mais competitivos segmentos de nossa economia e o de mais rápida e intensiva resposta aos incentivos e desincentivos do mercado. Urge não só retomar a produção agrícola nos níveis de 1989, mas também recuperar os estoques de reservas de grãos.

As definições de uma política agrícola para a safra 91/92 devem ser feitas o quanto antes. Alguns elementos são fundamentais:

- **Crédito:** aparentemente, a situação é melhor que a do ano passado: o fim do "overnight" gerou aumento de depósitos a vista, dos quais 25% serão, obrigatoriamente, dirigidos ao crédito rural. A Cademeta Verde do Banco do Brasil está, aparentemente, gorda e o Finape Rural entra em funcionamento. O ministro da Agricultura afirma que Cr\$ 900 bilhões tomam o rumo do campo. Entretanto, há necessidade de empréstimos de emergência na região Sul e reescalonamento dos passivos de algumas regiões do Centro-Oeste. É bom lembrar que, apesar da crise, o endividamento da agricultura brasileira medido em percentual do PIB agrícola é um dos menores do mundo.

- **Preços:** os preços mínimos - fundamentais a qualquer política de estabilização de renda na agricultura em todo o mundo - devem oferecer garantias explícitas de que não serão reajustados abaixo do custo do dinheiro. O agricultor não cairá em truque semelhante ao aplicado pelo governo no ano passado.

- **Administração do Sistema:** quando todo o mundo desenvolvido analisa a agricultura moderna sob a ótica do "agrobusiness" (um sistema interligado de mercados e preços, urbano e rural, com segmentos definidos antes da porteira da fazenda, dentro da propriedade e depois da porteira), o Brasil involuiu. O governo Collor renovou às avessas, dando ao Ministério da Agricultura as responsabilidades de produção e ao Ministério da Economia as do abastecimento. Duas pernas do mesmo corpo, comandadas por cérebros diferentes: o paciente não consegue articular os passos. Das duas uma: ou se restaura o comando do sistema ao Ministério da Agricultura, ou o rebaixa à secretaria, como na Argentina, como apêndice do Ministério da Economia. Há que haver unidade de comando.

Não se pode repetir o que aconteceu no ano passado: políticas de abastecimento desenhadas por sociólogos e antropólogos, ao arrepio das posições da agricultura e do bom senso, apoiadas na internalização de subsídios, via importação, que os países inteligentes dão às suas agriculturas. Não podemos prosseguir no processo suicida de acabar com a nossa capacidade de produzir alimentos".

# AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA" em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", seqüenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

EDIÇÃO - 1991 -

DIRETORIA: Sebastião José da Motta, Alberto Pereira Nunes

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos  
DEPT. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (MTB - 4.402) - Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José Antonio dos Santos - Fotografia: Eurípedes Araújo, Rinaldo dos Santos - Assessoria Administrativa: Sinomar Antunes Oliveira - Administração: Jadir Aparecido Eison - Circulação: Leontina Mônica Ferreira - Tráfego: Fábio Marangoni

## COLABORADORES EDITORIAIS:

Sinval Palmeira, Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar do Vale, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Gugé Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo.

## DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Gerência: Rinaldo dos Santos - Rua São Benedito, 28 - CEP: 38020 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 - Representantes: Tamafer - (Eurípedes C. Araújo, Fone: 332-5902), João Edvaldo da Silva.

BELO HORIZONTE-MG - Rua Camilo de Brito, 291 CEP: 30730, Fone: (031) 464-9849/462-4525 - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade.

RECIFE-PE: Rua Costa Maia s/n - CEP: 50731, Fone: (081) 228-2927 - Ivanildo Diniz de Araújo.

FORTALEZA-CE: Rua Senador Pompeu, 834 s/ 323, CEP: 60025, Fone: (085) 226-7164 - José Maria da Silva

SÃO PAULO-SP: Tutancamon Representações - Av. 9 de Julho, 70 - s/ 17 - CEP: 01312 - Fone: (011) 255-4007 - José Barbosa de Lima Filho.

MARINGÁ-PR: Rua Mal. Deodoro, 30 Zona 7 - CEP: 87030 - Fone: (0442) 22-0813 - Laurindo Martins Arruda.

RIO DE JANEIRO-RJ: Rua Paschoal Carlos Magno, 15 - CEP: 20240 - Fone: (021) 232-6133 - Henrique de Siqueira Vasconcelos.

SALVADOR-BA: Rua Pará, 466/301 - CEP: 41860 - Fone: (071) 321-3866 - Magda Lúcia K. Brito.

UBERLÂNDIA-MG: Flávio Malheiros Fone: (034) 232-4387 ; Ricardo - Fone: (034) 234-2020

## REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, Col. Portales, México, 03300, D.F. 2) Consuelo González Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México.

PERU: Reinaldo Trindad Ardiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057-519009/515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú, Brahman Journal, Brahman News, Holstein Friesian Journal, Desarrollo Agropecuario, Ganagrino, Cebú, Criador.

Diagramação: Diagrama Artes Gráficas Ltda  
Impressão: Gráfica Sabe

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as constatações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORIA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG: Rua São Benedito, 28 - Caixa Postal - 606 - CEP: 38020 - Fone: (034) 333-9788 - Título "ZEBU" - Classe CEP: 38.10 - Nº 815133049 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758

ASSINATURA: 1 ano: CR\$ 5.000,00  
Exterior: US\$ 150,00 or US\$ 200,00 (air mail)

## ÍNDICE

### Editorial:

- O Suicídio no campo ..... 5

### Artigos/Comentários:

- Coragens e Bobagens Agroconstitucionais - Octávio Mello Alvarenga ..... 7
- ABCZ pisando em ovos - José Nivaldo ..... 13
- O Zebu como gado leiteiro - Roberto Meirelles de Miranda ..... 14
- O leite em questão - Octávio Mello Alvarenga ..... 39
- Tiradores de leite ou "ordenha...dores" - Othello Serra Júnior ..... 40
- Quando perguntar não é um grande pecado - Augusto Mazargão ..... 41
- A morte de uma fazenda é a morte de um pedaço do país ..... 42

### Assuntos Técnicos:

- O Zebu pede licença para mostrar que o culto ao boi -vivo é melhor que o, culto ao boi-morto nos trópicos ..... 8
- ...E o Brahman é o herói na Tailândia ..... 11
- O adeus ao voto por procuração .. 37
- A expansão da raça Pitangueiras - Alberto Alves Santiago ..... 38
- O Zebu em 57 Provas de Ganho-de-Peso, Parte 6 e 7 ..... 43
- Controle Leiteiro ..... 46

### ESPECIAL:

- A Epopeia do Indubrasil, Rinaldo dos Santos ..... 21

## PATROCINADORES

### ALAGOAS

- Emílio Maya de Omena, Nelore.....Capa

### SÃO PAULO

- Maria Helena Dumont Adams, Tabapuã 2
- Aderval Góes, Gir ..... 3
- Roberto Martins Franco, Guzerá ..... 17
- Agropecuária Monte Sereno S/A ..... 17
- Aldo Tonetto, Guzerá ..... 18
- Tosquiadeiras Oster ..... 39
- Waldomiro Carletto, Gir ..... 49

### GOIÁS

- Tangará Empreendimentos Ltda, Indubrasil ..... 5
- Múcio Borges de Freitas, Gir ..... 15
- Nutrizoo ..... 28
- Fausto Rodrigues da Cunha, Nelore ..... 34

### MINAS GERAIS

- Fazendas Reunidas Jaime Martins, Gir.. 7
- Sílvio Lúcio Araújo, Gir ..... 8
- José Transfiguração Figueiredo, Guzerá 9
- Jacil Rodrigues de Souza ..... 14
- Arlindo Salazar, Guzerá ..... 29
- Clodoaldo e Diomário S. Teixeira, Guzerá 32
- José Eustáquio Mesquita, Gir ..... 39
- Antônio Ernesto Werna de Salvo, Guzerá 52

### BAHIA

- J.E. Cirne Dantas, Tabapuã ..... 12
- José Ferreira de Oliveira, Indubrasil ..... 24
- Bellini Bittencourt, Indubrasil ..... 27
- Manoelito Borges, Indubrasil ..... 29
- Evandro Rabelo Cavalcanti, Indubrasil .. 30
- Francisco Rocha Pires, Indubrasil ..... 31

- Antônio Carlos W. Pinto, Indubrasil ..... 33
- Gerardo Carneiro de Freitas, Indubrasil .. 51

### PARANÁ

- Mário de Paula, Tabapuã ..... 12
- Waldemir Medeiros de Melo, Pardo Suço 18
- Raimundo Coimbra Leite, ..... 20
- Tintas Centenário ..... 31
- Wilmar de Freitas, Pôneis ..... 34

### PARAÍBA

- Francisco Gonçalves Batista ..... 14
- Usina São João, Guzerá.....48

### ESPÍRITO SANTO

- Jaime Navarro, Campolina ..... 15

### SERGIPE

- Tennyson Aragão Araújo, Indubrasil ..... 19
- João de Souza Ávila, Guzerá ..... 26
- José Mariano de Souza, Indubrasil ..... 35
- Francisco Alves, Indubrasil ..... 50

### MARANHÃO

- José Ribamar Raposo Bezerra, Indubrasil 23

### RIO GRANDE DO NORTE

- Woden Madruga, Guzerá ..... 30

### PIAUI

- José Ribamar Monteiro Silva, Guzerá .... 41

### CEARÁ

- Gerardo Melo, Indubrasil ..... 50

# CORAGENS E BOBAGENS

## AGROCONSTITUCIONAIS

OCTÁVIO DE MELLO ALVARENGA

Em outubro de 1988, um Brasil enganado assistiu à promulgação de sua nova Constituição. Recebida com aplausos entusiásticos e até lágrimas de júbilo, chega a ser denominada "Carta Coragem". Não demorou muito para perceber-se que nossa Carta Magna tem duas caras: uma límpida, atual, imediatamente aplicável; outra cheia de escaras e rugas, onde habitam muitas interrogações.

Esta coluna tanto deve tratar de assuntos que figuram na ordem do dia (safras, preços, importações ou exportações de produtos agrícolas) quanto pelas leis que regem o setor agropecuário. A lei maior é a Constituição e estão no título alusivo à ordem econômica e financeira as determinações fundamentais sobre a política agrícola e fundiária, inclusive a reforma agrária.

A Constituição vai direto a este último assunto e o capítulo se inaugura enfatizando ter a União competência exclusiva para desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária.

Fazendo um arco coerente com os princípios fundamentais da Carta, a preocupação de somente permitir desapropriações de imóveis que não estejam cumprindo sua função social é digna de aplausos. Trata-se de uma figura que somente surgiu no Direito brasileiro com a Constituição de 1946, vinculada à garantia de paz, progresso e desenvolvimento da sociedade. Corresponde ao núcleo do Direito Agrário, que se baseia na concepção da terra como bem de produção, e não de especulação.

### Onde começam as dificuldades

A porca torce o rabo à redação de dois parágrafos do artigo 184, pois se o primeiro deles é auto-aplicável (quando exige que as benfeitorias úteis e necessárias sejam indenizadas em dinheiro) o segundo e o terceiro reclamam leis complementares para seu exato cumprimento.

A grande dificuldade está no parágrafo 3º ao delegar à lei complementar "estabelecer procedimento contraditório especial, de rito sumário, para o processo judicial de desapropriação". As regras atualmente em vigor estão no Decreto-Lei nº 554/69, várias vezes declarado inconstitucional, quando vincula o valor do bem expropriado ao do cadastro imobiliário.

### "Pequena produtividade" e "propriedade produtiva"

O art. 185 é feia de dois gumes. Determina serem insusceptíveis de desapropriação, para fins de reforma agrária, tanto "a pequena e média propriedade", quanto "a propriedade produtiva".

Muitos embarcaram na canoa do apluso em plenário. Na aparência tinha sido aplicado um golpe de mestre "na esquerda". Ora, inexistente definição de "pequena e média empresa rural", e muito menos de "propriedade produtiva".

A Constituição formulou enigmas, conceitos vagos, cuja solução dependerá de lei ou leis posteriores. Ponto negativo para os ilustres constituintes.

### Função social da propriedade

Um dos princípios gerais mais sadios da atualidade, incorporado à Carta Magna, é o da função social da propriedade. No que tange às glebas rurais, ele se corporificou no texto do art. 186. A função social será cumprida quando houver: aproveitamento racional da propriedade; utilização adequada dos recursos naturais; preservação do meio ambiente; observância das disposições que regulam as relações de trabalho; favorecimento ao bem-estar dos proprietários e empregados.

Numa palavra: subjetividade em alto grau. É bola no travessão. Jogo paralisado e nota zero para os constituintes.

### Justiça agrária

Pretendem oferecer uma espécie de "prêmio de consolação" aos ideólogos da justiça agrária especializada através ao artigo 126. Uma lástima, sob todos os aspectos. Sempre proposta a nível federal, a judicatura agrária foi transferida para a competência dos Estados. Mas o pior é que o texto inverte dois conceitos básicos. Bastaria a primeira aula no mbral do Direito Agrário para aprender que "questões agrárias" constituem gênero do qual os "conflitos fundiários" são uma das espécies. E não o contrário. A Carta Magna dispõe: "Para dirimir conflitos fundiários serão

designados juízes com competência exclusiva para questões agrárias". Seria engraçado se não fosse bobagem.

Tais aberrações poderão ser revistas em 1993. Se houver coragem, é claro.

Rio, 15 de abril de 1991.

Octávio de Mello Alvarenga é Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

### PRODUTOR RURAL RECEBE BENEFÍCIO FISCAL

O então governador do Estado de São Paulo, Orestes Quércia, assinou um decreto que permite ao agricultor rural usar o valor do imposto sobre a Circulação de Mercadorias (ICMS) pago na compra de insumos, para abtê-lo do ICMS recolhido na venda de sua produção.

Com o decreto, o produtor rural poderá, ao vender sua produção, recuperar os custos que teve com o ICMS na compra de produtos como arados, sementes, rações, defensivos agrícolas e tratores.

Esses itens, anteriormente isentos de ICMS, passaram a ser tributados com o novo sistema tributário nacional, posto em prática em março de 1989. Isso representou um aumento nos custos de produção de agricultores e pecuaristas.

Segundo o secretário da Fazenda do Estado, o decreto coloca em prática para os produtores do estado o princípio constitucional da não cumulatividade tributária, que permite o abatimento do imposto pago na operação seguinte.

O decreto também dá uma justificativa do porquê São Paulo ser um dos maiores estados em termos econômicos, do País: é que lá, sempre que possível, os produtores são protegidos para que continuem a produzir cada vez mais e melhor, ao contrário de práticas comuns no Brasil: tirar o máximo do produtor.

### CACAU EM PÂNICO

O sul da Bahia, que já viveu momentos de euforia econômica com o cacau, enfrenta hoje a pior crise da sua história. A competição com outros países deixou para trás o Brasil, que no ano passado exportou 380 milhões de dólares, muito pouco em comparação com 1979, quando o cacau rendeu no exterior 1 bilhão de dólares. A recessão só piorou as coisas. O setor cacauzeiro tem hoje 230.000 desempregados e os produtores da região têm uma dívida de 13 milhões de dólares com os bancos, e há até mesmo uma dívida externa de 422.000 dólares!

## UM CELEIRO DE VITÓRIAS NO GIR



# AZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS

Rua Ipiranga, 597 - Bairro Ipiranga - CEP 35500 - Caixa Postal 35  
Telex: (37) 2085 - FAX (037) 221 5321  
PABX (037) 221 9151 - DIVINÓPOLIS MG

# O ZEBU PEDE LICENÇA PARA MOSTRAR QUE O CULTO AO BOI-VIVO É MELHOR QUE O CULTO AO BOI-MORTO... NOS TRÓPICOS

*O zebu selecionado para leite estava restrito à condição de "ouvinte" na mesa de técnicos que elaboravam o Programa de Melhoramento Genético dos Zebuínos. A melhor maneira encontrada de expor naquela fase inicial suas considerações foi elaborar um texto dirigido aos técnicos e que foi explanado por José Marinho Perez, criador da raça Guzerá. Por se tratar de texto bastante elogiado por criadores e solicitado por outros, é interessante sua apresentação na Integra.*

O técnico é, antes de tudo, um resolvidor de problemas: por conta disso acredito que poderei contar com alguma paciência da parte dos senhores para ouvir o que trazemos em nome da ACGB.

Não estou preocupado com o fato de os senhores julgarem que o que vou expor ou sugerir seja demasiadamente óbvio, pois o óbvio conduz, sempre, à constatação de um fato científico. A inteligência, por definição, só acata aquilo que ela julga comprovadamente correto: ela tende a acatar apenas o que é evidente. E o que é evidente? Parece-me que o evidente é que a conceituação do problema deve preceder, aqui e em qualquer lugar, a discussão sobre o mérito do método a ser empregado. Um problema é sempre uma discrepância entre a realidade que se tem e uma situação que se almeja.

Os senhores aqui estão para elaborar a equação que irá garantir um inolvidável impulso à pecuária brasileira. Quais seriam os elementos dessa equação?

Inicialmente, se o "forum de debates" é uma Associação de Criadores, parece-me que o projeto, ou a equação, deverá apresentar em sua linha básica, as iniciativas que irão, decisivamente, melhorar os níveis de renda do Homem do Campo que pratica pecuária, bem como melhorar a qualidade de vida do mesmo. A simples discussão sobre procedimentos de alta tecnologia, abstraindo-se do universo receptor poderá resultar em um programa ou promoção com alto nível de esterilidade como tantos outros já realizados. Acredito que seria prudente colocar o Homem na equação, antes dos bois, de modo que seria prudente e até interessante trazer para esta mesa alguns dados do diagnóstico da pecuária brasileira que, de forma ou outra, terão que fazer parte da equação final.

Afinal, quem é o criador brasileiro?

Diz o IBGE (censo de 1985) que cerca de 95% das propriedades que praticam pecuária têm menos de 50 cabeças. Das que produzem leite mais de 90% apresentam na composição genética do rebanho, alguma influência de sangue zebuínico. Esses dois fatos mostram que o Homem do

Campo obteve, já, uma grande vitória para o zebu. Também mostram que existe um enorme mercado interno, de milhões de propriedades, todas com sangue zebu, pedindo o advento de uma nova época em que se poderá empregar melhor tecnologia ao lado de maiores facilidades ao exercício da atividade. Os vitoriosos têm os seus direitos!

Ainda pelas informações de domínio público, embora o zebu tenha se firmado como produtor de leite e carne, não houve, até hoje, uma contribuição significativa dos órgãos de pesquisa, bem como não houve suficiente ingerência da tecnologia de ponta. O zebu venceu, portanto, porque logrou descobrir, no Brasil, seu novo habitat! Se houve, como continua havendo, alguma vitória, ela foi quase que unicamente do criador e do próprio gado! Pode-se dizer que, pioneiramente, o criador praticou um gesto até cívico, quebrando as algemas do colonialismo que imperou até o advento do zebu. Precisamos continuar quebrando as algemas livrescas que nos une ao Hemisfério Norte e que tanto mal faz à nossa ala científica como à popular.

O Homem do Campo não pode nem deve ser encarado como um ignorante, apenas. Talvez ele seja vítima dos próprios atropelos por que tem passado também o gado zebu em sua história. Tais atropelos, sem dúvida não são de ordem puramente tecnológica... mas muito mais de ordem política, econômica e cultural. Não é o homem quem pouco produz; é o "modelo de desenvolvimento de um país tropical" que não tem permitido que melhore sua produtividade.

As estatísticas ilustram essa afirmação: a produção média de leite, no Brasil, por propriedade, não chega a 35 litros/dia. O consumo de leite, em Fortaleza, é de uma colher de chá/dia! O país está longe de atingir a meta preconizada pela OMS/ONU. Não serão as vacas milhardeárias importadas que irão resolver esse problema, nem o criador manietado como está! Já no setor de corte reina um antigo mistério: 80% do rebanho nacional é de gado branco, altamente propício à criação extensiva, chegando a representar cerca de 1 cabeça por habitante. Poucos países têm 1

cabeça por habitante! Ocorre, porém, uma triste coincidência: segundo os dados oficiais, cerca de 82% da população brasileira padece de subnutrição, por falta de proteína nobre, carne e leite. Não serão os plantéis de alta tecnologia que irão resolver esse problema.

Diz a ONU: "No final do milênio, o Brasil será o país que ostarará uma das maiores safras do planeta e terá um dos povos mais subnutridos!"

Diante desse quadro é importante refletir sobre toda conjuntura da pecuária brasileira e não apenas no tocante à necessidade de uma tecnologia avançada que, sem dúvida, é essencial para formação da pirâmide do progresso mas que pouco tem a ver com a base da mesma, nos campos.

Acredito que a atuação dos expoentes da raça, nas pistas de julgamento, nas Provas Zootécnicas, etc. podem merecer um lugar na equação que os senhores irão delinear. Trata-se, porém, de um lugar modesto diante da complexidade do problema. Como dito antes, os criadores são vitoriosos, fora das pistas e dentro delas, sem o aporte de tecnologia avançada. A Inseminação Artificial caminha lentamente apesar de seus óbvios benefícios. A Transferência de Embriões ganha adeptos mas a maioria em caráter efêmero. Pode-se afirmar que a euforia na implantação de novas tecnologias é diretamente proporcional à estabilidade da política econômica do país. Ou seja, é bem modesta hoje, tanto quanto tem sido bem modesta no último século!

Disso é fácil perceber, até nas estatísticas, que os animais nas pistas de julgamento, estão quase a "um ano-luz" de distância de seus contemporâneos nos pastos celulósicos do meio tropical de terras. Se assim já acontece no meio tropical de terras privilegiadas, como não será nos meios menos privilegiados? A Bioclimatologia é uma imperiosidade nas estratégias de desenvolvimento da pecuária de qualquer região de clima heterogêneo.

Muito se tem feito pelo melhoramento dos caminhos trilhados pela pecuária nacional, incluindo o zebu. A comparação com o desempenho dos países de outro hemisfério, porém, em nada adiantará à discussão e à formulação de nossa equação. Pelo contrário, os países alheios à realidade tropical estabeleçam uma esperança que os senhores estabeleçam uma equação que seja condizente e eficaz ao melhoramento, principalmente porque o Hemisfério Norte já está sentindo a pressão irreversível do aquecimento de sua atmosfera. O uso do zebu, em suas terras, será fantásticamente crescente e o Brasil não pode falhar ao seu compromisso de ser o maior fornecedor.

Adotar comportamentos tecnológicos de países ou da pecuária de clima homogêneo leva a enganos e acaba embutindo, na nossa equação, um fator de erro de difícil correção. Seria importante, aqui, nesse momento, que a Bioclimatologia tivesse seu lugar, com veemência, pois os números já citados mostram que, foi a aplicação dessa Ciência, mesmo de forma empírica, que garantiu a vitória até hoje dos Homens do Campo. Se queremos oferecer a eles algum novo caminho, temos que ter em vista algo mais avançado do que eles já têm realizado, com inato senso de observação dos fenômenos naturais.



SIARA

PUREZA  
ORIGINANDO  
QUALIDADE

GADO MODERNO  
PESADO, DE ELEVADO  
PADRÃO RACIAL E DE  
ALTÍSSIMA PRODUÇÃO  
LEITEIRA.

MANGALARGA MARCHADOR  
DE REFINADO ANDAMENTO E  
CARACTERIZAÇÃO RACIAL

VENDA PERMANENTE DE  
PRODUTOS

SELEÇÃO DE:- GIR PO  
- GIROLANDAS  
- NELORE - PO e POI

PROPRIETÁRIO:  
SÍLVIO LÚCIO DE ARAÚJO  
Av. AFONSO PENA, 4040 - Aptº 601  
30010 - BELO HORIZONTE - MG  
Fone: (031) 223-0108

FAZENDA LAGOA PRETA  
(037) 353-1522  
IGUATAMA-MG

# GUZERA-JF

UMA SOLUÇÃO DE CARNE, LEITE, PORTE e RAÇA

PRINCIPAIS PRÊMIOS OBTIDOS NA VI EXPO. ESTADUAL DE RAÇA GUZERÁ, em Governador Valadares-MG/91

- \* Melhor Expositor da Raça
- \* Melhor Criador da Raça
- \* Troféu João de Abreu Júnior (MADONA-JF, c/ 16,7 Kg de leite/dia)
- \* Res. Grande Campeã da Raça (MADONA-JF)
- \* Campeã Vaca Jovem (CANOA-JF)
- \* Res. Campeã Novilha Maior (CAMPANHA-JF)
- \* Res. Campeã Bezerra (ORQUESTRA-JF)
- \* Melhor Progênie de Pai (ÓCIO-JF)
- \* Melhor Progênie de Mãe (OLIVA-JF)
- \* 2º Melhor Progênie de Mãe (MADONA-JF)



MADONA-JF, 66 meses, 645 Kg, c/ cria ao pé. (Marmanjo-JF x Oliva-JF)

- \* Res. Grande Campeã, Res. Campeã Vaca Adulta, Expo. Estadual de Guzerá/91.
- 2º Prêmio Conjunto Progênie de Mãe (CASSINO-JF e OLINDA-JF)
- \* Campeã do Torneio Leiteiro João de Abreu Júnior, produzindo 16,7 Kg, com 4,5% de gordura em 24 horas. Durante 3 dias consecutivos atingiu a média de 16,5 kg.
- \* Futura doadora de embriões do Núcleo de Guzerá Leiteiro.



Venda de sêmen de ÓCIO-JF na LAGOA DA SERRA

BARBANTE-JF, 42 meses, 950 Kg (Uai-JF x Rupia-JF)



CANOA-JF, 32 meses, 580 Kg (Esporte-JF x Noiva-JF)



OLINDA-JF, OCA-JF, OBRA-JF, ODESSA-JF  
Conj. Campeão Progênie de Pai, Expo. Estadual de Guzerá/91, do touro ÓCIO-JF

**FAZENDA  
IGARAPÉS**

**JOSÉ TRANSFIGURAÇÃO  
FIGUEIREDO  
Campanário - MG**

Em ITAMBACURI-MG -  
Av. Frei Arcângelo, 1139 -  
CEP: 39380 - Fone: (033)

A tecnologia dos livros traduzidos, de melhoramento genético animal, é uma resposta dos países desenvolvidos e se refere, eficazmente, aos problemas que eles tem na sua produção animal. Nosso caso é outro.

A Geopolítica mundial determina que os países tropicais e subtropicais produzam carne e importem leite...mas os heróicos fazendeiros têm insistido em utilizar as propriedades, ordenhando suas poucas vacas, para vender seu leite a um preço irrisório e aviltante. A pecuária de corte abre novas fronteiras para a civilização, isso é um fato, mas é a pecuária de leite que consolida a ocupação das terras pelo Homem. Os geopolíticos sabem disso, e então orientam os países pobres a evitarem a pecuária de leite com animais rústicos como o Zebu. Para eles, o mais importante é consolidar a agricultura pobres pela via gado-de-corte e da maciça importação de leite-em-pó fornecido pela sua avançada pecuária leiteira.

Afinal, a realidade brasileira assume uma complexidade inexistente no clima temperado. Cria-se gado no sertão onde chove 250 mm; também no agreste onde as chuvas são de 500 mm; no cerrado ácido com seus 1.000 mm; nas montanhas - onde a altitude corrige a latitude; no super-úmido da mata litorânea e amazônica; e obviamente, em grande escala nas boas terras de agricultura do Brasil Central. Se, porém, a pecuária ocupa terras de agricultura é porque os critérios de caráter político, para a atividade, não estão casados com a realidade, segundo uma elementar constatação: faltam alimentos de origem vegetal e animal! O problema não está na terra, nem no boi e precisamos estar atentos para não adotar medidas que acreditam no contrário dessa afirmação!

Para não alongar os quinze minutos que solicitamos para essa explanação, tenho o dever de alertar para os riscos que corre um programa de melhoramento pecuário caso ele volte quase que exclusivamente para o fornecimento ou geração de dados estatísticos, com abstração da realidade ecológica brasileira:

1.- Os dados tenderão a privilegiar rebanhos e raças que se situarem em regiões também privilegiadas, concentrando - cada vez mais - os benefícios em direção a uma minoria. mesmo com a adoção de índice de correção, as regiões de pecuária rústica, estarão sempre fora no momento da partilha do bolo representado pelo comércio de gado.

2.- Mesmo com a aplicação de índices de correção, a média nacional sofrerá em seu desempenho global, no tocante aos números apresentados. Não refletirá, portanto, o necessário e provável comportamento melhorador que, porventura, esteja ocorrendo. E, pior, abstrairá do aspecto genético que, este sim, constitui moeda segura rumo ao futuro e que interessa aos criadores de todos os quadrantes.

3.- A longo prazo, haverá uma tendência à verticalização, no tocante ao uso das diversas raças, com supremacia ora para uma, ora para outras. Isso conflita com a Zootecnia que afirma "a diversidade das raças é o maior patrimônio de uma nação".

4.- A pecuária, sendo tratada como algo monolítico, com extrema verticalização das raças e suas diferentes aptidões, poderá levar à cisão entre os criadores. No ponto crítico dessa cisão cada raça tenderá a buscar seu próprio futuro, escolhendo ela mesma as ferramentas para sua autopromoção.

Estes são alguns dos riscos...facilmente contornáveis, com bom senso. Algumas sugestões podem ser extraídas dessas reflexões e não será demais alinhá-las aqui.

a.) Muito já foi feito pela pecuária do País,

mesmo de forma empírica, mas vitória é vitória. Essa é um elemento da equação procurada.

b) Se faltam carne e leite, a culpa é menos do criador do que de outros fatores responsáveis: esse é outro elemento.

c.) Existem raças para ampliar horizontes de expansão da civilização bem como outras para consolidar a ocupação feita pelo Homem. Esse é um importante elemento da equação.

d.) O gado é fruto do meio, em primeira instância e, a partir dos mais aptos em cada meio-ambiente, analisa-se a influência dos fatores genéticos, para melhorar a pecuária em geral de cada região. Esse é um elemento muito importante da equação.

e.) O culto ao indivíduo é menos importante do que o culto à maior renda por área ocupada, no mundo tropical. O tamanho não é documento, nem o peso do indivíduo. Esse é outro elemento da equação.

f.) O industrialismo na pecuária tende a olvidar a longevidade da fêmea mas isso tem pouquíssimo a ver com a realidade dos trópicos a qual irá prevalecer, ainda, por muito tempo. Esse é o elemento da equação.

g.) Dada a vitória, até hoje, do zebu, pode-se afirmar que a raiz do problema atual é mais de ordem "agrônômica" do que "zootécnica", ou seja, faltam agrônomos no país - no campo - e não zootecnistas! Falta comida, mais que Genética. Esse é um importantíssimo elemento da equação.

## CONCLUSÃO

Por tudo isso, senhores, e por outras coisas que preferi olvidar, por serem por demais óbvias, acredito que o Programa de Melhoramento a ser estabelecido deverá colocar em xeque-mate a época em que prevaleceu o "culto ao boi morto" (medido, pesado, dissecado...depois de morto) para introduzir o futuro, como já estão fazendo muitos criadores das regiões mais rústicas, principalmente na área de leite, ou seja, "o culto à maior renda por área ocupada", ou "culto ao boi-vivo".

O culto ao "boi-morto" leva riquezas para alguns plantéis privilegiados quer seja pela alta tecnologia, quer seja pela posse de terras também privilegiadas, etc. mas o culto ao "boi-vivo" leva riquezas para todos, indistintamente, pois todos pretendem uma maior lotação por área, cientificamente ou empiricamente.

Os parâmetros para balizarem essa nova realidade, para constituírem uma nova equação, não são - exclusivamente - as provas que envolvam peso de leite ou peso de carne, de cada indivíduo.

Para finalizar, acho que a contribuição de cada Associação de Raça, ou mesmo Associação representativas de diferentes ecologias do país, deveria ser muito grande, no momento de aprovar o Programa que aqui será proposto. Antes de tudo, deve haver respeito às vitórias conquistadas duramente e, por conta disso, sem aprovação por unanimidade, o programa deveria ser revisto. O Programa deverá ser um benefício a todos os criadores do País, na forma que seja mais interessante para cada região e cada raça. Esta aprovação deverá ser um compromisso pois será ele que muito engrandecerá o espírito dessa casa que agora abriga esse "forum de discussão". Somente essa aprovação-compromisso garantirá o futuro.

Peço desculpas se me alonguei mas esta análise, com pinceladas de realismo, permite dar lugar a todas as raças, a todas as regiões, a todos os modos de exploração da propriedade, etc. E é isso que interessa a um país com alma tão democrática como nosso Brasil.

## PESTE SUÍNA: CARNE FRIGORIFICADA TAMBÉM TRANSMITE O VÍRUS

A infecção natural se dá diretamente de animal doente para animal sã. Indiretamente a infecção pode chegar a uma criação através das seguintes vias:

- por meio de subprodutos de matadouros: sobras de alimentos procedentes de suínos sacrificados em período de incubação ou enfermos, quando consumidos pelos suínos sem prévio cozimento. Esta forma de contágio foi responsável pela disseminação da doença na Península Ibérica;

- por meio de insetos: a mosca doméstica desempenha papel mecânico na difusão da enfermidade. Ao entrar em contato com cadáveres e excrementos impregna-se de vírus o qual podem depositar sobre a água e alimentos. Isto foi possível comprovar experimentalmente fazendo suínos ingerir moscas mortas que haviam tido contato com suínos vítimas da peste;

- por meio de animais carnívoros: cães, gatos, aves carnívoras (urubus) ao se alimentarem de cadáveres de suínos abatidos no período de incubação difundem mecanicamente o vírus;

- por meio de transporte: o transporte de animais doentes, vísceras, dejeções, couros, entre outros constitui um dos mais poderosos veículos de propagação, levando a enfermidade em todo o trajeto percorrido pelos transportadores;

- pelo homem: os médicos veterinários, comerciantes, castradores e criadores contribuem grandemente para a difusão da virose à distância;

- por meio de reservatórios de vírus: os porcos selvagens são portadores do vírus;

- por meio de terrenos contaminados: terrenos contaminados por animais enfermos ficam por muito tempo contendo o vírus. Na Espanha comprovou-se sua existência até vários meses após o sacrifício dos animais enfermos;

- produtos biológicos: produtos biológicos preparados a partir de material de origem suína. No Brasil ficou comprovado que a vacina cristal violeta pode veicular o vírus da PSA.

Em carnes infectadas frigorificadas e na medula óssea pode-se encontrar o vírus da PSA após 150 dias. Em presunto defumado isolou-se o vírus 5 meses após a fabricação e depois de 6 meses na medula óssea.

Os carrapatos da família Argasidae também transmitem o vírus.

Também publicado na revista A Carne.

## RESTAURANDO OS DENTES

Pesquisadores da Escola de Medicina Dental da Universidade de Jerusalém, concluíram pesquisa que mostrou que beber um copo de leite por dia ou mastigar um pedaço de queijo, restaura o esmalte dos dentes afetados pelos ácidos dos refrigerantes gasosos.

## O IOGURTE NO CEARÁ

O consumo de iogurtes em Fortaleza até 1975 era zero, mas hoje já está nos 50 mil copinhos por dia, todos fabricados no sul, situação que pode ser alterada por iniciativa do Laticínios Bretânia, CE que investiu 5 milhões de dólares numa fábrica e que pretende abocanhar 30% do mercado nordestino desses lácteos.



## ...E O BRAHMAN É O HERÓI NA TAILÂNDIA

*Enquanto alguns criadores brasileiros de Indubrasil fazem festas devido as algumas poucas exportações realizadas para a Tailândia, os norte-americanos implantam não só uma Associação como programas de desenvolvimento e financiamento para o Brahman. O texto mostra que muito gado zebu poderá ser exportado, pelo Brasil, pois o Brahman está em falta...*

**"LOCALIZAÇÃO** - A Tailândia está situada a sudeste da Ásia, em latitude de 16 graus ao norte de Bangkok. São cerca de 500.000 milhas quadradas com 56 milhões de habitantes. A capital é Bangkok com uma grande população de 8.000.000 de pessoas. A média das chuvas é de 1.500 mm com temperatura média de 30 graus Celsius. O clima, em geral, é quente e úmido, com exceção para o inverno, especialmente na parte mais ao norte e nas regiões do noroeste que são mais aprazíveis e secas, nos meses de novembro a fevereiro. A estação chuvosa situa-se entre os meses de maio a outubro.

**OCUPAÇÃO** - Quase 75% da população dedica-se à agricultura, arrozais, horticultura, frutas, jardinagem e pecuária. No geral, a maioria de todos os produtos são exportados, com exceção para o gado e búfalos. O restante da população encontra-se ocupada nas indústrias e no comércio.

**GADO E BÚFALOS** - Nos últimos 40 anos, a Tailândia teve 4,5 milhões de cabeças de gado e 5,5 milhões de búfalos. Tal cifra não se modificou nos últimos 40 anos, embora a população tenha duplicado. Sem embargo, a provisão de proteínas é abundante. Isto deve-se às seguintes razões:

- maior progresso e sucesso na criação de porcos e frangos, assim como também da pesca e muitas outras culturas aquáticas.

- o contrabando de gado e búfalos de Burma e Laos, praticado extensivamente,

- o plano nacional de fomento e consolidação do Brahman norte-americano desde a criação, visando aumentar o porte do gado local. Assim, o efetivo nacional tem se mantido o mesmo nos últimos anos mas o tamanho do gado tem crescido.

**SITUAÇÃO ATUAL** - O estado econômico vem melhorando muito. O país está se industrializando tanto quanto promovendo o turismo. Tudo isso leva a uma maior demanda de

proteína que provem principalmente da carne. A população agora está muito interessada em consumir carne. O resultado é que o efetivo nacional tem sido mais utilizado para consumo interno (os agricultores têm deixado de usar o búfalo como animal de tiro, trocando-o por "búfalo de aço", os tratores). Assim, também o número de búfalos está se reduzindo.

Deve-se considerar que o gado é a única solução do problema. Assim a Tailândia está lidando com dois tipos de gado, o leiteiro e o de corte. O de corte é o Brahman norte-americano o qual conhecemos desde 36 anos atrás.

### O BRAHMAN NA TAILÂNDIA

Os primeiros Brahmans norte-americanos a serem levados para a Tailândia chegaram em 1954, por meio da Agência Internacional de Desenvolvimento (USAID). Eram 131 novilhas e 30 touros do Texas, Louisiana e Flórida. Foram recebidos no porto de Nova Orleans, Louisiana, e logo embarcados rumo à Tailândia.

Anteriormente nossos agricultores somente estavam familiarizados com seu pequeno gado indígena. Estes primeiros Brahmans foram mantidos na estação de criação TA PHRA situada no nordeste, e na estação de criação TAB KWANG na região central. Os touros foram emprestados a alguns agricultores por algum tempo. Depois, os mesmos agricultores queriam devolver dizendo que eles recusavam-se a cobrir as vacas. Dez meses depois, porém, os mesmos agricultores voltaram a pedir os touros pois viram nascer muitos produtos de grande desempenho. Os agricultores não tinham visto em momento algum, o momento ou situação em que os touros cobriam as vacas!

Por meio do "Programa de Melhoramento", o projeto já ia adiantado, ano após ano, distribuindo-se animais de granja em granja. Os Brahmans converteram-se no gado mais popular na criação

da Tailândia.

Quase a cada 10 anos, o governo da Tailândia, tem resolvido buscar mais gado de linhagens diferentes nos Estados Unidos. Depois de 1983, o setor privado envolveu-se também em importação de Brahman. Até o momento, tanto o governo como as firmas privadas já importaram 3.500 cabeças de Brahman norte-americano para a Tailândia.

Somente em um ano, de maio de 1989 a maio de 1990, a Tailândia importou mais de 5.000 cabeças de puro-sangue Brahman, dos Estados Unidos e da Austrália. A maioria desse gado é de alto grau sendo remetidos para o Projeto Verde do Nordeste. Estes animais são os mais favorecidos para a importação, pois destinam-se a uma região de menos chuvas.

O Departamento de Desenvolvimento de Gado (DOLD - Department of Livestock Development) subordinado ao Ministério da Agricultura tem 32 estações de criação espalhadas por todo país. Dentre elas, 17 mantêm gado Brahman tanto para propagação, seleção ou pesquisa. O gado, em todas as estações, é sempre o Brahman norte-americano. No total, são 5.000 cabeças, com 3.000 vacas, e o resto é composto de bezerras e animais de descarte. O propósito do DOLD é simplesmente produzir gado de cria para serem vendidos a baixo preço aos agricultores.

Embora 75% das novilhas nascidas sejam colocadas no programa ainda assim não se consegue atender à demanda. O DOLD tem uma enorme lista de pedidos a atender: são cerca de 3.000 cabeças por ano. Cada vez está mais difícil cumprir o objetivo de fornecimento. Devido à grande demanda de gado Brahman, o DOLD iniciou os CENTROS DE CRIAÇÃO DE GADO, patrocinados pelo governo, os quais serão representantes do governo para produzir a mesma quantidade de tourinhos melhoradores para os agricultores. O projeto foi iniciado em 1989 e que se encontra muito ativo, pretendendo aumentar a oferta de animais Brahman no futuro.

O projeto é parte de uma melhor cooperação entre a iniciativa privada e o governo. No futuro o governo somente deverá controlar a qualidade e concentrar-se na investigação técnica, transferindo a produção ao setor privado. Nessa ocasião, a Associação de Criadores de Brahman já estará fundada na Tailândia.

O DOLD introduziu o chamado "Programa de Empréstimo de Touros" que atende aos donos de fazendas pequenas localizadas especialmente na região nordeste. Tem obtido um certo êxito encontrando-se gado Brahman em qualquer região da Tailândia.

Trabalhos de Pesquisa na criação e seleção tem sido feitos em todas as estações. Cem cabeças de bezerros desmamados são colocados em provas todos os anos para notar sua evolução. Os que produzem maior peso com

mais economia, sendo fiel ao tipo Brahman norte-americano serão reservados para a criação no rebanho do DOLD. Os de segunda categoria são enviados para as estações de coleta de sêmen a ser enviado aos agricultores. O terceiro lote irá para os centros de criação de gado patrocinados pelo governo. A quarta categoria de animais pesquisados será vendida aos agricultores que estão na lista de espera.

Até agora, todos os criadores estão familiarizados com o gado Brahman que já faz parte de sua vida. Ademais, o Projeto Verde do Nordeste afirma textualmente que o grande futuro será o cruzamento de Brahman com Simbrah (Simental x Brahman), Charbray (Charolês x Brahman), e Brangus (Brahman x Angus). Mais de 4.250 cabeças de novilhas de alto nível (mais de 87,5% de sangue Brahman) foram importadas

da Austrália entre Maio de 1989 e Maio de 1990. Servirão para produzir o Simbrah na região nordeste.

Agora tem início a fase de produção de gado comercial. Queremos ter bons produtos Brahman, partindo dos touros Brahman norte-americanos. Então necessitamos melhorar a qualidade tanto quanto a quantidade, de forma a poder suprir, no futuro, o sudeste da Ásia, com bons reprodutores. Provavelmente nós poderemos produzir uma carne de boa qualidade tal como é feita em muitos países desenvolvidos.

Com a escassez de gado Brahman, os quais são utilizados extensivamente na formação do gado-base, espera-se que a importação continue pelo menos por alguns anos mais."

## UM NELORE TRAVESTIDO

Foi na Expo. Uberaba/1991, um juiz premiou o Nelore pintado, para espanto de um tradicional criador que foi logo dizendo: "Olha lá, o bicho não é nem Nelore de primeira. Já é pintado, o que não é lá muito bom, e depois tem os chifres laterais. Onde já se viu Nelore com chifres laterais? Tá parecendo mesmo negócio de holandeses fantasma, não é? E o juiz ainda deu prêmio?"

## O GÁS DA PREGUIÇA

O peão entrou na casa do patrão, com cara de choro, de fazer dó: "Minha mulher não cozinhou ontem à tarde, e nem hoje, porque o gás acabou. Daria para emprestar o botijão da casa-grande para fazer uma comidinha lá em casa?" O administrador da fazenda arregalou os olhos e espinafrou: "Vai trabalhar, seu vagabundo! Inventaram o gás de fogão uns dias atrás e você já esqueceu de como fazer fogo com lenha! E ainda vem me dizer que está deixando as crianças com fome? Pois agora não empresto mesmo o botijão. Vá pegar lenha no terreiro e trate de fazer um fogo, como fazia sua mãe, sua avó, e toda pessoa de respeito nesse mundo de Deus!"

## BOI BOM DE CARA TORTA

Seu Mané da Venta era manhoso e muito conhecido pelos ditados que sabia distribuir na hora certa. Um dia chegou à fazenda São Pedro, no domingo, e foi direto ao dono: "O compadre, você tem por acaso um boizinho prá me vender? Tô querendo um de cara torcida, assim, pro lado direito". O dono da fazenda estranhou e partiu para a gozação: "Mas, compadre, boi de chanfro torto não pega registro genealógico, não tem valor, só serve para ser capado. Por que não compra logo um tourinho registrado e bonito?" Seu Mané deu o troco, na hora: "Sabe, compadre, é que eu tenho muitas novilhas no curral que são filhas daquele tourinho que você me vendeu no escuro. É não é que o tal tinha uma cara torcida pro lado esquerdo? Agora estou querendo endireitar meu gado e preciso de um tourinho de cara virada pro outro lado!"

## ZEBU ARTISTA NO ELEVADOR

Durante a Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1938 (ano em que nascia o Registro Genealógico do Zebu, em Uberaba), um selecionador deu pela falta de um bezerro da melhor vaca do criatório. E, rapidamente, começaram a procurar mas, o bezerro parecia ter evaporado. Quando deu 8 horas da noite, aparece o bezerro nos braços de um cidadão carioca que, apenas, tinha levado o animalzinho para o apartamento onde ele morava para que os filhos e demais crianças da vizinhança visse um. Entregou e foi logo dizendo: "Ele ficou uma gracinha lá, todas as crianças adoraram, especialmente ficar subindo e descendo de elevador. Muito obrigado, moço!"

## O DONO DEVE FICAR DE OLHO

Segundo Marcos Vetromila, pesquisador da Embrapa, em Coronel Pacheco, os melhores resultados da inseminação artificial são obtidos quando o próprio fazendeiro se dispõe a aprender a técnica de inseminar.

## MEXICANO QUER CONHECER CRIADORES DE INDUBRASIL

Tierra Blanca, Ver. 11 Febrero 1991

Sro. Rinaldo dos Santos;  
Con el vivo deseo de que se encuentre usted bien en unión de su familia y de sus colaboradores son mis mejores deseos.  
Le escribo con el fin de que me mande un cupón para subscribirme a sus revistas Agropecuária Tropical.  
Le agradezco si me manda algunos posters o fotografías de toros Indubrasil grises y vermelhos, ia que tengo en mi Rancho ganado cebú Indubrasil en sus dos geñeros, así como, una lista de llos criadores de Indubrasil vermelho, para ir intercambiando experiencias.  
Sin mas por el momento, me despido de usted como su amigo y seguro servidor.  
Gracias  
Atentamente.  
Juan Ventura Lara A.

Endereço para contato:  
Juan Ventura Lara Arano  
Av. Independencia, 1013  
95100 - Tierra Blanca, VER.  
MEXICO

## FAZENDA BELA FLOR

Município de Medeiros Neto - BA

### J. E. CIRNE DANTAS

Endereço para correspondência: Rua Barão de Ipanema, nº 16 - Apto. 801 - CEP: 22050 - RIO DE JANEIRO - RJ

Telefone: (021) 256-6414 no Rio de Janeiro  
(033) 621-2086 em Nanuque - MG

### Seleção de TABAPUÃ e CANCHIM

- 40 anos de tradição.

O rebanho da Fazenda Bela Flor participa do Controle de Desenvolvimento Ponderal realizado pela ABCZ.

### Premiações de destaque da Bela Flor:

- Touro ADAGEL DA BELA FLOR - 1.004 kg aos 46 meses
- Campeão Sênior da Raça Tabapuã em Nanuque, em Julho/84.
- Reservado Campeão da Raça Tabapuã em Teixeira de Freitas - BA, em Novembro/84.
- Reservado Campeão da Raça Tabapuã em Uberaba, em Maio/85.
- Touro APRUMADO DA BELA FLOR 1.108 kg aos 53 meses
- Grande Campeão Sênior da Raça Tabapuã em Nanuque em Julho/84.
- Grande Campeão Sênior da Raça Tabapuã em Teixeira de Freitas-BA, em Novembro/84.
- Grande Campeão Sênior Nacional em Uberaba, em Maio/85.
- Touro ALÁRICO DA BELA FLOR - 783 kg aos 29 meses
- Campeão da Raça Tabapuã em Nanuque, em Julho/84.
- Reservado Grande Campeão em Teixeira de Freitas-BA, em Novembro/84.
- Campeão Nacional Touro Jovem Maior da Raça em Uberaba/85.
- APLAUDIDA DA BELA FLOR - 603 kg aos 29 meses.
- Grande Campeão da Raça Tabapuã, em Nanuque, em Julho/84.
- Campeão Nacional Novilha Maior em Teixeira de Freitas-BA, em Novembro/84.
- Campeão Nacional Novilha Maior em Uberaba-MG, em Maio/85.

TABAPUÃ  
RAÇA  
FEITA PARA O BRASIL



REGISTRO DE PAULA - (081) 2432 54 3255 CAMBÉ

## FAZENDA SANTO ANTÔNIO

SANTO ANTÔNIO DO CAIUÁ  
ESTÂNCIA CATURITÉ  
ARAPONGAS

MÁRIO DE PAULA  
VENDA PERMANENTE

Residência: Avenida Canadá, 548 - Fones: (0432) 54-3255 e 54-4792  
Caixa Postal, 136 - CEP 86180 - CAMBÉ - Paraná

# ABCZ PISANDO EM OVOS

JOSÉ NIVALDO

Ora, quem não sabe, nossa ABCZ é o órgão central dos que se dedicam à criação do zebu brasileiro. Órgão - matriz de tantos outros espalhados pelos Estados, a ele prestando contas e nele se espelhando.

Mas, no correr dos anos, temos observado que, vez por outra, Uberaba dá uma topada. No caso, Uberaba quer dizer a própria ABCZ. Foi assim quando se fez surda e muda à indústria do POI, por nós combatida em dois artigos.

Escorregou quando achou que devia criar o prêmio melhor eficiência reprodutiva, no qual não vislumbramos qualquer mérito. Deu margem para os ricos e poderosos saírem mundo afora, de bolso estufado de dinheiro e cabeça chela de vaidade, à procura de uma vaca velha que tivesse parido mais que outras.

Felizmente esta leseira durou pouco, dois ou três anos, sendo riscada dos regulamentos. Se ao menos tivessem exigido que a vaca teria de ser cria do expositor, vá lá. Mas, qual o mérito para o Expositor que apenas tivera disposição e recursos suficientes?

O ano passado, ainda na gestão do Dr. João Gilberto, homem inteligente e perspicaz, foi tomada resolução que nos pareceu descabida e que ainda persiste.

Sabemos que são dez os campeonatos de cada raça. Pois a "saboria" da ABCZ reduziu as inscrições para oito animais, por Expositor. Ora, se os campeonatos são dez, qual o direito que tem o órgão maior do nosso zebu de cortar, antecipadamente, o direito de cada expositor, de disputar dois desses campeonatos?

Certamente esta resolução se baseou na carência de espaço, na limitação das argolas disponíveis. Ora, parece-nos que à ABCZ caberia a obrigação de construir novos estábulos e, se isso não fosse possível, teria de fechar as inscrições logo que a lotação fosse atingida. Cada ano, os mais lerdos ou descansados ficariam de fora. Paciência! Ou ainda poderia ser tomada outra resolução: reduzir o número de campeonatos, para oito, como já foi antigamente. O que nos parece absurdo é se tirar do expositor o direito de disputar dois dos campeonatos constantes no regulamento!

Acabo de receber o regulamento da próxima exposição de Maio e noto logo duas aberrações. Criaram o prêmio "Melhor Posterior". Épa! Fica-se a pensar que nessa marcha, nessa mania de inventar novidades, nossa entidade maior vai acabar não tendo direito de andar na sela e sim, andar mesmo na garupa...

Fico a pensar que a intenção pode ter sido boa. Ao falarem em melhor posterior, os senhores técnicos que, certamente, meteram a idéia na cabeça do novo presidente, quiseram se referir ao melhor culote, ao maior comprimento, a maior largura da garupa, ao maior volume de carne de primeira. Só que com tal novidade nem criaram nada de vantajoso e abriram margem para resoluções técnicas de certos juízes que, nas pistas, se apegam a detalhes para decisões absurdas.

Todas as vantagens de um bom posterior

entrarão, obrigatoriamente, na apreciação de cada animal como um todo. As desvantagens contarão pontos negativos. A garupa melhor ou pior deve pesar na resolução dos juízes quando decidem a classificação individual. Pensemos como seria esdrúxulo vermos um Campeão ficar em último lugar na classificação do posterior! Ou vermos animais que não tenham passado de menção honrosa chegarem ao primeiro lugar na referida classificação. Ou vermos juízes se apegarem ao sacro mais ou menos saliente, à inserção melhor ou pior da cauda, aos ilíacos mais ou menos salientes, à vassoura arrastando no chão ou ficando lá pelos jarretes e desprezarem o resto, nas suas decisões soberanas?

Para mim, a inclusão deste prêmio só vai servir para aumentar discórdias entre criadores e juízes.

Deixemos que nossos animais sejam campeões ou não, com as garupas pregadas neles. Garupas capazes de ajudar ou desajudar. Além do mais, creio que o posterior já é fator de muita importância na escolha do melhor novilho precoce.

Para que tanta segmentação? Será pelo simples gosto de mostrar novidade? Novidade só por novidade é igual a levandade.

Levandade de considerar o posterior até os 30 meses. O boi que daí por diante, continuar com posterior excelente está perdendo o tempo, não terá direito a tal privilégio...

A segunda aberração do regulamento chega a ser um desaforo. Não há ingenuidade que possa engolir.

Sempre me bati para que a Sociedade Nordestina dos Criadores, à qual vivo diretamente ligado, imite e aceite tudo que a ABCZ faz de bom e lógico, mas tenha independência e bom senso para não acatar as bobagens e não seguir inovações inadequadas.

Pensando assim nunca protestei contra o julgamento feito na semana anterior ao início das Exposições. Sei que tal procedimento tem nos custado caro - gasto de dinheiro e tempo. Muitos amigos me pedem para escrever reclamando a volta ao modelo antigo: Exposição de oito dias, com julgamento durante a semana da própria Exposição. Negaceio, dou desculpas e nada faço, apesar de, eu mesmo, sofrer na pele as consequências. Assim procedo porque sei que, tecnicamente, como está é que o certo.

Quando a Exposição é inaugurada, todo o público visitante pode observar quais os animais melhor premiados, quais os expositores que mais se destacaram. É caro, é custoso e até maçante, mas é o certo.

Em Novembro p.p. nossa Sociedade fez a primeira Exposição Nordestina por conta própria - deferência, confiança e compreensão do Governador Carlos Wilson, que deixou convênio assinado para que o mesmo aconteça nos próximos seis anos. Sucesso absoluto. Vitória dos Criadores e da própria Secretaria da Agricultura que colaborou mas não foi a executora. Pois bem, no nosso entendimento só houve uma falha. A Sociedade deixou a afixação do placard por conta do Bande e este não o colocou.



Quantos milhares de pessoas visitaram o Parque e deixaram de saber quais os expositores vitoriosos?

Pois, minhas senhoras e meus senhores, a nobre ABCZ resolveu fazer caminhada de caranguejo, mergulhando fundo no retrocesso, pisando em ovos - para não dizer que tomou decisão de exposiçãozinha do interior. O gado fica lá, sim senhores. Custando fortunas, gastando tempo dos proprietários e tratadores. Julgamento, vamos devagar, que o santo é de barro.

Dia 27-04 julgamento do melhor posterior para as raças zebuínas! Para quê mais? Para os sábios da ABCZ o público sabendo sobre os traseiros dos bois já deve ficar satisfeito.

Dia 28-04: A branquitude do Nelore de chifre. Esqueceram até que está aprovada a variedade de pelagem.

Dia 01-05: Lembraram-se que existe a variedade mocha do Nelore.

Dia 03-05: Inauguração com desfile dos zebuínos - todos? Quem sabe! Campeões? Que nada! Se nem foram julgados?!

Dia 04-05: Festa do Expositor. Entrega do Mérito Pecuário. Desculpem, devo lembrar que esta festa é à noite e desde a manhã o Gir entrou na pista.

Dia 06-05 - Início do Julgamento das raças Indubrasil e Guzerat. Vão entrar, eu sei, porque os pecuaristas são uns desunidos e uns tímidos. Não têm espírito classista, não sabem o que vale a força sindical...

No dia 07-05: espera-se que o julgamento dessas duas raças seja concluído porque no dia oito, como escolas de samba rebaixadas, entrarão na passarela da mediocridade as raças Tabapuã, Sindi e Kangayan. Entrarão escangalhadas, não se precisa frisar.

Dia 10, encerramento da Exposição e da feira. Encerramento, vírgula, porque se o tempo for chuvoso Tabapuã, Sindi e Kangayan estarão ainda marcando passo na macabra passarela da quarta-feira de cinzas.

Os interessados, os que passarem pelo Parque Fernando Costa e não virem nada e não souberem de nada, fiquem aguardando os resultados dos julgamentos que talvez sigam pelo Correio! Os que não receberem tenham paciência. No ano vindouro haverão de ler no placazão do Parque os vencedores, que acabarão sendo os maiores vencidos da história da nossa pecuária zebuína.

Ah, minha ABCZ! Sim, digo meio envergonhado, mas tu também me pertences. Se vais mesmo entrar em neurose braba, sou médico, poderei levar o talão de medicamentos controlados.

Quem sabe, poderei prescrever tranquilizantes para que não sintas o pesadelo da depressão?

# O ZEBU COMO GADO LEITEIRO

Roberto Meirelles de Miranda

Bovinos e Zebuínos tem, como característica comum, a produção de leite. A herança desta característica depende de numerosos genes, atuando de várias maneiras. Esta condição indica que a produção pode ser melhorada por um trabalho perseverante de seleção. Os taurinos vem sendo submetidos a este esforço há muito tempo e, assim, já alcançaram níveis invejáveis. O trabalho com zebuínos é mais recente e nunca atingiu a intensidade de seleção que se verificou nos países de clima temperado.

O primeiro esforço foi feito na Índia colonial pelos ingleses, na tentativa de abastecer seu exército colonial e as famílias de seus funcionários administrativos. As chamadas fazendas militares identificaram o potencial das raças Sahiwal, Sindhi, Tharpakar, Gir e Kankrej (Guzerá). Desta atividade pioneira surgiram os primeiros trabalhos publicados, no mundo, sobre zebus leiteiros (Edwards, 1932; Littlewood, 1934; Schneider, 1944, p.ex.).

As fazendas de Chaarodi e Anandi, o Instituto Indiano de Veterinária e o Instituto Central de Pesquisa, em Nova Delhi, ficaram conhecidos de zootecnistas e criadores interessados em zebu. Registros de produção de até 5.000 kg de leite são citados, apesar do controle leiteiro oficial registrar apenas a variação de 1.012 a 3.931 kg.

No Brasil, o trabalho começou na antiga Estação Experimental Getúlio Vargas, do extinto Instituto de Zootecnia, do Ministério da Agricultura. Nesta base foi reunido um rebanho escolhido pela produção de leite, com muito sangue da raça gir. Este trabalho demonstrou o potencial de zebuínos

leiteiro para as condições brasileiras. Os resultados iniciais foram publicados inicialmente por Correa (1956) e mais recentemente por Rehfeld et al (1977). Trabalho de menor envergadura, mas pioneiro, foi feito no Nordeste, selecionando Gir na Fazenda de Umbuzeiro, do Ministério da Agricultura (Braga, 1952).

O êxito inicial despertou a atenção de outros técnicos que começaram a testar outras raças e cruzamentos, inclusive importando raça já conhecida na Ásia (a Red Sindhi). Criadores pioneiros começaram a orientar seus rebanhos para produção de leite (Quadro 1) e, em alguns anos, passaram a superar recordes mundiais nas raças gir (Caldeira com 7.749 kg em 3 ordenhas) e Guzerá (Potinga JA com 5.672 kg em 365 dias).

Dada a partida, os trabalhos foram se multiplicando:

- Benitendi publica os primeiros resultados em Araçatuba (Benitendi et al, 1965/66).

- Couto Sampaio inicia a seleção em Cruz das Almas.

- A Secretaria de Agricultura de São Paulo instala um rebanho Gir em Ribeirão Preto.

- Abnor Gondini inicia cruzamentos com Jersey e Sulço em Belém do Pará.

- A fazenda Três Barras cruza Guzerá com Red Polled e obtém a Pitangueiras (média de 2.780 kg).

Mais recentemente, os trabalhos vão sendo sofisticados com a entrada em cena de novas organizações como o Centro Nacional de Pesquisa em Gado Leiteiro, da EMBRAPA, fazendo cruzamentos e apresentando o primeiro touro mestiço testado; este Centro acaba de

publicar dois trabalhos comparando todos os graus de sangue (de 1/4 a puro por cruza) do cruzado Holandês x Guzerá, tanto sob o ponto de vista genético, como de lucratividade (Madalena et al, 1990 e 1990 a).

O IAPAR, no Paraná, inicia cruzamento de Guzerá com Holandês e o Ministério da Agricultura oficializa o Girolando.

**Quadro 1 - Produção de leite em zebuínos Serviço de Controle Leiteiro da ABC Médias ajustadas para 305 dias, 2 ordenhas 1988/89**

	Nº lactações	Leite por lactação, Kg	Gordura por lactação, Kg	% gordura
Gir	1241	2880,3	129,8	4,51
Guzerá	9	3513,3	193,9	5,52
Indubrasil	32	1861,7	75,0	4,03
Nelore	194	1710,8	77,6	4,54
Zebu mocho	8	3303,2	121,2	3,67
Girolanda	-	3420,3	127,3	3,72

Fonte: Rev. dos Criadores V(55):21, 1989.

Nos outros países, o esforço de pesquisa tem se concentrado no estudo dos cruzamentos e na formação de novas raças. É clássico o trabalho na Jamaica com a formação da raça Jamaica Hope (Jersey x Sahiwal) (Schneeberger et al, 1982); na Índia, há trabalhos de cruzamento em quase todos os centros de pesquisa e a famosa fazenda de Anand, conhecida pelos seus Guzerás, tem, hoje, somente mestiços Jersey-Guzerá; até na Rússia se cruzou zebu com simental para formar a Bushuvyaskaya!

O melhoramento do gado leiteiro é muito mais difícil que o de gado de corte. Neste, a seleção se faz nos dois sexos, em animais jovens e a conformação oferece boas indicações. No gado leiteiro, entretanto, os machos só podem ser

JC

## FAZENDA FERTILÂNDIA

MUNICÍPIO DE FRANCISCO SÁ - MG

Fone: (083) 221-3239 e 221-1680

Prop: JACIL RODRIGUES DE SOUZA

Rua Bocaiúva, 706 - CEP: 39400 - MONTES CLAROS - MG

Fone: (038) 221-6556 (residência)

**35 ANOS DE SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL**

**+ RAÇA + PESO + LEITE**

**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS**

criação e seleção de:

- Nelore
- Campolina
- Jumento Pêga

## FAZENDA VERA CRUZ FAZENDA ARAÇÁS CHÁCARA DONA DORINHA

Prop: FRANCISCO GONÇALVES BATISTA  
(DR. ASSIS)

Município de SOUSA - PB

Fone: (083) 521-2303

**5 ANOS DE SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL  
VENDAS PERMANENTE  
DE TOURINHOS**

**INDUBRASIL:  
A RAÇA DO LUCRO CERTO!**

End.Com: Rua Augusto dos Anjos, 144 -

CEP: 58800 - SOUSA - PB

avaliados indiretamente por testes de progênie ou pelo pedigree; as fêmeas só depois de um longo processo de controle leiteiro dão a primeira estimativa de seu valor.

Alguns criadores, como os Abreu, os Peres, e outros, tiveram êxito em seus trabalhos de melhoramento, obtendo recordes notáveis para as raças zebuínas. A continuação desses trabalhos e a entrada de novos selecionadores deve ter em conta as dificuldades de seleção leiteira e considerar meios e modos de aumentar a eficiência do trabalho. Para isto, os criadores deverão atentar para os seguintes pontos:

1- Reduzir ao mínimo as características a serem selecionadas.

Os criadores tem tendência a valorizar o animal, dando atenção para muitas características ao mesmo tempo e, às vezes, se impressionam pelas coisas visíveis como orelhas, chifres, pelagens, deixando de valorizar animais de boa produtividade leiteira.

O quadro 2 dá uma idéia da redução da intensidade de seleção quando se procura melhorar muitas características ao mesmo tempo. Se a seleção cuidar da produção de leite e mais três características, sua intensidade se reduz à metade! É por isso que muitos trabalhos de seleção fracassaram: depois de várias gerações, as melhorias foram pequenas porque foram diluídas por muitas características.

**Quadro 2.- Redução da intensidade de seleção com o número de características selecionadas:**

Nº de características	Intensidade de seleção
1	1,00
4	0,50
9	0,33
16	0,25
25	0,20
100	0,10

Aplicado o conhecimento contido no quadro 2 a um rebanho real, de guzerá leiteiro, localizado em Pesqueira, em Pernambuco e com informações publicadas na literatura zootécnica, obtém-se os valores contidos no quadro 3. O rebanho tem média de 1.180 kg por lactação e uma variabilidade definida pelo desvio padrão de 467 kg de leite. Foi considerada uma seleção usando-se uma cabeceira de rebanho com 80% das melhores vacas.

O quadro mostra como decrescem rapidamente os ganhos esperados: ao usar duas características, a superioridade das vacas cabeceira baixa de 163 para 98 kg.

## GIR LEITEIRO EM GOLÁS



Prop: MÚCIO BORGES DE FREITAS  
Tel: (062) 233-0967 / 225-7375

Todos os touros de procedência Gir Leiteiro.

Todas as matrizes com Controle Leiteiro Oficial.

I Inseminação Artificial:  
VALE DE OURO DE BRASÍLIA  
GRAFITE 3 R \* JAGUAR 3 R  
ONASSIS

**Quadro 3 - Redução da intensidade de seleção com o número de características.**

Nº de características	Superioridades das vacas selecionadas	- kg de leite -	
		Média das vacas selecionadas	Média esperada para as filhas
1	163	1343	1222
2	98	1278	1205
3	65	1245	1197
4	51	1231	1193
5	42	1222	1191
10	23	1203	1186

Os serviços de controle leiteiro, por adotarem modelos estrangeiros, determinam o teor de gordura do leite. Isto, no caso do zebu, é totalmente desnecessário, pois o leite das raças zebuínas já tem gordura em excesso (Quadro 1). Determinando o teor de gordura, o controle fica mais caro e mais complexo, exigindo controladores mais capacitados. O teor de gordura é determinado e não tem uso no caso do zebu pois a característica não precisa ser selecionada. Os selecionadores de zebu para leite devem dispensar o teor de gordura por não ter como usá-lo.

Sob o ponto de vista de nutrição humana, a seleção para gordura é um absurdo pois a gordura de origem animal não é considerável saudável à luz dos conhecimentos da moderna medicina.

2- Fazer o registro genealógico de todo o gado.

Conhecer os ascendentes de cada animal é condição essencial para o bom andamento do trabalho de seleção. Pedigrees onde figurem os dados de produção permitem melhor avaliação de cada animal e a organização dos testes de progênie.

O registro tem, também, outra vantagem, nem sempre percebida. O animal registrado tem, por

definição, todas as características raciais e, assim, o criador pode passar a ignorá-las ao selecionar para leite, reduzindo os inconvenientes apontados no quadro 2.

Neste ponto é interessante lembrar que, face às dificuldades para seleção leiteira, os criadores deveriam modificar o padrão racial, fazendo padrões para Gir leiteiro e Guzerá leiteiro, exigindo conformação do tipo próprio - ubre, tetas, veias mamárias, capacidade corporal e, sobretudo, dando menos ênfase aos detalhes raciais - forma de orelhas, posição de chifres, cores - sem correlação com a produtividade.

3- Controle leiteiro de todo rebanho.

O controle leiteiro simplificado, isto é, sem medida de porcentagem de gordura, é tão barato e tão fácil que pode ser feito pelos próprios fazendeiros ou pelas Associações de criadores a custo baixo. Pode, assim, ser atendida a exigência de cobertura de todo rebanho que seja alcançada alta fidelidade nos testes de progênie e preenchidos os pedigrees com dados de produção, como no exemplo da figura 1. Atualmente o número de vacas controladas é muito pequeno (Quadro 1) e pouco significa face à produção zebuína leiteira do Brasil.

4- Manter alta eficiência reprodutiva e baixa mortalidade.

Selecionar é reproduzir o rebanho usando como reprodutores - machos e fêmeas - os melhores animais. Para que isto possa ser feito, é necessário que estes animais se reproduzam intensamente e suas crias não morram e, assim, possam substituir as vacas de má produção a serem descartadas.

Para alcançar estes objetivos, o criador deve cuidar de aspectos zootécnicos e higiênicos;

a- Manter fichas zootécnicas de cada animal, registrando identificação, genealogia, datas de nascimento, dados de reprodução e controle veterinário;

b- estabelecer um esquema de vacinação em consulta com o veterinário da região e executá-lo rigorosamente;

c- acompanhar os bezerros nos primeiros dias de vida, cuidando, especialmente da desinfecção do umbigo e do uso do colostro;

d - estabelecer um regime de suplementação alimentar nos períodos de escassez de forragem;

e - suplementar os animais com mistura mineral completa; verificar se os animais consomem quantidade suficiente para atender suas exigências; as misturas minerais nem sempre são bastante palatáveis e, apesar de cochos cheios, os animais não são bem supridos; isto acontece principalmente com o fósforo que é o mineral mais importante nas condições brasileiras.

Na seleção de zebu leiteiro, há dificuldade na obtenção de machos de bom valor genético, pois

**FAZENDA CAIXETA**  
Pres. Kennedy - ES

**JAYME NAVARRO CARVALHO**

Seleção da Raça  
CAMPOLINA

PRODUTOS À VENDA  
Contactar:  
(027) 227-0417 / 223-0691

Em VITÓRIA, ES-  
R. Marcelino Duarte, 6 -  
Centro.



poucos são os criadores e os controles leiteiros atingem pequeno número de animais. Esta situação cria o risco de consaguinidade pelo uso contínuo de touros que chegam a cobrir as próprias filhas, se não houver um bom controle de execução dos acasalamentos. Os criadores melhoristas devem se prevenir quanto a este risco, procurando utilizar vários touros e definindo um plano de acasalamentos a ser cuidadosamente obedecido. Este plano deverá ser elaborado pelo exame do pedigree dos animais reprodutores de modo a evitar os acasalamentos com alta consaguinidade (pai com filha, filho com mãe, irmão com irmã, etc.). O controle de consaguinidade é mais uma razão para universalizar o registro genealógico do rebanho em melhoramento.

Figura 1 - Modelo de certificado de registro genealógico com registros de produção.

Categoria		Raça
Puro de Origem		Guzerá
Nome	RGN nº	
Mimosá	587	
1ª lactação - 3.550 kg		
2ª lactação - 3.200 kg		
Sexo	Pelagem	Nascida em
Feminino	cinza clara	14.09.81
Pai <-- Filiação --> Mãe		
Cadar	Dana	
RGD Nº 203	RGD Nº 3275	
5 irmãs com média		
1ª lactação - 3.100 kg		
2ª lactação - 2.800 kg		
Filho de Morena com 3ª lactação - 3.500 kg		
● média de 4.100 kg em três lactações		

Os zootecnistas e criadores brasileiros já alcançaram bons resultados na obtenção do zebu leiteiro e superaram as marcas alcançadas na Índia. Neste país, o trabalho atual é orientado para cruzamentos com gado europeu, pouco se fazendo com os zebus puros. O Brasil tem a exclusividade na produção do zebu leiteiro de raças puras e, no futuro será, certamente, o fornecedor de material genético para a extensa faixa tropical do mundo. Os criadores empenhados na produção do zebu leiteiro, visualizando este futuro deveriam se organizar para um trabalho cooperativo que incluísse a definição de novos padrões raciais para variedades leiteiras das raças zebuínas, a extensão do controle leiteiro sem determinação de gordura e a permuta de material genético e experiência.

#### Literatura Citada

BENINTENDI, R.P. et al. Contribuição para o estudo da raça Guzerá de seleção leiteira do Posto Experimental de Criação, em Araçatuba. Bol. Ind. Animal 23, ns. (único): 211-217, 1965/66.

BRAGA, J.W. O gado Gir de Umbuzelro. Veterinária VI (3): 75-92, 1952.

CORREA, A.S. Informação sobre o melhoramento do Zebu para leite na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba. Ceres 10 (55):58 - 76, 1956.

EDWARDS, J. Breeding for milk production in the

tropics. J. Dairy Research 3:281-293, 1932.

LITTLEWOOD, R. W. Crossbreeding for milk production. Tropical Agriculture 11(4):80-91, 1934.

MADALENA, F.E. et al. Dairy production and reproduction in Holstein-Friesian and Guzerá crosses. J. Dairy Science 73 (7): 1872-1886, 1990.

MADALENA, F.E. et al. Evolution of strategies for crossbreeding of dairy cattle in Brazil. J. Dairy Science 73(7):1887-1901, 1990.

REHFELD, O. A. M. et al. Efeito de alguns fatores do melo sobre a produção de leite no rebanho zebu-leiteiro da Estação Experimental de Uberaba, MG. XIV Reunião da Soc. Bras. Zootecnia., Anais, Recife, pág. 29-30, 1977.

SCNEEBERGER, C. P. et al. Performance of Jamaica Hope Cattle in Commercial herds in Jamaica. J. Animal Science 65 (7):1364-1371, 1982.

SCHEIDER, B. H. Breeding for milk production in India. The Allahabad Farmer XVIII (1), 1944.

Roberto Meirelles de Miranda é Professor de Zootecnia da Universidade de Brasília-DF.

## PIPOCA NA EMBALAGEM

Uma companhia holandesa está usando pipoca - que não agride o meio ambiente - como enchimento em suas embalagens para proteger seus disquetes com software de choques durante o transporte.

A pipoca, a preferência nacional americana, está substituindo as bolotas de poliestireno, um amortecedor de impactos que está provocando danos ao meio ambiente, segundo Hans Coreen, diretor da Corblan International.

"A substituição está nos custando 40% a mais, mas pelo menos a pipoca é biodegradável", disse Coreen.

A pipoca não é feita de forma tradicional. Não contém sal nem óleo de cozinha, porque poderiam danificar os programas gravados nos disquetes. Mesmo assim, ela pode ser comida.

## TRANSNORDESTINA VAI FUNCIONAR

O secretário nacional dos Transportes, José Henrique D'Amorim, assinou na sede da Rede Ferroviária Federal, no Recife, a ordem de serviço autorizando o início das obras da ferrovia Transnordestina, que custará US\$ 1,2 bilhão e interligará os estados de Pernambuco, Ceará, Maranhão, Piauí e Bahia.

A obra estará pronta em sete meses e consiste, basicamente, na recuperação de vias permanentes, além de construir ferrovias, incluindo a infra-estrutura. Ao ser concluída, a Transnordestina permitirá o perfeito escoamento de insumos e da produção agrícola vindos do Sul e do Sudoeste do País, economizando cerca de 2 mil quilômetros de trajeto.

## O DESASTRE COLORIDO NA AGRICULTURA

O resultado da última safra de grãos colhida pelo Brasil foi um desastre - o pior dos últimos quatro anos. Depois de três anos consecutivos em que a agricultura brasileira produziu safras recordes, o País colheu no ano passado 56

milhões de toneladas. Isso significa uma queda de 21% em relação aos 71 milhões da colheita de 1989.

Desta vez, a culpa não pode cair sobre o mau tempo. O que fez a safra agrícola diminuir foi a negligência do governo brasileiro, que colocou em prática exatamente o oposto que se faz no resto do mundo: não deu dinheiro para as plantações, cortou os tão necessários subsídios e deixou de lado a política de preços mínimos que costuma salvar os agricultores nas horas de aperto.

A classe rural procurou alertar o governo de que o problema era sério. Fecharam estradas com tratores, fizeram passeatas e ocuparam agências do Banco do Brasil. O governo se fez surdo e cego. Em agosto, o governo anunciou que liberaria 1,3 bilhão de dólares, mas só saíram 70% deste valor, colocados aos poucos na praça e a juros altíssimos.

Por conta desta trapalhada, neste ano o Brasil vai ter que importar arroz, feijão, milho, trigo e até soja. O país é o segundo maior exportador de soja do mundo, mas desta vez terá que comprar no exterior 5 milhões de toneladas de soja, gastando ao redor de 1 bilhão de dólares. E só não terá que importar quantidades maiores de alimentos porque existe a recessão. Seria mais barato financiar a safra!

Para este ano, o ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, conseguiu do presidente Collor a promessa de que o governo vai liberar 900 bilhões de cruzeiros - cerca de 3 bilhões de dólares - para a safra deste ano, que começa a ser plantada em setembro. Segundo Cabrera, 150 bilhões chegarão aos bancos nos próximos dias. O dinheiro deverá ser distribuído prioritariamente a pequenos produtores, com juros de 9% ao ano, mais correções pela TR, a taxa referencial de juros. Será que a palavra colorida vai valer dessa vez?

Mesmo com essa promessa o setor agrícola vê com certo cuidado a questão de crédito pois, uma boa parte das dívidas contraídas em 1990 não foi paga aos produtores e o governo ainda deve aos bancos 80 bilhões de cruzeiros por conta do seguro dos agricultores que perderam a safra no inverno.

## VACAS LEITEIRAS NA EXPO UBERABA

A raça Guzerá obteve uma grande vitória junto à ABCZ, este ano. A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil solicitou a liberação das exigências de Controle de Desenvolvimento Ponderal, Peso Mínimo e Idade Máxima, para as vacas Guzerá PO, que em trabalho de melhoramento para produção de leite, forem recomendadas pelo Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite - EMBRAPA, e que estejam em boas condições nutricionais, para inscrição e participação nas Exposições Nacionais. Em reunião realizada com o Diretor Técnico, o Presidente da ABCZ e da ACGB ficou acertada a liberação dessas exigências. Em 1992, haverá vacas leiteiras Guzerá, nos Pavilhões, produzindo leite, e também entrando na pista de julgamento. Será o início de um novo tempo, na história do Zebu... se a ABCZ não voltar atrás!

A FAZENDA LAGEADO, integrante do NÚCLEO DE MELHORAMENTO LEITEIRO DO GUZERÁ-PO. foi a mais premiada da FEAPAM/91

FAZENDA LAGEADO -  
ROBERTO MARTINS FRANCO  
SALES DE OLIVEIRA - SP - CX. POSTAL, 19 - CEP 14660  
FONE: (016) 852-1499 - FAX: (016) 852-1322

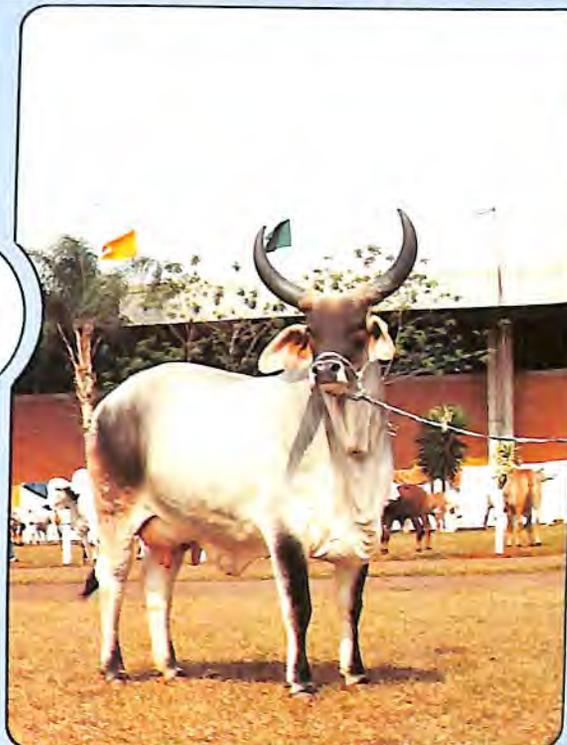


ACARÍ - RF- 54 meses, 1.036 Kg  
● GRANDE CAMPEÃO  
● (CABUL X TABA RF) - TABA - RF produziu em controle leiteiro oficial 2.700 Kg/leite

**OUTRAS VITÓRIAS OBTIDAS:**

- Campeão Bezerro - Reservado Campeão Júnior Maior
- Campeã Novilha Menor - Reservado Campeã Vaca Jovem
- Campeã Vaca Jovem - 1º e 2º Prêmio Progênio Pai ( CABUL 'S')
- 1º E 2º Prêmio Progênio Mãe (TABA RF) - Melhor Criador e Expositor

RF



BATALHA - RF - 39 meses, 572 Kg com cria ao pé.  
RESERVADA GRANDE CAMPEÃ  
Iniciou a 1ª lactação com 12 Kg de leite/dia.

40% dos animais expostos na FEAPM/91 eram filhotes de CABUL, Grande Campeão Nacional.

Agropecuária  
**Monte Sereno S/A**

Fazenda São José  
Pradópolis - SP  
CEP: 14.850 - Telex: (016) 6814 / (016) 6370  
Fone: (016) 681-1311

PLANTEL DE GRANDES CAMPEÕES...  
REALMENTE GRANDES



IAIÁ DA M.S. Nasc. 10/10/86 - 824 Kg  
● Reservada Campeã na Categoria de 30 a 38 meses - Expoagro/89 - Franca - SP  
● Campeão Vaca Jovem na FEAPAM/89 - Ribeirão Preto - SP  
● Reservada Campeã Vaca Adulta na FEAPAM/90 - Ribeirão Preto - SP  
● Campeã Vaca Adulta - Uberaba/91 ● Grande Campeã da Raça - Uberaba/91.



INSPIRADA DA M.S. - Nasc: 04/01/87 - 673 Kg  
● Reservada Campeã Vaca Jovem - Uberaba/90  
● Campeã Vaca Adulta na FEAPAM/91 - Ribeirão Preto - SP  
● Grande Campeã da Raça na FEAPAM/91 - Ribeirão Preto - SP

PARDO SUÍÇO



PARDO SUÍÇO:  
+ CARNE + LEITE

## FAZENDA BOA ESPERANÇA

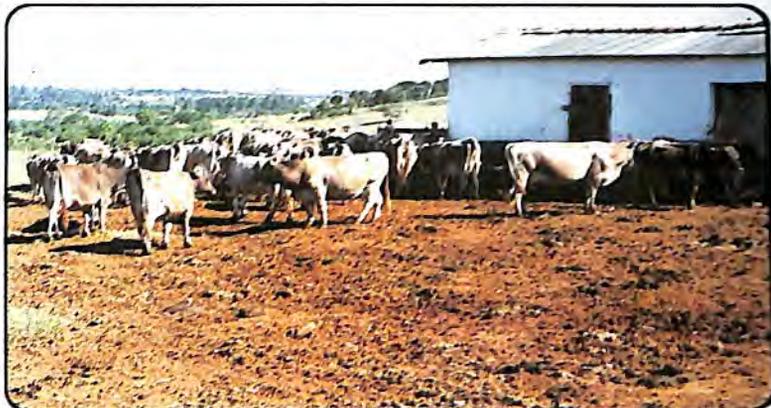
WALDEMIR MEDEIROS DE MELO  
BR- 153 - Km 43 - CX POSTAL 120 - CEP:86430  
SANTO ANTONIO DA PLATINA - PR  
TEL.: (0437) 34-1761



PINGO BKING  
-NASC:25.08.90  
1º Prêmio, Campeão B

- CRIAÇÃO DE PARDO SUÍÇO DESDE 1973  
- VENDA PERMANENTE

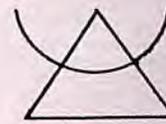
- Parte do plantel da Fazenda Boa Esperança.



## FAZENDA PERFEITA UNIÃO

ÂNGELO FREDERICO TONETTO e ALDO TONETTO

PIRAJUI - SÃO PAULO - Tel: (0142) 72-1614 e (011) 260-0984



PESO + RUSTICIDADE + LEITE



**ENGOMADO** - RG: 7175 - Peso: 1.005 kg.  
o Grande Campeão da Raça na FEAPAM/89.  
o Campeão Touro Sênior e Reservado Grande Campeão na FEAPAM/90.  
o Reservado Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão na FEAPAM/91.

Seleção:

GUZERÁ PO

GUZOLANDO

VENDA

PERMANENTE

DE

TOURINHOS

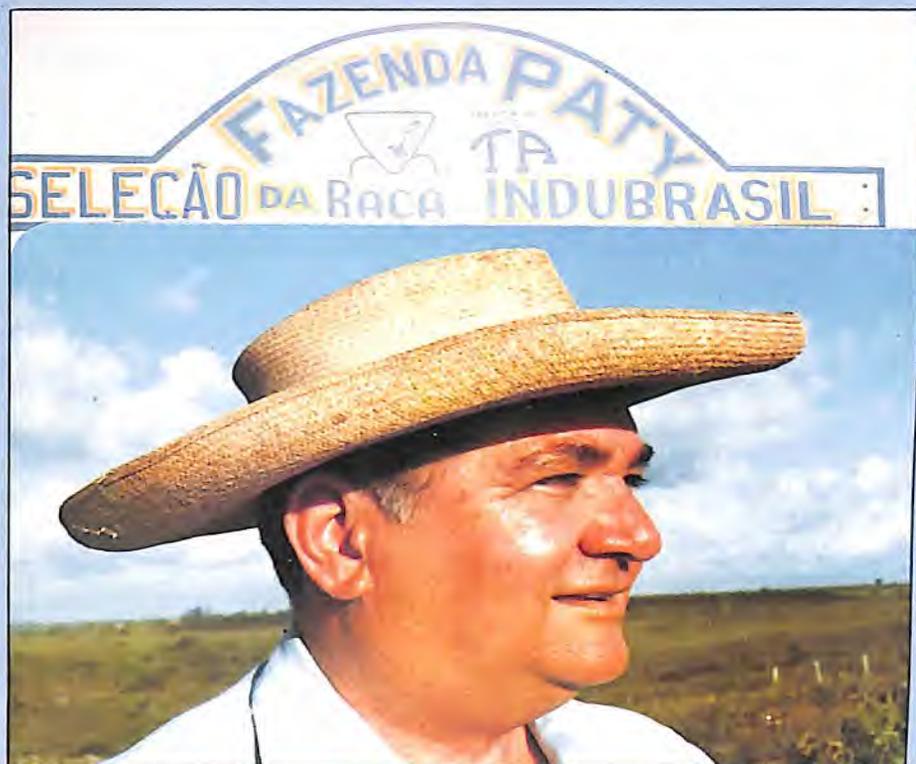
E NOVILHAS



**TATU** - 15 meses, 460 kg  
o Campeão Elite na Prova de Ganho de Peso em Uberaba 90/91.  
o 12 meses, 376 kg, com 1.143 g/dia.  
o Filho do Campeão Nacional ATÔMICO - JA.

# FAZENDA PATY - ITABAIANINHA - SERGIPE

Prop: ENG<sup>o</sup> AGR<sup>o</sup> **TENNYSON ARAÚJO ARAGÃO** - ZOOTECNISTA  
E PROFESSOR DE ENSINO AGROTÉCNICO (APOSENTADO)



**PIONEIRO NA IMPLANTAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO DA RAÇA INDUBRASIL NO ESTADO DE SERGIPE (DE 1952 À 1972)**

## VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E MATRIZES

Iniciou a criação da Raça Indubrasil em 1962, com um lote de 20 fêmeas adquiridas ao criador em Uberaba-MG., Antônio Barboza de Souza, e um reprodutor de nome "MERCADOR", este ganho de presente do seu velho amigo Dr. João Carvalho, criador em Simão Dias-SE.

Em 1966, passou a selecionador da raça, adquirindo mais um lote de novilhas e o touro "ARABUTAN" ao criador Augusto Rollemberg, de Japarutuba-SE.

Durante 30 anos como criador da Raça Indubrasil, merece destaque especial a vaca "PLACA", Reg. B-2425, que foi a reprodutora mais prolífera do plantel e de maior longevidade, tendo permanecido toda vida, 23 anos, na reprodução e produziu 16 crias, sendo 10 fêmeas e 6 machos.

Vários touros foram revezados no plantel, que, atualmente, é constituído de 200 fêmeas registradas e tendo chefiado a reprodução:

ARABUTAN -  
Reg. 4703

NITRATO  
Reg. 967

TUGERALDO  
Reg. A-1048

MARAJÁ DA FAMB  
Reg. A-1247

ELEFANTE DO PATY  
Reg. A-4143

CONTRATO DO CAPITÃO  
Reg. A-3284

DICIONÁRIO DO PATY  
Reg. A-4141

Baião - Reg. 3311

Surpreza - Reg. F-8374

Arabutan - Reg. 4703

Grinalda - Reg. A-3741

Nitrato - Reg. 9678

Nociva - Reg. F-4341

Rochinol - Reg. A-1215

Magnata - Reg. H-2649

Marajá da Famb - Reg. A-1247

Verdura - Reg. H-5197

Bradesco - Reg. A-1511

Guiana - Reg. H-8908

Deserto da Sant. Luzia - Reg. 8578

Tolozza - Reg. H-4750



**MARAJÁ DA FAMB Reg. A-1247**

Rochinol - Reg. A-1215  
Magnata - Reg. H-2649

Endereço: Edifício Mônico

Rua Euclides Paes Mendonça, 338 - Ap. 802 - Praia 13 de Julho - CEP: 49020 -  
ARACAJU - SERGIPE - Fone: (079) 224-4003

**RC**

# FAZENDA CRUZ NOVA

## "Paraíso do Simental"

MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO CAIUÁ - PR

Prop. **RAIMUNDO COIMBRA LEITE**

Corresp. Av. Harry Prochet, 99 - Cx. Postal 1032 - MARINGÁ - PR

Tel: (0442) 24-3822

**RC**

### - EARL ROCK POI 3 GALHOS

Nasc. 26/06/85

Peso Atual 1102 Kg.

- Campeão Bezerro em Santo Antônio de Platina/86.
- Campeão Touro Jovem em Londrina/87.
- Grande Campeão em Maringá/87.

- Conjunto formado por 4 Campeãs:
  - IPPÍSCA T.E. DA PRIMAVERA
  - FLÓRIDA BREDUS DO MAREGA
  - IRACEMA DA CRUZ NOVA
  - JULIET DA CRUZ NOVA.



### - IRACEMA DA CRUZ NOVA

Nasc. 30/10/88

Peso ao nascer, 42 Kg.

- Campeã Novilha em Paranavaí/89
- Grande Campeã na Exposição de Paranavaí/89
- Grande Campeã e Campeã Novilha Maior na Expoingá/1991.



- Conjunto formado por duas doadoras:

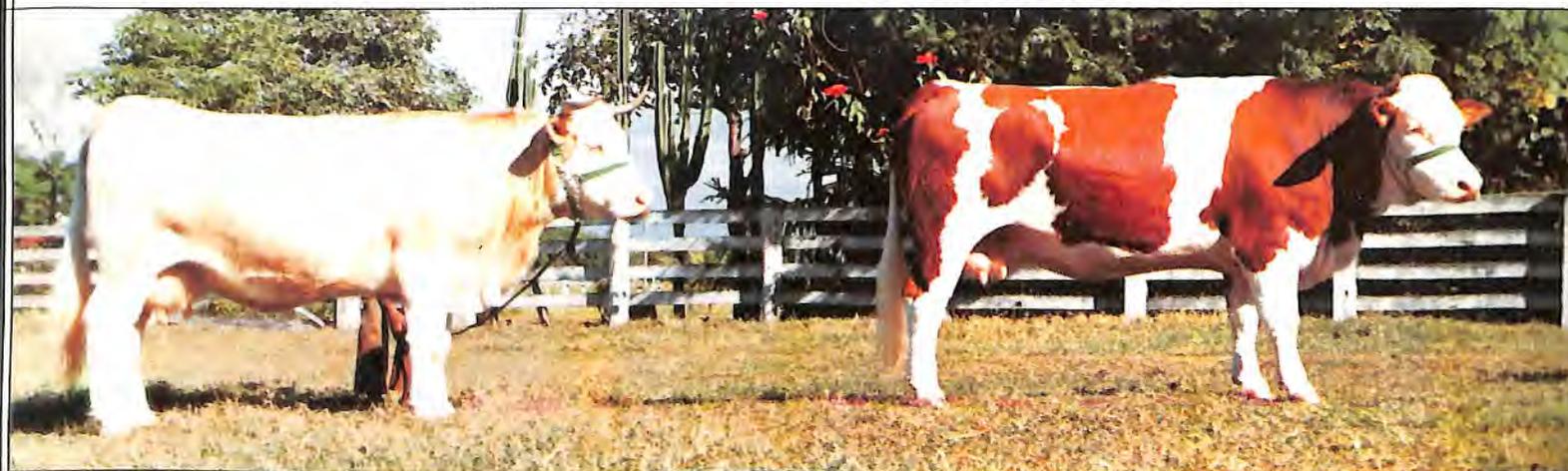
- TULIPA DO 3 GALHOS
- DUZA VIVALDI DA PINHEIRO
- Campeãs em várias exposições, hoje servindo como doadoras do plantel da Fazenda Cruz Nova.

### - LUCKY DA CRUZ NOVA

Nasc. 09/10/90

- Peso ao nascer, 52 Kg.

- Peso aos 6 meses, 308 Kg.
- Campeão Bezerro na Expoingá em 1991.



# A EPOPÉIA DO INDUBRASIL

Rinaldo dos Santos

*Muita gente já escreveu sobre o Indubrasil mas sempre ficaram algumas perguntas nas entrelinhas. Este trabalho, por ser o mais recente, tem obrigação de ser o mais completo mas não pretende ser o último. Mostra que não era apenas em Roma que surgiam os "santos" e, rapidamente, descreve o que foi, o que não foi e o que poderia ter sido o Indubrasil, ou o Induaraxá, o Indubelém, o Induporã, o Indugoiás, o Induberaba...servindo, assim, sua história como exemplo para todas as demais raças zebuínas.*

## 1 - UM NASCIMENTO SEM ACASO

Houve introduções de zebuínos no Brasil desde o tempo de D. Pedro I originando, em boa parte, o gado "China". A partir de 1870 os registros são mais seguros e o zebu toma conta rapidamente das colônias de café do Estado do Rio. Não havia, a princípio, nomes para as raças e os animais eram acasalados entre si, com a simples intenção de aumentar a oferta desses produtos muito mais rústicos que os existentes até então. Tudo era "zebu" com predominância do gado Guzerá. Por que teriam trazido apenas Guzerá e não gado Gir nesse princípio? Essa pergunta jamais foi respondida, embora a região de ambos seja quase a mesma, na Índia!

O preferido, enfim, era o Guzerá pois aparentava ser o mais puro além de possuir um grande porte e ser também leiteiro. Era o gado ideal para os "barões do Café" devido a seu enorme vigor para melhorar a pecuária dos campos de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

Existem citações de que alguns zebuínos teriam sido remetidos para Minas ou Goiás, mas todas podem ser contestadas, uma vez que a primeira introdução historicamente comprovada em Uberaba foi a do touro "LONTRA", em 1889, um puro-sangue Guzerá, comprado pelo cel. Antônio Borges de Araújo, sendo saudado por banda-de-música e foguetório. Já no começo da história do zebu uberabense havia foguetórios! Essa festança marcava o rumo da pecuária triangulina: muita alegria, muito comércio, como continuaria pelas décadas afora. A festança também tinha outro motivo: a de mostrar que Uberaba poderia ser uma "meca" ao lado da forte pecuária de Conquista. De qualquer forma, a chegada de "Lontra" marca o início de uma fase histórica para Uberaba e os primórdios da formação da raça Indubrasil.

Em Sergipe existem registros de entrada de gado zebu também em 1885, oriundos do Rio de Janeiro, mas cabe perguntar: havia ali animais suficientes para enviar para tão longe? Não estavam os fluminenses ampliando seus plantéis? (Talvez os zebuínos enviados para Sergipe fossem "china" ou assemelhados e não produtos das importações de 1870).

Em 1893 os triangulinos tomaram uma brilhante decisão: ao invés de continuar comprando animais dos "barões" fluminenses poderiam buscar diretamente na Índia, obtendo maiores lucros. Diz um "manifesto" que já havia mais de 1.000 zebuínos na região de Uberaba por volta de 1890! (Existiriam mesmo 1.000 zebuínos, nessa época em Uberaba? Essa cifra pode ser contestada facilmente).

O zebu da época era "meia-orelha", ou simplesmente "orelhudo" em comparação com os animais ibéricos ou europeus. O Nelore não tinha expressão e o Guzerá imperava na mestiçagem em geral. O produto mestiço de Guzerá/Nelore era estupendo, andava léguas e léguas sem perder peso. O interior ganhava vida nova devido às patas dos bovinos!

Em 1897 acontecem dois casamentos que, de certa forma, estão na origem da formação do gado Indubrasil. Antônio Martins Borges casa-se com Da. Honorina Fontoura Borges, em Uberaba, mas vai instalar sua fazenda em Conquista onde se dedica ao zebu puro-sangue vindo do Rio ou da Índia. Ali iria nascer a marca 71! Felisberto de Oliveira Freire casa-se, no Rio, com Da. Ana de Oliveira Freire, quando ainda era estudante de técnicas rurais. Conhecia as fazendas dos "barões do café", em Carmo, Cantagalo, etc, bem como os zebuínos que ali já eram muito famosos. Ao retornar para Sergipe, irá introduzir o arado, importado da França ou Estados Unidos, adubará os canaviais, construirá canais de irrigação e drenagem, implantará divisões de pastagens para o gado e outras técnicas nunca vistas no Nordeste! Também levará Guzerá e, a seguir, Nelore, fazendo mestiçagens como era comum na época, com o gado local.

Em 1903, os livros domésticos de Felisberto Freire mostram resultados de aplicações de adubos químicos importados da Alemanha, tanto quanto dos resultados das mestiçagens de bovinos e equinos. Seguiu meticulosamente o caminho indicado pelos "barões", com muitas anotações, pesquisas e paciência. Iria diversas vezes à Europa sempre aperfeiçoando seus conhecimentos sobre as atividades rurais.

Joaquim Climério Dantas Bião, próspero fazendeiro da Bahia adquire TANGO e mais duas fêmeas em Manoel Ubelhart Lemgruber, no Rio,



somando-os com outros animais anelados e guzeratados de Francisco Marcondes, para dar início à sua criação que iria se tornar famosa, principalmente de Nelore e, depois, de Indubrasil.

Ainda em 1903 surge o livro "Monografias Agrícola", de Joaquim Carlos Travassos (Tip. Altina, Rio) mostrando que o zebu já fazia parte da literatura técnica. O terceiro volume dedica grande parte à descrição das diversas raças zebuínas, baseando-se em Wallace ("Índia em 1887") e em Isa Tweed ("Cow Keeping"). Essa importante obra brasileira foi escrita quase 20 anos antes de surgir a catalogação das raças indianas por Oliver! E 50 anos antes da descrição decisiva de Joshi & Phillips! Os fazendeiros brasileiros apegaram-se, assim, a essa obra com unhas e dentes na tentativa de classificar o gado indiano que começava a chegar em grande quantidade pelas mãos dos mineiros. Diz o livro que a raça "Kistna" ou "Krishna", da periferia do golfo de Bengala, era uma raça grande, tendo os chifres seu nascimento na parte posterior do frontal, com orelhas compridas e pendentes, a pelagem branca ou, às vezes, pintada ou mesmo vermelha escura, com muita barbela e muita bainha (pg. 278). Sem dúvida, era algo como o Indubrasil, ou o meia-orelha tão comum no Brasil. Segundo o texto, era a raça maior e mais pesada da Índia, ao lado do Guzerá! (Hoje, sabe-se que essa raça é a Mehwati, uma mistura de Hariana, Guzerá e Gir - realmente nada mais que um protótipo do Indubrasil). Havia, portanto, um modelo fotográfico para a consolidação de uma nova raça! Não se pode dizer que o Indubrasil tenha sido obra do acaso e que seja exclusivo do Brasil!

Também em 1903 chegavam zebuínos a Pernambuco e Alagoas, adquiridos nos Lutterbach, e ali seriam inter cruzados formando produtos de longas orelhas.

As mestiçagens eram realizadas de forma desordenada, embora alguns estudiosos,

principalmente fluminenses, anotassem os resultados. Em 1905, chegava o touro PAXÁ, puro-sangue Nelore, à Fazenda Belém, no Sergipe, marcando o início de cruzamentos ordenados, com uma finalidade objetiva. Daí para a frente, os mestiços seriam avaliados de acordo com seu fenótipo. Logo mais, receberiam o nome de "Indubelém".

José Caetano Borges, seguindo os passos de Antônio Borges de Araújo, continua seu proffcuo trabalho de divulgador de zebu, promovendo até expedição à Índia. Ele entendia que o sucesso do zebu dependia da continuidade da fama de LONTRA e seus descendentes de longas orelhas. E era esse sucesso que estava dando glória a várias cidades de Minas e revitalizando o comércio. A fortuna de Uberaba dependia da posse do comando da nova realidade pecuária: o zebu.

Ainda em 1906, na Bahia, Manoel Machado importou um casal de Nelore da Índia, dando início à sua seleção, adquirindo outros produtos ao "caprichoso" Dantas Bião. No futuro, formará o Indubahia!

Em 1908 acontece a Exposição do Centenário da Abertura dos Portos, no Rio, com pujante mostra da pecuária da época. O zebu já estava consolidado no Rio de Janeiro, tanto na produção de carne e leite como nos trabalhos dos cafezais. Na região montanhosa de Cantagalo imperava o gado Guzerá; na região plana havia núcleos de Nelore, sendo famosos os de Manoel Lemgruber e do Barão do Paraná. Na maioria das propriedades havia mestiços zebuínos inter cruzados, com animais puros das raças Guzerá, Nelore, Hissar, Malvi, etc. Não há qualquer registro sobre Gir nesse tempo!

No interior brasileiro, o zebu já chegava a Goiás, ao Mato Grosso, a São Paulo, ao Paraná, em escala sempre crescente.

O mestiço taurínico ganhava porte, rusticidade e peso, ao mesmo tempo que aumentava suas orelhas, barbela e, quase sempre, a bainha! Esses apêndices, sendo compridos, eram "sinônimo" de excelência!

Em 1909, a Fazenda Belém registrava sua marca no Ministério, comprovando a meticulosidade e a dedicação com que conduzia sua pecuária. Poucas fazendas, com exceção daquelas do Rio de Janeiro, mantinham um trabalho de caráter zoológico, nessa época. No Rio, pesava-se o leite produzido e os animais no momento do abate. Já se fazia teste de

palatabilidade da carne. Em Minas Gerais, bastavam o volume e o tamanho do animal para fazer aumentar o preço. Em Sergipe, em 1910, quando chegou algum gado zebu de Minas, aconteceu a tradicional mensuração e cálculo de peso, bem como uma vacinação obrigatória. O material cirúrgico e veterinário havia sido comprado no Laboratório de Manguinhos, do Rio. A fazenda sergipana era uma "escola" naquele tempo, imitando as grandes fazendas dos "barões" fluminenses.

Em 1910, portanto, havia quatro escolas para o aprendizado do novo zebu: Rio de Janeiro, Triângulo Mineiro, Sergipe e Bahia!

Os criadores de Uberaba reuniram-se em 1911 decididos a comandar, de vez, a evolução futura do zebu no país inteiro. Nesta reunião determinaram datas para a concretização das futuras importações, tendo em vista manter o mercado sempre aquecido, com preços retumbantes. O zebu não poderia se transformar numa mercadoria comum! Aos fluminenses, sergipanos, e outras cidades mineiras poderia ficar a glória de um bom trabalho zootécnico mas a glória de ter feito fortunas com o zebu, levando-o para todos os rincões, caberia aos uberabenses! Muitos brasileiros fizeram um grande trabalho pelo zebu mas ninguém saberia ganhar dinheiro com ele como os uberabenses!

As boiadas multiplicavam-se pelas estradas ostentando o sangue indiano. Ao caminhar pelas estradas poeirentas, o gado fazia propaganda da nova época que surgia.

Para firmar sua posição no cenário nacional, Uberaba decidiu fazer sua 1ª Exposição. Diz a crônica que ali estavam quase 500 animais! O vencedor, porém, foi um Caracu chamado "Brasil" que pesava 690 kg. Tal fato não diminuiu a glória do gado indiano que já era apontado como a única chance de enriquecimento para os fazendeiros do interior brasileiro, uma vez que a agricultura somente dava prejuízos. O papel de Uberaba estava fixado: era o exército de ataque movido por uma causa quase sagrada, o de levar um "gado da redenção" para todo Brasil. Por trás da causa sagrada havia uma enorme chance de lucro: o útil juntava-se ao agradável!

Em 1913 nascia BELEZINHA, filha de BOLIVAR, um Guzerá importado. Essa fêmea seria tratada com muito carinho e daria origem ao gado que será denominado "Induberaba" na década de 20, como será visto no correr desse relato.

O Indubrasil dominou o país inteiro...



(contn.)

**LEIA  
E  
ASSINE  
AGRO-  
PECUÁRIA  
TROPICAL**

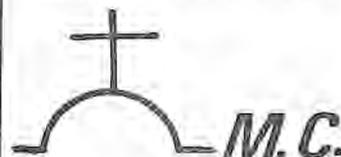
## FAZENDA SANTA TERESINHA

Município de Carlos Chagas - MG

**ROMEU BAMBERG**

End. Com.: Em TEÓFILO OTONI,  
MG:

Pç. Tiradentes, nº 61 - Tel:  
(033)521-3355 e 521-2369



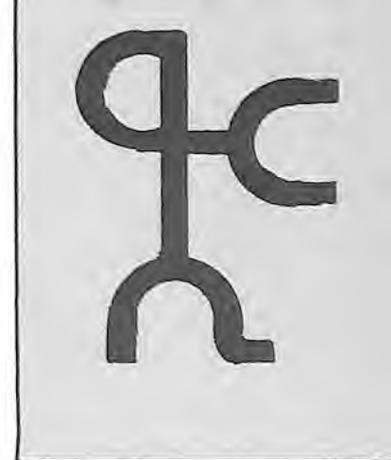
**Venda permanente de  
reprodutores**

**GUZERÁ**

- Porte
- Raça
- Leite
- Lucros



**PILOTO - 23 meses, 550 kg**  
Pai: DOURADO JA  
Mãe: GIRONDA PAREV DA SL



- Seleção de Indubrasil e Nelore

- Participamos da Exportação para a Tailândia com vários animais.

**BALUARTE DO CAPITÃO** - 59 meses, 1.092 Kg.

● Grande Campeão Nacional em Uberaba/90.

\* Sêmen à venda na Lagoa da Serra.



**CABOCLO, BETUME E BÉLGICA**

● Caboclo da Flecha Dupla -

- 326 Kg aos 9 meses.

- Reservado Campeão Bezerra em Uberaba/90.

● Betume da Flecha Dupla

- 499 Kg aos 17 meses.

● Bélgica da Flecha Dupla

- 518 Kg aos 18 meses.

- Na fronteira da Amazônia, o Indubrasil mais adequado ao seu plantel.

## FAZENDA FLECHA DUPLA

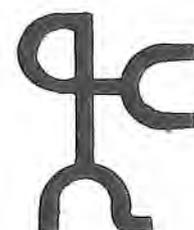
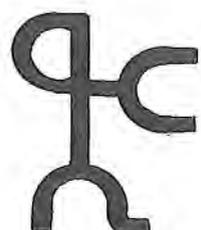
Açailândia - MA

Prop: **JOSÉ DE RIBAMAR RAPOSO BEZERRA**

Travessa Magalhães de Almeida, 634

65900 - IMPERATRIZ - MA

Tel: (098) 721-2831/1668



Zootecnista Responsável: **Márcia Maria Pignataro Nicolini**



A fêmea que deu origem ao Indubrasil de pelagem vermelha, no Engenho Tabatinga, em 1.946.

## 2.- A ÉPOCA DE OURO

Quanto pode valer um reprodutor? 20 vacas? 100 vacas? 1.000 vacas? Começava a época dos preços milionários para o zebu. Antônio Martins Borges vendeu o reprodutor PRÍNCIPE pela fabulosa quantia de 100 contos a Guiomar Rodrigues da Cunha, equivalente a milhares de vacas em 1914. Esse valor seria superado por outros nas décadas seguintes. "Príncipe" era um guzeratado de cor escura, de orelhas espalmadas, um típico produto nem Guzerá, nem Indubrasil. A heterose permitia o surgimento de animais superiores aos pais em tamanho, altura, produção de leite e era isso que interessava aos comerciantes de gado. A "moda" era obter zebu puro-sangue para acasalá-lo com outro puro-sangue distinto, obtendo um mestiço graúdo que passaria a valer um bom preço! Qualquer pessoa podia fazer isso!

Por outro lado, era muito complicado manter-se fiel a uma única raça puro-sangue, pois forçava o comprador a longas viagens. Os uberabenses notaram que o ideal para o comércio seria plasmar uma nova raça, partindo de todas as que já existiam no Brasil. Dessa forma matariam dois coelhos com uma cajadada só: liquidariam as raças puros-sangues e inaugurariam uma nova "moda" muito lucrativa. Essa simplificação já vinha sendo realizada nos Estados Unidos onde o produto final seria denominado "Brahman": uma mistura de todos os zebuínos puros-sangues que chegaram ao país e que, como no Brasil, eram Guzerá e Nelore.

PRÍNCIPE simbolizava, nesse momento, a "nova moda", a simplificação, um zebu genuinamente brasileiro. Sem dúvida existiam muitos outros "Príncipes" espalhados pelo País mas não residiam perto dos generais do zebu e, por isso, jamais ganharam fama!

Começava a Primeira Guerra Mundial, abrindo um horizonte fantástico para a pecuária do Brasil o qual seria solicitado para exportar carnes. Somente bovinos rústicos conseguiriam caminhar pelos sertões em direção aos abatedouros. E somente os animais rústicos conseguiriam sobreviver e ampliar os rebanhos. Os estoques de animais europeus ficaram reduzidos rapidamente dando lugar aos zebuínos que nasciam com

segurança, não morriam na infância, cresciam velozmente e pesavam tanto quanto os taurinos. A grande guerra foi o empurrão que faltava ao zebu até então!

Algumas anotações lembram que o gado Gir existia antes da Guerra; outras afirmam que chegou durante o conflito. As fotografias apontadas como sendo de 1911 deixam dúvida mas é fácil admitir que no início da guerra não havia notada influência de sangue Gir.

Em 1916, Felisberto Freire, em viagem por Uberaba, comprou MUSTAFÁ, por 10 contos, em nome de Dantas Bião. Nesse ano, o legendário criador baiano, via com olhos gulosos a crescente importância dos mestiços de longas orelhas e já pensava em vender seu gado Nelore, passando a se dedicar ao que sabia fazer muito bem: gado enorme, de muito peso. Se ele já fazia isso com um puro-sangue, como não seria com um mestiço? O desempenho de "Mustafá" firmaria a decisão de Dantas Bião de optar pelo Indubrasil, sob a designação de Indubahia.

A exportação de carnes era nula antes da Guerra mas foi crescendo até chegar a mais de 40.000 toneladas no ano e continuava aumentando. O zebu já era apontado como a única solução e, entre as raças, o mestiço de longas orelhas era o mais fácil de ser encontrado.

Os grandes frigoríficos instalavam-se no Brasil, espalhando euforia entre os pecuaristas que, agora, podiam apostar no sucesso do zebu. Somente em São Paulo seriam instaladas cerca de 5.936 novas fábricas! O zebu transformava-se, rapidamente, numa peça de quase fanatismo religioso para os comerciantes que viam enorme possibilidade de lucros fáceis durante o período da guerra. As casas de Uberaba, Conquista, Araxá, Cássia, Passos, Curvelo, e tantos outros municípios ficavam sem seus homens que viajavam por todos os rincões, comprando e vendendo zebu. Grandes fortunas surgiam a todo momento, bastando se dedicar ao comércio de gado zebuino. O comprador era, geralmente, um

sertanejo inculto e, por conta disso, os argumentos zootécnicos eram quase desnecessários. A "escola dos mascates" não primava pelos conhecimentos zootécnicos, mas sim pela arte de fazer bons negócios. Esse papel de difusão do zebu foi extremamente bem executado pelos mascates de Uberaba e adjacências.

Enquanto Pereira Barreto continuava acusando o zebu de "Átila dos Gangas", acreditando que ele iria destruir a pecuária brasileira, os triangulinos acreditavam que ele, o zebu, era uma "dádiva dos céus" para abençoar as fazendas do vasto interior. Pereira Barreto achava que o zebu iria empobrecer os fazendeiros mas os triangulinos sabiam que ele iria enriquecer ainda mais as famílias provincianas. O governador João Pinheiro já havia confirmado sua aprovação ao zebu com a frase famosa: "O que interessa é que o zebu está enriquecendo os mineiros e basta saber apenas isso". Como qualquer mestiço era vendido como a "redenção da pecuária", Pereira Barreto dizia que ele nada mais era que um "cheque-sem-fundo" que a pessoa recebia e, no final das contas, ficava sem o dinheiro, estocando um monte de conversa-fiada! Dizia que a mercadoria não valia o preço, na maioria dos casos! Quando acusava o zebu como raça-pura cometia um erro devido a um excesso de zelo pela pecuária paulista do Caracu. Quando, porém, acusava o comércio espúrio apontado como "pecuária avelhacada do zebu" - mostrava apenas que era um zeloso zootecnista de seu tempo.

Eufóricos com os novos tempos, os uberabenses enriquecidos discutiam as vantagens de fundar uma Associação Mineira de Criadores de Zebu, bem como a implantação de um Livro de Registro Genealógico, ou Herd-Book Zebu, a exemplo do que já havia no Rio de Janeiro. O que interessava era que essa entidade poderia expedir um documento para comercialização livre dos produtos que interessassem a eles, os promotores do zebu, e, por outro lado, poderiam impedir o fornecimento do mesmo documento

# F

## FAZENDA BOA UNIÃO FAZENDA BELA VISTA

MUNICÍPIO DE JACOBINA - BA

Prop: JOSÉ FERREIRA DE OLIVEIRA

**Fone: (075) 621-3422 - Esc. e 621-1087 - Res.**

**- 20 ANOS DE SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL P.O.**

### TOURINHOS À VENDA

**"A QUALIDADE É A GARANTIA  
DO NOSSO SUCESSO".**

**- Conheça nosso reprodutor OSASCO, Grande Campeão da Raça na Fenagro/90.**

para outros. Isso em 1916! Importava manter o comando dos negócios sobre o zebu a todo custo. Nesse ano, os mestiços de orelhas compridas já dominavam a vastidão do Brasil. O zebu estava consolidado. Quem não possuía o seu reprodutor estava aguardando a passagem de algum mascate para comprá-lo, mesmo a grande preço!

Ainda em 1916, BELEZINHA, filha do Guzerá "Bolívar", acasalada com BANQUETE, produziu CONGO, cuja história tem muito a ver com o Indubrasil da região de Uberaba, como será visto adiante.

Em 1917 a revista "A Fazenda Moderna" traz, na capa, o touro JUPY com a legenda: "É da raça Gyr, reconhecida pela extrema mansidão e facilidade leiteira". O mesmo anúncio seria repetido em 1918 mas o touro tanto podia ser um mestiço de Hissar, de Kankrej, de Malvi...nunca porém um Gir! Essa publicidade mostra que pouco se sabia ainda a respeito do gado Gir nessa época. É fácil acreditar que já existiam mestiços agitados, até importados da Índia, como se nota em fotografias mas não se encontrou nenhuma imagem de um Gir puro-sangue! Os mestiços zebuínos portanto, tinham longas orelhas devido ao sangue Guzerá e, talvez, alguma reminiscência de alguns Gir. O "culto às orelhas", porém, estava consolidado.

Aconteceu nesse ano a 1ª Exposição Nacional de Gado e Indústria Anexas, a 13 de maio, no Rio de Janeiro, já com secção destinada aos bovinos puros-sangues de raças indianas. O grande vitorioso da mostra foi o zebu, saindo vencedor com um lote de 5 animais e peso médio de 928 quilos, algo fantástico na época (e até hoje!) contra 696 quilos de um lote Caracu. Os fluminenses não compareceram com seu gado, na grande maioria,

deixando a glória para os uberabenses que conquistaram grande parte dos troféus. Por conta dessa omissão, os mineiros poderiam divulgar que "foram ao Rio e derrotaram o gado dos barões". Até essa época a divulgação do gado mineiro era feita silenciosamente, de boca-a-boca. Pela primeira vez surgiu uma publicidade de zebu mineiro na revista "A Fazenda Moderna". Mostrava o touro MIKADO, do cel. Horácio José Lemos, um misto de Guzerá e Nelore, vendido aos 4 meses por 10 contos!

Em 1918, Uberaba já consolidava sua fama de "terra de milionários": um touro foi vendido por 25 contos. Bastariam três ou quatro touros desse valor para atingir a soma da arrecadação mensal do município inteiro! Somente Guiomar Rodrigues da Cunha comprou 120 reses por 500 contos! Essa fortuna equivalia a quase seis meses de arrecadação municipal! Os pecuaristas, porém, não pagavam impostos - segundo denúncias de um jornal da época! Daí que os valores divulgados podiam até ser inventados! Ainda recentemente eram vendidos animais a preços fabulosos e não se tinha conhecimento da proporcional arrecadação de impostos (!)

A euforia devido à guerra estava no auge: a produção de alimentos passara de 20,6% do valor do PIB para 40,2%, entre 1907 e 1918. A exportação de carnes era nula antes do conflito (1913) e passava, agora, para 60.509 toneladas somente nesse ano. O zebu ganhara, por conta da guerra, milhares e milhares de novos adeptos.

E aqui surge o Gir na história. Chegou um lote escolhido por Wirmond M. Borges, na Índia, como sendo legitimamente da raça Gir, composto por 5 animais. Zacharias Borges de Araujo vendeu uma vaca Gir por 13 contos. Começava aqui a



TOKIO, reg. nº 52, de cabeça considerada tão perfeita que serviu de modelo para o emblema da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, no qual figura (cit. "O Zebu e o Indubrasil", de Oswaldo Affonso Borges, 1955).  
Era filho de Completo e Esterlina.

histórica influência do gado de Kathiawar em sua condição de puro-sangue, na formação do Indubrasil. Nenhuma genealogia conservada indica o uso de algum puro-sangue Gir na formação do Indubrasil antes dessa importação, e outras ao redor dessa data. A base do Indubrasil, portanto (Indubélém, Indubahia, Induaraxá, Induberaba, Induporã, etc.) deve ser historicamente fixada em Guzerá e Nelore!

Em 1919, CONGO, filho de "Belezinha" e "Banquete", acasalado com INGLESA, uma vaca puro-sangue Gir, produz um animal diferente, de formas arredondadas, embora com evidentes traços de sangue Guzerá. Ao redor de 1926 será homenageado com o nome "INDUBERABA" (como será visto). Seu irmão, em 1919, de nome JOFRE, é vendido para Felisberto Freire, em

Z

# FAZENDA LAGEADO

JOSÉ NATALÍCIO DE PINHO

Rua Balbino Araújo, 101 - Fone: (033) 423-1220 - SABINÓPOLIS - MG

J



DIAMANTE - 37 meses, 670 kg  
Pai: BORDALLO - K-100  
Mãe: ANDORINHA - K-7253



BANDEIRA HR - 64 meses, 520 kg  
Pai: RARO K-42  
Mãe: GAITA DA FLOR - K-2889



ADELANTO 4 JOTAS - Nasc: 27/12/90  
Pai: RARO K-42  
Mãe: CARINA DA S.R. - K - U-2640

- Seleção de GIR desde 1.987.
- Base do gado: R + RARO + BORDALO + JIC + JA
- Plantel fechado adquirido ao Dr. Paulo Egidio Martins com todo o programa de acasalamento sugerido pelo Dr. Arnaldo M. S. M. Borges.
- Rebanho com aptidão leiteira, média de 12,00 kg/dia.
- Utilização de Inseminação Artificial
- Plantel sob o Controle do Desenvolvimento Ponderal
- Produção de GIROLANDAS de alta produção, com acasalamento genético pelo computador - GMS/ABS/PECPLAN
- Seleção de MANGALARGA MARCHADOR

Sergipe. Na opinião de Chiquito Rosa, atuante mascate na época, "Jofre" era de maior porte que Induberaba mas não tão arredondado. A influência do sangue Gir, em Jofre, teria sido menor do que em Induberaba? As fotografias mostram um Jofre guzeratado e um Induberaba também guzeratado!

Foi eleita, nesse ano, a primeira Diretoria da Associação do Herd-Book Zebu, com sede em Uberaba. Daí para a frente, qualquer animal com "papel de registro" teria valor dobrado no mercado. E seria Uberaba a fornecedora de tais papéis! A mística sobre a denominação de "zebu de Uberaba" agora tinha até documento! Se era de Uberaba, era bom, com papel para garantir!

Dantas Bião começava a liquidar seu já famoso gado Nelore para se dedicar ao Indubrasil que vinha ocupando espaços. Uma parte do Nelore foi parar nas mãos de Manoel de Andrade que o passaria, mais tarde, ao filho João Batista de Andrade (Joãozinho Andrade) e seria um baluarte do Nelore do futuro. Dantas Bião, caprichoso criador, iria fazer um notável gado mestiço, que assombrava a todos. Levou a uma exposição uma fêmea de 30 arrobas e vários machos de peso jamais iguados na Bahia!

Os mestiços de longas orelhas, recebiam ali o nome de INDUBAHIA, nome adotado por Dantas Bião e por Otávio Machado. Eram conhecidos como INDUARAXÁ originários de dezenas de criadores ao redor de Araxá, Conquista, Ibiá, etc. Também eram conhecidos como INDUPORÁ nos confins de Mato Grosso, ou INDUGOIÁS (gado "indugoiano") nas terras férteis de Goiás. José Caetano Borges vinha acalentando a idéia de criar a raça INDUBERABA aproveitando as vantagens da nova "meca do zebu". Muito longe da meca, existia o INDUBELÉM, com gado controlado e documentado, já no grau de sangue ideal a sete oitavos (Guzerá x Nelore). Várias gerações de INDUBELÉM levavam a dianteira na seleção da nova raça sem o uso de Gir puro-sangue, de forma direta.

Em 1920 chega JOFRE à Fazenda Belém e seria acasalado com várias fêmeas, inserindo um novo sangue à seleção (talvez uma pitada de Gir!)

Nesse ano chegava o maior contingente de zebuínos da Índia: 1.904 cabeças. Octávio Machado compra, na Bahia, ainda dentro do navio, um touro e 10 fêmeas de um gado desconhecido para ele: era o Gir. Aos produtos cruzados de Nelore, Gir e Guzerá, adotaria o nome de Indubahia que, de outra forma, já vinha sendo empregado aqui e acolá. Logo, o nome INDUBAHIA indicaria apenas o mestiço de três sangues diferentes, tendo à frente Dantas Bião e Octávio Machado, dois nomes de notável



*Desde o início do século o Indubrasil foi selecionado em Sergipe, sob o nome de "Indubelém", sendo a história documentada por Edmundo Freire. Tanto quanto foi selecionado em outras regiões...cujas histórias estão se apagando com o correr das décadas.*

envergadura na história do Zebu Brasileiro.

O País vivia o péssimo momento econômico do pós-guerra pois o mercado internacional fechara as portas à carne brasileira uma vez que os Estados Unidos estava abarrotado e precisava desfazer-se dos estoques enquanto a Europa, por seu lado, voltava a produzir. O mercado do zebu levava um tropeção justamente quando os currais estavam repletos. Os triangulinos estavam nervosos com a situação!

Em Sergipe nascia TANGO, filho de JOFRE (irmão de Induberaba) na Fazenda Belém, sendo apontado como um Guzerá, pela revista "Bahia Rural" do mesmo ano. Felisberto Freire realizou uma filmagem do gado para exibição promocional em Aracaju e alhures (talvez seja a primeira filmagem publicitária!). Suas viagens pela Europa rendiam novidades que incorporava no-dia-a-dia da fazenda.

JOFRE fez sucesso ao desfilar durante a 1ª Exposição de Aracaju, ao lado de outros zebuínos de grande porte. A festa foi documentada pela revista "Lavoura e Criação", do Rio de Janeiro, incluindo uma fotografia do notável reprodutor campeão.

As orelhas do zebu já eram medidas sistematicamente em muitos locais. Na Fazenda Belém os apontamentos mostram animais com

até 36 centímetros de orelha mas o coronel Felisberto queria muito mais...

Neste ano de 1920 os nomes mais expressivos da nova raça que estava surgindo eram: no Triângulo Mineiro: Antônio Borges de Araújo, seu irmão Zacharias Borges de Araújo, José Caetano Borges, Rodolfo Borges, cel. Machado Borges, Manoel Rodrigues da Cunha, Guiomar Rodrigues da Cunha, Manoel de Paula Lemos, Antônio Martins Borges, etc. Na Bahia: Dantas Bião, Octávio Machado, Viriato Ferraz, etc. Em Sergipe: Felisberto de Oliveira Freire. No Rio não havia nenhum selecionador de gado mestiço! (entende-se como "mestiço" o produto cruzado de duas ou mais raças puros-sangues da mesma subespécie. Os produtos de Guzerá, Nelore e Gir são "mestiços").

Para piorar ainda mais as coisas surgiu a Peste Bovina em São Paulo, ocasionando a morte de 3.400 animais, resultando na proibição das importações. A peste, todavia, foi apenas a "gota d'água" pois vários motivos já levavam à suspensão temporária das importações. Muitas pessoas estavam metidas no negócio do zebu e se fazia necessário criar uma "nova moda" para manter a alta lucratividade que até então se verificava com o puro-sangue. Era chegado o momento de homologar um zebu tipicamente



## Criação de Guzerá de JOÃO DE SOUZA ÁVILA Fazenda CAIMBÊ - Jeremoabo/BA.

Rebanho originário do Professor José Maria Couto Sampaio, tradicional criador na Bahia, continuando fechado, mantendo às suas características zootécnicas.

Animais de linhagens, com predominância de reprodutores como "BANKOK", "GHALOR", "PAREV" e "GALANTE".

### CONTATOS E VENDAS:

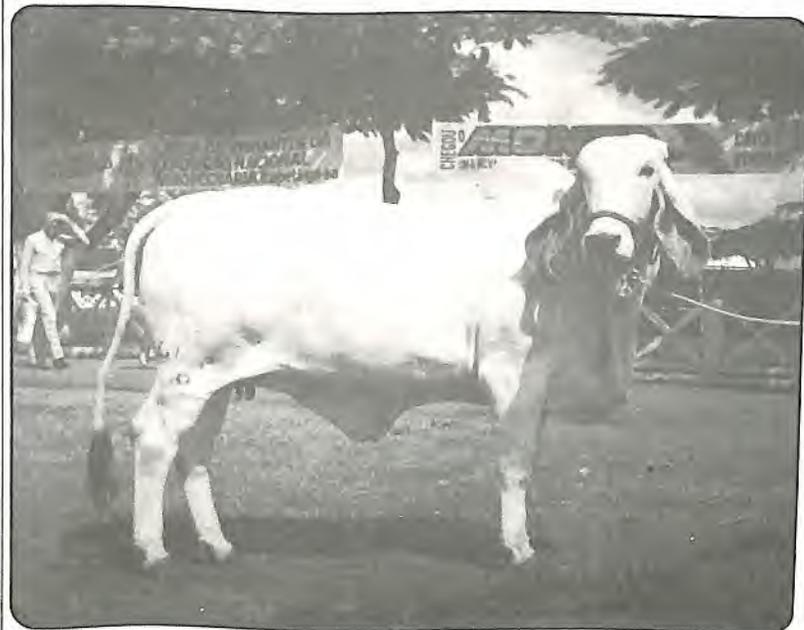
Rua João Pessoa, 320, s/510

Fone: (079) 222-0645 - ARACAJU - SE.



*Ademar Fernandes dos Santos, um dos históricos pioneiros do gado Indusbrasil, nos primórdios no Brasil, ao lado de uma campeã da década de 60. Sucedido por David Fernandes de Oliveira Santos, em meados da década de 40, manteve o gado dentro do melhor espírito seletivo da raça Indubrasil. Atualmente, os herdeiros levam avante os trabalhos de fidelidade máxima à eficiência e beleza racial do gado: Ademar Santos Filho, Beline Bittencourt Santos e Pedro Bittencourt Santos.*

**MALVA**, 38 meses (22/05/88), 655 Kg. de rara beleza dentro da raça.



**Fazenda FLORESTA** Ademar Santos Filho  
(071) 237-5177 (Salvador) - (073) 275-2154 (Fazenda)

**Fazenda ITATIAIA** - Beline Bittencourt Santos  
(073) 421-4625 (Vitória da Conquista) - (073) 275-2154 (Fazenda)

**Fazenda CÓRREGO DE VOLTA** -  
Pedro Bittencourt Santos  
(071) 237-4209 (Salvador) - (073) 275-2139 (Fazenda)

Média  
450  
matrizes

Tradição em  
INDUBRASIL  
desde 1930.

Venda permanente  
de  
Reprodutores



**CORAL-H**, 735 Kg, aos 3 anos (14/04/88), de notável conformação corporal e racial. (com a menina Débora Santos).

O gado **INDUBAHIA** cresceu e tomou conta do Estado inteiro na década de 20. No início da década de 30 o nome oficial da raça passará a ser **INDUBRASIL** e nascia, nesse tempo, a seleção de Ademar Fernandes dos Santos, um pioneiro no sudoeste da Bahia. Desde aquela época, passando pelos melhores momentos da raça e aperfeiçoando seu gado, o plantel chega à modernidade incluído entre os mais fiéis de todo o Brasil.

brasileiro, pois entre 1919 e 1921, haviam chegado cerca de 3.000 cabeças da Índia! A peste bovina de 1921, nesse enfoque, favoreceu o "zebu brasileiro", ou seja, o "novo" zebu.

Realizou-se a 1ª Exposição de Cordeiro, no Rio de Janeiro, passando a suceder à Exposição Nacional, sempre nos dias 3 a 10 de maio. Lá estavam dois animais interessantes, segundo o catálogo: 1) UBERABA, de 40 meses, filho de Japão e Moeda, de cor queimada; 2) INDUBERABA, de 37 meses, filho de Sultão e Princesa, de cor queimada. Ambos nascidos no Rio. Por que o nome Uberaba e Induberaba? O catálogo mostra que o nome Induberaba já existia em 1918, no mínimo, no Rio de Janeiro! O catálogo da Exposição divide o gado em 243 puros-indianos, 24 mestiços, 2 "indo-caracu", 4 "indo-holandês". Quando terá surgido o nome "Induberaba"? Teria sido criado em Uberaba, ou no Rio de Janeiro?

Em 1922 a Fazenda Belém adquiria TAGORE, um puro-sangue Gir, que julgava importante para acrescentar musculatura no posterior de seu gado denominado INDUBELÉM. Seria a última fase na formação de seu gado que já considerava ideal para o País. As fases foram as seguintes: a) desde o início do século vinha misturando aleatoriamente os zebuínos das raças Guzerá e Nelore; b) por volta de 1910 adotou um grande rigorismo na escrita separando os animais por grau de sangue; c) em 1919 anotava o comprimento da orelha relacionando-o com outras características; d) em 1922, introduzia a raça Gir para aumentar as orelhas e o volume de carne.

Nesse ano sagrava-se campeão nacional o touro PAVILHÃO, no Rio de Janeiro, pesando 1.050 quilos, considerado estupendo para a época, tendo ganhado até música especial. Um outro animal com esse peso somente iria surgir após a década de 60! Era dócil e com muitas filhas leiteiras. Sua vitória iria resultar na quase aniquilação da raça Guzerá no Brasil. Os promotores no "novo zebu" enxergaram que as matrizes a serem utilizadas na formação do Indubrasil deveriam ser Guzerá. Teve início, então, uma verdadeira caça às fêmeas Guzerá a ponto de permanecerem apenas dois plantéis efetivamente na seleção da raça no país. Todo o restante foi consumido na formação avassaladora da "nova moda" lucrativa. Afinal, muitos mascates pregavam que o Indubrasil era fruto do

cruzamento entre Gir e Guzerá, sem a presença de sangue Nelore, por muitas décadas! Esse crime contra uma raça pura zebuína, o Guzerá, jamais seria reparado!

Surgiu a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, responsável pela supervisão da Associação do Herd Book Zebu, visando divulgar e, principalmente, promover a comercialização dos animais, tendo em vista a grave crise econômica que se

abatia sobre a região. Daí para a frente, o comércio do zebu seria a principal motivação da entidade. Caberia à entidade promover "novas modas" para manter o mercado sempre aquecido. Somente no futuro, por volta de 1970, surgiriam provas zootécnicas e apenas em 1990 seria esboçado um programa de melhoramento genético para os zebuínos! Depois de 120 anos de sucesso no Brasil!!

INDUBERABA, acasalado com MURTA, uma Gir importada, produziu AMERICANO, que terá influência na formação do Indubrasil do Triângulo Mineiro, estando presente em genealogias históricas do novo gado.

A raça ganhava um grande salto em 1926, em Uberaba e Conquista. O símbolo vivo do novo gado denominado INDUARAXÁ era a vaca PALINHA, propriedade de Pedro Lemos, filho de Manoel de Paula (Neca de Paula) e irmão de Cassiano de Paula Lemos, todos dedicados à raça. Pedro Lemos foi o primeiro dono da marca "P". Nesse ano, PALINHA, acasalada com INDIANO, produziu VENEZA-II que, mais tarde, terá como descendente o famoso COMPLETO, o primeiro touro com origem totalmente mestiça, documentada no Triângulo! Outros animais



O Indubrasil surgiu para ser a raça do "mais", isto é, a mais comprida, a mais pesada, a mais alta, a mais rentável, etc...

devem existir com essa origem totalmente mestiça no Triângulo Mineiro mas não foram resguardados para o futuro. (Cabe lembrar que a vaca "Veneza-II", na genealogia, não era filha de Palinha).

Em Uberaba, o touro INDUBERABA ganhava enorme sucesso, embora fosse quase um Guzerá, fenotipicamente. Filho de CONGO (Banquete X Belezinha, ambos Guzerá) com INGLESA, uma Gir importada, tinha como dono, José Caetano Borges que nele via um alicerce real da pecuária do futuro. Além de ser um animal exponencial, era a chance de consolidar o nome da nova raça, privilegiando a cidade de Uberaba! INDUBERABA era um tributo à Uberaba!

No ano seguinte, 1927, nascia o touro INDUBELÉM, em Sergipe, já com características somadas de gado Gir, homologando o tipo de gado que já era famoso na região. Detinha uma forte mistura de sangue de Guzerá e Nelore e, finalmente, de Gir.

Na Bahia, o gado INDUBAHIA, de Dantas Bião e Octávio Machado, fazia sucesso pelo grande peso, tanto quanto o INDUPORÁ e o INDUGOIANO no Brasil Central.

Um livro de registros da Fazenda Belém, de

**NUTRIZOO**

AGROPECUÁRIA LTDA.

Fone: (062) 233-2760

A pequena empresa para seus grandes negócios.

Distribuidor da famosa RAÇÃO SABOROSA

- RAÇÕES
- CONCENTRADOS
- FARELOS
- TUDO PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Marca

CF

GIR DE ALTO PADRÃO

OTÍLIO FLORISBELO DA SILVA

GOIÂNIA - GO  
Rua Haroldo Coimbra Bueno, nº 30 - Setor  
Coimbra (Antiga Rua 220)  
Fone: (062) 233-2760

Sergipe, datado de 1929, mostra que todos os produtos eram descritos como "Gyr-Guzerat", ou "Guzerat-Gyr", etc. além de registrar as medidas das orelhas e outras características. Poucas fazendas tinham essa preocupação mas Felisberto aprendera com os fluminenses que a memória era curta e que somente os registros em livros ficariam para a posteridade. Seu filho, Edmundo Freire, seguia fielmente seus ensinamentos. (Felisberto faleceu em 1928!)

Em 1930 registrava-se a última produção do touro AMERICANO, um dos pilares na formação do Indubrasil de marca 71, tendo trabalhado oito anos seguidos (cit. "OZebu e o Indubrasil", de Oswaldo Affonso Borges, 1955).

Em 1935, a Fazenda Belém fazia sua primeira inseminação artificial em bovinos, depois de ter executado a operação também em éguas, em 1933. Iria obter mais de 30 produtos nos próximos anos, por esse meio. Coletava e inseminava, no mesmo momento. O instrumental utilizado era improvisado na própria fazenda seguindo modelos ingleses publicados em revistas. Esse material continua hoje em ordem, no museu da família. (Talvez seja o primeiro caso de "inseminação artificial" no Brasil, tanto em equinos como em bovinos!)

Depois de quase 15 anos de sucesso comercial, muitos pioneiros desistiam da seleção do Indubrasil que era complicado, enquanto que a prática da heterose garantia negócios fáceis. Havia centenas, senão milhares, de criadores dedicados à "nova moda" e isso não interessava mais a muito dos promotores iniciais que passavam a procurar uma outra alternativa rentável.

Em 1930 havia chegado a mais rigorosa importação entre todas até então, pelas mãos de Ravió Lemos, com 192 animais, sendo a maioria de gado Gir. Esse gado puro-sangue vinha dando notáveis resultados nos cruzamentos com os mestiços da época. O motivo apregoado do sucesso: a pureza sem igual do Gir que acabava de chegar. Esboçava-se a "nova moda": um retorno às raças puras!

Estava confirmado: os produtos mestiços que nasciam por volta de 1935 eram superiores aos pais, logo na primeira geração. Isto bastava para incentivar uma "nova moda", desta vez destronando o Indubrasil para, em seu lugar, promover o puro-sangue Gir, como alternativa. A campanha começou lentamente nos bastidores...

A bandeira da "nova moda" dizia que era imperioso praticar um retorno às raças puras pois o Indubrasil já gastara as suas virtudes de heterose. O produto mestiço tradicional passaria a servir, então, como matriz para uma segunda reinfusão de sangue Gir. Era o começo da catástrofe da raça Indubrasil sendo promovida dentro do terreiro que o havia criado: Uberaba!

Em 1936, PRESIDENTE, filho de VENEZA-II com BRASIL (Veneza-I Mascarada com Guilherme), acasalado com ESPADILHA, dava o produto de nome COMPLETO que passa a ser o modelo da raça Indubrasil no triângulo. É o primeiro animal, dentre os já divulgados, cuja genealogia apresenta apenas animais mestiços desde a origem. O Indubrasil era o rei da pecuária de corte, de norte ao sul!

Neste ano acontecia a 2ª exposição de Uberaba com um total de 121 animais, sendo 101 da raça Indubrasil, 9 de Guzerá, 6 de Nelore e 5 de Gir.

Em 1937, Durval Garcia de Menezes

começava sua apologia a favor do Indubrasil, ao mesmo tempo que apregoa a necessidade de parâmetros zootécnicos para melhor aferição do gado. Achava que a zootecnia do "boca-a-boca" precisava acabar! Os promotores da raça não o ouviriam! Também não ouviriam nenhum dos outros estudiosos que já profetizavam a derrocada da primeira raça brasileira. Aos comerciantes parecia interessar apenas os lucros e não o sucesso zootécnico da raça!

Nesses dias de muitas lutas, Chiquito Rosa colocava em carta para Edmundo Freire: "Estão querendo destruir o Indubrasil mas ficarão alguns criadores com o bom gado que sempre tiveram e desaparecerá o mau gado". Os mascates de boa vontade, como Chiquito Rosa, revoltavam-se contra a traição que se armava contra o Indubrasil, mas eram poucos. Eles foram o arauto dessa nova e grandiosa realidade que era o Indubrasil e não aprovavam, agora, sua destruição.

### 3.- O PURGATÓRIO DA NOVA RAÇA

Em 1938, o Ministério homologou o nome INDUBRASIL para a nova raça, de acordo com a exigência da diretoria de Uberaba. Os uberabenses haviam vencido a corrida contra os diversos outros nomes sugeridos. Ao aprovarem o nome "Indubrasil" derrubaram teoricamente muitos rebanhos importantes que haviam feito um bom trabalho zootécnico até então. O que importava para os votantes do novo nome era a posse das vantagens comerciais. O próprio José Caetano Borges, ao ver essa homologação, ficou indignado por achar que a glória de Uberaba havia sido traída. Achou que o mercantilismo havia derrotado a Zootecnia. Retirou-se, em sinal de protesto, da sociedade que já vinha funcionando desde 1934, bem como do Registro Genealógico que engatinhava, de uma forma ou outra. Para ele estava provado que o "papel-documento" iria servir para gerar e impulsionar, sempre, "novas modas" rentáveis, ao invés de fixar raças ou tipos zootécnicos. O Indubrasil era apenas a primeira a ser traída, embora estivesse no auge da fama. A safra ou afastamento do pioneiro histórico, José Caetano Borges, em nada preocupou ou afetou o

## Guzerá da Mariposa

ARLINDO SALAZAR DA V. PESSÔA JR.

FAZENDA LAGÔA DOURADA - Município de PAVÃO -

Em TEÓFILO OTONI-MG:

Rua Carlos Leonardt, nº 213 - Tel.: (033) 521-3692

O GUZERÁ CRESCENDO NO VALE DO MUCURI

REBECA DA MARIPOSA - 300 kg, 12 meses. Filiação: URUTU e UBERLÂNDIA e Docilidade e comprimento

Campeã Novilha Menor - Teófilo Otoni/90



FAZENDA LAGOA DO BOI  
MANOELITO BORGES

End. Com.: Pç. Senador Cohin, nº 09 - Ap. 201

Tel: (075) 626-2112

- MUNDO NOVO - BA

CACAU - 60 meses - 1.030 kg

Este patrimônio genético está garantido através de sêmen coletado para uso da Fazenda.



comportamento dos novos comandantes das "modas" do zebu. Eles já haviam destruído o imenso patrimônio zootécnico representado pela raça Guzerá, tanto quanto haviam proscastinado o Nelore! O grande negócio era utilizar a raça de maior efetivo para inaugurar uma "nova moda" lucrativa para alguns poucos que tivessem animais apontados como melhoradores. A zootecnia não entrava nesse negócio! Afinal, todo zebu puro-sangue, Gir, Nelore ou Guzerá, também era um autêntico animal indubrasileiro! O nome, portanto, era genérico demais para descrever uma única raça! Por outro lado, qual seria o melhor: Induberaba, Induaraxá, Induporá, etc? Talvez para evitar uma "guerra" a SRTM aprovou o nome "Indubrasil". Quem poderia hoje, explicar o que teria acontecido naqueles dias?

Em 1939, aborrecido com o desfecho dos acontecimentos, José Caetano Borges tentaria resgatar para a posteridade a magnanimidade do

espírito dos pioneiros do zebu. Fez erigir um monumento a LONTRA, o Guzerá que chegara 50 anos antes a Uberaba e inaugurara uma nova fase para o comércio da cidade e de toda a pecuária brasileira. Seu pensamento era de um grande selecionador: o animal merecia a honraria, não as pessoas! "O homem passa, o animal selecionado fica!" "O mascate desaparece na poeira do tempo mas a zootecnia permanece!" Cabe perguntar: "Porque somente José Caetano Borges teria homenageado dessa forma, um zebu"?

Octávio Domingues, renomado estudioso, fazia uma conferência e publicava seu livro "Sobre o Zebu", alertando para o perigo que a nova raça vinha correndo, se não retornasse ao bom caminho da zootecnia, com urgência. Poucos importavam-se com os princípios zootécnicos: havia dinheiro para todos. Qualquer pessoa iletrada, analfabeta, gente comum do povo, podia adquirir um novilho e revendê-lo por altos preços aos incautos que vinham de longe em busca do "tourinho redentor". Era a grande chance da cidade triangulina, promovendo moda depois de moda, sem fixar um caminho para a pecuária nacional. Praticava-se o mais puro mascatismo já visto no País onde o importante era manter o mercado em total ignorância! Sapateiros, açougueiros, muitos ficaram ricos...com o zebu!

Nesse ano, o Registro Genealógico acusava: 70,86% do total era Indubrasil! Apenas 8,46% era Gir. O resto, ou seja, 11,68% compunha-se de

Guzerá e Nelore! Era o máximo da glória para o Indubrasil...

João Barisson Villares, em 1940, lembrava que "desde 1910 havia uma campanha contra o Guzerá sob a alegação de que as carcaças eram pouco compactas e que havia um excesso de ossos sobre uma deficiência de carnes. Depois haveria uma campanha contra o Gir tentando mostrar que os produtos que nasciam eram pequenos e fracos e, quando adultos, eram ruins de venda no frigorífico e no campo. Daí que se concretizou uma mestiçagem de alto proveito por volta de 1920: um mestiço que reunia as virtudes das duas raças. Lembrava que esse formidável patrimônio corria, agora, grande perigo de se esfacelar devido à reinfusão de sangue Gir, pois todos poderiam perder a receita original..."

Desde 1930, com a chegada de espetaculares produtos da raça Gir diretamente da Índia, os

criadores vinham praticando algumas reinfusões de sangue sobre os mestiços. Obviamente os produtos de primeira geração eram excelentes mas, a partir daí, decresciam aceleradamente,

# FAZENDA BRAÚNA

EVANDRO RABELO CAVALCANTI  
ESPLANADA - BAHIA

TEL: (075) 427-1254

## EM SE TRATANDO DE INDUBRASIL VENHA NOS PROCURAR

12 ANOS SELECIONANDO  
E FAZENDO CAMPEÕES.



## FAZENDA QUEIMADA DE BAIXO

Lagoa dos Velhos - RN  
WODEN MADRUGA  
Em NATAL, RN - R. Heráclio Vilar, n.º 866, Barro Vermelho  
Fone: (084) 222-1585.

Seleção de GUZERÁ  
● Regime permanente de campo.

IAÇU DE REILLOC - 800 kg.

- Campeão Touro Jovem, Res. Grande Campeão - Natal/86.
- Campeão Sênior - Natal/88.
- Campeão Sênior e Grande Campeão - Caicó/87.



HARMONIA - Goiana e Ginga - Conjunto de grande expressão racial.  
Progênie de Iaçu.



não conseguindo se fixar nem num tipo guzeratado, nem agirado. O preço do Gir puro-sangue, porém, ganhava as nuvens, e somente isso parecia importar aos comandantes da pecuária do zebu! O Indubrasil havia ganhado terreno em todos os rincões devido ao grande porte enquanto que o Gir acelerava sua própria valorização devido ao melhoramento aparente que provocava no mestiço, principalmente no tocante ao encurtamento das orelhas.

Entre 1941, 1942 e 1943 os filhos de COMPLETO faziam enorme sucesso. Quem poderia imaginar que o Indubrasil, dominando de norte a sul, pudesse cair?

Celso Souza Meirelles acusava, em 1944, que os mestiços medíocres eram vendidos a bons preços como sendo Indubrasil, sob os olhares complacentes da Sociedade. Ao mesmo tempo, os bons espécimes de outras raças, tais como o Guzerá e o Nelore eram impedidos, não raramente, de ganhar o Registro Genealógico. As fêmeas de todas as raças eram induzidas para a formação do Indubrasil.

Em 1945, cerca de 42,41% dos Registros Genealógicos ainda pertenciam ao Indubrasil, mostrando já uma queda de quase 50% sobre o volume de apenas quatro anos antes. No lugar do Indubrasil que decaía, subia o Gir... Para ganhar dinheiro com o Gir, destruíam-se o Indubrasil, implacavelmente!

Em 1947, Alexandre Barbosa da Silva, em seu livro "O Zebu na Índia e no Brasil" apostrava o comportamento dos promotores de novas modas: "Será uma utopia se não se fixar o Indubrasil, decididamente". Falou em vão como todos os outros cientistas e estudiosos da época.

Landulfo Alves de Almeida, ainda em 1947,

lembrava que "estavam provocando a destruição do maior patrimônio zootécnico já erigido no País durante três décadas de duro trabalho".

João Soares da Veiga frisava que "o Indubrasil ainda é um mestiço, havendo dúvidas quanto ao crânio, ao perfil e à pelagem, sendo condenável qualquer reinfusão de sangue Gir, nesse momento". Alertava seriamente sobre o risco de se trocar o atual estupendo animal por uma mixórdia genética.

O Indubrasil, em 1950, caía para apenas 32,05% de Registro Genealógico, enquanto o Gir ganhava preços fabulosos e continuava subindo, empurrado cada vez mais pelos mascates de Uberaba. Os antigos defensores e sacerdotes do Indubrasil haviam se baldeado para o Gir. Pregavam incansavelmente: "só o Gir puro-sangue garante o Indubrasil". O referencial eram as orelhas buriladas do Gir, medindo no mestiço mais de 43 centímetros! No início, o culto às orelhas podia ser ingenuidade zootécnica mas agora era um crime! O símbolo da "Zootecnia de então" era uma varinha metrificada para medir orelhas!!

Nunca se respondeu à seguinte pergunta: "Por que não se promoveu uma ou outra raça, deixando as demais seguirem seu curso normal? Por que o afã em destruir as fêmeas que eram a maioria do rebanho nacional para, sobre elas, erigir uma nova raça? Caçaram-se as fêmeas Guzerá e, agora, caçavam-se as fêmeas Indubrasil. Não importava o tamanho do Gir a ser utilizado mas sim a sua pureza racial, garantia a propaganda transmitida de boca-a-boca. Dessa forma, surgiram até seleções de Gir nanico mas de ótima caracterização racial! A impostura tinha foros de verdade consagrada!

## TINTAS CENTENÁRIO

Realce e proteja sua propriedade comprando tinta diretamente da Fábrica em tambores - Diversas Cores com ótimos preços.

TINTAS CENTENÁRIO LTDA

Fone: (041) 266-2035

Em 1955, Oswaldo Affonso Borges, de Uberaba, lançou seu livro "O zebu no Brasil" tecendo elogios pomposos ao Indubrasil que já vinha despencando a olhos vistos. Apenas o autor não enxergava! Somente 12,28% dos registros pertenciam agora ao Indubrasil, enquanto o Gir já atingia 59,46%. O Indubrasil já poderia se considerar derrotado! Seus algozes eram filhos dos homens que o criaram! Na maioria dos casos, os homens que ajudaram, de uma forma ou outra, a alicerçar e homologar o Indubrasil, foram os mesmos que incentivaram sua queda. Enquanto isso, soava monotamente as palavras do mestre Octávio Domingues: "Apenas a consaguinidade perpetua as raças. É a pedra de toque da seleção de uma raça".

Até recentemente, porém, a palavra "consaguinidade" seria tida como heresia. Os

FAZENDAS

# LAGEDINHO, INDIANO, JACUMUÁ TABUÁ, BOM RETIRO

FRANCISCO ROCHA PIRES FILHO E NETO

End: R. Senador Pedro Lago, nº 7 - JACOBINA - BA - Fone: (075) 621-1255

- Seleção de:
- INDUBRASIL
  - GIR
  - MANGA-LARGA MARCHADOR
  - PÔNEI
  - JUMENTO PÊGA
  - OVELHA SUFFOLK



R

60 ANOS DE SELEÇÃO  
(Continuação de uma tradição)

neloristas, até a década de 1990, irão fugir consaguinidade tanto quanto o diabo foge da cruz! Por isso alguns estudiosos lembram que o mascatismo é avesso à consaguinidade e determinam com exatidão: "de um lado ficam os mascates; de outro a zootecnia e sua seleção de raças".

Em 1958, Hugo Prata seria o último dos estudiosos a se referir à decadência do Indubrasil. "Pediam um tipo mais agitado, de ossatura mais fina. Praticaram a reinfusão do sangue Gir e isso foi a morte do fabuloso gado Indubrasil". Ironicamente, ficou explícito que "o Indubrasil havia sido um majestoso bolo do qual se perdeu a receita". O Indubrasil foi o atestado de máxima competência dos brasileiros na zootecnia tropical mas sua destruição prematura foi atestado de suprema incompetência e ignorância. Quem poderia assumir a culpa?

No início da década de 1960, o Gir estava nas mãos de todos e novamente os comandantes precisavam de uma "nova moda" para ganhar dinheiro. Chegara a vez do Nelore, de orelhas curtas. Uma série de motivos levou à ascensão do Nelore mas a maioria deles tinha raízes fora da égide de Uberaba. Desde Pedro Nunes, muitos rebanhos de Nelore haviam progredido imensamente, embora sufocados e ofuscados pelo Indubrasil e pelo Gir. As matrizes Nelore porém, não foram caçadas para servirem ao rei do momento, devido às suas orelhas curtas em demasia. O Nelore havia se salvado pelas orelhas! Quando explodiu a "moda do Nelore", os tradicionais mascates foram tomados de pânico, pois estavam fora do comando dessa raça e, ademais, o gado já contava com um razoável melhoramento zootécnico.

A ascensão do Nelore levou o Indubrasil para ocupar seu papel de 3,5% do total de Registros Genealógicos, derrubando o Gir para cerca de 7,5% e mantendo o Guzerá entre 3 e 4%...desde 1965 até 1990!

A "moda" do Nelore, porém, veio alicerçada em princípios zootécnicos, ou seja, sem o mascatismo tradicional. Se, antes, os promotores das "modas" eram de Uberaba, dessa vez foram tomados de surpresa: os neloristas assumiram o comando da pecuária nacional, com hegemonia sobre as raças mas sem subserviência à meca do zebu. Hoje, o Nelore está espalhado por vários Estados: São Paulo, Mato Grosso, Goiás, etc. e mantém escritórios, vitrines, leilões, etc em Uberaba. A festa continuará sempre sediada em Uberaba mas o Nelore discute zootecnia bem longe!

Com o advento do Nelore chegou a idade da

razão, da zootecnia, da eficiência, o ponto-fim do mascatismo tradicional. Boa parte dos criadores de Indubrasil do Triângulo aproveitaram-se de algumas exportações para conseguir dinheiro suficiente e se baldearam para a raça Nelore que continua em ascensão pois, para ela, existem territórios enormes a serem ocupados em todo Brasil.

O Indubrasil ficou reduzido a poucos selecionadores, exatamente como acontecera com o Guzerá na década de 20. Era o purgatório, o momento de aperfeiçoar suas virtudes para iniciar uma nova fase de escalada, com os pés no chão do imenso Brasil Tropical.

## CONCLUSÃO: SAINDO DO PURGATÓRIO

Modernamente, os criadores de Indubrasil têm apresentado animais com barbela curta, bafinha curta, giba firme e bem posicionada, pelagem fixada, com cabeça menos agitada do que na década de 50, exibindo - de certa forma - um retorno à carcaça de origem quando predominava o sangue guzerá. O caminho do Indubrasil, portanto, parece estar definido.

A seleção zootécnica não pode ser realizada visando apenas o lucro! A "moda" passa, a zootecnia fica! Os sacerdotes do Guzerá, mesmo sendo perseguidos pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (João de Abreu Júnior, Cristiano Penna, João Batista Lutterbach, e poucos outros) sobreviveram e construíram a base do magnífico rebanho de hoje. Os poucos selecionadores de Nelore (Pedro Nunes, Duyvievier, Lemgruber, Octávio Machado, e outros) garantiram a semente até o advento das importações de 60. Os poucos sacerdotes do Gir (Evaristo de Paula, a linhagem R, a linhagem Krishna, Umbuzeiro, e outros) também sobreviveram à fase da decadência. O Indubrasil caiu do pedestal mas não morreu: seus legítimos sacerdotes continuam à frente da seleção, mesmo tendo sido injuriados ou ironizados por juízes e técnicos que normalmente perambulam ao redor do Serviço de Registro Genealógico.

As raças puros-sangues podem provocar uma "nova moda" bastando realizar importações da Índia. Muitas têm tentado, ultimamente, e certamente vão conseguir, de uma forma ou outra! Já as raças neozebuínas: Indubrasil, Tabapuã e variedades mochas, não têm essa oportunidade. Somente conseguirão seu lugar ao sol por meio de conquistas zootécnicas de forte impacto. Por isso

têm um enorme mérito na ciência zootécnica dos trópicos.

O futuro mostrará que o brilhantismo das exposições, as ribombantes cifras de leilões, as exportações mirabolantes, nada disso indica, com segurança, o sucesso de uma raça. Na verdade, promover esse brilhantismo é muito mais fácil do que realizar uma eficaz seleção zootécnica. É sempre útil lembrar o retrato: "...os mascates de gado passam, a zootecnia fica"! O Guzerá, o Gir e o Indubrasil passaram pelo céu e pelo purgatório, estando agora em fase de ascensão qualitativa de seu gado. O Nelore está no céu, com a vantagem de ter escapado das mãos daqueles que provocaram a queda das demais raças...mas é prudente manter as barbas no molho pois milhões de vacas brancas prenunciam uma "nova moda" que pode explodir a qualquer momento.

Cada raça tem seu lugar no cenário zootécnico. Todas são úteis. O Brasil vive o momento da busca da eficiência pecuária. O mascatismo feito boca-a-boca, tido como "cheque-sem-fundo" nas décadas de 20 e 30 já morreu, dando lugar aos computadores e resultados de provas zootécnicas.

Nesse momento, seria importante lembrar os princípios que levaram à criação do próprio Indubrasil:

- O zebu brasileiro deve ser o maior dentre as raças puros-sangues pois é fruto do cruzamento das mesmas. Deve ser o mais alto, o mais pesado, o mais fértil e deve constituir a melhor matriz para cruzamentos industriais com as raças taurinas de corte.

Esse é o compromisso histórico da raça Indubrasil: enquanto as demais "podem ser", ele "tem que ser" o mais comprovado. Hoje, saindo do purgatório, já está em condições de se provar como um legítimo atestado de competência da zootecnia dos trópicos.

O Indubrasil venceu a guerra: sobreviveram plantéis nas mãos de abnegados criadores do Sergipe, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, totalizando mais de 40 seleções históricas. Também existem, hoje, criadores em Goiás, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Em Minas Gerais, a raça volta a exibir sinais de crescimento. O Indubrasil está de volta...com muito vigor. Dessa vez, nas mãos de legítimos selecionadores!

**OBSERVAÇÃO:** Todas as sugestões, alterações, introduções e interpretações que ajudem a completar o texto aqui resumidamente relatado, serão muito bem recebidas.

## FAZENDA BARRA DO PEIXE BRANCO

CT

FREI INOCÊNCIO - MG  
CLODOALDO SOARES TEIXEIRA

DT

e  
DIOMÁRIO SOARES TEIXEIRA

- Tradição em Guzerá desde 1.957.
- CDP (Controle do Desenvolvimento Ponderal).
- Criação de Guzolanda, 1/2 sangue.

Em GOVERNADOR VALADARES - MG: Rua Dom Pedro II, 872  
Fones: (0332) 50-0003 e 30-0547

"Por todos os recantos do Brasil sempre há um GUZERÁ DA BARRA"

REFINADA DA BARRA - G-3583 - 34 meses, 530 kg.

• 1º Prêmio na Categoria na VI Expo. Estadual da Raça Guzerá em Governador Valadares/1991.





# AGROPECUÁRIA A.P. Ltda

Faz. SÃO JOSÉ - SANTA CRUZ DA VITÓRIA - BA

**ANTÔNIO CARLOS W. PINTO**

(TONCA)



## 126 CABURÉ DO ITAJÚ



*Campeão Bezerro, Itabuna/90.*

*Campeão Bezerro FENAGRO,  
Salvador/90.*

*Melhor Posterior das Raças  
Zebuínas, Uberaba/91.*

*Campeão Júnior Menor,  
Itapetinga/91.*

*Reservado Grande Campeão,  
Itapetinga/91.*



**FAZENDA SÃO JOSÉ - SANTA CRUZ DA VITÓRIA**

- INDUBRASIL
- MANGALARGA

**FAZENDA SANTA MARIA - ITAJU DO COLÔNIA**

- NELORE PO e POI
- NELORE Variedade MOCHA

Praça José Marcelino, 14 - Edif. Cidade de Ilhéus, sl. 713/714 - Fone: (073) 231-2081 -  
FAX: (073) 231-2081 - CEP: 45660 - ILHEUS - BA

## A PRODUÇÃO DE LEITE NO MUNDO

Aproximadamente 50% da oferta mundial de leite e derivados (leite em pó, manteiga, queijo, etc) é proveniente da Comunidade Econômica Européia, 25% da Nova Zelândia e o resto de outras nações, com destaque para os Estados Unidos, Canadá e atualmente países do Leste europeu.

## TAXA DE DESFRUTE

O desfrute da Pecuária Nacional, expresso através da relação entre o total de abates anuais e o total do rebanho, é o indicador mais utilizado para se aferir a produtividade da pecuária.

Atualmente esta taxa situa-se em torno de 18,5%, e segundo Victor Abou Nehmi (Assessor do Sindipec para Assuntos de Economia na Pecuária de Corte), "deveremos terminar esta década com uma taxa de aproximadamente 28%."

## JERSEY: RAÇA PROCURADA

A demanda por vacas Jersey tem sido tão grande que é difícil atender a todos os interessados. Só no ano de 1990 houve o registro de uma média de 1,2 de novos criadores/sócios por dia! Nos dois últimos anos aconteceram importações que somaram cerca de 4.000 cabeças, principalmente dos Estados Unidos, Canadá, Nova Zelândia e Inglaterra.

## HARAS BIS PONEY

FAZ. DO IGUAÇÚ - PR  
Tel: (0445) 73-1871

Prop: **VILMAR DE FREITAS**

### PINGO DE PRATA

Idade: 7 anos.  
o Campeão da Categoria e Reservado Campeão na Expo. Londrina/91.

**E FAÇA-NOS UMA VISITA**  
- COBERTURAS À VENDA.



Foto: Lourindo M. Amada

## FAZENDA SANTA TEREZINHA

Prop: FAUSTO RODRIGUES DA CUNHA



**ENDY POI DA ZEB.**

**BHAJOL POI DA ZEB**  
**SANGOD POI DA ZEB**

- Peso: 1.100 kg aos 55 meses
- Grande Campeão em 8 Exposições de Goiás nos anos 1989 - 1991 (Goiânia, São Luis dos Montes Belos, Anicuns, Goiás, Piracanjuba e outras).

**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS**

End. Com.: Rua 23, nº 545 - CENTRO - FONE: (062) 224-1394 - CEP: 74000 - GOIÂNIA - GO

# FAZENDA CAPITÃO

JEREMOABO - BAHIA  
JOSÉ MARIANO DE SOUZA  
LAGARTO - SERGIPE  
FONE (079) 622-1530

**NESTE PLANTEL ESTÁ O MAIS VALIOSO PATRIMÔNIO GENÉTICO DA RAÇA**

**VENDAS PARA:**  
SÃO PAULO  
BAHIA  
MINAS GERAIS  
PARAÍBA  
PERNAMBUCO  
RIO GRANDE DO  
SUL  
GOIÁS  
MATO GROSSO  
MARANHÃO  
MÉXICO  
TAYLÂNDIA

**Sêmen na  
Lagoa da Serra.**



**EXPORTAMOS  
PARA A  
TAILÂNDIA  
POR  
AGROEXPORT**

## **ONDA DO CAPITÃO -**

Nasc: 20/02/88 - RG: I-7700  
Pal: TRAPICHO DO  
CAPITÃO - RG: A-1561  
Mãe: LÍRIO - RG: H- 4429  
● CAMPEÃ BEZERRA,  
UBERABA/88  
● CAMPEÃ NOVIHA  
MENOR, UBERABA/9

**NOTÁVEIS!  
IMPONENTES!  
GRANDE PORTE!  
SÃO A VERDADEIRA  
EXPRESSÃO DA RAÇA  
INDUBRASIL NA**

**FAZENDA  
CAPITÃO**

**DEL REI DO CAPITÃO** - Nasc: 08/10/89  
Pal: OBJETIVO DA FAZENDINHA  
Mãe: CARAVELA DO CAPITÃO  
● CAMPEÃO TOURO JOVEM, UBERABA/91



**O INDUBRASIL SERTANEJO NA VANGUARDA DA RAÇA**

*"Outstanding reproducers, with impressive shape and features, rustic and heavy stud cows featuring excellent breed characteristics, testify how pure is the INDUBRASIL cattle of FAZENDA CAPITÃO:*

**THE HOME LAND OF THE BEST INDUBRASIL CATTLE IN BRAZIL".**

# O MAIOR SUCESSO DE 1991...

"do criador  
para o  
criador"

## ZEBU

1991 Um produto  
**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**

**UM NOVO TEMPO  
PARA O ZEBU**

**MÉXICO**  
O Zebu hoje é amonhã. O México  
e seus produtores

**VENEZUELA**  
O Zebu e sua influência

**ÍNDIA**  
A história do touro Frísula - O que  
o diáspora brasileira trouxe, sempre  
se mantendo presente - A raça  
Nandini - As cores que mais  
aparecem nos zebus

**ESTADOS UNIDOS**  
Do engano do São Paulo

**COSTA RICA**  
Como vai o zebu

**PAQUISTÃO**  
Contribui o zebu Shami

**CHINA**  
As experiências zebu Wenzhou,  
Wuhan e Hanyang

**ÁFRICA**  
As experiências zebu Bahr el Jebel,  
Togo, Fátima, África e África

**BOLÍVIA**  
O gado Zebu no Bolívia

**BRASIL**  
- A importância científica do zebu  
no Brasil (1991)  
- O futuro do zebu (1991)  
- O futuro do zebu  
- E ainda, qual a importância do  
Zebu?  
- A visão zebuística  
- O futuro do zebu  
- Também, o zebu do hoje e do  
amanhã  
- Sem parecer, o Gê é a raça mais  
importante  
- Diferença para a seleção do Gê  
- O Gê quer seu lugar ao Sol

**Especiais:**  
- A SAGA DO ZEBU E SEUS  
PIONEIROS  
- E O BRAHMAN ESTÁ  
CHEGANDO  
- COMO ESTÁ E PARA ONDE  
VAI O ZEBU BRASILEIRO

A obra que  
mostra  
a  
competência  
dos  
brasileiros  
para o  
mundo  
inteiro.

"Apoio das Associações do Brasil e  
do mundo"

## ...SERÁ MUITO MELHOR EM 1992, com certeza.

### Como está o Zebu no Mundo?

- ÍNDIA, ESTADOS UNIDOS, MÉXICO, VENEZUELA, COLÔMBIA, BOLÍVIA, PARAGUAI, ARGENTINA, PERU, EQUADOR, PAÍSES AFRICANOS, TAILÂNDIA, etc. etc.

### E MAIS

- Curiosidades sobre o Zebu
- Raças estranhas, pouco conhecidas
- Instantâneos do mundo zebuzeiro
- Os recordes e grandes notícias

### As grandes discussões sobre o Zebu Brasileiro

- Os desafios para o Brasil
- O papel de cada raça
- A atuação das Associações
- Avanços tecnológicos
- ... e muito mais.

Reserve o  
espaço de seu anúncio.  
Seu plantel merece!

Distribuição:  
Abril/92.

PONTO  
ALTO  
DO  
ZEBU  
BRASILEIRO

ANUNCIE

# O ADEUS AO VOTO POR PROCURAÇÃO

*Valeu a pena! Por diversas vezes a revista mais corajosa do país foi massacrada por acusar o pegajoso sistema eleitoral da ABCZ. No último artigo, conclamou o recém eleito presidente a providenciar, como primeiro gesto, a derrubada dessa mancha que tantos dissabores já causou. Agora, a eleição seguirá uma via mais democrática.*

Foi aprovada uma nova alteração dos Estatutos da ABCZ, onde ocupa um importante espaço o capítulo referente ao processo eleitoral. Um resumo da nova situação pode ser apresentado da seguinte forma:

1.- As chapas completas serão registradas em livro próprio e publicadas na imprensa local o mais tardar dez dias após o recebimento na ABCZ.

2.- Está proibida a participação em mais de uma chapa, prevalecendo aquela que primeiro for registrada.

3.- A eleição será presidida por um secretário, um assessor jurídico e três membros fiscais além de uma Comissão Eleitoral nomeada pelo presidente de cada chapa.

4.- O presidente de cada chapa nomeará uma Comissão Eleitoral sob sua orientação ou de outra pessoa incluindo ainda um secretário, um assessor jurídico e três membros fiscais e quantos membros mais julgar necessários para os trabalhos de recepção e apuração final do pleito - até 15 dias após o vencimento da solicitação de registro das chapas.

5.- O presidente poderá, se quiser, convidar qualquer magistrado da comarca para a presidência da Comissão Eleitoral, bem como funcionários da Justiça Eleitoral, para a formação da própria comissão.

6.- A eleição será das 9:00 às 18:00 horas na sede central da ABCZ, em Uberaba, em mesas próprias e adequadas para os votos dos presentes; ou através de correspondências.

7.- NÃO SERÁ MAIS PERMITIDO O VOTO POR PROCURAÇÃO (Art. 7º do Estatuto).

8.- A ABCZ expedirá, até 40 dias antes das eleições, aos associados com direito a voto (os que estiverem quites com a anuidade) pelo correio, uma sobrecarta contendo uma cédula única onde estarão todas as chapas completas. Ao lado de cada chapa haverá um espaço para que o associado faça o seu "X" indicando sua preferência.

9.- O associado assinará uma carta, com firma reconhecida, informando a remessa de seu voto. Colocará a carta, a cédula, tudo dentro de um envelope pequeno. Depois, esse material será inserido num envelope maior e remetido para a ABCZ, via "AR", ou seja, pelo Correio Registrado, com aviso de entrega. No verso do envelope deverá constar o nome e o endereço do votante.

10.- O voto somente será computado se entregue no Correio até 10 dias antes das eleições e chegar ao seu destino.

11.- No dia da eleição serão apurados os votos coletados na cidade de Uberaba, em primeiro lugar. Depois serão conferidos com os votos chegados pelo Correio para evitar duplicidade (quem votar duas vezes será expulso da ABCZ,

como consta no Art. 14).

12.- No caso de empate, ocorrerá um novo escrutínio. Se persistir o empate, então vencerá a chapa cujo presidente seja mais idoso.

13.- Poderá ocorrer uma impugnação, precisando da assinatura de 40 associados votantes presentes. Participarão do julgamento o presidente da Assembléia, os membros da mesa eleitoral e os candidatos à Diretoria.

Um grande passo foi dado. Restaram algumas perguntas sem respostas que poderiam ter sido resolvidas se tivesse sido dado liberdade ao associado de votar no escritório ou delegada mais próxima de seu endereço. Apenas como ilustração, alguns criadores levantaram as seguintes proposições de dificuldades que, mesmo com o novo estatuto, poderão acontecer:

1.- Um associado enviará seu voto por AR mas, mesmo assim, ele poderá não chegar. Quando quiser reclamar, a eleição já poderá ter acontecido (O Correio, no Brasil, não é tão perfeito como dizem os "comerciais" pagos nas televisões. É comum o extravio ou atraso de Sedex e AR).

2.- O Estatuto não afirma se os votos enviados serão abertos antes do dia da eleição, ou como

ficarão guardados. Ao chegarem pelo Correio, mostrarão o nome do remetente e isso, de certa forma, quebra o segredo necessário ao voto.

3.- O Estatuto diz que a cédula única será enviada 40 dias antes do pleito para os associados. E se não chegar ao destino? Como a ABCZ saberá se a cédula chegou ao associado? (Hoje a ABCZ está distribuindo sua revista, pelo Correio; ela deve saber a porcentagem de extravios acontecidos pelos sinuosos caminhos dos estafetas brasileiros!)

4.- No caso de rasuras ou mesmo perda da cédula única, o associado poderá utilizar um papel qualquer? Poderá utilizar o sistema FAX da ABCZ? Ou qualquer FAX dentro de Uberaba? Ou aparelhos de Telex?

**CONCLUSÃO** - Foi dado um grande passo em busca da moralização. Resta apenas dar o máximo de liberdade ao associado para que ele cumpra, se quiser, seu direito de votar. Quanto mais transparente for o pleito, mais digna será a vitória! E a transparência já insinua a liberdade total ao associado de buscar o melhor caminho de fazer chegar o seu voto nos prazos pré-marcados.

## PROGRAMA NATURA

A partir deste ano, um touro produzido através do Programa Natura valerá pelo retorno econômico - valor da carcaça em arrobas de carne e produtividade transferida ao rebanho. O ganho produtivo é medido através da análise de performance e sintetizado no Certificado Especial de Genealogia e Produção. O documento será emitido pela empresa gaúcha Natura Genética Sul-Americana, que controla no Brasil Central um rebanho de 25 mil fêmeas. O Certificado, concedido pela Portaria 10, de 21.02.91, do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, "introduz um novo conceito, em que o animal não é reconhecido apenas pela origem, mas essencialmente pelo potencial de produção", diz o veterinário Luís Alberto Muller, diretor de operações da empresa. Esta é a primeira vez que uma empresa privada é autorizada pelo governo a realizar registros de reprodutores ou grupamentos zootécnicos em formação.

### AGROPECUÁRIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Correspondência e Cheque em nome de :  
EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA  
Rua São Benedito, nº 28 - 1º andar  
Caixa Postal - 606  
38020 - UBERABA - MG

Desejo fazer uma assinatura de AGROPECUÁRIA TROPICAL: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ Estou enviando: \_\_\_\_\_

- Cheque nominal a AGROPECUÁRIA TROPICAL, Nº \_\_\_\_\_, Banco nº \_\_\_\_\_

- Vale Postal  1 ano: 5.000,00

- Desejo receber um Recibo (válido até 30/10/91)

# A EXPANSÃO DA RAÇA PITANGUEIRAS

ALBERTO ALVES  
SANTIAGO

A raça Pitangueiras, após quatro décadas de sua formação e um longo processo de seleção genética, vem se expandindo por todos os quadrantes do Território Nacional. O novo grupamento étnico alcançou notável uniformidade, fixadas suas características, especialmente a bela pelagem vermelha e a conformação típica de uma raça de duplo propósito - carne e leite.

Realização de dois já tradicionais leilões de reprodutores e lotes de novilhas, nos maiores centros de seleção, em Pitangueiras, berço da raça, e em Santo Inácio, no Paraná, tem possibilitado a formação de novos núcleos de criação e seleção em outros Estados, especialmente no Nordeste.

Há anos, fazendeiros e usineiros de Pernambuco e dos Estados vizinhos, têm levado muitos lotes de novilhas e tourinhos, para reforço de seus plantéis ou para revenda, durante as Exposições regionais. Com isso, a Associação do Pitangueiras viu ampliado o seu Quadro de Associados, o que está permitindo a dinamização de suas atividades em prol do melhoramento do gado Pitangueiras.

A animação dos Pecuaristas Nordestinos se traduziu pela formação do NÚCLEO NORDESTINO DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS, fundado em Recife em 24 de novembro do ano passado, sob os auspícios da Sociedade Nordestina dos Criadores, que prestigiou a iniciativa e ofereceu salas para a instalação de sua Sede, no Parque Antônio Coelho, o principal recinto de Exposições Agropecuárias da região.

A novel agremiação vem promovendo reuniões mensais em fazendas de Pernambuco do gado Pitangueiras. Como resultado, os certames, provas e concursos, estão contando com a participação cada vez maior dos criadores da nova raça leiteira tropical.

No final do ano passado e no primeiro trimestre do atual, a raça Pitangueiras figurou com destaque, além de Recife, nos municípios de



Carpina, Limoeiro e Timbaúba, onde a pecuária bovina ocupa lugar importante na sua economia rural.

Os criadores do Nordeste atenderam prontamente às recomendações da Associação do Pitangueiras, no sentido de introduzir o sistema de Controle Leiteiro e do Desenvolvimento Ponderal, efetuado através da Sociedade Nordeste dos Criadores, na condição de Delegada da Entidade Nacional, sediada em São Paulo, como a maioria das Associações Brasileiras de Criadores, das raças exploradas acima do Trópico de Capricórnio.

Outro fato que vem concorrendo para a expansão da raça é a aquisição de reprodutores - garrotes e touros jovens, por parte de criadores de gado mestiço, com o intuito de melhorar as características dos seus rebanhos, ora de carne, ora para a produção de leite. Esta última é muito

importante, dados os baixos índices de produtividade do rebanho Nordestino, constituído em grande parte de animais crioulos ou de produtos cruzados com as raças européias. A raça Pitangueiras imprime muito bem suas características, especialmente o fator mocho, nos cruzamentos contínuos ou absorventes, que constituem o sistema mais rápido e mais econômico para o melhoramento da população bovina em várias regiões do País, onde a pecuária não está bastante desenvolvida.

A participação de representantes da raça Pitangueiras nos Controles Leiteiros e no Desenvolvimento Ponderal permitirá à Entidade completar os Certificados de Registro Provisório e Definitivo com dados zootécnicos e de produção, valorizando consideravelmente os exemplares de maior potencial genético, com reflexos favoráveis na evolução do rebanho brasileiro.

## PARANÁ NA DIANTEIRA DA PECUÁRIA

O governo do Paraná deve investir US\$ 100 mil nos próximos meses para instalar, na Granja do Canguiri, em Curitiba, uma central de transferência de embriões bovinos, com tecnologia da empresa Granada Genetics, do Texas (EUA), cedida através de uma de suas subsidiárias, a Agromonte Granada, estabelecida no Paraguai. O objetivo é tornar essa técnica acessível aos criadores de porte médio.

A Central de transferência, que será montada com equipamentos importados dos Estados Unidos, terá equipes volantes para chegar até o produtor em sua fazenda. Estará ligada à pesquisa do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR) e à extensão da Empresa Técnica (Emater/PR). Eles esperam conseguir a mesma eficiência do programa de inseminação artificial volante, que mantém 120 conjuntos montados em veículos hoje no estado, realizando 80 mil inseminações por ano.

## O MINISTRO DA SEGUNDA-FEIRA

O ministro da Agricultura, Antonio Cabrera Filho, já ganhou no campo um novo apelido: "Segunda-feira" É uma clara alusão às intermináveis promessas semanais do ministro de que o dinheiro prometido pelo governo para o plantio da safra de verão estaria nos bancos na segunda-feira. Só que para os produtores, que não estão conseguindo ver a cor do dinheiro, até hoje o ministro não falou ainda a que segunda-feira se referia, em qual mês e de que ano.

## HOMEM MORDE FOCINHO DE CACHORRO

Em Brighton (Inglaterra) um homem mordeu seu cachorro, e foi condenado a pagar cem libras de multa, por crueldade para com os animais. O cão, mordido no focinho, era um doberman, raça conhecida por sua ferocidade.

É o bom senso que desaparece na terra de Shakespeare.

## PLUVIÔMETRO DO MILAGRE

O homem formou-se na universidade, ganhou dinheiro, montou fazenda no Nordeste. Um belo dia, chegou com uma bugiganga estranha: era um pluviômetro. Ficou na sala de visitas, aguardando o momento certo de ser instalado. Mais tarde, chegou o antigo morador e foi logo reparando na geringonça bonita e saiu perguntando: "Meu doutor, pra que serve esse negócio?" O doutor empalmou-se e deu a resposta: "É para medir a chuva que cai! Muitas vezes, ninguém sabe se vai chover, com o pluviômetro fazemos cálculos, gráficos complicados e a gente acaba descobrindo que pode chover. E, então, todo mundo fica feliz." O velho morador empertigou-se, sem entender nada. O doutor foi adiantando a conversa: "E tem mais, esse aqui vou instalar perto da minha casa mas vou comprar um outro para colocar lá perto da sua. Você não acha bom ter um lindo pluviômetro perto de casa? O velho retrucou: "E esse negócio vai fazer chover mesmo?" O doutor estranhou mas respondeu: "Bom, chover mesmo ele não garante, pois aí já é negócio de Deus..." O velho matou a cobra na hora: "Pois olha, meu doutor, eu até pensei que era grande coisa mas já que não faz chover, então não tem serventia alguma. E eu é que não quero perder meu tempo!"

# O LEITE EM QUESTÃO

OCTÁVIO MELLO ALVARENGA

Há mais enigmas entre os currais e as gôndolas dos mercados do que pode supor nossa vã filosofia. Um deles foi montado há pouco, no Estado do Rio de Janeiro, quando fiscais do Ministério da Agricultura organizaram uma blitz para revistar caminhões transportadores de leite, à cata de fraudes.

Por coincidência, a movimentação policial desencadeou-se poucos dias depois de o Governo federal ter sido judicialmente interpelado pela importação de carne e leite em pó.

Estará aí a solução (fácil) da questão? Pode ser que à falta do Rocinante federal, ocupado pela Ministra Zélia Cardoso de Mello em salutar galope internacional, outros cavaleiros da oficialidade jovem, sequiosos de publicidade, encilharam velhas mulas, dessas que, ociosas, pastam ao lado de delegados policiais do interior, e saíram trotando à maneira de Sancho Pança. Novamente as usinas, os produtores, as cooperativas, os intermediários foram envolvidos na manobra de procurar leite com água, isto é com um percentual acima daqueles que as vacas, sem consultar os fiscais, acumulam no próprio úbere.

O verdadeiro problema do leite é outro. Está na intervenção federal, praticada há quarenta e cinco anos, uma prática abortiva, estagnante e mesquinha para o setor.

No recente Projeto de Reconstrução Nacional o Presidente Fernando Collor aludiu a ele: "O forte intervencionismo estatal no setor gerou diversas distorções ao promover uma intensa modernização dos segmentos tipicamente exportadores em detrimento daqueles voltados para o cultivo de alimentos básicos, ao aprofundar o processo de concentração fundiária, e ao agravar as disparidades regionais e o desequilíbrio do mercado de trabalho rural".

Existirá setor mais claramente voltado para o mercado interno do que o da pecuária leiteira? E mais essencial à saúde e alimentação da criança, do jovem e dos adultos?

Com experiência superior a dez anos frente da SNA, lidando diariamente com produtores, usineiros e cooperativados; observando trabalhos internos de comissões técnicas e relatórios de várias partes do País, posso dizer que jamais encontrei tanta consciência e tanta revolta. Ainda recentemente diziam-me que a intervenção estatal no setor da pecuária de leite, ao longo de quase meio século, causou mais estragos na atividade do que os bombardeios das forças aliadas, na Guerra do Golfo Pérsico.

Onde a causa dessa revolta? Na frustração de uma liberdade acenada pelo próprio Presidente Collor, quando liberou os preços do produto, no final do ano passado e bruscamente interrompeu a tregua, por ocasião do plano econômico seguinte, justo quando o setor começava, embora em plena safra, a ajustar seus preços de forma a torná-los atrativos e competitivos às outras atividades.

O resultado da mão de ferro governamental reflete-se hoje - conforme dados do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite da Embrapa, em Coronel Pacheco - na diferença entre o custo da produção de leite e o preço recebido pelo produtor. Como esperar, nessas condições, a reorganização da atividade? Como querer exigir que o setor invista para, conforme preconiza o Programa de Reconstrução Nacional, que se busque o aumento da "produtividade e da competitividade"?

A produção de leite caminha para seu período de entressafra, quando a manutenção da escala depende do arraçoamento do rebanho leiteiro, ou seja, depende muito mais da alimentação comprada - ração balanceada, farelo, etc. Como manter a oferta se o custo para comprar esses insumos não é coberto pelo preço pago, dado os níveis tabelados pelo Governo para os principais produtos lácteos?

Só podem ser recebidas com justo sentimento de indignação as notícias veiculadas recentemente de que o controle de preços tende a continuar e que se pretende importar leite em pó. Este último terá de ser subsidiado, para compatibilizar seus preços elevados com os baixos preços vigentes internamente. Com preços livres, certamente, sem qualquer artifício ou subsídio, o mercado seria abastecido. Repetimos aqui: importar leite é uma afronta ao produtor nacional. É ele que se levanta às quatro da madrugada, junto com os empregados (quando os tem) para deixar o latão à beira da estrada. Ajudá-lo a melhorar de vida, incentivá-lo a produzir mais e melhor, eis a tarefa dos administradores de visão.

Espero que, reassumindo suas funções, a Ministra da Economia coloque em prática amplas medidas de maior alcance e os discípulos de Sancho Pança voltem para a sombra. Junto com as mulas.

Rio, 22 de abril de 1991.

*Octávio Mello Alvarenga é Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.*

## TOSQUIADEIRAS

Para equinos  
bovinos, ovinos  
cães e especiais  
porelhas e focinhos

Assistência  
técnica  
e peças  
originais



DESPACHAMOS P. TODO O BRASIL  
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

**Oster** COMERCIAL E TECNICA LTDA.  
R. Domingos de Moraes, 348 - s/ loja 16  
Galeria Capri - CEP 04010 - S. PAULO - SP  
Telefone: (011) 575-3993 e 575-2446 (estação  
Ana Rosa, do metrô)

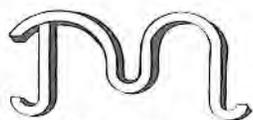
## TUDO ERRADO NO CAMPO, DIZ OLACYR

O País, segundo Olacyr de Moraes (presidente do grupo Itamarati), corre o grande risco de ter de enfrentar escassez de alimentos neste ano.

O atraso na liberação dos recursos para o plantio é responsável por uma queda de área de cerca de 30% no Centro-Oeste e principalmente nas regiões de novas fronteiras. Tal queda de área plantada pode ser compensada pela substituição da soja pelo milho, que rende duas vezes mais. Tudo depende das condições climáticas.

Mas ainda que o clima colabore, as perspectivas de abastecimento são preocupantes, a não ser que a recessão econômica se aprofunde por prazos maiores que o esperado. Esse seria o ajuste mais perverso entre oferta e demanda, nota Olacyr: "Um ajuste perigoso, porque então a população estaria sendo forçada a cortar os gastos com alimentação".

Segundo Olacyr, o País está fazendo tudo errado em termos de agricultura. "O pior retrocesso é essa conversa de reforma agrária. A produção nesses quadradinhos é zero e o combate de pragas é praticamente impossível".



**FAZENDA BOA VISTA**

Sete Lagoas - MG

**José Eustáquio Mesquita**

Fone: (031) 227-8748 - 271-2255

Belo Horizonte - MG

Venda permanente  
de nossos produtos  
com Controle Leiteiro Oficial

**GIR  
LEITEIRO**

**M. MARCHADOR**



- Controle Leiteiro Oficial
- 26 lactações acima de 3.000 kg

# A P "TIRADORES DE LEITE" OU ORDENHA...DORES

OTHELO SERRA JÚNIOR

No dia 5 de janeiro de 1990, o produtor de leite B recebeu pelo seu produto a quantia de NCz\$ 3,40 (três cruzados novos e quarenta centavos) o litro. O produtor de leite C recebeu NCz\$ 2,00 (dois cruzados novos) o litro. O produtor entrega o produto e recebe após 30 ou 40 dias. Considerando o custo do dinheiro, na verdade o produtor de B recebeu NCz\$ 1,70 (hum cruzado novo e setenta centavos) e o produtor de leite C recebeu NCz\$ 0,98 (noventa e oito centavos). No mesmo dia, o produtor somente recebeu 50% do leite B que ele forneceu. "Não houve possibilidade de colocação do produto". Esta foi a alegação da Cooperativa de Jacutinga, filiada à Paulista. No mesmo dia 5 de janeiro de 1990, o consumidor pagou pelo produto, à vista, a quantia de NCz\$ 12,50 (doze cruzados novos e cinquenta centavos) o litro de C, com a agravante de o produto não ser encontrado nos Supermercados de Campinas e Litoral Paulista, fato esse presenciado por nós. Nos dados acima, no dia 05/1/90 verificou-se que o intermediário obteve um percentual de comercialização de 1.000% e 450% respectivamente. No mesmo 05/1/90, um cafezinho custava NCz\$ 5,00, um copo de água mineral NCz\$ 5,00, 1 litro de água NCz\$ 15,00, uma dose de aguardente NCz\$ 5,00 e 1 garrafa de cerveja NCz\$ 13,00.

Três meses antes de 05/01, através de "O Estado de S. Paulo", o deputado José Serra denunciava que o litro de leite da merenda escolar custava aos cofres públicos a quantia de NCz\$ 79,00 (setenta e nove cruzados novos) o litro, e o produtor na época recebia pelo seu litro de leite míseros NCz\$ 0,50 (cinquenta centavos).

O pequeno, o médio e, em alguns casos também o grande produtor, que de fato têm o leite como fonte de subsistência, não sobreviverão. Estamos falando do produtor de leite, não estamos nos referindo a pessoas e conglomerados financeiros, que têm na pecuária leiteira um hobby, ou investimentos a longo prazo e possivelmente usam a atividade pecuária para favorecerem fisicamente em suas atividades principais. Esta elite considera o leite como subproduto, merece nossos maiores elogios pela contribuição genética ao rebanho brasileiro. Mas é de uma injustiça maior ainda que nós, pejorativamente chamados "Tirado de leite", não tenhamos acesso às novidades mais recentes da genética mundial, nós, pequenos e médios, que representamos 95% da produção nacional. Face às nossas condições financeiras atuais, nos é inacessível a compra de um sêmen de 1ª linha, nem podemos sonhar com transferência de embriões, o mais agravante, não temos a mínima possibilidade de manter uma infraestrutura alimentar adequada ao nosso rebanho.

O nosso pequeno ganho bruto mensal é totalmente diluído em algumas horas de compensação bancária: pagamos a ração, medicamento, energia, combustíveis, mão-de-

obra, que tiveram aumentos verdadeiramente reais, de muito mais de 100% mensais. Para simples conferência, retroagir ao preço de medicamentos e ração de 30 dias atrás e novamente estamos com o saldo bancário em vermelho, sem renovação de cheques especiais, sem crédito e sem o mínimo interesse da maioria das instituições bancárias que continuamos seus clientes: não aplicamos no over, poupança ou em fundos anônimos da vida. Não temos dinheiro, mas um dia, cheios de idealismo, investimos na pecuária e este investimento ainda é o responsável em uma enorme parcela da pouca alimentação que esse sofrido povo brasileiro ainda tem. Não tem importância, os ganhos em função de over e fundos e outras aplicações trarão condições de ganho suficiente para as grandes empresas e governo importarem leite dos "Chernobyl" deste mundo agora.

A imprensa, em sua maioria, infelizmente, em seus suplementos específicos e revistas especializadas, não corresponde à realidade. As revistas de confecção cara mostram em sua grande maioria artigos de aproveitamento restrito: ranking dos maiores produtores, propaganda de importações recentes, artigos sobre novas variedades de forrageiras que substituirão as atuais com grandes vantagens etc etc (vide as braquiárias da vida).

Um gráfico do suplemento de "O Estado de São Paulo" no mês de dezembro mostra o desempenho do leite B como sendo bom, mas esquece que o aumento dito real de 50% na realidade não ultrapassou os 25% para o produtor receber 30 dias após o aumento, e o pagamento efetuado pela Cooperativa Central foi de 50% do leite B fornecido. Concluímos que o aumento não atingiu nem 25%, considerando a inflação vigente durante o mês de Dezembro e matematicamente chegamos à conclusão real de que pagamos nossa produção e como? Com diminuição do rebanho, venda de matrizes mais velhas para o corte, que foram vendidas 40 ou 50% a menos que o mercado real da carne. Por quê? Usos e costumes impingidos, pelos donos de frigoríficos e açougues. Ilustramos tal fato: o açougueiro ao vender o seu filet mignon fixa o mesmo preço em duas postas de carne, independente da origem da mesma. Ora, o que o consumidor não sabe é que uma posta vem de um boi altivo e gordo de Goiás e outra vem de uma velha vaca holandesa e por isso mesmo custou-lhe 50% mais barato. Na verdade, na hora de comprar do combalido produtor existem auto-regras. Também na hora de vender ao consumidor vale tudo.

Finalmente, perguntamos: quem terá coragem de levantar uma bandeira a favor de uma categoria que nunca especulou no país? Uma categoria que tem de entregar seu produto obrigatoriamente todos os dias: sábado, domingo, carnaval, révelion etc num preço irrisório? Não merecia mais respeito o produto que só é lembrado

demagogicamente por políticos e campanhas governamentais, através da frase "vamos garantir o leite das crianças"?

O único que pode garantir o leite das crianças é o produtor. Pedimos um pouco mais de respeito, para que tenhamos dignidade de vida e para isso precisamos o mínimo necessário: que nos paguem por um litro de leite o preço equivalente à metade de uma garrafa de cerveja, o equivalente a 1 maço de cigarros, o equivalente a um joguinho na Sena.

Othelo Serra Júnior é produtor de leite B em Ouro Fino (MG).

(Também publicado na revista Gado Holandês)

## OS MAL-NASCIDOS

Todos os anos a população brasileira recebe um contingente de cerca de 3 milhões de bebês. Desses novos brasileiros dois milhões e quinhentos mil são carentes das coisas mais elementares.

Um número grande de brasileiros não chega a nascer: aqui é feito de 3 a 5 milhões de abortos clandestinos por ano. E estima-se também que 40 mil mulheres morrem anualmente em consequência das complicações desses abortos. Um terço dos filhos são rejeitados pelos pais, pois não eram desejados, aumentando assim o número de crianças que dependerão da caridade da sociedade para sobreviver. E pior: aumenta o número de desempregos, devido à insensibilidade política dos últimos governos.

## O APOCALIPSE BRASILEIRO

De acordo com os dados da UNICEF, morrem por dia mil crianças menores de 4 anos no Brasil. A diarreia mata 6 crianças por hora no País, em parte devido a ausência de rede de esgotos: 100 milhões de brasileiros não usufruem deste benefício!

A miséria atinge 17 milhões de jovens, cuja renda familiar é inferior a 2 salários mínimos. Temos no Brasil mais de 1 milhão de mães adolescentes, isto é, com idade entre 15 e 19 anos. O Brasil também é o país que apresenta o maior número de prostitutas adolescentes da América Latina: meio milhão. Este é o país colorido dos marajás!

## A PRODUTIVIDADE LEITEIRA BRASILEIRA

Ao mesmo tempo em que Israel bate o recorde mundial de produtividade leiteira (média superior a 8 mil kg/vaca/ano) e os Estados Unidos superam a marca dos 6 mil kg, o Brasil ostenta uma média que não chega a 1 mil kg. A vaca brasileira produz por ano 934 kg num período de 305 dias, o que equivale a dizer que elas não produzem nem 4 kg de leite por dia. Trata-se de uma das piores médias da América Latina e bem longe da média da vaca argentina, que é de 2.122 kg/vaca/ano, ou 5,82 kg/dia.

## FATURAMENTO DOS LATICÍNIOS

A indústria brasileira de alimentos fatura por ano cerca de 33 bilhões de dólares e desse total as empresas de laticínios ficam com 12%, ou seja, 4 bilhões de dólares.

# QUANDO PERGUNTAR NÃO É UM GRANDE PECADO

Augusto Marzagão

O meu filho Omar, que estuda Comunicação na Inglaterra, questiona por que o Brasil não procurou encontrar um mecanismo especial para combater certos fatores inflacionários sem prejudicar a produção agrícola do País.

Perguntar não é pecado.

Expliquei que, naturalmente, os economistas viam no subsídio, que estava sendo concedido à agricultura, um pernicioso fator inflacionário. Disse mais: que ouvi, de um funcionário abaixado, que era mais barato plantar o arroz na Argentina ou na China e o feijão no México do que no Brasil.

Omar disse-me: é engraçado! Os países que compõem o Fundo Monetário Internacional, o Clube de Paris, etc. recomendam medidas duras para o Brasil, quando eles próprios, todos ricos e poderosos, não as adotam. E dispara: as grandes potências ocidentais subsidiam em aproximadamente 170 bilhões de dólares a sua agricultura. E, depois de pressionados no GATT, admitem reduzir em 30% esses subsídios. E assim mesmo no prazo de dez anos! Como pode

o Brasil, que atravessa tantas dificuldades, deixar de financiar num só golpe a agricultura, quando todo o mundo sabe que 90% dos homens do campo não dispõem de recursos para atender à sua produção?

Não sou técnico no assunto, mas Omar, na sua simplicidade de jovem e de estudante, me levou a pensar: por que se tomaram medidas com uma clara avaliação das suas consequências? Por que estamos tendo que nos sacrificar, enquanto as grandes nações do Ocidente não abriram mão do apoio, a qualquer preço, da sua agricultura? Talvez recolham os ensinamentos do passado quando aprenderam, nas graves crises internas e nas guerras, que na mesa do povo não podem faltar os alimentos básicos, em nenhum momento. Porque as dificuldades se agravaram.

Comecei a ficar intranquilo falando de um tema que foge à minha especialidade, pois sou homem de comunicação e de marketing.

Será que no Brasil os assessores se esqueceram, quando falam que custa mais barato

importar do exterior alguns alimentos, que a infraestrutura agrícola do Brasil (silos e máquinas de beneficiamento) está no interior? Será que pensaram que na orla marítima quase não temos nada e que, portanto, os produtos agrícolas importados devem ser transportados do porto para as zonas de beneficiamento e destas para as áreas de consumo, com terríveis custos adicionais de fretes?

Outro problema extremamente grave e até mesmo muito discutido: a migração de homens do campo para os grandes centros, em busca do trabalho que lhes faltará, como consequência das dificuldades que estão atravessando, decorrentes do abandono da agricultura.

Por favor, senhores especialistas na matéria: tirem esta dúvida do meu filho Omar, que agora também é minha e que, amanhã, fatalmente poderá ser de toda a Nação.

-Também publicado na Gazeta Mercantil.

## SANGUE PARA FAZER LEITE

São necessários cerca de 600 litros de sangue circulando no úbere de uma vaca para que ela produza um litro de leite.

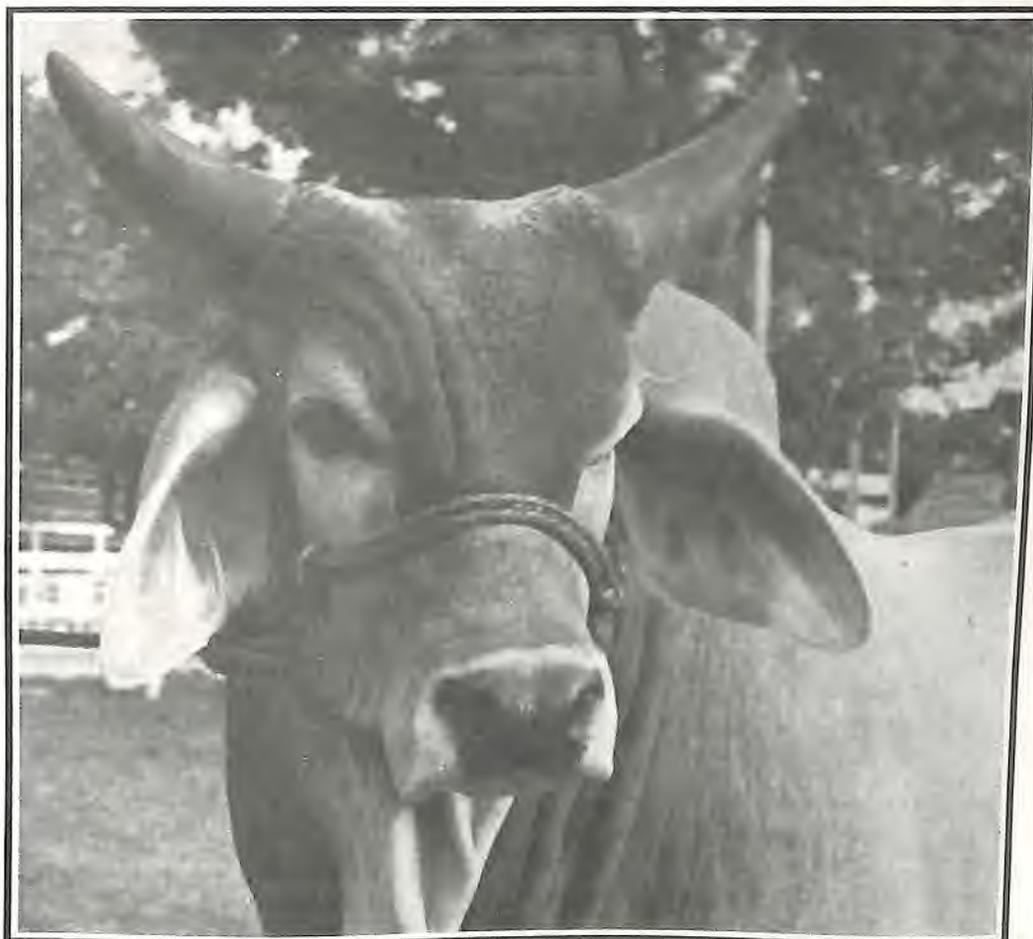
## LATINO DA OITICICA

- Campeão Bezerra Teresina/80.
- Grande Campeão Teresina Teresina/89.
- Grande Campeão Floriano/90.

**FAZENDA OITICICA**  
CAMPO MAIOR - PI

**JOSÉ RIBAMAR  
MONTEIRO SILVA**

Rua Lima Rebelo, 70  
64055 - TERESINA - PI  
Fone: (086) 232-2264



# A MORTE DE UMA FAZENDA É A MORTE DE UM PEDAÇO DO PAÍS

Um comercial de televisão que mostra a decadência gradual de uma próspera e pitoresca fazenda de gado leiteiro levou as negociações da Rodada Uruguai para dentro dos lares de milhões de canadenses nas últimas semanas.

O comercial - segundo o qual "cada vez que morre uma fazenda de produção de leite, morre também uma parte do Canadá" - faz parte de um intenso esforço dos 36.500 produtores de leite do Canadá para influenciar as autoridades e garantir que quaisquer concessões feitas pelo governo de Otawa na Rodada Uruguai não prejudiquem o sistema de oferta administrada que os protegeu das forças de mercado nos últimos vinte anos.

Os produtores de leite, juntamente com os grangeiros, que criam aves e vendem ovos e são favorecidos por acordos semelhantes, já conseguiram um acordo especial para seu setor nas concessões oferecidas pelo governo canadense.

O tratamento especial para os setores beneficiados pelo sistema de oferta administrada provocou controvérsia entre o Canadá e os outros membros do grupo Cairns - integrado por mais doze países exportadores agrícolas. Embora o Canadá seja um dos fundadores do grupo, ofendeu os outros governos ao tentar conciliar o apoio do grupo Cairns à eliminação das barreiras ao comércio agrícola com a insistência na manutenção, ou mesmo no reforço, do seu sistema de oferta administrada.

Os produtores de leite justificam sua posição citando as pesquisas de opinião pública que mostram a vontade dos consumidores canadenses de que o país seja auto-suficiente nos produtos derivados do leite e sua disposição de

pagar um preço extra para conseguir esse objetivo.

Argumentam também que por manter este negócio lucrativo, o sistema de oferta administrada arrastou maior número de jovens para o setor do gado leiteiro do que qualquer outro setor da agricultura.

Quase a metade dos produtores de leite e laticínios moram em Quebec. Dentro da província, 43% de todas as fazendas têm alguma atividade leiteira e os produtos de leite contribuem para cerca de um terço da receita agrícola total de Quebec. Quebec é uma grande força política do Canadá, elegendo 75 dos 295 membros do Parlamento do Canadá, mas cerca de dois terços dos distritos eleitorais de Quebec estão predominantemente em áreas rurais.

A oferta administrada favoreceu bastante os fazendeiros, especialmente os que foram contemplados com cotas de produção quando o sistema começou, em princípios da década de 70.

O objetivo é equilibrar a oferta de leite e a demanda de produtos de leite.

Os canadenses, incluindo o governo, bem como de outros países do chamado primeiro mundo sabem também que numa guerra, num período de grande alteração climática, em períodos de turbulência política mundial, é preciso que o país tenha estoque ou produza regularmente os alimentos básicos para sua população: carne, ovos, leite e seus derivados. A agricultura e a pecuária são fatores de segurança nacional e desenvolvimento social, por isso, essas atividades são tão bem conceituadas no seio desses países, havendo até mesmo proteção dos governos.

## EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GUZERÁ SERÁ EM GOVERNADOR VALADARES

Aconteceu em Julho/91 sob a orientação e esforço de William Dutra, a Exposição Estadual de Guzerá em Governador Valadares, a título de teste para aprovar, ou não, a realização da Expo. Nacional de 1992, na cidade. Uma reunião da ACGB presidida pelo presidente-em-exercício, José Marinho Peres, decidiu que a praça foi vitoriosa e será, realmente, a sede da grande festa da raça em 1992.

Neste ano, cerca de 130 cabeças entusiasmarão os visitantes. Para 1992, o magno evento da raça irá apresentar no recinto cerca de 280 animais, incluindo mestiços para cunho didático. Uma grande campanha publicitária e uma campanha educacional está sendo preparada conjuntamente pela Assoc. Brás. Criad. Guzerá e a Assoc. Criad. de Zebu do Nordeste Mineiro sob comando de William Dutra. Neste ano, os campeões foram ALADIM-S, e a fêmea ALDEIA-

S, ambos de Antônio Ernesto de Salvo. Outro saliente destaque foi dado à fêmea MADONA-JF que, além de ser Reservada Grande Campeã, ainda foi Campeã do Concurso Leiteiro, com 16,70 kg/dia, recebendo o troféu "João de Abreu Júnior", sendo de propriedade de José Transfiguração Figueiredo.

O Leilão, de poucos compradores (como todos os demais) deu resultados expressivos. Os recordes de preços foram: DANÚBIO-S, por 1 milhão à vista; EL CERRITO CAMA, por 900 mil; DANÊS-S, por 750 mil; FAVORITO DE MIRANDA, por 700 mil; QUARTZO DA XARQUEADA, por 750 mil.

Além do Guzerá, Governador Valadares mostrou uma excelente representação de gado Gir. Sem dúvida, o gado favorito é o leiteiro, sendo seguido pelo de dupla aptidão. As raças puramente de corte marcaram uma presença bem menor que as duas citadas.

## SABIÁ SEM ESPINHOS

A Unidade de Pesquisa da EMBRAPA em Teresina, PI, selecionou o sabiá sem espinhos.

O sabiá é planta nativa do nordeste, muito resistente às secas e que, segundo o pesquisador José Herculano de Carvalho, apresenta grande versatilidade de usos: forrageira, madeira, melífera, arborização urbana e de rodovias e, pela sua rusticidade e boa capacidade de produção de matéria orgânica, pode ser empregada também na recuperação de áreas degradadas.

Pesquisa realizada nas Universidades de Brasília e de Pernambuco pelos professores J.E. de Paula e J.L.H. Alves, o sabiá pode ser utilizado na produção de álcool combustível, carvão e coque siderúrgico.

Com todas essas vantagens, o sabiá não era aceito pelos produtores rurais em razão de possuir muitos espinhos, dificultando o manejo e a penetração nos povoamentos naturais ou cultivados.

Os interessados devem solicitar maiores informações na: ESAM - Fundação Guimarães Duque, Cx. Postal 137 - CEP: 59000 - Mossoró - Rio Grande do Norte.

Pequenas quantidades de sementes poderão ser obtidas na EMBRAPA - UEPAE de Teresina: Caixa Postal 01 - CEP 64035-

## MANTEIGA E QUEIJO SEM COLESTEROL

A Entremont S.A., uma das maiores empresas de laticínios da França, ligada à estatal de petróleo do país, desenvolveu um processo industrial que elimina todo o colesterol dos derivados do leite, como a manteiga e o queijo.

## IMPORTAÇÃO CRIMINOSA

O Governo já tem um plano que prevê a importação de 60 mil toneladas de leite em pó, ou seja, 600 milhões de litros de leite hidratado. É um volume suficiente para abastecer o mercado da Grande São Paulo durante seis meses, equivalendo ainda a produção nacional de leite B. Em dinheiro representa perto de 150 milhões de dólares!

A ironia é que os produtores raramente têm crédito suficiente para melhorar ou aumentar a produção, e com essa quantia daria para comprar 150 mil vacas de raças leiteiras com produção de 4.000 kg de leite/ano, ou 15 litros diários. Em apenas um ano de vida útil esse rebanho produziria 600 milhões de litros, justamente o volume que o Brasil precisa para enfrentar essa entressafra sem grandes problemas. Não se esquecendo que além do leite produzido e consumido, sobriariam as vacas de grande potencial leiteiro e suas crias.

## A MUNICIPALIZAÇÃO DA AGRICULTURA EM SÃO PAULO

O governo de São Paulo está propondo um novo modelo para a administração da agricultura: a municipalização. Foi assinado recentemente um decreto instituindo o Sistema Estadual Integrado da Agricultura, que será desenvolvido de forma integrada pelo Estado, municípios interessados e outras organizações públicas e privadas. O objetivo do Sistema é possibilitar às comunidades maior participação nas decisões e prioridades da agricultura local a curto, médio e longo prazo.

# A MÉDIA GERAL DE GANHO-DE-PESO ENTRE TODAS AS PROVAS

## PARTE 6

Considerando todas as 57 provas, foi possível obter a média de GMD (Ganho Médio Diário) e a média de PC (Peso Calculado à idade padrão). As provas nº 1 a 13 tinham PC à idade de 460 dias, já as restantes eram de 550 dias.

Os cálculos não alteraram os valores demonstrados pelas Provas nº 1 a 13, pois - numa extrapolação simples - o novo valor calculado para 550 dias seria muito exagerado em relação às demais provas até o número 57. Seria, então, mais prudente acreditar que, por qualquer motivo, os valores mencionados naquelas primeiras provas estavam superdimensionados! Para evitar um erro maior, optou-se, portanto, em considerar aqueles dados (Provas 1 a 13) como sendo também de 550 dias para o Peso Calculado - diluindo qualquer diferença entre 57 provas, tornando-a estatisticamente insignificante.

Os cálculos de médias entre as raças foi ponderado levando em conta o número de participantes de cada prova, conforme consta no Quadro 1. O resultado médio de cada raça, em cada prova, utilizado para adoção de média global ponderada, está no Quadro 1.

Foram obtidos, em síntese, os seguintes resultados, para cada raça zebuina (ver Quadros 1 e 2).

a) **NELORE** - Participou de 57 Provas, com um total de 2.209 produtos, tendo obtido um GMD (Ganho Médio Diário) de 824,2 g/dia e um PC (Peso Calculado à idade de 550 dias) de 353,92 kg. Esses dados incluem a participação do gado mocho.

b) **GIR** - Participou de 22 Provas, com 228 animais no total. Obteve um GMD de 722,28 g/dia e um PC de 299,41 kg. Inclui o mocho.

c) **INDUBRASIL** - Esteve presente em 14 Provas, com 183 animais, tendo um GMD de 855,13 g/dia e um PC de 401,75 kg.

d) **GUZERÁ** - Participou de 48 Provas, com 429 produtos, tendo um GMD de 843,3 g/dia e um PC de 377,12 kg.

e) **TABAPUÃ** - Participou de 12 Provas, com 38 animais, tendo um GMD de 901,57 g/dia e um PC de 386,39 kg.

### QUADRO - 1

Resultados de GMD (Ganho Médio Diário) e PC (peso calculado à idade padrão) de todos os animais submetidos às Provas.				
Raça	Qtidade (animais)	Nº de Provas a que esteve presente	GMD (g/dia)	PC-550 dias (kg)
NELORE e NEL.MOCHO	2.209	57	824,2	353,92
GIR e MOCHO	228	22	722,28	299,41
INDUBRASIL	183	14	855,13	401,75
GUZERÁ	429	48	843,3	377,12
TABAPUÃ	38	12	901,57	386,39

Fonte: ABCZ. Tabulação: Agropecuária Tropical

Quadro 2

O DESEMPENHO MÉDIO DE CADA RAÇA POR PROVA (GMD: gr/dia; PC: kg)											
Prova nº	NELORE		GIR		INDUBRASIL		GUZERÁ		TABAPUÃ		Obs
	GMD	PC	GMD	PC	GMD	PC	GMD	PC	GMD	PC	
1	786	356	735	301	984	377	890	376	-	-	
2	728	364	617	307	801	399	-	-	-	-	
3	697	350	695	282	728	366	753	374	-	-	
4	698	351	562	348	711	356	813	350	-	-	
5	778	315	792	277	647	327	754	347	-	-	
6	806	350	709	306	859	355	816	358	-	-	
7	873	320	766	263	-	-	929	330	-	-	
8	770	314	632	277	-	-	823	360	-	-	
9	707	308	614	263	-	-	834	361	-	-	
10	729	325	795	228	-	-	822	332	-	-	
11	775	305	676	270	-	-	888	341	-	-	
12	736	325	-	-	-	-	769	333	-	-	
13	802	332	-	-	-	-	-	-	-	-	
14	917	373	-	-	-	-	-	-	-	-	
15	896	371	850	277	1.007	381	914	381	-	-	
16	860	365	-	-	-	-	-	-	-	-	
17	801	350	-	-	-	-	853	393	-	-	
18	823	367	809	287	-	-	892	416	-	-	
19	949	359	-	-	-	-	960	359	-	-	
20	921	356	757	289	-	-	874	398	-	-	
21	811	367	-	-	-	-	734	393	-	-	
22	843	352	764	289	-	-	807	357	729	343	
23	827	348	-	-	964	358	1.007	381	-	-	
24	814	356	-	-	-	-	1.086	368	-	-	
25	807	369	-	-	-	-	671	364	-	-	
26	890	362	-	-	-	-	-	-	-	-	
27	893	343	-	-	-	-	1.100	379	950	328	
28	836	346	-	-	-	-	972	408	-	-	
29	877	339	-	-	-	-	859	393	-	-	
30	948	356	709	283	-	-	941	413	-	-	
31	867	344	-	-	-	-	926	353	-	-	
32	690	354	-	-	-	-	982	378	-	-	
33	750	359	-	-	-	-	897	338	-	-	
34	813	351	-	-	-	-	871	370	800	344	
35	889	332	-	-	-	-	-	-	-	-	
36	718	333	-	-	-	-	-	-	-	-	
37	768	339	-	-	-	-	836	398	-	-	
38	678	397	-	-	-	-	609	363	-	-	
39	752	338	-	-	-	-	789	369	636	427	
40	714	332	-	-	923	366	853	356	-	-	
41	796	336	-	-	-	-	848	367	-	-	
42	1.050	391	-	-	-	-	887	415	-	-	
43	1.031	404	-	-	1.079	346	1.118	405	-	-	(a)
44	1.000	395	-	-	929	436	1.079	412	886	342	
45	1.046	416	1.018	348	1.164	567	1.048	429	-	-	(a)
46	969	399	883	369	-	-	1.042	431	1.011	367	
47	932	426	788	383	943	447	1.057	414	-	-	
48	733	403	733	374	627	418	932	421	-	-	
49	851	394	672	336	-	-	768	435	-	-	
50	769	411	-	-	-	-	829	388	769	488	
51	793	360	-	-	-	-	864	376	-	-	
52	789	402	753	349	-	-	871	402	1.005	410	
53	859	398	-	-	-	-	1.113	432	967	394	
54	1.014	403	-	-	-	-	-	-	907	419	
55	978	399	-	-	-	-	1.007	415	-	-	
56	979	408	-	-	-	-	-	-	932	399	
57	1.050	423	-	-	-	-	921	411	914	421	

Nota: (a) Prova com apenas um único indivíduo Indubrasil.

Os resultados permitem acreditar que a menor presença de produtos de uma determinada raça pode levar a melhores resultados. Essa Média Geral - de todos os produtos submetidos às provas - precisaria ser confrontada com outros pontos de análise, para se determinar se uma raça é superior a outra, naquele local e naquelas condições das Provas!

# O RESULTADO MÉDIO DE CADA RAÇA NAS 57 PROVAS

O ZEBU BRASILEIRO EM 57 PROVAS DE GANHO DE PESO

PARTE 7

O quadro 4 apresenta o resultado médio de cada raça, em cada prova. Fica evidente qual raça saiu-se melhor que as demais naquele momento e naquelas circunstâncias. Querer comparar as provas como se todas tivessem o mesmo mérito é incorrer em erro primário, uma vez que cada uma delas foi realizada em um momento específico, sob determinadas condições particulares.

A análise das vitórias ou desempenho de cada raça, durante as 57 provas, pode ser sintetizado da seguinte forma: (Ver quadro 5)

Quadro 5  
RAÇA COM MELHOR MÉDIA EM CADA PROVA em GMD e PC (x)

Prova nº	GMD		PC	
	Raça	gr/dia	Raça	Kg
1	IND	984	IND	377
2	IND	801	IND	399
3	GUZ	753	GUZ	374
4	GUZ	813	IND	356
5	GIR	792	GUZ	347
6	IND	859	GUZ	358
7	GUZ	929	GUZ	330
8	GUZ	823	GUZ	360
9	GUZ	834	GUZ	361
10	GUZ	822	GUZ	332
11	GUZ	888	GUZ	341
12	GUZ	769	GUZ	333
13	NEL	802 (a)	NEL	332 (a)
14	NEL	917 (a)	NEL	373 (a)
15	GUZ	914	NEL	381
16	NEL	860 (a)	NEL	365 (a)
17	GUZ	853	GUZ	393
18	GUZ	892	GUZ	416
19	GUZ	960	NEL	359
20	GUZ	874	GUZ	398
21	NEL	811	GUZ	393
22	NEL	843	GUZ	357
23	GUZ	1.007	GUZ	381
24	GUZ	1.086	GUZ	368
25	NEL	807	NEL	369
26	NEL	890 (a)	NEL	362 (a)
27	GUZ	1.100	GUZ	379
28	GUZ	972	GUZ	408
29	NEL	877	GUZ	393
30	NEL	948	GUZ	413
31	GUZ	926	GUZ	353
32	GUZ	982	GUZ	378
33	GUZ	897	NEL	359
34	GUZ	871	GUZ	370
35	NEL	889 (a)	NEL	332 (a)
36	NEL	718	NEL	333
37	GUZ	836	GUZ	398
38	NEL	678	NEL	397
39	GUZ	789	TAB	427
40	GUZ	853	IND	366
41	GUZ	848	GUZ	367
42	NEL	1.050	GUZ	415
43	GUZ	1.118	GUZ	405
44	GUZ	1.079	IND	436
45	GUZ	1.048 (b)	GUZ	429 (b)
46	GUZ	1.042	GUZ	431
47	GUZ	1.057	IND	447
48	GUZ	932	GUZ	421
49	NEL	851	GUZ	435
50	GUZ	829	TAB	488
51	GUZ	864	GUZ	376
52	TAB	1.005	TAB	410
53	GUZ	1.132	GUZ	432
54	NEL	1.014	TAB	419
55	GUZ	1.007	GUZ	415
56	NEL	979	NEL	408
57	NEL	1.050	NEL	423

Nota: (a) = Prova exclusiva de Nelore.  
(b) = Somente um animal Indubrasil na Prova, com valores superiores ao da raça Guzerá mas não significando uma média e sim um recorde individual.  
(x) Peso Ajustado para 460 dias nas Provas de nº 1 até 14 e para 550 dias no restante.

A) **NELORE** - Participou de todas as 57 Provas, tendo saldo vitorioso em 17 delas no tocante ao GMD (Ganho Médio Diário) com uma média de 881,41 g/dia (somente nas Provas em que foi campeão, ou seja, nas 17). A melhor prova em termos de GMD foi a 42ª, bem como a 57ª, com o empate de 1.050,00 g/dia.

No tocante ao PC (Peso Calculado aos 550 dias), saiu vitorioso em 13 Provas, com a média de 368,69 kg (somente nas 13 provas campeãs). A sua melhor prova foi a 57ª com a marca de 423,00 kg.

B) **GIR** - Venceu uma única prova entre as 22 que participou, em termos de GMD, com a marca de 792,00 g/dia. Foi sua melhor prova a de nº 5. Não obteve vitórias em termos de PC.

C) **INDUBRASIL** - Participou de 14 provas, tendo obtido 3 vitórias em GMD com a média de 881,33 entre elas. Esteve com apenas um único animal na Prova nº 45, cujos resultados valem, assim, apenas para o indivíduo mas não para a "média racial". Em termos de PC conseguiu vencer 7 provas, obtendo a média de 447,00 kg, tendo sua melhor presença na Prova nº 47 (após excluir a Prova nº 45!)

**EM RESUMO:**  
1- Vitórias em GMD= O Nelore venceu 17 provas, o Gir apenas 1, o Indubrasil 3, o Guzerá 35, o Tabapuã 1 (Ver Quadro 6).  
2- Vitórias em PC = O Nelore venceu 13 provas, o Indubrasil: 6, o Guzerá: 34, o Tabapuã: 4.

Em resumo:  
Vitórias em GMD - a) O NELORE venceu as provas: 13, 14, 16, 21, 22, 25, 26, 29, 30, 35, 36, 38, 42, 49, 54, 56, 57.  
b) O GIR venceu apenas a prova nº 5.  
c) O INDUBRASIL venceu as provas: 1, 2, 6.  
d) O GUZERÁ venceu as provas: 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 55.  
e) O TABAPUÃ venceu apenas a prova nº 52.

Vitórias em PC - a) O NELORE venceu as provas: 13, 14, 15, 16, 19, 25, 26, 33, 35, 36, 38, 56, 57.  
b) O INDUBRASIL venceu as provas: 1, 2, 4, 40, 47.  
c) O GUZERÁ venceu as provas: 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 53, 55.  
d) O TABAPUÃ venceu as provas: 39, 50, 52, 54.

Quadro 6 - Visão geral das vitórias de cada raça nas 57 provas Média de cada raça.

Raças	Discriminação	Vitória	Presença	% de vitórias	GMD (gr/dia)	PC (kg)
NELORE E NEL. MOCHO	Vitórias GMD (média)	17	57 provas	29,82	881,41	-
	Melhor GMD (pico)	-	52 a, 57a	-	1.050,00	-
	Vitórias PC (média)	13	57 provas	22,80	-	368,69
	Melhor PC (pico)	-	57a.	-	-	423,00
GIR E GIR MOCHO	Vitórias GMD (média)	1(a)	22 provas	4,54	-	-
	Melhor GMD (pico)	-	5a.	-	792,00 (a)	-
INDUBRASIL	Vitórias GMD (b)	2	14 provas	14,28	881,33	-
	Melhor GMD	-	1a.	-	984,00	-
	Vitórias PC (b)	6	14 provas	42,85	-	447,00
	Melhor PC	-	47a.	-	-	447,00
GUZERA	Vitórias GMD (média)	35	48 provas	72,91	925,68	-
	Melhor GMD (pico)	-	53a.	-	1.132,00	-
	Vitórias PC (média)	34	48 provas	70,83	-	384,75
	Melhor PC (pico)	-	49a.	-	-	435,00
TABAPUÃ	Vitórias GMD (média)	1(a)	12 provas	8,33	-	-
	Melhor GMD (pico)	-	52a.	-	1.005,00 (a)	-
	Vitórias PC (média)	4	12 provas	33,33	-	436,00
	Melhor PC (pico)	-	50a.	-	-	488,00

Notas: (a) Participação em apenas uma prova, não logrando uma média para a raça.  
(b) Não levando em conta a prova nº 45, onde havia apenas um único indivíduo da raça, deixando de satisfazer a condição básica de cálculo de "média".

D) **GUZERÁ** - Participou de 48 provas tendo vencido 35 delas no tocante ao GMD, atingindo uma média de 925,68 g/dia nas mesmas. Sua melhor presença foi na Prova nº 53, com 1.132,00 g/dia. No tocante ao PC, venceu 34 Provas, obtendo a média de 384,75 kg, com melhor participação na prova nº 49 onde ostentou a média de 435,00 kg.

E) **TABAPUÃ** - Participou de 12 provas, tendo vencido apenas uma, em termos de GMD, com a marca de 1.005,00 g/dia - tendo sua melhor participação na 52ª prova, com a mesma marca de 1.005,00 g/dia. Em termos de PC venceu 4 provas, com a média entre elas de 436,00 kg, tendo melhor participação na prova nº 50, com a média de 488,00 kg.

## COMENDO ANABOLIZANTE

O anabolizante, injetado na orelha dos bovinos, modifica seu metabolismo. Quando o animal ingere alimento contendo nitrogênio, parte do elemento é excretado pela urina. O hormônio faz com que o gado retenha o nitrogênio, que vai agir sobre as células convertendo gordura em carne (massa muscular).

Boa parte dos pecuaristas aplica o hormônio no cupim do animal, aumentando o risco para o consumidor. É que os resíduos ficam retidos na gordura da carne.

# LEITURA TROPICAL



## O TEMPO DE SEO CELSO

- 366 páginas, 37 fotos.

O livro narra a trajetória de Celso Garcia Cid como protótipo dos pioneiros do Norte do Paraná. Começa com a travessia da Balsa do Tibagi, por onde chegaram à região os primeiros colonizadores e colonos, quando ainda nem havia ponte e as estradas eram simples picadões na mata. O ponto de partida é uma foto (de fotógrafo desconhecido), que mostra Seo Celso saindo da balsa, tendo ao fundo o caminhão que viria a ser o primeiro ônibus da Viação Garcia depois de reformado.

Assim, através da trajetória pessoal de Seo Celso, vai sendo desvendada também a civilização nascente do Norte do Paraná. Com 70 entrevistas e pesquisa (nos arquivos da Fazenda Cachoeira, imprensa e livros), Pellegrini monta um painel dos primórdios de Londrina.

Também é desvendada a infância de Celso, no povoado de Tamaguelos, típica de tantos imigrantes como ele que para cá vieram. Também revela-se o garom, o motorista, o mecânico, o empresário - e finalmente o pecuarista inconformado com a burocracia do governo e os privilégios de grupos, que resolve um dia buscar gado zebu na

Índia, apesar da proibição do governo.

Aí começa a segunda parte do livro, baseada

nos diários de viagem de Seo Celso, onde descobrimos um narrador nato, apesar de ter feito precariamente apenas o curso primário na Espanha. A epopéia da primeira importação durou três anos, até que as 112 cabeças de gado pisaram em solo brasileiro, depois de uma luta política que contou com o apoio de Moysés Lupion, João Goulart e Juscelino Kubistchek - todos eles arriscando até seus mandatos para ajudar o espanhol teimoso de Londrina, que a todos convencia porque não lutava por motivação financeira, mas para revolucionar a pecuária brasileira e, por consequência, a alimentação nacional. "Carne é proteína nobre" - dizia - "e o zebu é a maior fonte de proteína para o mundo tropical".

Os animais ficaram confinados primeiramente na Ilha de La Mére (guiana Francesa) e depois na Ilha das Cobras, na Bafa de Paranaguá, esperando autorização para entrar no Brasil - ou esperando a morte, pois a lei mandava que fossem mortos e enterrados. Por fim, Celso venceu. E provou sua tese, de que o gado indiano não traria doenças bovinas para o Brasil.

A terceira parte do livro mostra justamente o sucesso de suas teses e suas ações para revolucionar de vez nossa pecuária. Destaque para o Plano Troca-Troca, de sua autoria, através do qual o Governo do Paraná trocou 5.400 touros de péssima qualidade, de produtores de todo o Estado, por touros Nelore - de graça! Jamais houve, no mundo, uma revolução genética animal como a que Celso Garcia Cid propiciou ao Brasil. Ao morrer, em 72, ele ainda intentava uma terceira importação (a segunda foi em 1962, dois anos após a primeira, já então com a participação de outros criadores e autorizada pelo governo). Seo Celso pretendia também escrever um livro - que agora, com o tempo, foi escrito.

A figura desse homem é uma síntese do pioneirismo ousado dos homens que fizeram o

Norte do Paraná - e, além disso, nos lega uma série de lições de comportamento e caráter, hoje mais que nunca necessários.

Pedidos: Fazenda Cachoeira - Cx. Postal 247 - Tel: (0432) 22-6167 - CEP: 86001 - Londrina - PR.



## MANUAL DE COAST-CROSS

O coast-cross (grama Bermuda - Cynodon dactylon - c.v. Coast-Cross) é resultado de recente avanços na seleção científica de pastagens. Tem encontrado, cada vez mais, grande aceitação por parte de exigentes criadores, graças às suas indiscutíveis vantagens na formação de pastagem, tanto de equinos quanto de bovinos. Sua divulgação só não foi maior, até agora, pelas dificuldades encontradas por produtores rurais, no assessoramento técnico do plantio, na aquisição de mudas selecionadas e pelo desinteresse das firmas que dominam o mercado de sementes forrageiras.

A finalidade deste manual é justamente apresentar de maneira simples e objetiva, informações para que o produtor conheça e tenha sucesso na introdução do coast-cross em sua propriedade.

Autor: Joaquim Arnaldo Ribeiro - Pedidos: Agronal Serviços e Com. Ltda - Rua Tibério, 311 - Fone: (011) 65-3278 - São Paulo - SP

## QUANDO O NEGRO VIROU "GENTE"

Embora ainda exista racismo modernamente, os negros podem se dar por satisfeitos, uma vez que há pouco mais de um século eram tidos como "objeto vivente estranho". Pela primeira vez na história, surgiu um negro na Áustria, nos tempos do imperador José II. Chamava-se "Ángelo Soliman", pagem mouro do príncipe Lobkowitz. O negro simpático acabou casando-se com uma família de certa riqueza. Soliman tornou-se avô do poeta Ernesto, barão de Feuchterseleben. Era, de certa forma, um cidadão de respeito, pertencente à maçonaria. Quando morreu, porém, por desejo expresso de Francisco II, seu cadáver foi escalpelado, embalsamado e colocado na coleção imperial de exemplares, como também representante do gênero humano, pois havia se comportado como tal durante sua existência... (Hermann Shreiber, 1956).

## A FOME DO FISCO ATACA A PECUÁRIA INTENSIVA

"O confinamento não teve esse ano, conforme foi noticiado - melhor desempenho que o boi de capim (pecuária extensiva) em 1990. Pelo segundo ano consecutivo, os preços da entressafra são menores do que os da safra em termos reais. Por outro lado, Sylvio Lazzarini Neto - Presidente da Associação Brasileira dos Confinadores de Gado Bovino de Corte - acredita que a pecuária intensiva teria tudo para crescer no País, não fosse a falta de estímulo imposto pelo Governo às atividades, função da excessiva tributação via ICMS. Para ele, a pecuária confinada está no caminho certo e terá um grande futuro. Quem está na contra-mão é o governo brasileiro que, "com sua fome fiscal" abocanhou os ganhos da produtividade do confinamento que foram "vergonhosamente" transferidos para o setor público.

## CAMA PARA GADO: ESTERCO

A fazenda Rovers, de Nova York, encontrou um sistema alternativo para as camas das vacas estabuladas que está funcionando muito bem: esterco. Primeiro, eles recolhem, empilham quando chovem e preparam o esterco para a secagem. O processo é simples; eles espalham o esterco e passam grade a cada dois dias. Se chove, eles empilham o esterco. Depois de seco, eles empilham sob plástico e pneus. Com este processo, grande parte das bactérias são eliminadas devido a alta temperatura no centro da pilha. Quando eles precisam de cama, retiram o esterco armazenado e adicionam cal. A mistura é constituída de uma parte de cal para cada três partes de esterco. E pronto! As vacas da fazenda parecem que estão se dando muito bem e, sem mastite!

Quando a cama está suja, eles a retiram e a utilizam como adubo: o esterco devolve nitrogênio ao solo e o cal ajuda a condicionar o solo regularmente.

## HOMENAGEM AO GIR MARCA EVA

Durante a Exposição de Curvelo e também Estadual da Raça Gir, aconteceu a homenagem ao Dr. Evaristo Soares de Paula, fundador da marca EVA, uma linhagem básica no criatório nacional.

O falecimento do Dr. Evaristo de Paula simboliza uma perda enorme para as raças zebuínas pois seu trabalho ultrapassou as fronteiras do País e do tempo. O Gir "marca EVA" está presente em todos os plantéis do País e vem acentuando sua importância a cada dia que passa. O seu gado mostrou o valor de seu trabalho. A continuidade dos resultados que são obtidos com seu gado demonstram a importância histórica do homem que, mesmo tendo saído da Terra, deixa sua marca para a posteridade na forma de um gado preferido por todos.

A homenagem teve a presença de salientes giristas do País, a AMCGIR, autoridades curvelanas e até o Ministro da Agricultura, Antônio Cabrera.



*O Gir marca EVA perde seu fundador e denodado lutador do Zebu...*



*...recebendo homenagens dos expressivos criadores do Brasil.*

**GUZERÁ - JU**

Mantendo a rusticidade  
desenvolvimento e potencial leiteiro  
dentro da Raça Kankrei

# VEM AÍ O NOVO CAMPEÃO DE LEITE



Escritório:  
R. João Silvana, 18  
Fone (083) 241-1992  
João Pessoa-PB  
Sede - Engenho Central  
Fone ((083) 229-1536  
Santa Rita-PB

Garfielde-JU

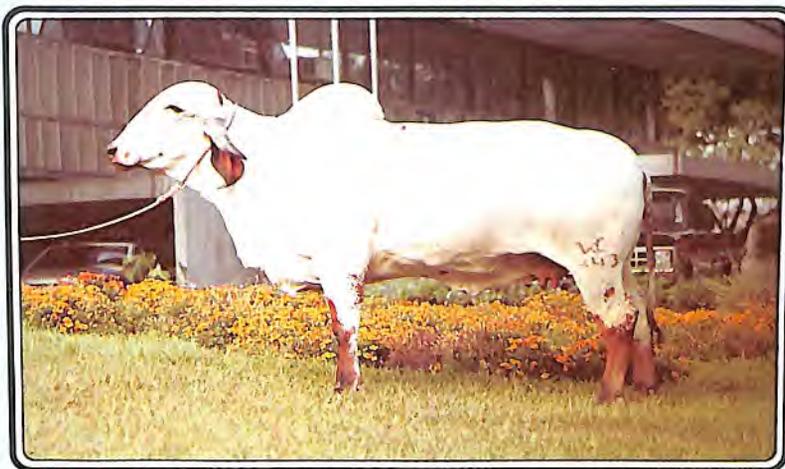
## COMPANHIA USINA SÃO JOÃO

# GRANDE CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA

## UBERABA/91



**IMPÉRIO** - RG: 3728    ● 908 kg aos 44 meses -  
ELITE NO C.D.P.  
Filiação: JAÓ R-7 x PORTUGUESA



**MANOLITA** - 742 kg aos 53 meses.  
Filiação: JURUÁ x JANDÁIA

- Seleção da Raça Gir desde 1.973.
- Base genética do rebanho: R+ Eva + Bey + Krishna.
- Participação no C.D.P. - ABCZ.
- Utilização da Inseminação Artificial.



Conjunto Progénie de Pai - Reprodutor: JURUÁ

- Destaque Profissional - Setor Agropecuário
- IBDE - DF - 85.
- Citricultura.

## FAZENDA LEOPOLDINA

ROD. WASHINGTON LUIZ, KM 298 - MATÃO - SP

**WALDOMIRO CARLETTO**

Praça Dr. Airmone Salerno, nº 55 - Apto. 90

Tel: (0162) 52-2451  
TAQUARITINGA - SP

FAZENDA SÃO JOSÉ DO MORORÓ  
ARACOIABA - CE

EM FORTALEZA: rua Dr. Alfredo Weyne, 100/802  
Fone: (085) 227-3697  
Prop: Dr. GERARDO MELO

**MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA INDUBRASIL, EXPOECE-90, AINDA COM O TÍTULO DE PRIMEIRO LUGAR É CAMPEÃ BEZERRA PARA ESTAMPA DA S.J.**



**EMISSÁRIO DA S.J.** - 407 Kg aos 17 meses  
Pai: OMEGA - Mãe: JAVALINA  
● Neto de PETRÓLEO  
● Primeiro prêmio na Categoria



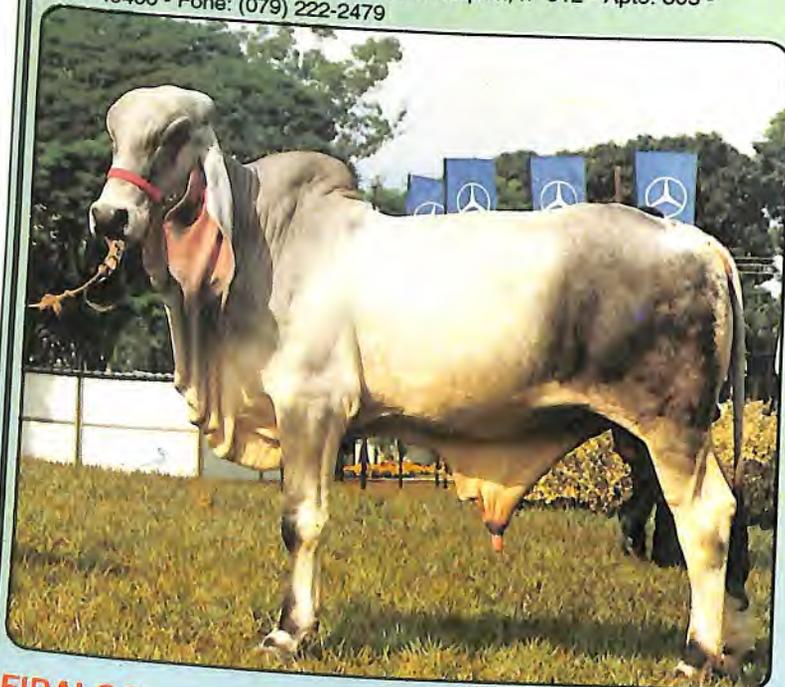
**ESTÂNCIA DA S.J.** - 332 Kg aos 15 meses  
Pai: OMEGA - Mãe: BABILÔNIA

VENDA DE REPRODUTORES

## FAZENDA FLORESTA

Município de Pinhão - SE

Correspondência: ARACAJU - SE, Rua Boquim, nº 312 - Apto. 803 -  
CEP 49400 - Fone: (079) 222-2479



**FIDALGO**

- Campeão Bezerra em Lagarto, Frei Paulo, Aracaju/90.
- Reservado Campeão Júnior Menor, Uberaba/91.



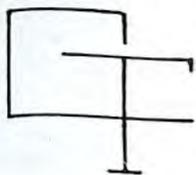
**DESAFIO** - 805 kg aos 34 Meses - RG: A-4135

- Reservado Campeão Júnior Menor em Lagarto, Frei Paulo e II Expo. Nacional da Raça Indubrasil, Aracaju-SE/89.

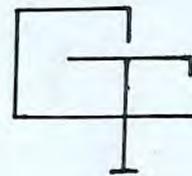
**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE INDUBRASIL**

**VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS**

- Pelagem: VERMELHA
- Pelagem: BRANCA



# FAZENDA MORRINHOS

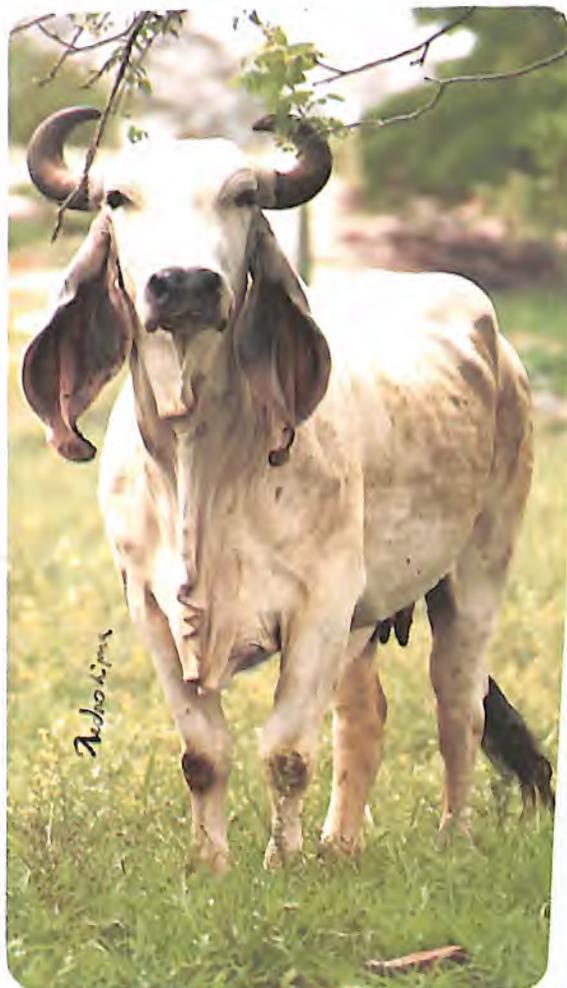


Tanquinho – Bahia – Telefone: (075) 249-2117



## BACANA

49 meses, 1.180 kg Grande Campeão, Expo. Nac. de Salvador/88. Considerado pelo Dr. Rômulo Kardec de Camargos como "a mais perfeita carcaça já surgida na raça Indubrasil".



## PLATINA

Típica matriz da Faz. Morrinhos, em regime de campo. Beleza, rusticidade e muita raça.



## UM TOURO PROVA-SE POR SUA PROGÊNIE

Progênie de BACANA:

- Campeã em Feira de Santana/88
- BACANA, MARIANA, PACOTE, LEDA, ATOR.
- PACOTE – Campeão Bezerra, Feira de Santana/88.
- MARIANA – Campeã Bezerra, e Grande Campeã da Raça, Feira de Santana/88.



## BACANA

no seu lote de fêmeas na Faz. Morrinhos.



## MARIANA

Filha de BACANA - 15 meses, 390 kg Campeã Nac. em Salvador, Fenagro/88.



Lote de matrizes em regime de campo na Faz. Morrinhos.

**INDUBRASIL ESPECIAL ESTA NA FAZENDA MORRINHOS.**

# FUNAGRO

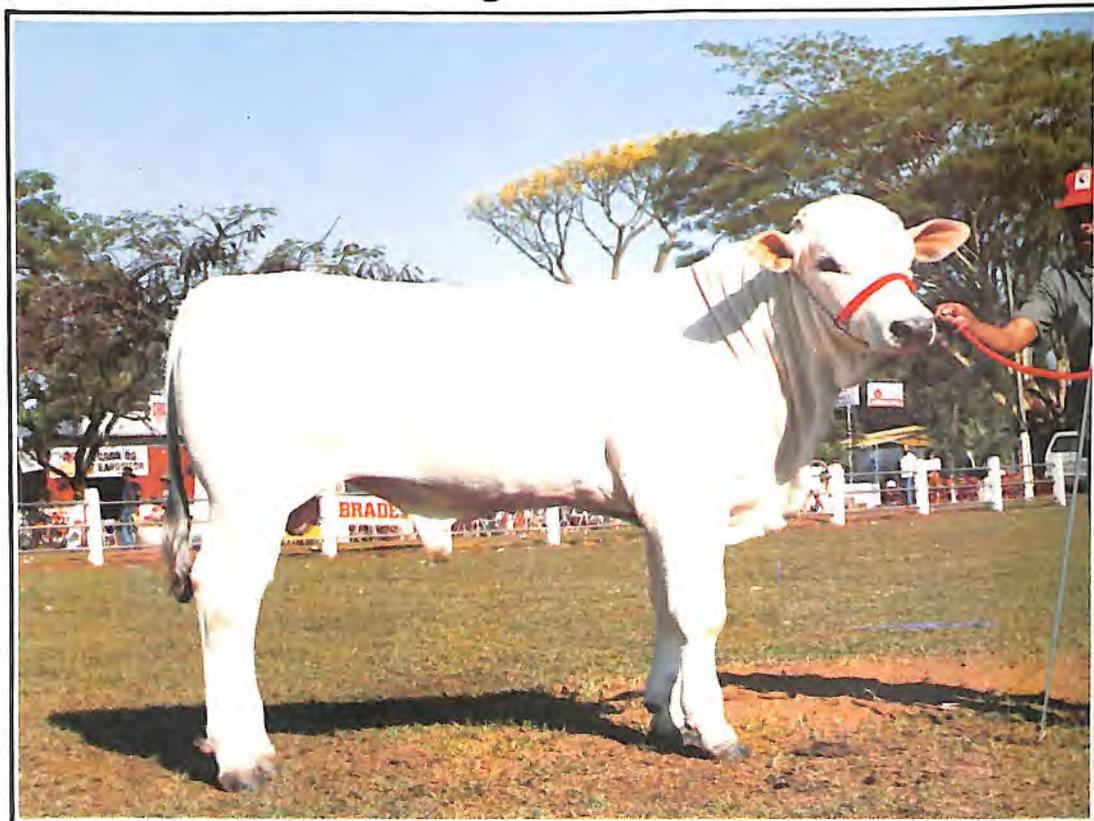


MARCA DE CAMPEÕES

EMAZIA DA CAUÊ - 859 kg aos 33 meses  
- Campeã Novilha Maior em Goiânia/1991.

*A seleção da FUNAGRO, iniciada em 1978, é baseada em três caracteres funcionais, sem descuidar do fenótipo dos animais, que são:  
- fertilidade, habilidade materna e ganho de peso.*

*Venda permanente  
de Reprodutores,  
Matrizes, Embriões  
e Mestiços.*



GREPPO DA CAUÊ - 482 kg aos 9 meses

**FAZENDA VISTA ALEGRE - Funilândia - MG  
FUNAGRO FUNILÂNDIA AGRO-PECUÁRIA LTDA.**

R. Prof. Vieira de Mendonça, 1.121 - Fone: (031) 448-4126 e (031) 441-4133 - Fax: (031) 441-1474 - Telex: (31) 1791 - CEP: 31310 - BELO HORIZONTE - MG



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CHIÂNINA**  
**Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca - CEP: 05001**  
**SÃO PAULO - SP**  
**Tel: (011) 262-6044**

**Presidente:** Primo Simionato  
**Vice-Presidente:** José Renato Bueno

**Coordenação da edição CHIÂNINA/91:**  
**José Renato Bueno (pela Associação)**  
**e Rinaldo dos Santos (pela Editora Agropecuária Tropical).**

## AGROPECUÁRIA TROPICAL

Edição: Nº 86 - NOV/DEZ - 1991

**Fundador:** Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍBA PECUÁRIA" em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", seqüenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

**DIRETORIA:** Sebastião José da Motta, Alberto Pereira Nunes

**DIREÇÃO EXECUTIVA:** Rinaldo dos Santos  
**DEPTº. EDITORIAL:** Beatriz Alves Gomes (MTB - 4.402) - **Pesquisas Editoriais:** Denise de Abreu Ribeiro - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antonio dos Santos - **Fotografia:** Eurípedes Araújo, Rinaldo dos Santos - **Assessoria Administrativa:** Sinomar Antunes Oliveira - **Administração:** Jadir Aparecido Bison - **Circulação:** Ronildo Ferreira - **Tráfego:** Fábio Marangoni

### DEPARTAMENTO COMERCIAL:

**SEDE: UBERABA-MG** - Editora Agropecuária Tropical Ltda - **Gerência:** Rinaldo dos Santos - Rua São Benedito, 28 - CEP: 38020 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 - 312-7290  
**BELO HORIZONTE-MG** - Rua Camilo de Britto, 291 CEP: 30730, Fone: (031) 464-9849/462-4525 - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade.  
**RECIFE-PE:** Rua Costa Maia s/n - CEP: 50731, Fone: (081) 228-2927  
**SÃO PAULO-SP:** Tutancamon Representações - Av. 9 de Julho, 70 - s/ 17 - CEP: 01312 - Fone: (011) 255-4007 - José Barbosa de Lima Filho.

### ÍNDICE

<b>Editorial - Compromisso com o Futuro</b>	
<b>UM POUCO DA HISTÓRIA DO CHIÂNINA</b>	4
Chianina: A SOLUÇÃO TROPICAL	9
O CHIÂNINA NOS TRÓPICOS	11
OS 'LEANBOS': última palavra em pecuária tropical	12
OS 4 CHIÂNINAS... NA ITÁLIA	13
O CHIANGUS	16
O CHIFORD	16
Na Nova Zelândia, o Chianina é o melhor	29
O Campeão de Ganho de Peso em pastagens	30
Cruzamentos: CAMINHO CERTO PARA A VITÓRIA	31
O CHIMAINÉ	32
Chianina: CAMPEÃO NOS CRUZAMENTOS	33
Qual o melhor grau de sangue no mestiço?	41
Qual o melhor touro: PO ou POI?	41
Mais peso com menos comida	42

## A palavra da Diretoria:

1991 foi um ano de grande agitação nos meios econômicos do Brasil provocando a redução da agenda de eventos promocionais em todas as atividades, paralelamente ao mergulho da nação em um processo recessivo o qual resultou na queda dos investimentos. Por conta disso, todos os empresários voltaram seus olhos para suas atividades-base, esperando melhores momentos para manter a aceleração das campanhas das entidades de classe. Isso foi o que se viu na grande maioria das associações brasileiras.

A Associação de Chianina, todavia, cumpriu sua agenda anual, no tocante aos eventos: Londrina, Goiânia, Rondonópolis, Uberaba, Presidente Prudente, S. J. Rio Preto, Recife, São Paulo e Salvador.

Em Uberaba, na 3ª Exposição de Cruzamentos Zebuínos, os mestiços 1/2 sangue Chianina fizeram bonita figura no teste de carcaça, deixando claro o potencial da raça nos cruzamentos.

Um grande feito do ano foi o início de gestões junto da ANABIC e o Ministério de Relações Exteriores da Itália, procurando viabilizar recursos com fim a implantar trabalhos técnicos e promocionais a respeito do Chianina no Brasil. No Brasil foram contatados o Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Na Itália, o Instituto Agrônomo Per L'Oltremare e a própria ANABIC. Esta é uma grande e histórica iniciativa para a raça que terá continuidade em 1992.

Dois novas praças de vendas foram abertas com sucesso: Rondonópolis (MT) e Salvador (BA). Em ambas, a festa chianinista foi o destaque da Exposição, juntando mais de uma dezena de criadores. Certamente o sucesso tenderá a se repetir no próximos anos.

Em São José do Rio Preto foi inaugurada a "Casa do Chianina" com visitantes internacionais tendo sido uma iniciativa conjunta entre os criadores do núcleo local e a entidade nacional. Esse tipo de "parceria" mostrou ser plenamente viável e indica o caminho a ser seguido em todo país. Os núcleos de Londrina, de Recife e Salvador também deram mostras de grande independência, tornando suas festas elogiáveis, somando-se às demais onde o Chianina já é a estrela-maior há anos.

Em termos de preços, o Chianina manteve a tradição de superioridade em várias praças, como Londrina, Goiânia, Recife, etc. No momento de crise econômica, o fazendeiro procura fazer o melhor investimento, deixando de lado os fatores emocionais ou psicológicos. Encontra, assim, o Chianina como melhor opção para a moderna pecuária.

Um grande feito de 1991 foi trazer o expert Lucio Migni, da Itália, para avaliação dos animais em S. J. Rio Preto, aumentando o brilho da festividade.

O Brasil levou a maior delegação de criadores ao Congresso Internacional de Chianina, nos Estados Unidos, de grande proveito para todos, mostrando que a raça tem peso cada vez maior nos trópicos. Ficou evidente que os brasileiros dominam a vanguarda tecnológica do Chianina para os trópicos e esta constatação valeu pela iniciativa.

Na primeira metade do ano realizou-se a importação de sêmen de diversos touros italianos, com destaque para EUGÊNIO, ESCO e VERANO representando sangue novo para a pecuária brasileira.

É importante lembrar que as anuidades da ABCC estiveram congeladas na primeira metade do ano enquanto que os custos operacionais da entidade mantiveram altas constantes, reduzindo a capacidade de investimento promocional. Mesmo assim, a entidade cumpriu sua agenda, encerrando o ano com esta revista que se soma ao "marketing" da raça, dando destaque aos cruzamentos com Chianina em todo mundo.

No anseio de melhor desempenho para o próximo ano, convocamos todos os criadores à participação, desejando a toda nação Chianina um 1992 pleno de realizações.

### PATROCINADORES:

<b>São Paulo:</b>	
- Figueira do Arantes	4
- Gianandrea Matarazzo	5
- Safra	7
- Carlos P. Tonezzer	10
- Unibrapa	19
- Fazenda Dois Corações - Piratininga	23
- Carlos/Lygia Villares	24
- Bravet	25
- Fazenda Alfredo Ellis	17
- José Roberto Ferri	34
- Agropecuária Água Boa	37
- Stefano Cezari	37
- Agrop. Severo Lins	38
- Agropav	44
<b>Rio de Janeiro</b>	
- Fazenda Quatro Meninas	21
<b>Minas Gerais</b>	
- Funagro	2
- José Carlos Nogueira Braghetta	16
- Zebu/92	26
<b>Pernambuco</b>	
- Waldir de Araújo Lima	6
- Gidaite Magalhães/João Santiago	13
<b>Mato Grosso do Sul</b>	
- Manoel Perez Vargas	8
- BHM - Fazenda Buriti	8
<b>Paraná</b>	
- Anselmo Maselli	11
- Joaquim F. Martins	35
- Dionísio Dal Prá	43
<b>Bahia</b>	
- Valdomiro da Silva Silveira	11
<b>Espírito Santo</b>	
- Arthur Bruno Schwambach	1
<b>Paraná</b>	
- Anibal de Sá Nóbrega	22
<b>Rio Grande do Sul</b>	
- Leo Gaspar Fabrega Loureiro	36

## UM POUCO DA HISTÓRIA DO CHIANINA



É sabido que a origem do gado Chianina perde-se na Idade de Bronze, para além de 1.500 anos antes de Cristo. Seu ancestral parece ter sido um animal asiático cinza, muito grande, talvez oriundo das terras da Rumânia por meio das migrações dos povos arianos. Eventualmente esse "grande gado cinza" espalhou-se pela Itália entre o gado nativo avermelhado que ali vivia. Esse gado nativo avermelhado, por seu lado, parece ter sido originalmente descendente de bovinos africanos.

Pode-se, assim, dizer que o Chianina está entre os mais antigos, se não for o mais antigo, dos bovinos europeus puros-sangues.

Deve ter recebido alguma influência de sangue africano ou indiano como se nota em diversas de suas características, tais como: pigmentação da pele, tipo de pêlo, barbela, mucosas e até detalhes na giba. A pigmentação da pele no Chianina é

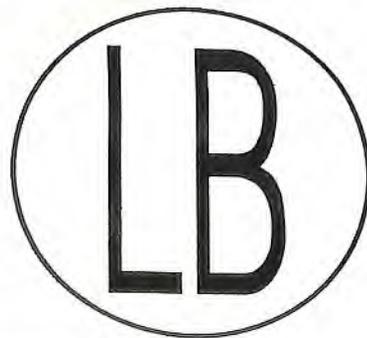


tipicamente tropical e não europeia transformando-se tal fato numa enorme viturde no momento de se obterem produtos cruzados. A pele pigmentada, de cor negra, com uma pelagem branco-porcelana, reflete adequadamente os raios solares. Também garantem uma grande resistência aos parasitos. A barbela e a giba garantem-lhe viver adequadamente em ambientes de alta temperatura pois são em parte responsáveis por uma eficiente refrigeração do organismo animal.

A potencialidade para rápida produção de carne passou a ser apreciada há pouco tempo. No tempo do império romano, por volta de 200 a 300 antes de Cristo, o Chianina era usado basicamente para tração e sacrifícios rituais. Era muito nobre e magnificente poder sacrificar um enorme touro Chianina no altar de algum deus romano! Sem dúvida, seria muito superior do que o sacrifício de um carneiro, cabrito, ou qualquer outro animal.

Seu trabalho árduo consistia em puxar carroças até enormes vagões dos romanos, passando pelos arcos triunfais. Esses mesmos arcos devem ter sido construídos pela força dos animais Chianina! Não falta quem suspeite que a escolha do Chianina para os sacrifícios deva-se tanto pela

### FAZENDA FIGUEIRA DO ARANTES



RIBEIRÃO PRETO - SP

VIA ANHANGUERA - KM 306

FONE: (011) 570-2470 - S. PAULO

GADO CHIANINA E CAVALO ANGLO-ÁRABE



# AGROPECUÁRIA SANTA FÉ

GIANNANDRÉA MATARAZZO

CONCHAL - SÃO PAULO

Escritório: Rua Caetano Pinto, 454 - CEP: 03041  
Tel: (011) 278-7122 - São Paulo



GIORDANO GM - 17 meses, 795 kg

grandeza eloqüente quanto pelo lauto banquete que iria se realizar em sua carne, logo a seguir! Nos ritos pagãos, oferecia-se aos deuses algumas partes do animal e as melhores carnes comestíveis para o povo. Daí que os nobres que pudessem adquirir um grande touro não pouparia recursos. Dessa forma teria nascido uma espécie de seleção, acasalando os animais de maior porte entre si, visando oferecer a esse "mercado ritual" sempre produtos cada vez maiores e mais pesados.

Com o advento do cristianismo e da Idade Média chegou uma época mais voltada para as funções do animal. Os indivíduos que não pudessem realizar o trabalho exigido, simplesmente eram enviados para o abate. A exigência de animais cada vez mais fortes no trabalho tornou-se, então, de certa forma, um programa de seleção.

Até aqui, o Chianina tinha sido selecionado, por vários séculos com a intenção de ser o mais alto e o mais pesado. Agora, tinha que ser o mais forte e, devido à pobreza daqueles tempos, não poderia contar com muita alimentação. O homem medieval simplesmente não poderia manter um animal que não rendesse suficientemente no trabalho ou que, então, devorasse as forragens com avidez. Assim selecionou-se, durante séculos seguidos, um gado Chianina próprio para o trabalho, sem muita atenção ao tipo. O resultado desse "programa de seleção" garantiu para a posteridade uma notável uniformidade entre os muitos rebanhos, todos com membros fortes, bem desenvolvidos, cascos negros e resistentes, além de exibir uma fantástica docilidade e rusticidade.

#### SAINDO DO VALE DE CHIANA

Parece que a primeira exportação de gado deu-se para o Brasil, em 1956. Para o Uruguai, em 1973. Em 1971, para o Canadá. Em 1975, mais 70 tourinhos e 200 fêmeas também para o Canadá. Em 1970, para os Estados Unidos e sêmen do touro DIACETO em 1971. A "The American Chianina Association" surgiu em 1972. A Inglaterra fez sua primeira importação em 1973, com 197 animais puros-sangues.

Foram utilizados para seleção com finalidade de repasse para outros países. Em 1949, teria sido verificada a possibilidade de introdução de gado Chianina na Austrália mas somente em 1973 isso seria possível, por meio de sêmen oriundo do Canadá. A primeira introdução de animal puro-sangue, por meio de transferência de embrião, aconteceu em 1976, sendo seguida por diversas outras.

Atualmente os produtos cruzados de Chianina já contam com Registro Genealógico próprio: Chiangus (Chianina x Angus), Chibrah (Chianina x Brahman), Chiford (Chianina x Hereford). Em vias de abertura de livro especial de Registros existem diversas outras raças, tais como: Leanbos (Chianina x Sahiwal), Chimaine, Mandalong (com 25% de Chianina), Caiuá (Chianina x Nelore ou outros zebuínos).

Talvez a maior importância moderna do Chianina seja a de ser obrigatório na formação de rebanhos cruzados. A simples presença do sangue Chianina em qualquer tipo de cruzamento acrescenta uma evidente lucratividade. O cruzamento é, sem qualquer dúvida, a forma mais clara de aumentar a produção de carne, devido à heterose no processo. Já está comprovado em muitas partes do mundo que os produtos cruzados ultrapassam em mais de 30% a produtividade dos pais. Também já está provado que o uso de Chianina sobre rebanhos puros-sangues de outras raças também possibilita ganhos dessa ordem, uma vez que seu tamanho portentoso e sua velocidade de crescimento garantem tais

resultados. Somando, então, o desempenho do Chianina na formação de lucrativos produtos cruzados, tanto quanto no uso sobre as demais raças puras percebe-se o motivo que levou os modernos zootecnistas a denominar o gado de Chiana como sendo "Super Bovino".

#### VOCÊ SABIA...?

...que os animais Chianina aos 2 anos de idade alcança 1.000 quilos?



## FAZENDA ELIM

MACAPARANA - PE

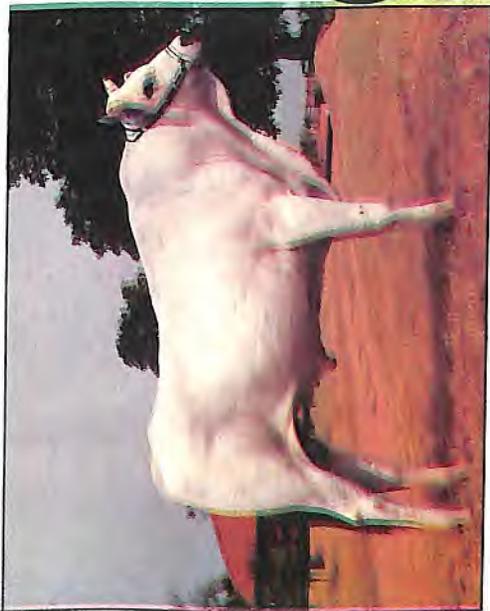
Prop: VALMIR DE ARAUJO LIMA



- ELIOTA TERRA NOVA - 46 meses - 780 kg  
- Campeã Vaca Jovem Expo. Nordestina - Recife/90.

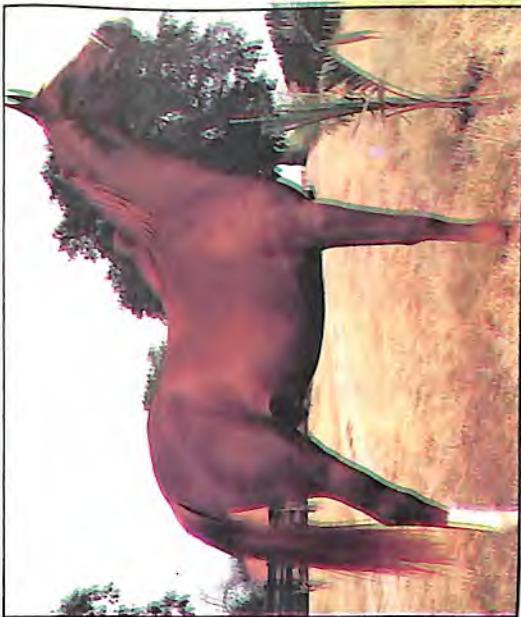
### VENDA DE TOURINHOS DA RAÇA CHIANINA

Em RECIFE-PE: Rua da Imperatriz, 293  
Fone: (081) 222-6507 - Consulte-nos



DAGOSTO

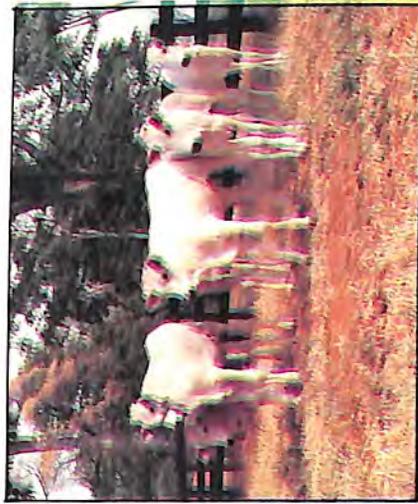
# Chianina



JURLYTEBAY



ÉLOPE - MÃE  
INCANTATA DA SAFRA - FILHA

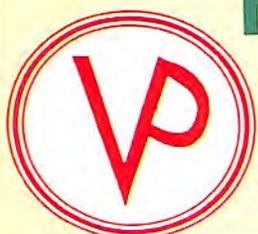


LOTE DE 1/2 SANGUE A CAMPO



ESTRADA DA CORREDEIRA  
Tel: (0186) 52-2802 - PENÁPOLIS - SP

# FAZENDA SÃO JOÃO



**MANOEL PEREZVARGAS**

Aparecida do Taboado - MS  
Escritório: (011) 227-8097 - Fax: 227-4474



**O CHIANINA NO MATO GROSSO DO SUL**



IBIZA VP - 350 kg aos 7 meses



Em monta natural, touro Chianina P.O. em vacada Nelore a campo.

## Chianina **BHM**

**MELHOR  
GANHO  
DE  
PESO**



**MELHOR  
RENDIMENTO  
DE  
CARCAÇA**

Lote com 30 meses, meio-sangue, pesando 22,4 arrobas.

## A MELHOR OPÇÃO PARA CRUZAMENTO

FAZENDA BURITY  
TRÊS LAGOAS - MS - Fone: (067) 521-3710 - Escritório: (0192) 53-3633

CHIANINA x ZEBU

# A SOLUÇÃO TROPICAL

O cruzamento mais observado é o de Chianina com Brahman, sob a denominação de "Chibrah", havendo vários outros, merecendo uma rápida abordagem sobre cada um.

## O "CHIBRAH"

Realizado nos Estados Unidos, já é comum na Austrália e outros países, onde o único zebuino admitido é o Brahman. O produto cruzado alia a rusticidade do Chianina com a do Zebuino, resultando num formidável lastro para a moderna pecuária. Outros cruzamentos com Chianina podem dar resultados práticos e lucrativos, em curto espaço de tempo, talvez superiores aos verificados com o Zebu mas - para formação de lastro rústico - não existe nada superior! A fêmea Chianina/Zebu suporta, por si só, a moderna pecuária lucrativa e imediatista.



## O "CAIUÁ"

Concebido inicialmente por alguns criadores para ser o produto bimestiço do Chianina com o Zebu, o "Caiuá" foi destaque durante um certo



tempo, no Brasil, principalmente a mestiçagem realizada na periferia da cidade de Caiuá, SP, de onde originou-se o nome. Depois, os criadores preferiram ater-se aos cruzamentos generalizados com zebuínos, sem atenção à formação de um bimestiço, tendo em vista a alta prepotência

CHIANINA \ 1991

genética do Chianina. Obviamente, o meio-sangue mostrou ser muito mais lucrativo do que qualquer bimestiço! Ademais, esse tipo de cruzamento tem sido realizado em regiões propícias a um desfrute imediatista, o que levaria à indicação do produto meio-sangue. Já o bimestiço normalmente é produzido e indicado para



certas regiões ou casos específicos, nos trópicos. Sem dúvida, o bimestiço "Caiuá" tem seu papel e seu lugar na economia pecuária dos trópicos mas, talvez devido ao pequeno contingente de Chianina puro-sangue essa decisão tem sido deixada para outra ocasião. Existem criadores, no entanto, que já apresentam bimestiços "Caiuás" em seus plantéis, obtendo bons rendimentos em suas regiões. Até o momento, porém, não foi possível obter a resposta a seguinte pergunta: "qual o melhor grau de sangue para o bimestiço Caiuá?" O futuro irá determinar-se o Caiuá deverá ser um produto meio-sangue, ou 3/4, ou 5/8: o que tem sido adequado para as demais raças bimestiças pode não sê-lo para o Chianina.

Com a recente aprovação da abertura dos livros de Registro Genealógico de Zebuínos nos Estados Unidos, o "Caiuá" prosperará também naquele país, com certeza, tendo em vista as experiências já realizadas no Brasil com o Nelore, o Guzerá, o Tabapuã, o Indubrasil e o Gir.

## CHIANINA x GUZERÁ

Embora sem uma denominação específica (até o momento qualquer produto cruzado bimestiço,

não importando a raça zebuína tem recebido o nome de Caiuá. Se todavia, o Caiuá ficar referido apenas ao Nelore provavelmente surgirá outro nome para designar o cruzamento com o Guzerá), nota-se que esses produtos mestiços são uma constante na literatura técnica da eficiência do Chianina. Os mestiços Chianina/Guzerá são muito solicitados para as regiões nordestinas e, ao mesmo tempo, para as planícies ensolaradas do Mato Grosso e países vizinhos do Brasil. Esse mestiço é a união perfeita entre os bovinos mais rústicos do mundo: o zebuino Guzerá e o taurino Chianina,

ambos selecionados para tração pesada. Se, na Índia, o Guzerá é a raça milenarmente utilizada para o melhoramento de todas as demais, no tocante à força muscular, o mesmo verifica-se na Europa onde o Chianina tem sido empregado para melhorar as demais raças de corte.

Existe, portanto, um grande futuro para os mestiços com Guzerá, no Brasil e em todos os países tropicais. Nos Estados Unidos, o Brahman "gray" mostra claramente a forte influência do sangue Guzerá na formação da raça ("Aristocrat" era um Guzerá bem como tantos outros nomes importantes da raça Brahman, na década de 1920 e antes!)

## CHIANINA x INDUBRASIL

Existem poucas informações sobre produtos meio-sangues de Chianina com Indubrasil, na atualidade. O advento do Chianina coincidiu com a fase histórica do desaparecimento do Indubrasil e os criadores preferiram buscar alternativa mais promissoras como o Nelore e o Guzerá.

Por outro lado existem plantéis que utilizaram com sucesso o Chianina em mestiços de Indubrasil. Uma corrente de pensamento deixa claro que o "melhor mestiço tropical" é aquele formado pela fêmea meio-sangue Nelore/Indubrasil e, sobre ela, o reprodutor Chianina. Esse tipo de produto é muito encontrado na Bahia, em regiões suavemente

## VOCÊ SABIA...?

...que os animais Chianina possuem pêlos claros com pele preta? Para Bonsma, essa é uma das melhores pelagens para o mundo tropical.

onduladas.

Modernamente, tem-se modificado essa fórmula para a seguinte: fêmea meio-sangue Nelore/Guzerá com reprodutor Chianina. Talvez por falta de efetivo da raça Indubrasil.

É interessante observar que o Indubrasil foi plasmado para ser "a maior raça genuinamente brasileira" e que deveria produzir um excelente resultado com o Chianina. Talvez não tenha sido mais utilizada devido à bainha pendulosa, bolsa escrotal também pendulosa, cabeça muito comprida, orelhas muito longas, etc. - características essas que afugentam ainda hoje os produtores de novinhos de corte.

Há, no entanto, animais Indubrasil melhorados em todas essas características, renunciando o momento de acasalar as duas raças gigantes, de forma eficiente. A história está em andamento e o Indubrasil vai escrever sua página, ao lado do Chianina.

### CHIANINA x GIR

A formação de produtos meio-sangues não deu certo, com o Gir na primeira fase de trabalhos. Talvez pela queda no porte, quando comparados com os produtos de outras raças (Nelore, Guzerá); talvez pelo aumento excessivo da aptidão leiteira. Não se manteve sequer um contingente de fêmeas meio-sangues para verificação.

Por outro lado, o mestiço com 25% de sangue Gir sempre foi muito valorizado no mercado. Os grandes exemplos são:

a) mestiços de corte do Brasil Central - gado avermelhado com sangue Nelore e Gir, recebendo, depois, o reprodutor Chianina. O resultado tem sido excelente.

b) mestiços mistos - gado escuro, com sangue Girolando e recebendo, depois, o reprodutor Chianina. O resultado é notável e vem crescendo a sua procura no mercado. Sabe-se que 87% das propriedades brasileiras têm gado com sangue Gir



e Holandês cabendo o uso adequado de reprodutores Chianina. Nesse caso, o produto final não poderá ser muito grande e, além disso, deverá manter uma certa aptidão leiteira. Esse mercado vem sendo disputado, no momento atual, pois essa imensidão de propriedades é responsável, também, pela maior parte dos bovinos enviados para o abate, anualmente. A história do cruzado Chianina x Gir está apenas no começo!

### CARNE E OSSOS

O retalhamento de seis carcaças frias, três de 3/4 Chianina - 1/4 Guzerá e 3 animais 1/2 Chianina - 1/4 Charolês - 1/4 Nelore, apresentou proporções semelhantes de 75,6 e 75,4% de tecidos

#### VOCÊ SABIA...?

...que os primeiros animais Chianina a pisarem em solo brasileiro eram dois machos e seis fêmeas e que isso ocorreu em 1956?

cárneos; de 2,9 e 2,8% de tecidos gordurosos e 19,6 e 19,9% de tecidos ósseos.

As relações entre tecidos ósseos de um lado e os demais tecidos comestíveis de outro foram de 1:4,10 para 3/4 Chianina-1/4 Guzerá e 1:4,02 para 1/2 Chianina-1/4 Charolês - 1/4 Nelore.

A classificação dos segmentos cárneos segundo qualidade mercadológica deu para os produtos de cruzamento simples e

triplos valores idênticos de 11,8 e 12,8% para carne especial; de 24,3 e 23,9% para

#### VOCÊ SABIA...?

...que nem todos os reprodutores Chianina importados vieram da Itália, berço da raça? Alguns vieram do Uruguai, Reino Unido e etc.

carne superior; de 22,3 e 22,7% para carne média e de 41,6 e 40,8% para carne inferior, ou seja, os produtos de cruzamentos simples (3/4 Chianina - 1/4 Guzerá), com mais sangue Chianina, superaram os produtos de cruzamentos triplos (1/2 Chianina - 1/4 Charolês - 1/4 Nelore).

### OS HÁBITOS DO CHIANINA

Uma pesquisa foi conduzida nos meses de Fevereiro e Novembro de 1972, na Estação Experimental Presidente Médici - Campus de Botucatu - UNESP, São Paulo, Brasil, situada em um clima caracterizado de altitude. Dois pares de bovinos gêmeos, sendo um par 1/2 Chianina-Guzerá e outro

#### VOCÊ SABIA...?

...que os animais Chianina possuem pêlos claros com pele preta? Para Bonsma, essa é uma das melhores pelagens para o mundo tropical.

Guzerá, ambos machos castrados, de mesma idade (26 meses), foram colocados em um pasto não sombreado e construído unicamente de gramíneas tropicais.

Considerando-se os resultados obtidos para os hábitos etológicos de bovinos gêmeos 1/2 Chianina-Guzerá e Guzerá, durante os meses de Fevereiro e Novembro, com temperaturas médias variando de 19,3°C a 22,2°C e umidades relativas do ar alternando de 74% a 90%, em clima Tropical de Altitude, no Estado de São Paulo, verificou-se que, para as condições do presente estudo, os animais tiveram um comportamento semelhante quanto à tolerância ao calor e principalmente às radiações solares. Existe portanto uma similaridade de comportamento adaptativo ao meio ao se comparar os bovinos 1/2 Chianina-Guzerá com aqueles animais considerados como ecótipo do trópico, ou seja o Guzerá.

# FAZENDA SANTA ROSA

## CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA CHIANINA

VENDA PERMANENTE DE MACHOS  
E FÊMEAS  
P.O. E MESTIÇOS

Variante do Guaripocaba, Bairro do Toró - Caixa Postal 230  
CEP: 12900 - BRAGANÇA PAULISTA - SP  
Fone: (011) 433-3047

# O CHIANINA NO TRÓPICO

As pesquisas têm mostrado que o Chianina é uma salutar opção para a pecuária tropical e que seus mestiços são essenciais para o melhoramento do desfrute nacional. Um resumo das características do sucesso do Chianina é o que se segue:

- **PELE:** Há evidência experimental de que as fêmeas Chianina têm a pele levemente mais espessa do que as zebuínas. As mestiças Chianina/Zebu situam-se em posição intermediária entre a Chianina e Zebuínas.

- **PÊLO:** O Chianina puro de origem sofre sensível mudança no comprimento do pêlo, entre o verão e o inverno, nada ocorrendo com as mestiças.

- **NO CALOR:** O Chianina, não raro, é tão tolerante ao calor quanto os zebuínos! Entre 26 e 31,6 graus e umidade relativa oscilando entre 60 a 80%, na linha do trópico de Capricórnio, o Chianina pastou durante 74,6% do tempo de observação, enquanto os zebuínos em apenas 62,7%, sendo anotado que o Chianina permaneceu em pé e em decúbito ventral, sob o sol.

- **METABOLISMO:** O Chianina e o Zebu apresentam idênticas reações genético-fisiológicas: a respiração é similar, bem como o comportamento do sistema circulatório. O aparelho termo-regulador apresenta um mínimo de diferença. O volume de glóbulos vermelhos é superior no Chianina quando comparado com as demais raças européias no Brasil. O elevado valor hemoglobínico é quase igual ao do gado Guzerá. Talvez isso se explique pelo fato de, há milhares de anos atrás, ter havido uma infusão de sangue Zebu no Chianina! Talvez, também, pelo hábito constante de gastar energia no duro trabalho agrícola, obrigando a uma termo-regulação tão eficiente quanto nos zebuínos!

- **CARRAPATOS:** Em provas de resistência verificou-se que os carrapatos não atacaram os cruzados Chianina/Nelore. Obviamente, nesse experimento, o Chianina/Nelore atingiu o peso

almejado, antes das demais raças.

- **PRIMEIRO PARTO:** A idade da primeira parição, na Itália, é de 1.197 dias mas caiu para 1.165 dias sob o calor tropical. O gado Guzerá teve a primeira parição em 1.393 dias. O mestiço Chianina/Guzerá teve em 1.102 dias. O mestiço, portanto, teve um melhoramento de 290,5 dias em relação à raça pura Guzerá.

- **GESTAÇÃO:** O período de gestação de uma mestiça Chianina/Nelore é de 287,47 dias. Já a raça pura Nelore apresenta um período de 291,9 dias e a raça Guzerá de 291,5 dias.

- **EFICIÊNCIA REPRODUTIVA:** A fêmea Chianina apresenta 89,12% de Eficiência Reprodutiva. Os mestiços apresentaram 85,50%, segundo o método de TOMAR.

- **PARTOS:** A raça Chianina apresenta vacas grandes e médias. Praticamente não se registram partos problemáticos nem entre as puras, nem com vacas zebuínas com bezeros mestiços.

- **PRECOCIDADE:** As fêmeas Chianina puras, podem ser acasaladas aos 18 meses ou 480 kg! Os produtos nascem pesando entre 40 e 50 kg. Essa virtude é herdada pelos mestiços.

- **GORDURA:** Os taurinos apresentam, normalmente, 27% de teor de gordura mas a raça Chianina, mesmo sendo taurina, apresenta apenas 7%. Talvez devido ao seu emprego milenar no duro trabalho rural.

## VEJA A GORDURA

Durante muitos anos os criadores têm ouvido falar sobre a importância de reduzir a percentagem de gordura na carne. Isso tem sido apontado como uma exigência pela classe médica em todo mundo. Como, porém, saber que alimentos têm mais gordura? Será a gordura animal tão importante merecendo ser perseguida?

Kay Stangill, nutricionista da Universidade de Oklahoma, EUA, dá algumas indicações surpreendentes a respeito:

- O amendoim salgado tem mais gordura que a batata frita.

- A margarina tem o mesmo teor de gordura que a manteiga.

- O "croissant" tem mais gordura que o pãozinho doce comum.

- A galinha, com pele, tem mais gordura que um hambúrguer.

- Uma salada "natural", com queijo, crôtons (vagens) e alguns molhos, tem mais gordura que um simples hambúrguer de 150 gramas.

## PARA ONDE VAI A CARNE?

Uma pesquisa com 1.000 pessoas, realizadas pela Kraft Foods, mostrou que a carne não vai sair da dieta de ninguém. Mais de um terço das pessoas admitiram que poderiam cortar muitos alimentos mas a carne permaneceria como indispensável. Uma grande novidade foi que 80% dos entrevistados afirmaram que tentam comprar produtos magros, ou seja, com baixo teor de gordura.

## FAZENDA IPANEMA

Santo Estevão- BA

## FAZENDA LIMEIRA

Castro Alves - BA

Seleção de:

Chianina PO

Mestiço Chianina - Nelore:

1/2 sangue - 5/8 - 3/4 - 7/8.

Venda Permanente

VALDOMIRO DA SILVA SILVEIRA

Fone: (075) 721-1081

# FAZENDA VALCHIANA - Faxinal



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA CHIANINA  
GRANDE CAMPEÃ NAS EXPOSIÇÕES:  
LONDRINA E MARINGÁ-PR



PROPRIETÁRIO: ANSELMO MASELLI  
VENDA DE REPRODUTORES P.O. E P.C.  
TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES  
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

RUA PROFESSOR JOÃO CÂNDIDO, 398  
CEP: 86100 - LONDRINA - PR  
Tel: (0432) 22-4628

Chianina x Sahiwal:

# O LEANBOS - ÚLTIMA PALAVRA EM PECUÁRIA TROPICAL

Depois de 12 anos de cuidadosa seleção, o Leanbos surge como melhor indicação para o atual mercado de carne. Combinando os excepcionais atributos do Chianina com a raça Sahiwal, o Leanbos vem ganhando adeptos a cada dia que passa, na Austrália. Os entusiastas do Leanbos afirmam que os consumidores estão pretendendo uma carne mais magra como indicador



seguro de melhor saúde e vida mais longa. Ademais, afirmam que "um orçamento mais magro exige também uma carne mais magra" e, então, o Leanbos tem sido a melhor solução para todos.

Os frigoríficos, o açougueiro, a dona-de-casa e o dono de restaurante preferem sempre a carne mais magra que evita desperdício e onde o sabor



e a suavidade são aumentados devido ao crescimento muscular mais rápido. Uma coisa parece já certa: o mercado não retroagirá para o consumo de carnes gordas, como antigamente.

O Leanbos, portanto, surge como notável preenchedor das necessidades da pecuária de vanguarda, na Austrália. Ele garante a virtude de carnes magras na descendência.

O Chianina é o que a Europa tem de melhor para oferecer ao mundo dos trópicos e o Sahiwal é a raça mais leiteira entre os zebuínos indianos. O Leanbos é o casamento entre "o bom e o ótimo", como se nota a seguir:

## CHIANINA

- Grande porte e peso, a maior raça do planeta.
- Carcaça insuperável em carne magra, entre as raças européias.
- Por conta de sua pele preta, tolerância ao calor, etc. o Chianina é o mais indicado para cruzamentos tropicais.

- Alto vigor genético, alta fertilidade comprovada.
- Grande quantidade de experimentos finalizados comprovando a excelência da raça.

## SAHIWAL

- Melhor raça leiteira entre os zebuínos do planeta.

- Alto teor de gordura no leite.

- O Sahiwal é a raça que mais tem contribuído na formação de bimestiços leiteiros tropicais.

- O Sahiwal é a união do que os zebuínos indianos tem de melhor na produção leiteira.

Muitos experimentos já determinaram o Sahiwal como a mais indicada para cruzamentos com

raças européias.

## CONCLUSÃO

Combinando os excepcionais atributos do Chianina, tais como: melhor produção de carne magra, maior peso, efetiva precocidade, excelente vigor genético, acelerado ganho-de-peso, alta fertilidade, disponibilidade de pesquisas no mercado, etc. com os atributos do Sahiwal, tais como: milenar capacidade de resistência aos carrapatos e outros parasitas, efetiva tolerância ao calor, adaptabilidade aos ambientes mais rústicos, aptidão de conversão de pastagens pobres, excelente produtividade leiteira, também com muitas pesquisas já finalizadas - a moderna pecuária só tem a lucrar incorporando em seu patrimônio o Leanbos.

## FAZENDA PORTO FINAL

Criação de:

● Chianina PO - Meio Sangue - 3/4

● Nelore P.O.

ARTHUR BRUNO SCHWANBACH  
Administração; Fone: (027) 732-1364  
Baixo Guandu - Espírito Santo

## CONTRIBUIÇÃO DA RAÇA CHIANINA NA PRODUÇÃO DO "LITE BEEF" NOS E.U.A.

Recente estudo realizado nos E.U.A. sobre a composição da carne de bovinos da raça Chianina mostrou que dessa raça se obtém carne substancialmente com menos gordura e menos calorias do que do típico gado de corte de raças taurinas. O estudo foi realizado no período de setembro de 1984 a agosto de 1985, na Texas Tech University, em Lubbock quando ficou demonstrado que os meio sangue Chianina x Aberdeen Angus apresentaram 25% menos de conteúdo de gordura do que animais puros das raças Aberdeen Angus e Hereford.

Esse dado é muito importante pois permite aumentar a produção do "lite Beef Chianina" que mostrou um conteúdo de 144 calorias comparadas às 192 calorias produzidas pela carne comum.

O estudo foi patrocinado por 31 criadores americanos de Chianina e envolveu 70 animais, machos e fêmeas, puros e meio sangue das raças Hereford, Angus e Chianina. Os animais foram confinados em Dalhart, Texas e abatidos em Plainview Texas, e os testes realizados no Campus de Lubbock.

O professor Gordon W. Davis ao final dos testes declarou que a carne dos meio sangue poderia ser seguramente classificada como "Lite" pois enquanto a carne comum mostrava 5% de gordura a dos 1/2 sangue mal atingia 3% ou a grosso modo, 40% menos de gordura. Uma porção de carne Chianina pesando cerca de 85 gramas (3 onças) apresentou 73 miligramas de colesterol enquanto porções iguais de carne de galinha mostrou 76 miligramas e de camarão 127 miligramas.

As carcaças de meio sangue mostraram menor espessura de gordura e isso se deve ao crescimento mais rápido da raça Chianina, ocasionando menor depósito de gordura. Apesar da pouca gordura, a palatabilidade da carne não foi reduzida, e foi tanto melhor, quanto mais durou o confinamento que nos experimentos foi de 0 a 182 dias.

Esses experimentos vêm mostrar o quanto se pode esperar dos cruzamentos de Chianina com raças européias de corte, tão difundidas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina ampliando consideravelmente a importância desta raça em cruzamentos, já largamente provado, que melhoram consideravelmente a qualidade da carne em consórcio com zebuínos. A Chianina já presente naqueles estados do sul, tem pois, uma grande tarefa pela frente na produção do "Lite Beef".

# OS QUATRO CHIANINAS... NA ITÁLIA

A raça de Chiana, ou Chianina, tem seu habitat nas províncias de Arezo, Siena, Perugia, Florença e Pisa, tendo se espalhado nas províncias de Abruzzo e Campania. Existe grande variação em termos de solo, planícies, colinas, ladeiras e montanhas na região ocupada pelo Chianina. O Registro Genealógico existe desde 1956, tendo sido inscritos até 1.965, 12.920 animais para uma população total de 585.196 segundo a FAO.

Existem quatro variedades fenotípicas (ou tipos zootécnicos) de gado Chianina, na Itália, que podem diferir conforme as condições de alimentação e manejo, bem como devido às condições ambientais. São elas:

1.- a variedade "Val di Chiana" - a mais alta de todas, criada nas planícies de Arezo e Siena.

2.- a variedade "Valdarno" - criada nas planícies e colinas baixas de Arezo, Pisa e Siena, excluindo-se o vale de Chiana. É de membros mais curtos que a primeira.

3.- a variedade "La Calvarna" - de Florença. É de talhe e conformação menores, talvez devido ao seu habitat nas montanhas onde, normalmente, é gelado no inverno e pobre em pastagens.

4.- a variedade "Perusa" - da região do mesmo nome. É de grande porte com membros similares à variedade "La Valdarno".

Existem, portanto, uma variedade muito alta, duas de mesmo tamanho de corpo mas com membros mais curtos, e uma última de porte bastante inferior às três primeiras.

Boa parte da diferença de porte é devida à nutrição, uma vez que existem Chianinas criados no pasto e outros em regime de estabulação completa. Também existem os confinados, em engorda intensiva. Nas montanhas, o gado é suplementado com feno, no inverno; às vezes com melaço, farinha de cereal, leguminosas, ensilagem, etc. Nos confinamentos, é feita uma mistura de resíduos tais como: conteúdo do rúmen, sangue fresco, restos de agricultura, restos da indústria de óleo de azeitona, etc. Depois de ferver essa mistura, acrescentam-se cascas de batatas e restos de alimentos destinados aos humanos.

## CADA UMA EM SEU MERCADO

Sem qualquer dúvida, o Chianina é apresentado, em todo mundo, como simbolizado pela variedade "Val di Chiana", a mais alta, mais pesada, etc. Em termos de beleza, é a de maior valor. No processo histórico de seleção, essa variedade sempre teve um altíssimo valor, pois era a mais procurada para os sacrifícios aos deuses romanos. É a marca da excelência!

Em segundo lugar, as variedades "Valdarno" e "Perusa" foram selecionadas para o trabalho, com tronco muito forte e membros mais curtos. Modernamente, essas variedades têm ganhado um grande espaço na formação de lucrativos mestiços de corte. Já é admitido por muitos zootecnistas que o bom mestiço de corte deve excluir todas as partes menos lucrativas e as altas pernas estão entre elas. As regiões tropicais, com solos normalmente pobres e exigindo rusticidade animal, voltam os olhos

para bovinos que possam caminhar e que, na descendência, apresentem animais equilibrados em sua conformação, de alta precocidade e alta velocidade de ganho de peso. Os solos montanhosos, ou planaltinos, também exigem animais de membros de comprimento medianos. O uso de reprodutores de membros altos, como aconteceu nas raças zebuínas, dura pouco tempo na formação de mestiços! Afinal, os bovinos de corte em todo o mundo têm aprovado o modelo britânico, cilíndrico, comprido, baixo ou médio.

A variedade "La Calvarna", de pequeno porte em relação às anteriores, encontra concorrência em outras raças taurinas, devendo ajustar-se à regiões específicas como as de seu "habitat". No momento atual, de expansão e divulgação do Chianina nos trópicos, essa variedade não encontra espaço para adoção, no mercado.

No Brasil, a principal variedade é a "Val de Chiana". Nem poderia ser diferente! Vem sendo discutida e introduzida, lentamente, uma orientação voltada para os cruzamentos que engrandecerá ainda mais o papel do Chianina.

Poderá acontecer com o Chianina o mesmo que já ocorreu com o Zebu. Depois de ter sido introduzido no Brasil, o Zebu tornou-se mais expressivo que em seu país de origem, a Índia! A vastidão territorial do Brasil pode garantir um rebanho fornecedor para o mundo inteiro e, nesse caso, os diferentes fenótipos deverão ser apresentados, pelo Chianina, em uma ou outra região. Acontecerá, sem dúvida, um zoneamento zootécnico para o Chianina, no futuro, tanto quanto surgirão dezenas de mestiços tropicais oriundos do Chianina com as raças zebuínas. Essa é a contribuição do Chianina nos trópicos. Na formação desses mestiços, as quatro variedades podem ser muito importantes uma vez que cada região tem o gado que merece. Uma coisa, todavia, continuará evidente, a "Val de Chiana" será sempre o símbolo da excelência em Chianina, a matriz de aperfeiçoamento das outras três variedades.

## FAZENDA VERDE VALE

Rod. PE-90, Km 70 - Limoeiro - PE

Criação: CHIANINA P.O. - P.O.J  
- 1/2 Sangue.

GIDALTE MAGALHÃES

e  
JOÃO SANTIAGO  
Fone: (081) 628 - 0454

## A ADAPTAÇÃO DA RAÇA CHIANINA AO CALOR

"Os bovinos chinanina na Itália e os zebuínos na Índia nada mais são do que raças geográficas - de bovinos que têm pelo menos um ponto comum, referente à seleção para trabalho, a que foram submetidos durante séculos! Por força da tensão de calor, gerado pelo trabalho animal, provavelmente desenvolveram-se os sistemas fisiológicos envolvidos, como respiratório, circulatório, termo-regulador e outros, para as indispensáveis adequações funcionais. Submetidos agora às condições ambientais nos trópicos, os chianinas e zebuínos exibem idênticas reações genético-fisiológicas de adaptação ao calor, o que parece compreensível. A habilidade de tolerar as tensões de calor advindo de trabalho, não poderia ser diferente da tolerância fisiológica ao calor nos trópicos".

J. Barisson Villares, no livro "Bovino Chianina no Trópico".

### VOCÊ SABIA...?

...que uma das hipóteses mais aceitas para a origem da raça Chianina é a de que eles vieram do oriente, e que resultou de antiquíssimos cruzamentos entre o Bos primigenius e o Bos indicus (ZEBU)?

### VOCÊ SABIA...?

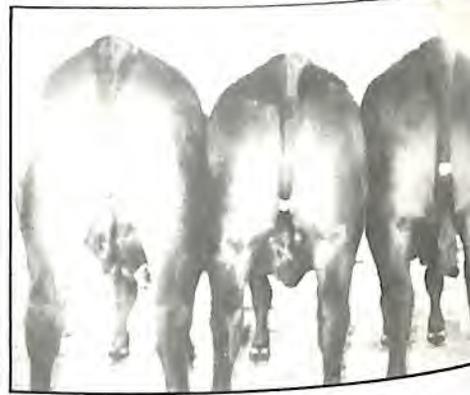
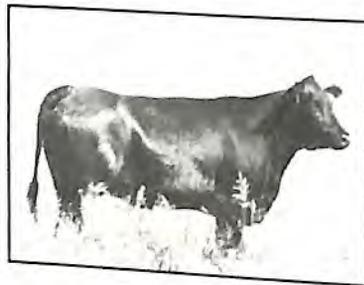
...que o Vale do Chiana, onde era criado o Chianina foi, no século XI, um lugar praticamente deserto? Naquela época, devido a uma série de acontecimentos como a queda do Império Romano, invasão dos bárbaros, incidência da malária, entre outros, a população abandonou o Vale, indo habitar as montanhas, levando consigo apenas poucos animais - os melhores - que por lá ficaram um bom tempo isolados, com pouca

# O CHIANGUS

Para fazer o CHIANGUS basta ter um reprodutor puro-sangue Chianina de alta linhagem ou um puro-sangue Angus. Uma coisa é evidente: "o CHIANGUS deve ser e só pode ser um cruzamento das duas raças: Chianina e Angus". Ou seja, os mestiços de Angus não podem ser admitidos.

O primeiro bezerro CHIANGUS nasceu no Rancho Tannehill, próximo a King City, Califórnia, EUA, em 1972. O desenvolvimento do novo gado foi tão fantástico que, já em 1976, surgia o Registro Genealógico para esse gado, por meio da Associação de Chianina Americana. Hoje, o gado preto está nas melhores exposições dos Estados Unidos e em vários países do mundo.

Em 1983, o CHIANGUS ganhava mais campeonatos de novilhos do que a maioria das raças de gado de corte, algumas delas com 100 anos de seleção. Mesmo somando todos os campeonatos de algumas raças de

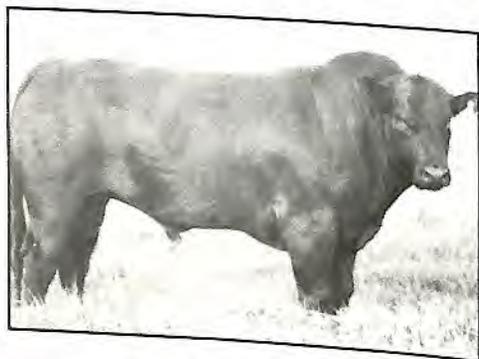


ultrapassam 4.000 cabeças de CHIANGUS. Com certeza este é o maior rebanho de CHIANGUS do mundo inteiro! Na Austrália, o CHIANGUS tem conquistado mais de 50% dos troféus entre os animais vivos e abatidos.

Em 1986 aconteceu o grande sucesso do CHIANGUS na Austrália quando a "Lundavra Chianus" conquistou o Rockhampton/86, o Brisbane Royal. Em 1989, o CHIANGUS foi o campeão peso-pesado em carcaça e Grande Campeão no campeonato de Queensland Prime Cattle, um dos maiores eventos de gado vivo e

abatido, na Austrália, somando a vitória com a de Brisbane, no mesmo ano.

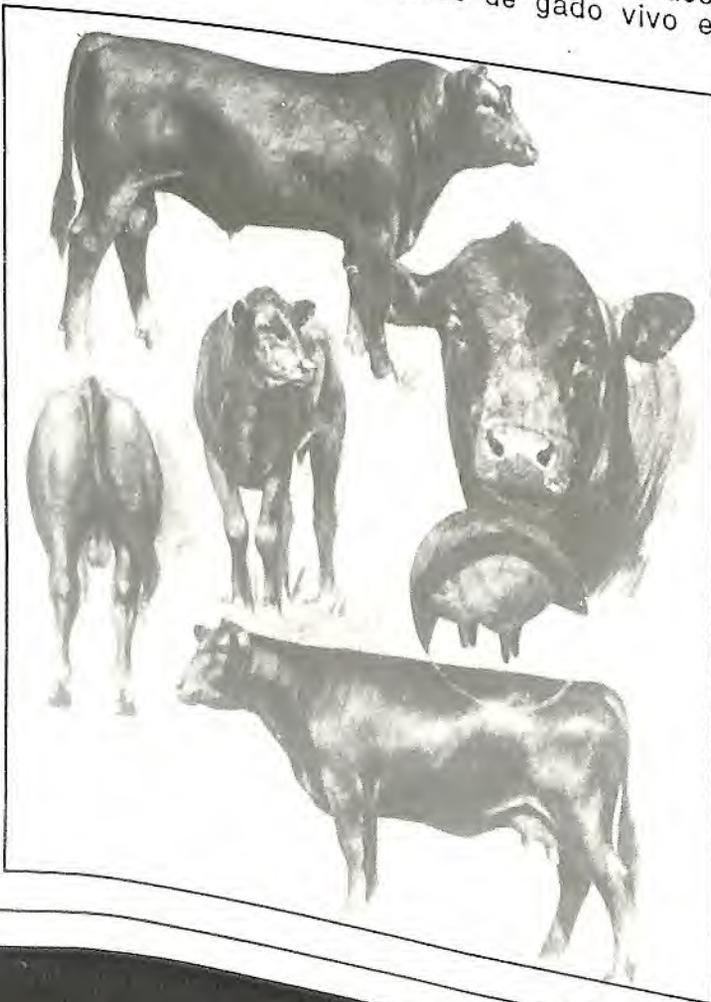
O Herd-Book Chianus foi criado



corte em sua total existência, o CHIANGUS mostrou-se vitorioso, em um único ano. Em 1986, dentre os 300 Grandes Campeões e Novilhos Reservados, 90% eram CHIANGUS pretos.

O CHIANGUS, nos EUA, portanto, tem se mostrado imbatível.

Na Austrália vem acontecendo o mesmo: o sêmen de Chianina puro-sangue foi introduzido no rebanho Angus em Lundavra Goodiwindi, Queensland, em 1973, pela Cameron Pastoral Co. sob a orientação do Mr. Peter Ward. Hoje, os rebanhos já



1986, na Austrália.

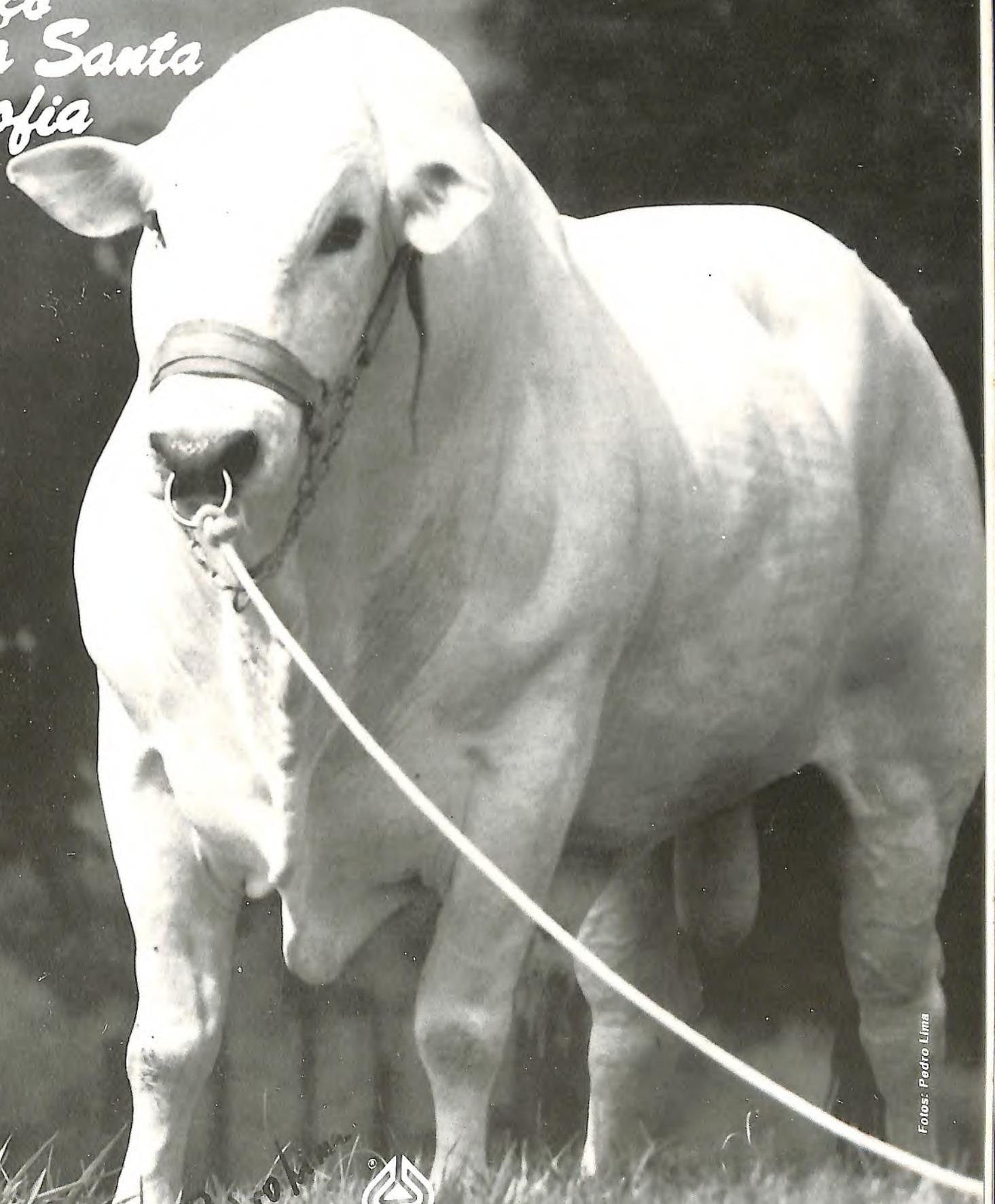
## O QUE É O CHIANGUS?

O touro é grande, de rápido crescimento, de feição masculina evidente lembrando nitidamente Chianina no aspecto geral. Atinge o peso relativo facilidade 1.200 kg aos 3 anos de idade.

A vaca é comprida, de evidente feminilidade, de fácil parição, com útero bem inserido e de boa capacidade permitindo o crescimento acelerado da cria. O novilho é um forte animal, solidamente musculoso, de linha dorsal longa, de notável precocidade em carcaça atinge ponto de comercialização aos 6 ou 8 meses estando pronta para exportação em 20 e 24 meses. Tais dados mostram que o animal é indicado tanto para o comércio local como para exportação, pesando entre 250 e 350 kg vivos no primeiro caso e entre 600 e 750 kg no segundo.

O CHIANGUS apresenta-se, em termos de carne, como a mais moderna máquina de "fazer carne", com rendimento médio de 60% suficiente para continuar conquistando títulos de "CAMPEÃO DE CARCAÇA" por muito tempo ainda.

# Aço da Santa Sofia



Fotos: Pedro Lima

*Pedro Lima*



Fazendas Reunidas ALFREDO ELLIS LTDA  
Rodovia Raposo Tavares, Km.623 - Presidente Prudente  
CEP: 19400 - São Paulo, SP - Fone: (0182) 71-2034

# O CHIFORD



A raça Hereford chegou aos Estados Unidos em 1817 e logo tornou-se a principal raça de corte. A Associação nasceu já em 1881. Diz Briggs (1949) que "esta raça suporta o calor e a seca de muitas regiões semi-áridas durante grande parte do ano e, no inverno, parece capaz de suportar o frio das pastagens mais descampadas. O Hereford

Unidos, esses dois fatores foram tenazmente perseguidos, com o uso do Chianina, conseguindo-se obter um grande ganho em curto espaço de tempo.

Atualmente, o Hereford norte-americano, já com tantas histórias na pecuária de corte, foi cruzado com touros Chianina (e vice-versa) formando o "Chiford", sendo o produto muito apreciado nas últimas décadas. Difícilmente acontece um leilão sem a presença dos produtos "Chiford". Também nas Exposições, já é comum o julgamento e surgimento de campeões "Chiford". Nenhum problema sanitário foi registrado no Chiford, provando o acerto dos cruzamentos.

Também admitido pela Associação norte-americana de Chianina, o "Chiford" desponta como uma grande solução para o aumento da produtividade de carne bovina, já com marcante presença na



é insuperável como pastador e isto tem conquistado a admiração dos fazendeiros. Tem capacidade para andar por longas distâncias e, normalmente, distribuem-se, automaticamente, pela área disponível. Sua rusticidade não foi superada por nenhuma outra raça de corte". No correr dos tempos, alguns criadores notaram que a cabeça branca de muitos animais acarretavam problemas sanitários como o "cancer de olho" principalmente onde a luz solar fosse muito intensa. Também notaram que a maioria das fêmeas nas áreas de pecuária de corte eram fracas de leite. Nos Estados

Austrália.

Tanto o "Chiford", como o "Chiangus" e, em parte, também o "Chimaine", têm sido testado com freqüência pois seu surgimento foi devido, sem dúvida, a uma inusitada "caça à maior lucratividade". Na busca da eficiência máxima, esses produtos cruzados constituem, hoje, as "estrelas" da pecuária norte-americana e australiana, numa tentativa de juntar "o ótimo com o excelente". Sem dúvida alguma, reprodutores dessas novas raças deverão estar chegando ao Brasil, em pouco tempo.

## O 1/2 SANGUE CHIANINA/NELORE

PROVA DE CARÇAÇA  
NOVILHOS  
1/2 CHIANINA x 1/2 NELORE

Manejo: pasto  
Idade: 24 meses  
Peso vivo: 495 kg  
Peso morto: 279 kg  
: Arrobas  
Carçaça quente: 56,4%  
Carçaça fria: 275 kg  
: 55,6%

RENDIMENTO:  
Came: 79,4% (50% dianteiro e 50%  
traseiro)  
Sebo: 21%  
Ossos: 18,5%

TOTAL: 100%

Os bovinos aperfeiçoados das regiões temperadas, que apenas ganhavam cerca de 900 gramas por dia até 1950, já contam com indivíduos superiores, com ganhos, como por exemplo 2,329 gramas por dia. Esse foi o resultado da seleção artificial. Em termos práticos, os Estados Unidos conseguem obter 92 kg de carne bovina por unidade de rebanho, enquanto que no Brasil obtém-se 23 kg, ou apenas 25% ou 4 vezes menos! Mudar esses números é fundamental para o Brasil, sem também utilizar animais pouco resistentes ao clima. Aí surge a resposta para muitos pecuaristas: o Chinanina, bovino rústico e excelente ganhador de peso, vem se espalhando rapidamente pelo País, quer por suas virtudes como animal puro, como também vem sendo largamente utilizado nos cruzamentos.

# FAZENDA SERRA DO PARAÍSO

Guaranésia - MG

Prop: **JOSÉ CARLOS NOGUEIRA BRAGHETTA**

Av. Maria Mesquita de Motta e Silva, nº 251  
05657 - SÃO PAULO - SP

Tel: (011) 844-1691 - FAX: (011) 844-1106

Endereço da Fazenda: Caixa Postal - 32 - CEP: 37810 - Guaranésia - MG

Zootecnista Responsável: Cláudia Ribeiro do Valle.

# MAIS PESO COM MENOS COMIDA

Sabe-se que as altas temperaturas dos trópicos costumam reduzir o apetite dos bovinos e, conseqüentemente, rebaixar o ganho de peso e sua eficiência, de acordo com o grau de tolerância de cada raça. A análise de conversão alimentar é uma exigência para o moderno empresário que, antes de tudo, visa lucro na atividade.

Foi realizada uma pesquisa envolvendo 115 animais de variados graus de sangue, além de puros-sangues Chianina, Guzerá e Nelore, sob orientação de VILLARES et alii, tendo sido obtidos significativos resultados, a saber:

O Quadro mostra que o Chianina obteve

uma taxa de conversão igual a 8,70 kg, enquanto o Nelore ficava com 8,95 e o Guzerá com 9,0 kg.

O grupo mais eficiente foi o 5/8 Chi-Nelore com 6,79 kg de alimentos por 1,0 kg de peso vivo. Em seguida vieram os 3/4 Chi-Nelore com 7,35 kg e, depois, os 1/2 Chi-Nelore com 8,35 kg. Já os 1/2 Chi-Guzerá obtiveram um desempenho de 8,8 kg de ração para cada quilo de peso vivo.

A rigor, portanto, nessa prova, os mestiços Chi-Nelore foram mais eficientes que o Chianina puro-sangue, com a média de 7,85 kg contra 8,70 kg. E também foram mais eficientes que o grupo de Nelore puro-sangue, com 8,95 kg.

Numa verificação ligeira, ficou constatado que as progênes de touro Chianina POI apresentaram uma taxa pouco superior à verificada pela progênie de touro PO, a saber: 9,05 kg (CARIBO-POI) contra 8,83 kg (NERO-PO), embora essa informação seja preliminar, devendo ser ampliada em outra ocasião.

## CONCLUSÃO

Nos cruzamentos de Chianina com Nelore, os maiores ganhadores de peso e os mais eficientes conversores de alimentos foram os 5/8 Chi-Nelore com a média de 6,79 kg de ração para cada quilo de peso vivo.

O Chianina leva consigo duas grandes vantagens no melhoramento pecuário nacional: a) alta taxa de ganho de peso nos mestiços; b) alta taxa de conversão de alimentos.

Grau de sangue	Animais	Taxa de Conversão (1)
CHIANINA	9	8,70 kg
1/2 Chi-Nelore	25	8,35
5/8 Chi-Nelore	5	6,79
3/4 Chi-Nelore	20	7,35
7/8 Chi-Nelore	6	8,92
NELORE	30	8,95
1/2 Chi-Guzerá	10	8,96
GUZERÁ	10	9,05

(1) = Taxa: kg de ração para ganho de 1,0 kg de peso vivo.

## VOCÊ SABIA...?

...que a palavra precocidade nada tem a ver com rapidez de ganho-de-peso indicando, outrossim, um ganho-de-tempo no tocante à consolidação do esqueleto? A ligação dos ossos é feita, na idade juvenil, por tecido cartilaginoso. Uma boa alimentação acelera a ossificação e reduz as dimensões do esqueleto, resultando em grande vantagem para o desenvolvimento de massas musculares.



● CHIANINA DE ALTA SELEÇÃO

**UNIBRAPA**

AGROPECUÁRIA E COMÉRCIO LTDA.



Rodovia Fernão Dias Km 19,5 - CEP: 12900 - BRAGANÇA PAULISTA - SP - PABX (011) 433-3231/433-3385

Muitas pesquisas de cruzamentos com: NELORE, TAE

## NÓS FAZEMOS O MELHOR PRODUTO

Diz OCTÁVIO DOMINGUES que existem duas modalidades de pecuária: a expositiva e a funcional. Todo selecionador, no início, gosta de conquistar prêmios nas Exposições. Com o tempo, ele conclui que o mundo dos trópicos conta com um rebanho de 150.000.000 de cabeças de gado de corte... com um baixíssimo desfrute de apenas 12%.

Com o uso de touros CHIANINA, comprovados, esse desfrute pode saltar para 42%, logo na primeira geração (F.1). Esse é um fabuloso mercado: é o dito mercado funcional.

A Fazenda Quatro Meninas, também pioneira na importação e introdução da raça CHIANINA no Brasil, ao lado das numerosas

resultados dos produtos F.1?

A Quatro Meninas reuniu lotes de 40 animais de cada uma das raças Nelore, Guzerá, Indubrasil, Tabapuã e Gir, para cruzamentos com touros CHIANINA importados e nacionais. Para uma pecuária de corte tropical sobressaíram-se o Gu-

zerá e o Nelore. O Guzerá com resultados mais homogêneos e o Nelore com grande variabilidade entre os indivíduos. Finalmente, num período de seca regional, os mestiços de Guzerá tomaram a dianteira. Estava sinalizado o caminho para os cruzamentos tropicais: em regiões rústicas, com o Guzerá; em regiões estáveis com o Nelore. O melhor talvez seria a união do bom com o ótimo, ou seja, obter a matriz tropical, meio-sangue Nelore/Guzerá e, sobre ela, usar o CHIANINA.

Hoje, a Quatro Meninas mantém um plantel de 700 cabeças de gado Guzerá



premiações nas pistas, tratou de realizar dezenas de pesquisas que, hoje, servem para todos os criadores do país.

Todos perguntavam: "Qual é o melhor cruzamento? Quais os

POI, e seus mestiços, ao lado do CHIANINA. As demais raças mantiveram apenas alguns indivíduos como "testemunha".

A tecnologia de vanguarda está presente: Transferência de embriões com serviço próprio de coleta e



# POR TODOS OS TESTES

## PUÃ, GIR, INDUBRASIL, e GUZERÁ... e muito mais.

### PARA O BRASIL TROPICAL

inseminação artificial, legalmente autorizados, além da importação e comércio de sêmen e embriões importados.

A Quatro Meninas é a fazenda do "sempre": sempre frequentou todas as exposições importantes; sempre participou de todas as pesquisas zootécnicas oficiais; sempre esteve presente nos leilões oficiais; sempre assistiu a todas as reuniões internacionais; sempre foi um dos que abriram novas fronteiras para a raça; sempre testou as novidades de manejo, nutrição e técnicas de reprodução; sempre buscou atender as exigências do mercado dos trópicos... Falou em pesquisas, falou em Quatro Meninas.

Atualmente, o mercado brasileiro está dividido em duas partes: uma quer o bovino alto, pernalta, lon-



gilíneo e pesado; a outra quer o bovino de altura mediana, corpulento, de carne magra, mais arqueado. O CHIANINA, por sua vez, atende aos dois propósitos, pois conta com linhagens altas e também medianas,

em sua origem. Pode-se afirmar que 80% do mercado solicita animais de altura mediana (como em todo mundo), arqueados (como em todo mundo), de muita carne nobre (como em todomundo), muito pesados (como em todo mundo), de alta prolificidade (como em todo

mundo). Os outros 20% do mercado têm seus motivos para preferir animais mais altos.

Pioneiramente, a Quatro Meninas vem buscando atender aos dois mercados, paralelamente, enquanto vai divulgando os resultados obtidos nas pesquisas de cruzamentos em várias regiões do Brasil. Tais cruzamentos mostram o acerto da preferência dos criadores tropicais: os animais medianos são os mais lucrativos na hora de fazer as contas. Ou seja, a grande altura tenderá a ser um fator importante na pecuária expositiva mas não na pecuária funcional.

Dessa forma, a Quatro Meninas participa da evolução da raça produzindo animais altos de acordo com o Padrão e necessários para a perpetuação das virtudes do CHIANINA, porém principalmente produz uma grande quantidade de



tourinhos funcionais que dão muito lucro, com certeza, nas propriedades do mundo tropical.

Nahora de pesquisar, conversar, e aprender sobre as vantagens do CHIANINA, é sempre importante visitar a Quatro Meninas onde tudo fica muito simples e resumido em um ponto só: "o CHIANINA tem que dar lucro em qualquer propriedade dos trópicos". Por tudo isso, a Quatro Meninas é o símbolo do "CHIANINA de hoje e do futuro".

#### SELEÇÃO CHIANINA E GUZERÁ

- Melhor cobertura muscular, melhor rendimento de carcaça, uniformização de resultados, aperfeiçoamento com um olho na Zootecnia e outro na Economia.
- Tradição de Guzerá desde 1965 e de Chianina desde 1964.
- Recorde Guzerá: TIRADENTES-4M, 1.247 gr/dia.
- Recorde Vanguarda em Zebu: JURAMENTO, c/ 1.000 kg em 38 meses.
- Recorde Guzerá: JURAMENTO: 720 kg/24 meses, 1.147 kg/ 66 meses

(record mundial).

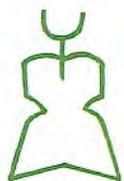
- 3 Medalhas de Ouro de CHIANINA em São Paulo. Muitos campeonatos nacionais nas 2 raças.
- Recorde fêmea Chianina: CABRINA, c/ 1.200 kg.
- Recorde precocidade Chianina Macho: DJANGO, c/ 1.175 kg/24 meses.
- Recorde precocidade Chianina Fêmea: FLORA, c/ 797 kg aos 18 meses.
- Precocidade: primeiro parto Chianina entre 21 e 27 meses.



**4 MENINAS  
AGROPECUÁRIA LTDA**

Fazenda de Arêas  
BOA SORTE - Mun. CANTAGALO - RJ  
Fone: 7

Escritório: Av. Rio Branco, 177 - 14º  
and. - CEP: 20040 - Rio de Janeiro - RJ  
Fones: (021) 210-1203/245-0980  
Telex: 2123396 JULO



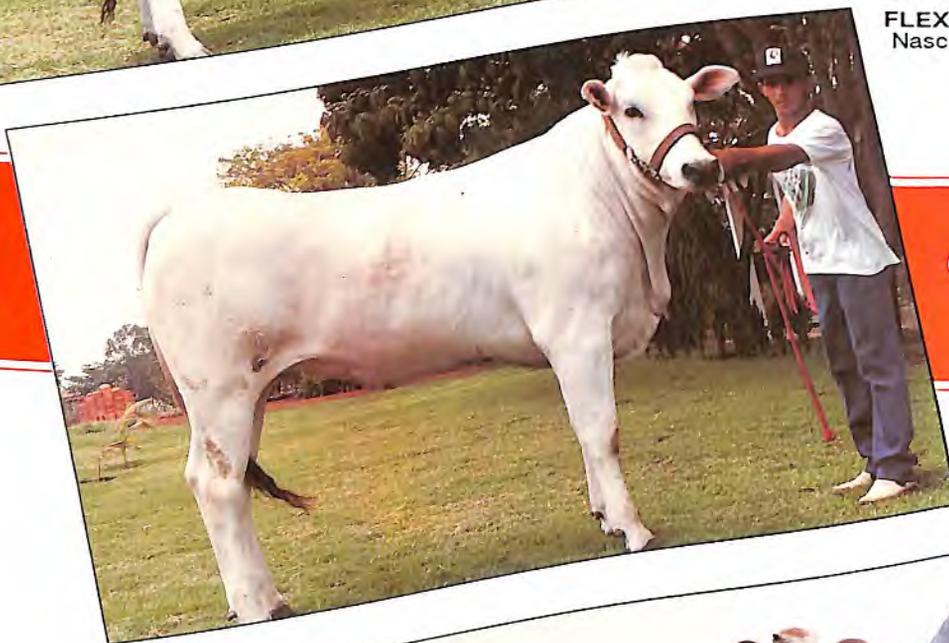
# FAZENDA DOIS CORAÇÕES



BR 070 - KM 356 - Campo Verde - MT - CEP: 78630 Tel: (065) 419-1313



**FURACÃO DOIS CORAÇÕES:** Nasc.: 13-09-89  
Peso: 970 kg.  
- Campeão Touro Jovem em Rondonópolis/91.



**FLEXA -**  
Nasc: 30.09.89 - Reg. Def. 5618

**Criação e Seleção:  
Quarto de Milha  
e Chianina**



**ILHAMA DOIS CORAÇÕES -**  
Nasc.: 01.02.91 - Peso: 290 kg.

Patrocínio:



**TRANSPORTESE**

Av. Cons

SÃO CA

Tel: (011)

FAX

Te



# FAZENDA E HARAS PLANALTO



**FRÁGOLA** - Nasc.: 11.05.89 - Peso: 720 kg  
- Grande Campeã em Rondonópolis/90.



**DETUANÃ DOIS CORAÇÕES** - Nasc.:  
08.04.87 - Peso: 800 kg  
- Reservada Grande Campeã em Cuiabá/89.



**Venda Permanente  
de Reprodutores  
e Matrizes P.O.**

**DALETA DOIS CORAÇÕES**



**PIRATININGA**  
**SEMPIRATININGALTD**  
R. Prado, 340  
R. DO SUL - SP  
13888-388 / 442-3930  
4453-3256  
44723

# FAZENDA BOICORÁ

Ao pensar em **CHIANINA** pense em **BOICORÁ**

Há mais de 20 anos estamos selecionando e produzindo reprodutores e matrizes **Chianina** que hoje integram os mais seletos plantéis do Brasil e do exterior.

**ESTEVÃO DE BOICORÁ** -  
36 meses - 1.330 kg  
- Grande Campeão Expo. Internacional-1991  
São José do Rio Preto- SP



Venha no visitar e conhecer nosso trabalho. Estamos perto de São Paulo, a menos de uma hora de automóvel dos aeroportos de Congonhas, Cumbica e Viracopos.

Prop: **CARLOS e LYGIA VILLARES**

Administ: Lazaro Salmazo

SP 63, Km 33 Estrada Itatiba a Bragança - Fones: (011) 435-0313 - Itatiba - (011) 246-0211 - São Paulo

FAZENDA **IMBURANA**  
SERRA DA RAIZ - PARAÍBA

**ANÍBAL DE SÁ**  
**NÓBREGA**



**DUNAROBBA 4 M**  
(EROICÔMICO POI x URBANIA 4M)

Contatos: Av. Almirante Barroso, 637 - Centro - CEP 58020  
- João Pessoa - PB - Telefone: (083) 221-2910

**"PIONEIRO NA CRIAÇÃO DE CHIANINA NA PARAÍBA"**

**BIANCADA NOVA ITÁLIA**  
(SELETO GM x SULANA SC)



**ITALA DA IMBURANA (ALASSIC x ELORA DE SANTA SOFIA)**

# Mercepton



**ANTITÓXICO**  
**ESTIMULANTE DA PERFORMANCE**  
**PRODUTIVA**



**LABORATÓRIO BRAVET LTDA.**  
**UM PASSO À FRENTE NA PECUÁRIA DO BRASIL**

# O MAIOR SUCESSO DE 1991...

1991 - Presenças: Índia, Paquistão,  
Venezuela, China, Costa Rica,  
Bolívia, Paraguai, Estados  
Unidos, Colômbia...

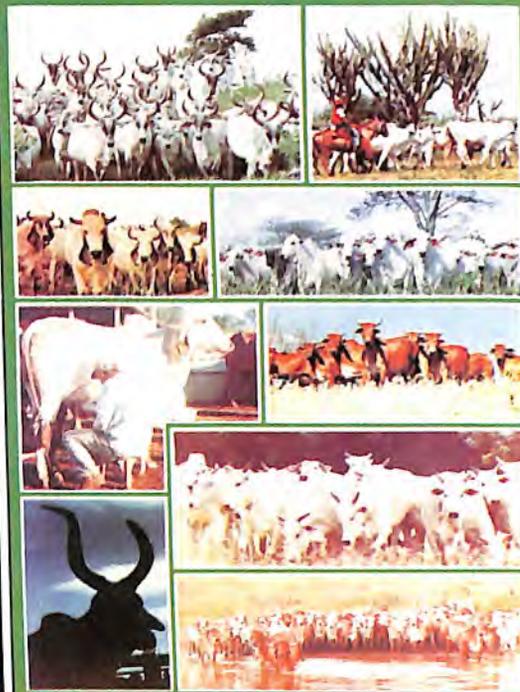
1992 - Muitos outros países estarão  
presentes.

"do criador  
para o  
criador"

# ZEBU

1991

Um produto  
**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**



**UM NOVO TEMPO  
PARA O ZEBU**

**MÉXICO**

O Zebu hoje é amado - O México

e seus pastores

**VENEZUELA**

O Zebu e sua influência

**ÍNDIA**

A família do touro Kithna - O Zebu

é a família sagrada - A família

moderna - A família

A obra que  
mostra  
a  
competência  
dos  
brasileiros  
para o  
mundo  
inteiro.

"Apoio das Associações do Brasil e  
do mundo"

## ...SERÁ MUITO MELHOR EM 1992, com certeza.

### Como está o Zebu no Mundo?

- ÍNDIA, ESTADOS UNIDOS, MÉXICO,  
VENEZUELA, COLÔMBIA, BOLÍVIA,  
PARAGUAI, ARGENTINA, PERU,  
EQUADOR, PAÍSES AFRICANOS,  
TAILÂNDIA, etc. etc.

### As grandes discussões sobre o Zebu Brasileiro

- Os desafios para o Brasil
- O papel de cada raça
- A atuação das Associações
- Avanços tecnológicos
- ... e muito mais.

### E MAIS

- Curiosidades sobre o Zebu
- Raças estranhas, pouco conhecidas
- Instantâneos do mundo zebuzeiro
- Os recordes e grandes notícias

Reserve o  
espaço de seu anúncio.  
Seu plantel merece!

Distribuição:  
Abril/92.

PONTO  
ALTO  
DO  
ZEBU  
BRASILEIRO

ANUNCIE

# NA NOVA ZELÂNDIA, O CHIANINA É O MELHOR NOS CRUZAMENTOS

Existem os seguintes cruzamentos em pesquisa, permanente na Nova Zelândia: com Hereford, com Sahiwal, com Brahman, com Angus. O Quadro 1 mostra que o Chianina permite o mais acelerado crescimento com diversas raças, ganhando destaque, no final, o cruzamento com mestiço Brahman/Hereford (Braford) que atingiu o peso de 563 kg.

A conclusão é que o novilho Chianina

envolveu produtos de raças Jersey, Hereford, Angus, Red Poll, Simental.

**Quadro 3 - ANÁLISE DA CARNE EM CRUZAMENTOS COM CHIANINA**

Gado	Proteína (kcal)	Gordura intermuscular (kcal)	Total (kcal)	Total de Gordura (kcal)
Jersey x	79	180	305	125
Her x Ang	81	172	294	123
Red Poll x	80	177	297	120
Simm x	84	156	273	117
Chianina x	86	155	265	111

Fonte: Clay Centre, Nebraska, USA

**Quadro 1 - GANHO DE PESO EM CRUZAMENTOS COM CHIANINA**

Gado	nº	Peso Inicial	19-20 meses	20-28 meses	Peso Final
C x H	60	229,7	0,61	0,55	558,7
C x BH	56	241,5	0,62	0,50	563,0
B x H	50	218,2	0,65	0,43	530,4
H x BH	56	228,7	0,54	0,45	509,6
H x H	59	205,2	0,52	0,45	481,4

Nota: C: Chianina; H: Hereford; B: Brahman; BH: Braford  
Fonte: Queensland Dept. of Primary Industry.

cruzado apresentou 18% a mais de peso que as raças puras britânicas e 6% a mais que os produtos cruzados com Brahman.

Em termos de rendimento, o Quadro 2 mostra que o Chianina é superior em "carcaça quente" e em carne, na comparação com produtos cruzados puros de Hereford, Brahman e Braford.

**Quadro 2 - RENDIMENTO DE CARÇAÇA EM CRUZAMENTOS COM CHIANINA**

Gado	Nº	Carcaça quente (kg)	Teor de gordura (mm)	Área muscular (cm quadrado)	ABC/AS (%)
C x H	43	309,2	6,6	78,7	67,9
C x BH	43	307,8	7,0	80,8	70,8
B x H	47	290,8	11,6	68,0	57,2
H x BH	41	278,2	10,2	69,6	62,7
H x H	47	259,8	9,6	65,2	60,6

Nota: C: Chianina; H: Hereford; B: Brahman; BH: Braford  
Fonte: Queensland Dept. of Primary Industry  
(\*) - Australian Beef Carcase Appraisal System

O Quadro 3 mostra a riqueza de carne magra bem como a notável quantidade de proteína na mesma. Sem dúvida, a carne mais indicada para a moderna saúde, entre todas as raças européias, é a do Chianina. A pesquisa CHIANINA\1991

**Quadro 4 - DIFICULDADE DE PARIÇÃO NOS CRUZAMENTOS**

Gado	Dificuldade de parição (%)	
	mãe Angus	mãe Hereford
Charolês	15	24
Simental	8	16
Maine-Anjou	13	24
Chianina	11	10

Fonte: Ruakura Research Station, Nova Zelândia

**Quadro 5 - DESEMPENHO ATÉ A IDADE DA DESMAMA EM CRUZAMENTOS**

Gado	Rendimento de Crias		Dificuldade na parição (%)	
	Nº	Nasc.	Nasc. (%)	Desmam. (%)
H x A	438	16	91	84
RP x	461	17	90	79
C x	475	11	93	86

Nota: H x A: Hereford x Angus; RPx: cruzado Red Poll; Cx: cruzado Chianina  
Fonte: Clay Centre, Nebraska, USA.

Dessa forma, cada vez mais fica fácil entender os motivos que levam os criadores a fazerem uso do sangue Chianina nos cruzamentos na Nova Zelândia e outros países. Além das vantagens na análise da carcaça e da carne diante das exigências do moderno mercado comprador, o Chianina oferece enormes vantagens à pecuária de cria e recria, no campo. A habilidade maternal milenar aliada à alta fertilidade e rusticidade sem igual entre as raças européias garante crias que nascem sem dificuldade e chegam ao desmame com maior eficiência. Tudo isso significa lucros para o criador que, cada vez mais, estuda com afinco sua atividade tentando se adequar ao mundo moderno. Quanto mais avança a tecnologia, mais o Chianina destaca-se entre as raças padreadoras dos cruzamentos. Esta é a lição verificada na Nova Zelândia.

## VOCÊ SABIA...?

... que a Chianina foi a raça bovina de corte que mais cresceu no cenário brasileiro em 1991? Realmente, a chianina brilhou nas exposições de: Belém, Recife, Maceió, Salvador, Espírito Santo, Uberaba, Rondonópolis, Presidente Prudente, Londrina, São Paulo, São José do Rio Preto, Belo Horizonte, Campo Grande e outras praças, demonstram a sua preciação em áreas ecológicamente tão diferentes.

# CHIANINA: CAMPEÃO DE GANHO DE PESO EM PASTAGENS

Em Presidente Prudente, SP, a Secretaria de Agricultura do Estado promoveu uma prova de desempenho visando animais para corte, em pastoreio, com duração de dois anos. As raças envolvidas foram Chianina, Nelore, Sta. Gertrudis, Hays Converter,

16 horas; 3 - Regime somente de pastagem, com fornecimento de sal, micro-nutrientes e fosfato solúvel à vontade; 4 - Abate de lotes somente após a ultrapassagem dos 480 kg de peso vivo; 5 - Pagamento pelos proprietários dos lotes de taxas de



Charolesa e Gelbvieh. A média anual de precipitação pluviométrica da área da prova é de cerca 1.200 mm, com 900 mm nos períodos das águas (outubro a março) e 300 mm no período da seca (abril a setembro). A temperatura média é de 23°C, com ocorrências esporádicas de geada no inverno. A produção estacional das principais gramíneas observadas na região é a seguinte, nas águas: colômbia, 75%, pangola, 60%; e brachiária decumbens, 64%; na seca, 25%, 40% e 36%, respectivamente. O regulamento da prova era o seguinte: 1- Inscrição de lotes de 12 animais, castrados com a idade de 8 a 12 meses; 2 - Pesagem de 28 em 28 dias, após jejum de cerca de

custeio, correspondente a 50% do valor médio do aluguel de pastagens vigente na região.

## RESULTADOS FINAIS DA I PROVA

Nesta prova observou-se:

**1 - Carrapatos** - Houve uma maior incidência nos períodos de maio a outubro. Quanto às raças, o lote Nelore praticamente não foi molestado. A ordem é a seguinte quanto à resistência: Chianina-Nelore, Sta. Gertrudis-Nelore, Gelbvieh-Nelore, Hays Converter-Nelore e Charolês-Nelore.

**2 - Bernes** - Os lotes mais atacados foram os de pelagem escura, a saber: Hays Converter-Nelore, Gelbvieh-

Nelore e Sta. Gertrudis-Nelore.

**3 - Verminose** - Verificou-se que em 8 meses o lote Chianina-Nelore apresentou-se com ZERO de O.P.G (ovos por grama). Em média de um ano, a contagem de O.P.V. foi a seguinte, por lote: Chianina-Nelore, 31; Hays Converter-Nelore, 120; Nelore, 142; Gelbvieh-Nelore, 279; S. Gertrudis-Nelore, 332; Charolês-Nelore, 378. Durante toda a prova os animais somente receberam 2 aplicações de vermífugo por via oral e 1 por via subcutânea.

**4 - Mineralização** - Observou-se o seguinte consumo médio de minerais: sal (cloreto de sódio), 31 g/cab/dia; fosfato bicálcico, 11g/cab/dia; e microelementos, 4,7g/cab/dia.

**5 - Ganho de Peso** - Durante 2 anos da prova, observou-se que entre os 6 lotes houve ganho de peso médio de 21 kg, por período de 28 dias durante 7 meses do ano, ou seja, média de 750 g/dia/cab de novembro a maio, e perda de peso de 2 kg/cab/dia durante 5 meses, ou seja, perda média de 71 g/dia/cab de junho a outubro. O lote Chianina-Nelore alcançou o peso de abate no início de maio, entrada da seca, quando daí para a frente os demais lotes estacionaram ou perderam peso. Além da vantagem de ser abatidos mais cedo, o lote Chianina-Nelore ganhou mais peso bruto.

### VOCÊ SABIA...?

...que uma das hipóteses mais aceitas para a origem da raça Chianina é a de que eles vieram do oriente, e que resultou de antiqüíssimos cruzamentos entre o Bos primigenius e o Bos indicus (ZEBU)?

### VOCÊ SABIA...?

...que o Vale do Chiana, onde era criado o Chianina foi, no século XI, um lugar praticamente deserto? Naquela época, devido a uma série de acontecimentos como a queda do Império Romano, invasão dos bárbaros, incidência da malária, entre outros, a população abandonou o Vale, indo habitar as montanhas, levando consigo apenas poucos animais - os melhores - que por lá ficaram um bom tempo isolados, com pouca forragem, ajudando a purificar ainda mais a raça.

## RESULTADOS FINAIS DA I PROVA

LOTES	RAÇAS	IDADES MESES		PESO VIVO MÉDIO KG		PESO MÉDIO MORTO QUENTE	RENDIMENTO MÉDIO CARÇAÇA %	GANHO MÉDIO DIA-KG
		INICIAL	FINAL	INICIAL	FINAL			
01	1/2 Chianina 1/2 Nelore	14	27	279	488	259,79	53,23	0,536
02	Nelore	13	36	183	513	296,00	57,69	0,478
03	1/2 Sta. Gertrudis 1/2 Nelore	07	31	208	510	284,50	55,78	0,418
04	1/2 Hays Converter 1/2 Nelore (x)	11	31	245	536	280,53	55,05	0,468
05	1/4 Charolês 3/4 Nelore	07	31	178	494	281,80	57,06	0,439
06	1/2 Gelbvieh	07	30	159	502	280,00	55,77	0,497

Cruzamentos:

# CAMINHO CERTO PARA AVITÓRIA

Centenas de trabalhos na Austrália, Estados Unidos, países da América Central, Brasil, e em muitos outros têm demonstrado que os cruzamentos são a maneira mais rápida de obter ganhos na moderna pecuária.

Existe, então, uma tendência de que a maioria, senão todos, dos criadores de raças puras mantenham também um



rebanho destinado a cruzamentos. Haveria, assim, uma aceleração na busca de características desejáveis dentro de cada plantel puro-sangue.

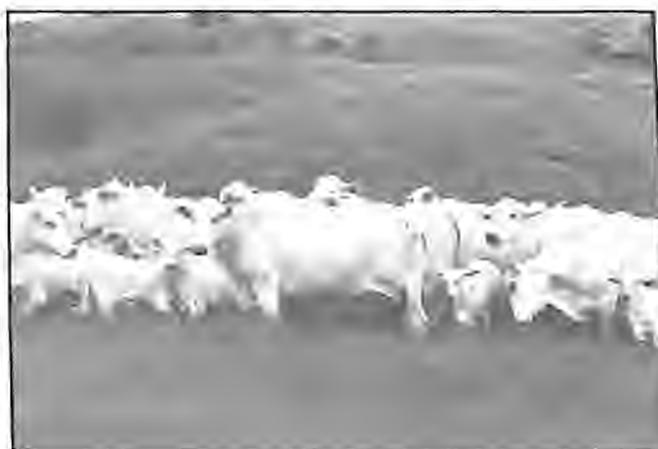
Uma dessas virtudes é a carne magra que, em muitos países, já recebe um preço superior e tem a preferência nos frigoríficos. Garantir essa virtude nos cruzamentos é algo que transforma o CHIANINA no maior vitorioso da atualidade pois é a raça européia onde esse atributo é mais visível.

Somente o Chianina consegue aumentar o potencial de crescimento em uma única geração e ainda diminuir a gordura da carcaça convencional. O vigor híbrido dos filhos de Chianina é evidente: a média dos produtos cruzados, em geral, é superior à verificada pelo pai e mãe.

Uma vantagem adicional ao uso do Chianina é que suas virtudes somam-se às de outras raças européias. Assim, o criador dos trópicos poderá utilizar outras raças européias e, a qualquer momento, introduzir o Chianina,

colhendo formidáveis resultados. Ou, então, permanecer apenas com o Chianinal

Já está provado que o touro Chianina, quando cruzado com vacas de alta fertilidade, de alta produção de leite,



## VOCÊ SABIA...?

...que os primeiros animais Chianina a pisarem em solo brasileiro eram dois machos e seis fêmeas e que isso ocorreu em 1956?

embora com menor porte, irá produzir bezerros de crescimento rápido e ótimo teor de gordura na carne, exatamente como preconizado pelos órgãos públicos de saúde. Nas regiões mais ricas há que se preferir vacas de melhor estruturação zootécnica, tendo sempre em vista a garantia de um rendimento maior, na hora de fazer as contas.

O Chianina, por seu lado, apresenta uma grande flexibilidade no momento da escolha dos touros, a saber:

a) a raça apresenta reprodutores muito altos

b) também reprodutores com carcaça similar aos primeiros mas com membros mais curtos.

c) reprodutores compactos, ótimos para serem acasalados com fêmeas esguias, altas e leves, tão comuns no mundo dos trópicos.

## VOCÊ SABIA...?

...que nem todos os reprodutores Chianina importados vieram da Itália, berço da raça? Alguns vieram do Uruguai, Reino Unido e etc.

A escolha correta do touro Chianina determinará o sucesso do cruzamento. Funcionalmente, portanto, nenhuma raça oferece tanta versatilidade como a Chianina.



Num aspecto global, apenas o Chianina consegue atender todas as exigências dos modernos criadores tropicais. Apenas o Chianina tem os três tipos de reprodutores que são importantes nas três condições edafo-climáticas dos trópicos. Ao escolher a raça Chianina, o criador poderá realizar cruzamentos alternativos, ora com reprodutores de um "estilo", ora de outro, ganhando sempre um grau extra de heterose nos produtos finais. E em todo os casos, os produtos

serão sempre muito férteis, de carcaça moderna, pesada, com fêmeas de muita aptidão maternal, e todas as demais virtudes do Chianinal

A maioria das propriedades tropicais apresenta partes que, por sua vez, exigem um gado específico (exemplo: gado de montanhas, gado de área úmida, gado de alta rusticidade, gado de altas pernas, etc.). Pretender que um gado de característica única consigam os mesmos resultados em ambientes completamente diferentes é "tolice

## VOCÊ SABIA...?

...que a garupa oblíqua é dominante enquanto que a garupa horizontal é recessiva nos bovinos? (segundo Adametz). Talvez a única exceção seja a raça Hereford (segundo Pitt).

zootécnica". O importante, em tais casos, é trabalhar com a mesma raça ou mesma direção de cruzamento, mas optando por reprodutores adequados a cada área a ser ocupada. O Chianina é a única raça que preenche todas as possibilidades, tendo sido provado como a raça européia mais cosmopolita, para produção de carne

# O CHIMAINÉ

O Chianina acasalado com fêmeas da raça Maine-Anjou produz o "Chimaine", um produto forte, de grande peso, que se encontra em franca expansão nos Estados Unidos e



Austrália, principalmente.

A raça Maine-Anjou teve sua origem na Bretanha, nas províncias Mayenne, Maine-et-Loire, e Sarthe. Os bovinos existentes nestas zonas, antes da metade do século XIX, foram acasalados com animais da raça Shorthorn oriundos da Inglaterra: nascia o fenótipo da futura raça Maine-Anjou.

Hoje, a raça Maine-Anjou encontra-se nas províncias de Mayenne, Maine-et-Loire, Sarthe, Loire-Atlantique, Ille-et-Vilaine, Deux-Sèvres, Vendée e Charente-Maritime, onde os solos são variados com terrenos suaves ou ondulados e altitudes entre 30 e 150 metros, com pluviosidade média de 700 milímetros.

A pelagem do Maine-Anjou é vermelha, ou vermelha com pontos e

manchas brancas ou ruão (como o Shorthorn), embora a coloração predileta seja a vermelha predominante. O Maine-Anjou é a raça francesa de maior porte tendo uso para corte e, em parte, também para leite. A produtividade leiteira é de 2.658 kg, com 3,7% de gordura, em 300 dias de lactação (pesquisa realizada em 1961). Houve, porém, fêmeas que ultrapassaram a marca de 8.000 kg de leite!

Nos Estados Unidos, muitos criadores, já entusiasmados pelos bons resultados do gado

puro-sangue, resolveram buscar a "maior" raça de corte para produzir o que poderia existir de melhor. Nasceu, então, a nova raça "Chimaine" que, além das virtudes típicas de corte, ainda possibilita um bom aleitamento do bezerro, devido à aptidão materna.



Admitida pela associação norte-americana de Chianina, a nova raça tem um grande futuro pela frente.

## CRUZAMENTO SIMPLES x CRUZAMENTO TRIPLO

As carcaças quentes dos produtos 3/4 Chianina - 1/4 Guzerá alcançaram 244,8 kg e 59% e as de cruzamento triplo (1/2 Chianina - 1/4 Charolês - 1/4 Nelore) alcançaram 195,0 kg, com rendimentos respectivos de 55,9 e 54,2%, com diferença significativa a 1% para o peso de carcaça.

## OS PESOS QUE FAVORECEM O CHIANINA

Os pesos da pele, cabeça, patas e vísceras

e a percentagem em relação ao peso vivo ao abate foram equivalentes, respectivamente de 10,4 e 9,8%; de 2,3 e 2,4%; de 2,1 e 2,0% e 29,3 e 31,5%, respectivamente para 3/4 Chianina - 1/4 Guzerá e 1/2 Chianina - 1/4 Charolês - 1/4 Nelore, havendo diferenças significativas a 1% entre as médias de pesos reais.

## O CHIANINA NA EXPOSIÇÃO DE CRUZAMENTOS ZEBUÍNOS

Os cruzamentos de zebu com a raça Chianina foram os mais premiados nos julgamentos de machos na 1ª. Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos, em Uberaba, MG. Com 42

exemplares expostos, os animais mestiços de Chianina venceram duas das quatro categorias e elegeram o lote campeão. Na categoria de 16 a 24 meses atingiram peso médio de 527 kg/animal e na categoria de 24 a 36 meses 666 kg/animal.

## O CALOR TROPICAL E O CHIANINA

Um dos grandes desafios da pecuária brasileira é encontrar as raças adequadas à cada região e que sejam também significativamente produtivas. Por ser um País tropical, a maioria das raças taurinas - embora altamente produtivas - em sua terra de origem, não conseguem obter o mesmo desempenho. Daí a importância dos Testes de Tolerância ao Calor. Nestes aspectos a raça Chianina sai-se muito bem. Os animais são precoces e rústicos. Os exemplos de provas podem ser vistos facilmente nos campos brasileiros, bem como nos Centros de Pesquisas, como por exemplo:

### 1 - TEMPERATURAS INTERNAS E EXTERNAS DE BOVINOS CHIANINA E ZEBUÍNOS NELORE

- Local: Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP - Campus de Botucatu - SP

- Animais: 6 garrotes Chianina e 6 Nelore - Idade: aproximada de 18 meses

- Método: Dezoito medições foram feitas com cada raça, à sombra, das seguintes temperaturas corporais: da pele, da bolsa escrotal, retal e da membrana timpânica. A temperatura da pele foi medida em quatro regiões do corpo (pescoço, dorso, ventre e coxa).

- Resultado: Não houve diferença significativa entre as quatro regiões do corpo, dentro e entre raças, enquanto a temperatura da bolsa escrotal foi significativamente (P 0,05) mais baixa que a temperatura média da pele (média das quatro regiões), tanto na raça Chianina (1,16°C) como na Nelore (1,17°C).

- Conclusão: Sob as condições de temperatura e umidade do ar prevalentes durante a execução do trabalho (18,9°C, 63%), as duas raças revelaram o mesmo comportamento fisiológico quanto aos parâmetros estudados.

## QUEM PERDE MENOS PESO NO TRANSPORTE

Durante o transporte rodoviário, na distância de 210 km, durante 6,0 horas, 10 produtos de 3/4 Chianina-1/4 Guzerá chegaram ao matadouro frigorífico com 437,5 kg e os 10 animais 1/2 Chianina-1/4 Charolês - 1/4 Nelore com 360 kg, registrando-se as perdas de peso de 27,6 e 18,2 kg ou 5,9 e 4,8% de peso vivo inicial (todos os animais com idade de 16 meses).

## VOCÊ SABIA...?

...que Sewall Wrigth estudou muitos casos de extremado parentesco incestuoso, com a família bovina "Duchess" da raça Shorthorn, para verificar o perigo da consaguinidade - comprovando que podem se realizar cruzamentos estreitíssimos sem nenhum perigo por numerosas gerações? Que também Kronacher provou o mesmo, durante oito gerações de gado "pardo montanhês" na Alemanha?

# CHIANINA: O CAMPEÃO NOS CRUZAMENTOS

Com experiências em Nelore, Tabapuã, Red Angus, Holandês, Limousin, Simental, etc. o Chianina provou, nessa fazenda, ser o gado ideal para os cruzamentos lucrativos da atualidade, empilhando centenas de informações importantes para o moderno pecuarista.

Armando Leal do Norte resolveu iniciar um trabalho pecuário tendo em vista desenvolver um método capaz de garantir lucratividade em bases racionais e modernas. Como todo mundo, escolheu a princípio o gado de maior tamanho, o Chianina. Começou uma pequena seleção de gado puro-sangue ao lado da formação de mestiços 1/2 sangue. Até aí sua história não tinha nada de especial: era igual à de centenas ou até milhares de outros criadores.

Testou, assim, o Nelore com o gado Chianina, também com Holandês, Pardo Suíço e Simental, tendo em vista alguns objetivos práticos entre os quais destacavam-se:

- as fêmeas deveriam permanecer no plantel por 10 anos, com produção de 7 ou 8 crias. Sempre em regime de pasto.
- a idade na desmama deveria situar-se ao redor de 8 meses, com peso ao redor de 220 kg.
- os cruzamentos deveriam procurar uma possível fixação no grau de 5/8, como era comum na época.
- a fecundidade deveria ser acima de 80%, sobre novilhas provavelmente férteis.
- o intervalo entrepartos deveria se reduzir para cerca de 420 dias.

Rapidamente, esses objetivos mostraram ser pequenos para o empreendedor pecuarista. Em todos os aspectos, o trabalho abria um grande horizonte mostrando que havia muitos "mitos" na tradicional maneira de se fazer pecuária no Brasil. Hoje, o trabalho de Armando pode ser analisado em várias fases, para uma melhor compreensão.

## 1ª FASE - O CRUZAMENTO MAIS POPULAR

Logo no início, Armando Leal do Norte vislumbrou que haveria muitos selecionadores de gado Chianina puro-sangue, no país, e que seu trabalho seria mais interessante se tomasse outro caminho. Ali, em sua região, o mercado exigia animais graúdos, de ótima conformação frigorífica e obtidos em regime exclusivo de pasto. O caminho, portanto, era produzir mestiços de alto nível.

- De nada adiantaria ter um animal grande se o intervalo entre partos continuasse sendo muito ou se a primeira parição continuasse chegando muito tarde. O correto seria selecionar os mestiços apenas pelo lado funcional de fecundidade e precocidade. O resto, ou seja, o grande porte e o peso já eram características do próprio Chianina.

Liquidou, de vez, a seleção puro-sangue passando a utilizar sêmen de touros provados. Deu ao trabalho um curso didático, desde o início, recebendo alunos, professores e visitantes na fazenda, periodicamente, ao mesmo tempo que proferia palestras a interessados ou em eventos. O trabalho era intenso pois urgia melhorar, antes de tudo, as pastagens e as instalações para ter garantia de que os animais iriam ter condições de um bom desempenho em regime exclusivo de campo.

- Aqui não podemos enganar a nós mesmos:

o gado tem que se manter sozinho no pasto. Nada de ração extra, de tratamentos especiais. O pasto tem que ser de ótima qualidade, tanto quanto o manejo do solo.

Nessa primeira fase, o plantel já mantinha machos 1/2 sangue Chianina com Nelore para atender algumas solicitações. Armando fez seu



Os mestiços Chianina são possantes. Aqui, com Nelore e Tabapuã.

próprio teste e confessa, até hoje, que não gostou, chegando a afirmar: "Cruzamento de 1/2 sangue com 1/2 sangue não pode dar certo em lugar algum!"

Muitas fêmeas 1/2 sangue precisavam ser desleitadas e isto até prejudicava, em parte, o

era fantástico e enorme levando Armando Leal a entender que esse era o alicerce da pecuária do futuro. Tanto o zebu como o Chianina tinha pele preta, denotando excelente rusticidade diante do meio-ambiente. Os testes com touros de outras raças tais como Simental, Pardo Suíço, etc. foram desestimulados quando comparados com o desempenho do Chianina. A fazenda resolveu permanecer com apenas dois tipos de cruzamentos, a saber:

- uso de Chianina sobre animais zebuínos.  
- uso de Holandês sobre mestiços visando fornecer fêmeas de grande porte e uma razoável produção leiteira.

Como prosseguir na seleção das notáveis 1/2 sangue Chianina?

Armando procurou um zebuino de garantia conformação frigorífica e descobriu o Tabapuã que, por sua vez, já vinha com certa heterose. Diz Armando que poderia ter sido o Guzerá, uma raça pela qual sempre nutriu certa afeição mas jamais encontrara um reprodutor à altura das matrizes da

fazenda.

Os produtos 3/4 mostraram ser excelentes nessa fase dos trabalhos, de acordo com a equação:

- 1/2 zebu. CHI + 1/2 Tabapuã = 3/4 zebu. CHI

Armando tratou de caminhar em direção ao almejado e tão divulgado 5/8, retornando com o Chianina, a saber:

- 3/4 zebu. CHI + CHI = 5/8 CHI. zebu

O resultado do 5/8 que já havia sido sugerido para receber o nome genérico de "raça Caiuá"

## Você Sabia...?

...que o tórax estreito é dominante enquanto que o tórax largo é recessivo? (segundo Adametz)

manejo do gado. "Produzir leite é uma atividade bonita, nobre, é poesia... mas não dá lucros. Se o governo quisesse, haveria leite em fatura no país. Como o governo não quer e até persegue os tiradores de leite, o melhor mesmo é o moderno fazendeiro fugir do leite e se dedicar somente ao gado de corte".

## 2ª FASE - OS CRUZAMENTO LUCRATIVOS

O produto 1/2 sangue Chianina com Nelore

## VOCÊ SABIA...?

...que na Úmbria e Etrúria (Itália Central), 70 anos antes de Cristo já se assinalava a presença de bovinos muito semelhantes ao Chianina atual? Uma das referências foi feita por Virgílio, o famoso poeta latino da Roma antiga, que diz que os bovinos brancos eram levados a banhar-se num pequeno lago formado nas cabeceiras do rio Clitumno, para que assim purificados pudessem ser levados a Roma nos cortejos triunfais e abatidos em honra das divindades

acabou não aprovando na fazenda, pois, ali, o 3/4 tinha mais valor. "Parece que o 5/8 tem algo a ver com regiões que exigem alta rusticidade e menor produtividade e, dessa forma, estava fora de nosso propósito". Manteve, então, a mesma direção, formando lastro para os futuros cruzamentos:



Base Nelore/Tabapuã com Chianina.

- 5/8 CHI.zebu + TAB = 7/8 zebu.CHI

Observou que o gado deveria permanecer sempre ao redor de 5/8 de sangue, sem fixação. O gado passou a ser escolhido por fatores de rusticidade, sanidade, fertilidade, precocidade, etc. As fêmeas 1/8 CHI poderiam ser utilizadas com grande proveito na busca de um ideal de corte, na formação futura de um "tricross" que já estava em mente. Para equilibrar o plantel, realizou outro cruzamento na mesma direção, a saber:

- 7/8 zebu.CHI + CHI = 9/16 CHI

Os inúmeros apontamentos e reflexões mostravam que o caminho esteve correto até essa fase: o gado era graúdo, pesado, altamente fértil, homogêneo, precoce, de grande rendimento no abate. O Quadro 1 mostra que a fertilidade nos últimos 4 anos ficara sempre acima de 95%, uma vitória inusitada no país. As fêmeas atingiam mais de 80% de fecundação logo na primeira inseminação!

O plantel tendia à estabilização com 300 fêmeas 1/2 sangue e 800 matrizes em graus de 1/4 e 1/8 de Chianina. De há muito, Armando não mais possuía gado Chianina puro-sangue mas era fanático pelo sucesso da raça e testava todos os touros com sêmen disponível no mercado.

Um novo e empolgante caminho abria-se para a fazenda; a formação de um "tricross".

## Luiz Antônio Morato de Souza

RECIFE= Av. Beberibe - 1478 - Arruda - Fone: (081) 268-0333 / Fax: 081.241-8953

- CHIANINA
- NELORE

### 3ª FASE - UM CRUZAMENTO MUITO ESPECIAL

A grande pergunta era: "O que fazer com as fêmeas 1/4 e 1/8 Chianina?" O plantel poderia manter a orientação seguida até então mas Armando achava que uma grande conquista poderia ser obtida caso encurtasse ainda mais o intervalo entrepartos e, principalmente, a idade na primeira cria.

"- Se fêmea parir perto dos 24 meses terá conquistado um ano a mais na seleção do gado" - raciocinava. Normalmente, o gado entrava em produção ao redor dos 24 meses e iria parir entre 32 a 36 meses. Como acelerar esse processo biológico sem comprometer o desempenho futuro da fêmea?

Armando pesquisou o assunto e notou que havia uma raça famosa no mundo inteiro por apresentar uma característica importante: suas crias nasciam pequeninas, pesando

cerca de 25 kg. E concluiu:

"- Mas é claro! A cria tem que nascer pequena pois a mãe ainda é uma novilhota!" Descobria, assim, que o peso ao nascer era um "mito" como tantos outros disseminado entre os pecuaristas. Realmente, o animal pode nascer pequeno e leve! Ademais, cada raça puro-sangue determina, em média, o peso de suas crias, no nascimento, mas essa determinação de nada vale para gado mestiço! Armando começou a fazer aquilo que, no Brasil,

ninguém jamais tentara: testar a raça REDANGUS tendo em vista apenas o encurtamento da idade na 1ª cria. Paralelamente adotou também a prática já consolidada nos Estados Unidos, Austrália e outros países de fazer um "cruzamento terminal" com a raça LIMOUSIN.

Quando muitos haviam sugerido um retorno ao Nelore, Armando optou por um caminho revolucionário! Sua idéia era retornar, a seguir, com o Chianina, como será visto.

O sucesso foi absoluto: as novilhas entravam em reprodução entre 13 e 14 meses! Os mestiços de Limousin ganhavam peso aceleradamente e exibindo uma notável conformação muscular. No geral, os principais resultados dessa fase, foram os seguintes:

excelente criadeiras, de alta fertilidade e incrível precocidade, parindo crias de 25 quilos

### VOCÊ SABIA...?

...que os animais ditos precoces são descritos como tendo ossos largos curtos, membros curtos, pescoço curto, tronco amplo, peito e externo próximos do chão, cabeça curta, garupa larga, etc.? Devido a essa descrição, Bakewell dizia que "tudo que não seja carne é inútil".

que dispararam no crescimento logo a seguir.

2.- As vacas com Limousin são mais uniformes que todo o restante do gado, exibindo notável conformação frigorífica.

3.- O cruzamento entre o produto 1/2 sangue Chi-anina com o 1/2 sangue Li-mousin deu bom resultado para quem está iniciando a atividade

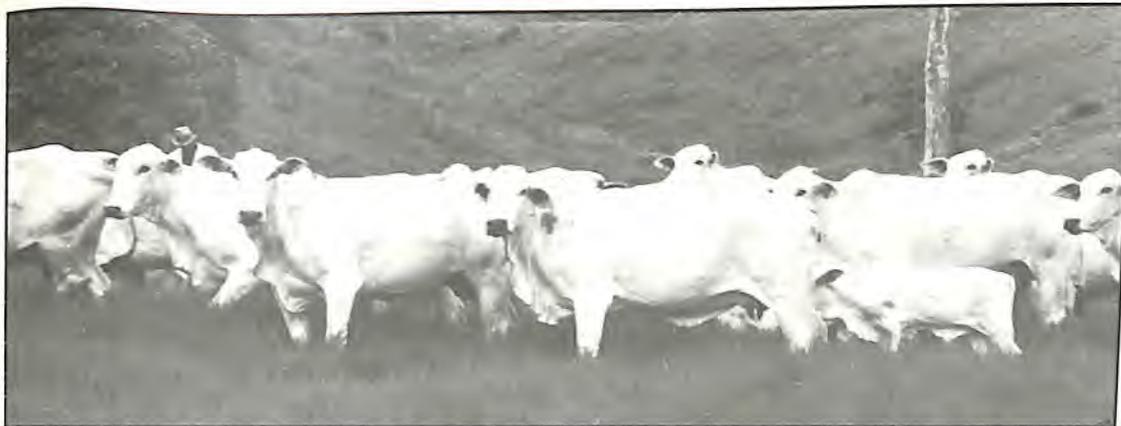
#### Quadro 1 - DESEMPENHO REPRODUTIVO - 1987/1991

Ano	Fêmeas	Prenhez na 1ª inseminação	Prenhez geral	Serviços
1987	300	84,5	98,3	1,22
1988	303	81,0	99,0	1,25
1989	313	85,3	97,5	1,23
1990	300	84,0	95,7	1,27
1991	306	76,0	95,4	1,36

Nota: Em 1991, foram utilizadas fêmeas velhas visando repovoar uma nova propriedade e, por conta disso, os índices decaíram...



Crias 5/8 garantindo lucros rápidos.



Fêmeas 3/4 Chianina sobre Nelore/Tabapuã.



Os bezerros mestiços chamam a atenção logo nos primeiros dias.

mas sem qualquer contribuição especial no caso de Ar-mando Leal

4.- O produ-to mestiço, com até 9/16 de sangue Chianina, resisitiu muito bem aos períodos de seca, mesmo quando comparado ao zebu puro-sangue. Já o mestiço 5/8 mostrou o mais frágil entre todos seus contemporâ-neos.

5.- Os machos com sangue Red Angus eram desmamados com 249 kg de idade de 7 meses, chegando a 420 kg aos 18 meses; enquanto as fêmeas eram desmamadas com 218 kge chegavam aos 393 kg aos 18 meses.

É importante lembrar que esses mestiços chegavam à fase terminal dias antes que os das demais raças! (ver Quadro 2)

No tocante ao rendimento de carcaça, os cruzamentos inovadores mostraram ser acertados. O trabalho atingia o final deixando claro que

a mestiça criadeira para o mundo dos trópicos tinha que ser engendrada sobre as influências do Chianina e do zebu. A depender dos aspectos ecológicos, da economia local, etc. o zebuíno

## VOCÊ SABIA...?

...que foi o Brasil um dos impulsionadores da seleção da raça Chianina no mundo? Do Brasil, as virtudes do Chianina foram cada vez mais divulgadas e, hoje, são encontrados rebanhos de Chianina na Argentina, Equador, Paraguai, Uruguai, Peru, Venezuela, Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha Oriental, Austrália, Oceania e etc.



Boa aptidão leiteira e maternal nas mestiças.

poderá ser o Nelore, ou Tabapuã, ou Guzerá, ou Gir, ou Indubrasil! O fazendeiro terá que fazer a

### Quadro 2 - DESENVOLVIMENTO PONDERAL MÉDIO - 1990 (Kg)

Cruzamento, sexo	7 meses desmama	12 meses	18 meses
3/4 TAB-1/4 CHI, F	211,5	254	365
1/2 CHI-NEL, F	222,0	272	381
3/4 TAB-1/4 CHI, M	227,0	287	415
1/2 CHI-NEL, M	235,0	302	430
1/2 RED ANGUS-BASE, F	218,0	-	393
1/2 RED ANGUS-BASE, M	249,0	-	420

Nota: "BASE = fêmeas 3/4 TAB-1/4 CHI."



## ESTÂNCIA PRIMAVERA

Criador: **JOAQUIM F. MARTINS E OUTROS**

Av. Paraná, 5080 - CEP: 87500

Fone: (0446) 22-5515 - UMUARAMA - PR

**VENDA PERMANENTE DE:  
FÊMEAS E MACHOS  
POE MESTIÇO**



**Muita robustez nos mestiços de Chianina.**



**Carcaças estabilizadas de grande rendimento.**

escolha com muito estudo sem se esquecer, jamais, que o Chianina é a principal ferramenta para aumentar os lucros da pecuária tropical.

#### CONCLUSÃO

"Muita coisa ainda pode ser feita", diz Armando, "mas não vale a pena quando se vê uma novilha de 24 meses com 16 arrobas recebendo mesmo tratamento e preço no frigorífico que uma vaca velha pesando 11 arrobas!" Realmente, se não existe um pagamento adequado para o animal de elite por que insistir em melhorar a produtividade do gado?

Na parte zootécnica, Armando acredita que está chegando a hora de fazer um retorno às origens, ao Chianina puro-sangue e ao zebu. Acredita que deverá procurar, novamente, um touro Guzerá de grande porte e excelente conformação frigorífica.

Obviamente, o Guzerá garantiria uma dose extra de heterose sobre o lastro atual calcado em Nelore e Tabapuã. Afora essa hipótese, Armando pensa em progredir os cruzamentos com touros



**Fêmeas 1/4 e 1/8 Chianina no lote com sêmen de Red Angus.**

Nelore de vanguarda. E, como sempre, tendo o Chianina como base melhoradora.

A casa de Armando Leal do Norte está sempre

cheia de estudantes, fazendeiros, professores, mas ele continua cordial no recebimento de todos que se interessam em construir a verdadeira pecuária dos trópicos.

**Maiores informações: Armando Leal do Norte - Cx. Postal - 36 CEP: 29864 - CARLOS CHAGAS - MG**  
Fone: (083) 624-1310



**Crias da 3ª fase, já com Red Angus sobre mestiços Chianina.**



**Novilhas com Red Angus e carcaça visível de Chianina**



**Fase final: fêmeas entre 24 e 30 meses, paridas, saudáveis e lucrativas.**

#### ESTÂNCIA INHANDUVÁ

**LÉO GASPARGABREGA LOUREIRO**

Rua Independência, 952 - Cj. 208

ITAQUI - RS - Fone: (055) 433-1615

Criação de:

**CHIANINA, ABERDEEN ANGUS, IBAGÉ, NELORE VARIEDADE MOCHA E HOLANDÊS.**

**Equinos: CRIOULO E MORGAN**

Cruzamentos realizados:

Com todas as raças europeias, usando sempre o CHIANINA como pai. Resultados excelentes.

**Premiações:**

1989 - Esteio-RS = Grande Campeão, Reservada Grande Campeã e Campeão Terneiro.  
1989 - Nacional de Chianina em S. J. Rio Preto-SP = Reservado de Campeão Touro Jovem e Campeã Novilha Maior.  
1990 - Itaquí-RS = Grande Campeão, Grande Campeã e Reservada Grande Campeã.  
1990 - Esteio-RS = Reservado Grande Campeão, Grande Campeã e Reservada de Grande campeã.  
1991 - Esteio-RS = Grande Campeão, Grande Campeã e Campeã Terneira.  
1991 - Itaquí-RS = Grande Campeão, Grande Campeã e Reservada de Grande Campeã.  
**NELORE VARIEDADE MOCHA**  
1991 - Esteio-RS = Reservado de Grande Campeão.



# ESTÂNCIA SANTA PAULA

HARAS D'ESTE - STÉFANO CESARI

RODOVIA TATUÍ - QUADRA, KM 10 - TATUÍ - SÃO PAULO

Tel: (0152) 51-1689



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE CHIANINA E MANGALARGA PAULISTA

- VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES -

FUTURASC { DONATO S.V.  
ANTICA S.V.

- \* 24 meses - 780 kg
- \* 1º Prêmio
- \* *Campeã Novilha Maior*
- \* *Reservada Grande Campeã*
- São José do Rio Preto - SP
- Outubro 1991

## DE SEIS PRODUTOS APRESENTADOS:

- 2 *Campeões*
- 1 *Reservada Grande Campeã*
- 2 *Reservados de Campeão*
- 5 1º Prêmios
- 1 *Menção Honrosa*

# SÍTIO SANTO ANTÔNIO

JOSÉ RENATO BUENO

ATIBAIA - SP - Tel.: (011) 291-2911

BAIRRO DO TANQUE - RODOVIA FERNÃO DIAS, KM 31

GAVINANA BS

- *Filiação:*

ALASSIO

x

CAMILA

- 2º Prêmio

*Expo. Nacional/90.*

PLANTEL PREMIADO  
NA EXPO.  
NACIONAL/90.

REPRODUTORES  
À VENDA.





AGRICULTURA E PECUÁRIA

# SEVERO LINS

17 anos à frente.

## ANOS 90: A DÉCADA DOS CRUZAMENTOS CHIANINA

### FAZENDA BONA AMÉLIA

Estrada para Terra Rica , Km 14  
Bairro Cristo Rei - CEP: 87730 - SANTO ANTONIO DO CAIUÁ-PR

### FAZENDA SANTA AMÉLIA

Estrada para Gardênia, Km 08  
Fone: (0182) 54-1362  
CEP: 19640 - IEPÊ - SP

#### Escritório Central:

Rua Siqueira Campos, 602 - 9º and. - Sala 901  
CEP: 19010 - PRESIDENTE PRUDENTE - SP  
Fone: (0182) 33-2293

#### Metodologia:

1ª etapa, fazemos inseminação artificial em vacas Nelores com sêmen de touros Chianina; deste resultado os machos (1/2 sangue de cada raça) vão para abate entre 24 e 28 meses, pesando por volta de 500 kg, em regime de pasto.

2ª etapa, 50% das fêmeas 1/2 sangue resultantes do cruzamento anterior são inseminadas com sêmen de touros da raça Charolês e os restantes 50% com sêmen de touros da raça Simental, resultando então os Tricross cujos machos atingem 500 kg, entre 22 e 24 meses, também em regime de pasto.

Veozou outropesamos aleatoriamente alguns animais; em 19.04.91 pesamos 20 garrotes Nelore x Chianina e obtivemos uma média de 504,25 kg, com uma idade média de 25,8 meses, pesamos também em 08.05.91 alguns animais dos três cruzamentos e obtivemos os seguintes resultados:

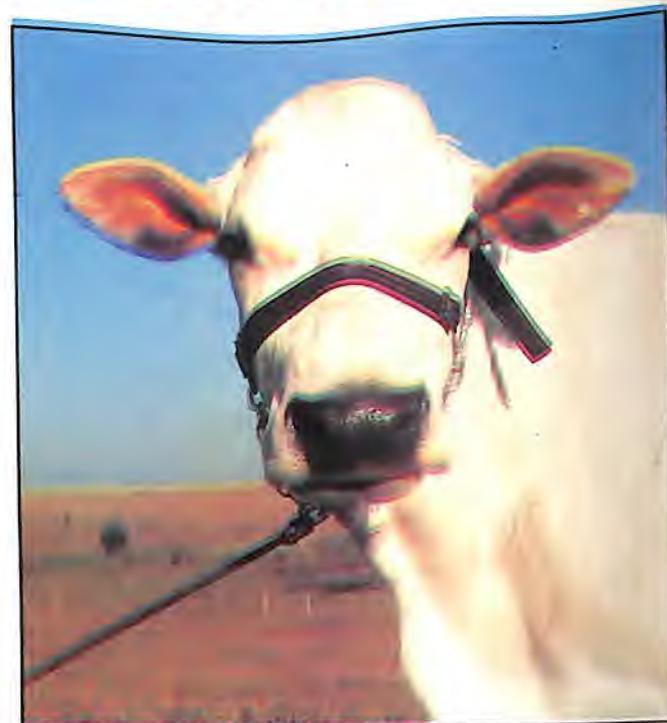
- Machos 1/2 sangue Chianina e Nelore com 440 kg aos 19 meses de idade.
- Machos Tricross Charolês com 438,0 kg aos 19 meses de idade.
- Machos Tricross Simental com 337,0 kg aos 15 meses de idade.

#### Vantagens:

- Aumentamos em 40% por ano o número de matrizes, sem efetuar compras.
- Diminuimos de 1 ano a 1 ano e meio o tempo de abate dos animais melhorando a qualidade da carne.
- Liberamos as pastagens, fazendo um rodízio mais rápido do produto, resultando aumento na lucratividade.



FIESTA DA SL -(550 kg aos 18 meses) e GRETA DA SL (450 kg aos 15 meses)



FABIANA DE SANTA MÁRCIA (Geocêntrico x Caperucita)



ANNA DO ITUAÚ (Seleto GM x Daniela do Ituaú)

Também tivemos a realização de uma experiência efetuada pelo Prof. Barisso Villares, da Associação Brasileira dos Criadores de Chianina, da seguinte forma: Foram colocados em confinamentos, com 9 meses, 10 bezerras 1/2 sangue Nelore x Chianina, 10 Tricross Charolês e 10 Nelores como lote testemunha. A ração consistiu de rolão de milho, feno, aveia e farelo de algodão, com ausência total de massa verde. Foram obtidos os seguintes resultados:

Raças:	Peso Inicial	Peso 15 meses	Peso/dia
Nelore x Chianina	247,6 kg	407,4 kg	1,175 k/d.
Nel x Chi x Charolês	237,9 kg	419,5 kg	1,293 k/d.
Nelore	218,8 kg	341,0 kg	0,978 k/d.



**Tricross = Chianina x Charolês x Simental - 301,8 kg aos 12 meses.**

Esses cruzamentos, portanto, se tivéssemos continuado a experiência, teriam alcançado 500,0 kg por volta de 17 meses, considerando-se igual ganho de peso para os meses subseqüentes.

Apesar da diferença de peso entre a raça Nelore e seus cruzamentos, queremos agradecer sempre aos neloristas, sem cujo trabalho, o nosso não poderia existir, dadas as qualidades de maternidade, rusticidade da raça Nelore e sua adaptabilidade ao nosso país.

Outras experiências com cruzamentos em andamentos:

1ª etapa, sêmen de touro Simental em vacas nelores, os machos serão abatidos.

2ª etapa, sêmen de touro Chianina nas fêmeas que resultaram da 1ª etapa, ou seja, 1/2 sangue Simental e 1/2 sangue Nelore.

Como resultado final teremos então animais Tricross contendo 1/4 sangue Simental, 1/4 de sangue Nelore e 1/2 sangue Chianina, a serem abatidos machos e fêmeas. Esta experiência se encontra no momento prestes a entrar na sua 2ª etapa, e não temos portanto resultados comprovados.

Acreditamos em resultados positivos considerando que as fêmeas 1/2 sangue Simental, sendo boas leiteiras, serão excelentes mães para um bezerro do porte de um Tricross Chianina, amamentando-os bem.



**Tricross usando matrizes 1/2 sangue Chianina/Charolês - 210 kg aos 5 meses.**

Inseminamos vacas Nelore com sêmen de touros Chianina desde 14.07.1974, e ao contrário do que muitos pensam, os bezerros nascem bem, os partos não são difíceis. Não temos perda de fêmeas por parto, a não ser em casos extremos, possíveis de acontecer em quaisquer raças.

A propósito... somos a **AGROPECUÁRIA SEVERO LINS.**

**GANHO DE PESO - De 28 em 28 dias. Em kg.**

	1º	2º	3º	4º	5º
CHA	269,9	300,3	338,1	378,1	419,5
NEL	246,1	260,6	277,3	309,7	341,0
CHI	277,8	312,3	339,2	369,8	407,4

Ração: Rolão: 85%; Feno: 36,7%; Algodão: 24,8%. C/Prot: 20

**CONSUMO DE RAÇÃO - kg/cab/dia**

	1º	2º	3º	4º	5º
CHA	8,17	9,78	8,34	12,89	13,34
NEL	7,92	9,57	7,78	10,53	10,87
CHI	8,18	7,78	8,28	12,14	12,75

**SEMI-CONFINAMENTO - Diferença de Ganho de Peso por Raça**

	1º	2º	3	4º	5º
CHA	32,0	30,4	37,8	40,0	40,4
NEL	26,8	14,5	16,7	32,4	31,3
CHI	30,4	34,5	26,9	30,6	37,6

**GANHO DE PESO - kg/cab/dia**

	1º	2º	3º	4º	5º	( > )
CHA	1,140	1,085	1,350	1,428	1,262	1,625
NEL	0,950	0,517	0,596	1,157	0,978	1,313
CHI	1,080	1,232	0,960	1,092	1,175	1,500



**Resultado de cruzamento de fêmeas Nelore com machos Chianina:**

- Peso Médio = 562,37 kg

- Idade Média no abate = 26,85 meses



**Mestiças Chianina x Nelore, de 1ª e 2ª geração.**

**PESAGEM DE BOVINOS (KG)**

Nº	MÊS	ANO	19.04.91	29.05.91
010	01	89	530	575
020	03	89	515	580
030	01	89	520	580
040	01	89	530	570
050	01	89	470	520
060	03	89	475	560
070	03	89	490	560
080	03	89	540	.....
090	03	89	485	550
100	03	89	480	530
110	03	89	490	560
120	02	89	515	580
130	01	89	515	590
140	02	89	530	590
150	03	89	520	590
160	02	89	520	590
170	02	89	485	530
180	02	89	470	520
190	02	89	525	590
200	03	89	485	545

## QUANTOS CHIANINA EXISTEM NO BRASIL?

Decorridas duas décadas do primeiro Registro de Chianina, os 6 animais importados da Itália já se multiplicaram da seguinte forma:

- Até junho de 1991 existiam 5.326 machos e 5.050 fêmeas nascidas no Brasil. Do total de 10.376 animais nota-se que 64% estão concentrados entre São Paulo e Paraná, desde 1986 a 1991. Estima-se que existam 1.250 fêmeas PO em reprodução controlada pela ABCC que deverão produzir 900 crias PO em 1991.

Quanto ao efetivo com registro definitivo existem 5.741 animais PO, sendo 1.698 machos e 3.783 fêmeas.

## O SUCESSO DOS MESTIÇOS CHIANINA

Foram comunicados, até o final do primeiro semestre de 1991, um total de 68.920 nascimentos de mestiços, sendo 33.797 machos e 35.183 fêmeas, a saber:

- a) MEIO SANGUE - 22.054 machos e 23.660 fêmeas. Total: 45.714
- b) TRÊS QUARTOS - 7.299 machos e 6.888 fêmeas. Total: 14.187
- c) SETE OITAVOS - 982 machos, 967 fêmeas. Total: 1.949
- d) QUINZEDEZESSES - 126 machos, 140 fêmeas. Total: 266
- e) CINCO OITAVOS - 1.065 machos, 976 fêmeas. Total: 2.041
- f) UM QUARTO - 1.188 machos, 1.340 fêmeas. Total: 2.528
- g) TRÊS OITAVOS - 482 machos, 620 fêmeas. Total: 1.102
- h) BIMESTIÇOS - 541 machos, 592 fêmeas. Total: 1.133

Total geral: 33.737 machos e 35.183 fêmeas. Plantel mestiço e bimestiço: 68.920 animais controlados.

A estatística deixa claro que os produtos 1/2 e 3/4 são intensamente procurados para fazer mestiçagem em geral, e para reposição. Os tourinhos 3/4 são muito solicitados para comercialização.

## PUROS POR CRUZAMENTO, QUANTO SÃO?

Um Chianina puro por cruzamento é aquele de grau de sangue igual a 31/32 (5 gerações conhecidas) mas é provável que se aprove o grau 15/16 (como nos Estados Unidos) devido à alta força genética da raça Chianina. Até o final do primeiro semestre de 1991 havia 174

### VOCÊ SABIA...?

...que ainda não se sabe se o ancestral dos bovinos era chifrudo ou mocho? Nas raças chifradas ocorrem casos longíquos de mochos, e vice-versa. A ausência de chifres parece ser dominante diante da presença de chifres...

produtos puros por cruzamento nascidos e controlados pela ABCC, sendo 87 machos e 87 fêmeas.

Registrados em definitivo estavam 12.842 mestiços, sendo 120 machos e 12.722 fêmeas. Desse total, os produtos meio-sangue alcançam 10.401 e os produtos 3/4 chegam a 1.762.

## O CONTROLE PONDERAL MOSTRA VANTAGEM DO CHIANINA

Os animais PO e mestiços são pesados periodicamente nas fazendas, de 90 em 90 dias, até a idade de 18 meses. Os dados são coletados e enviados ao Instituto de Zootecnia, em Nova Odessa, SP, onde são ajustados para 205, 365 e 550 dias. Os resultados são indicadores da excelência do uso da raça Chianina, a saber:

- 1) PESO AO NASCER - O zebuino nasce com 29,5 kg (M) ou 27,7 kg (F) enquanto o Chianina PO nasce com 48,9 (M) e 45,5 (F). O produto 1/2 sangue salta para 32,6 kg (M) ou 32,8 (F) enquanto o 3/4 vai mais além, para 40,3 kg (M) e 39,0 kg (F).
- 2) PESO AOS 205 DIAS - O zebuino pesa 159,2 kg (M) ou 145,4 kg (F), enquanto o puro-sangue Chianina pesa 261,0 (M) ou 235,9 (F). Já o mestiço 1/2 sangue alcança 170,4 (M) ou 162,2 (F) e o grau de 3/4 vai à média de 210,5 (M) e 193,6 (F).
- 3) PESO AOS 365 DIAS - O zebuino pesa 227,9 (M) ou 200,3 (F), enquanto o Chianina PO pesa 399,9 (M) ou 327,4 (F). Já o produto 1/2 sangue pesa 234,0 kg (M) ou 214,6 kg (F), enquanto o 3/4 atinge 270,2 (M) ou 241,0 (F).
- 4) PESO AOS 550 DIAS - O zebuino pesa 308,7 kg (M) ou 262,4 (F), enquanto o Chianina PO pesa 570,8 kg (M) ou 418,6 kg (F). Já o mestiço 1/2 sangue pesa 317,6 kg (M) ou 290,3 kg (F), enquanto o 3/4 chega a 336,2 kg (M) ou 304,5 kg (F).

Em face desses números pode-se traçar a seguinte tabela de expectativa de melhoramento:

### Mestiços Chianina x Zebu: Melhoramento esperado

1 - MEIO-SANGUE - Aumento de 9,51% no peso ao nascer. Aumento de 6,57% do peso aos 205 dias. Aumento de 2,61% aos 365 dias. Aumento de 2,80% aos 550 dias.

2 - TRÊS-QUARTOS - Aumento de 26,8% no peso ao nascer. Aumento de 24,4% no peso aos 205 dias. Aumento de 15,65% aos 365 dias. Aumento de 8,18% aos 550 dias.

Estes dados são reais, coletados a nível de campo, não estando referidos a animais em preparação para exposições. Obviamente, levando-se em conta os animais de alta elite, para exposições, as cifras seriam muito superiores, para engrandecimento do Chianina, uma vez que é fácil verificar que os animais PO têm condições de proporcionar mais peso na progênie. Experimentos têm mostrado que, com nutrição e manejo adequados, o índice de melhoramento sobe para mais de 30%.

## CHIANINA VENCE PROVA DE PESO

Havia 615 animais de 10 raças diferentes na Prova realizada em Sertãozinho, durante 112 dias com mais 56 de adaptação. A alimentação consistia de

50% de feno de braquiária rosisiensis, 30% de milho triturado, 20% de farelo de algodão, com 12% PB e 65% NDT, água e sal mineral à vontade. Aconteceu em 1989. Os resultados foram os seguintes:

- CHIANINA - 8 animais - 920 gramas/dia.
- S. GERTRUDIS - 86 animais - 870 gramas/dia.
- JAFARABADI - 9 animais - 860 gramas/dia.
- CANCHIM - 106 animais - 829 gramas/dia.
- CARACU - 46 animais - 710 gramas/dia.
- GUZERA - 74 animais - 690 gramas/dia.
- NELORE - 246 animais - 660 gramas/dia.
- PIEMONTESE - 11 animais - 650 gramas/dia.
- MURRAH - 5 animais - 640 gramas/dia.
- GIR - 24 animais - 540 gramas/dia.

## CHIANINA: MAIS CARNE NA PROVA

Uma pesquisa de ganho de peso realizada pela EMBRAPA, em Campo Grande, com 5 animais de cada raça, mostrou que o 1/2 sangue Chianina x Nelore tinha melhor desempenho. Aos 30 meses, os pesos médios dos produtos foram: Nelore: 472 kg; Ibagé: 451 kg; Charolês x Nelore: 539 kg; Chianina x Nelore: 566 kg. Todos os animais foram enviados ao abate, tendo sido obtidos os seguintes resultados:

- Chianina x Nelore - carcaça de 311 kg, com 55% de rendimento, 134 centímetros de comprimento de carcaça e 86 centímetros quadrados de área de lombo.
- Charolês x Nelore - carcaça de 292 kg, 54%, 131 centímetros e 79 cm quadrados na área do lombo.
- Ibagé - carcaça de 234 kg, 52%, 126 cm e 70 cm quadrados.
- Nelore - carcaça de 256 kg, 54%, 129 centímetros e 67 centímetros quadrados, sempre nos itens indicados para o Chianina.

## AS VANTAGENS ECONÔMICAS DO CHIANINA

Especificação	Zebu	meio-sangue Chianina
Quantidade de fêmeas	2243	36
Peso ao nascer, macho	25	34
Peso ao nascer, fêmea	23	21
Idade na 1ª cobertura fértil, (meses)	39	30
Idade na 1ª cria (meses)	48	30
Intervalo entre partos (meses)	18-19	13-14
Período de serviço (meses)	9-10	4-5
Taxa de natalidade (%)	60-65	65-90
Peso médio de machos (kg, 30 meses)	380	600
Peso médio de fêmeas (kg, 30 meses)	350	510

Estes dados foram coletados em rebanho particular, depois de mais de 10 anos de pesquisa consecutiva, no nordeste mineiro, e tem servido para muitos outros plantéis brasileiros.

### VOCÊ SABIA...?

...que os principais pontos de despigmentação que desclassificam um animal diante da despigmentação progressiva são a língua, as mucosas visíveis, o "óculos" ao redor dos olhos, as pontas dos chifres e os lábios? Estas partes são muito mais importantes que a presença de despigmentação no corpo do animal...

# QUAL O MELHOR GRAU DE SANGUE DO MESTIÇO?

Uma pesquisa realizada por VILLARES, ALVIN e BASSETO, com 150 produtos, no total, sendo 82 mestiços mostraram que os Chianinas puros tiveram um ganho de peso durante 140 dias de prova igual a 183,8 kg enquanto os zebuínos puros tiveram 126,4 kg (ou 122,7 kg para o Nelore e 140,2 kg para o Guzerá). Essa acentuada diferença de 57,4 kg sugere que o cruzamento é uma grande opção de melhoramento para aumentar a lucratividade da pecuária.

Qual o desempenho dos mestiços durante essa mesma prova? Em média, os mestiços Chi-Zebu atingiram 175,9 kg de ganho de peso em 140 dias, mas os vários grupos de mestiços exigem um aprofundamento da análise a saber:

- 35 Chi-Zebu 1/2 sangue = 168,4 kg.
- 36 Chi-Zebu 3/4 sangue = 179,5 kg.
- 05 Chi-Zebu 5/8 sangue = 174,2 kg.
- 06 Chi-Zebu 7/8 sangue = 181,3 kg.

- 82 175,9.

Estes resultados mostram a grande vantagem do uso de touros Chianina puros traduzindo muito mais carne na

balança. Uma explicação detalhada leva à seguinte conclusão:

1) O zebuíno puro sangue ganha 126,4 kg em 140 dias de teste. Já o produto meio-sangue irá ganhar 168,4 - ou seja - 42 kg a mais! Ou 33,2% a mais.

2) Os animais 1/2 sangue, ao receberem um novo cruzamento de Chianina apresentarão produtos 3/4 de sangue que, na prova, obtiveram um ganho de 179,5 kg em 140 dias. Em relação aos zebuínos puros-sangues a vantagem passa a 53,1 kg por animal ou 42,0%. Já em relação aos animais meio-sangue, a vantagem do 3/4 é de 11,1 kg ou 6,6%.

3) A vantagem de se ter a geração de 3/4 é que, com ela, pode-se chegar ao 5/8 o qual, por sua vez, é o grau de sangue de melhor fixação. Cada ambiente pode exigir um gado adequado e, nesse caso, sabe-se que o 5/8 é o grau a ser fixado. Não é difícil, nem fantasioso, acreditar que um dia a região semi-árida venha ter um mestiço fixado para carne; tanto quanto a

Amazônia úmida; ou o Cerrado; ou os pampas; ou as zonas montanhosas; etc. etc.. Em cada caso, o grau 5/8 será sempre o mais procurado e, por conta disso, o mais fácil de ser praticado com sucesso. Na presente pesquisa, VILLARES et alii observou que o 5/8 teve um ganho de 47,8 kg acima do zebuíno puro-sangue e 5,8 kg a mais que o produto 1/2 sangue. (Talvez a vitória sobre o 1/2 sangue deva-se ao pequeno número de produtos 5/8 na prova: apenas 5 contra 35!). A vantagem sobre o zebuíno puro-sangue foi de 37,8%.

## CONCLUSÃO

O produto cruzado é "dinheiro no caixa", a ferramenta que permitirá ao Brasil obter mais de 30% em uma única geração, em termos de ganho de peso. Utilizando Chianina, poderão ser fixados diversos mestiços no grau de 5/8 (com Guzerá, ou Nelore, ou Tabapuã, ou Indubrasil, ou Gir). Todos receberão denominação própria e serão indicados para diversas finalidades ou exigências climáticas ou mesmo sócio-econômicas. Nesta pesquisa, esses produtos 5/8 demonstraram uma vantagem de 37,8% em relação ao ganho de peso do zebuíno puro-sangue. Tanto o 1/2 sangue, como o 3/4 e o 5/8 são, portanto, muito vantajosos para os criadores em geral.

# QUAL O MELHOR TOURO: CHIANINA PO OU CHIANINA-POI?

Foi realizada uma pesquisa envolvendo 103 produtos, sendo 37 de origem de touros PO e 66 de touros POI. Os produtos foram agrupados da seguinte forma: 4 filhos puros de PO, 17 filhos puros de POI, 19 meio-sangues PO, 16 meio-sangues de POI, 11 três-quartos de PO, 25 três-quartos de POI, 5 cinco-oitavos de POI, 3 sete-oitavos de PO e 5 sete-oitavos de POI.

Inicialmente ficou evidente que as progênies POI ganharam 178,5 kg enquanto as PO ficaram com 172,8 kg nos 103 indivíduos. Levando em conta os diferentes graus de sangue entre os mestiços notou-se que ora o POI levava vantagem, ora a situação invertia-se favorecendo o PO.

A impressão final é que os POI e PO são equivalentes no tocante ao melhoramento de peso dos zebuínos nos trópicos. Os touros Chianina, nascidos no Brasil, não

CHIANINA 1991

perderam sua habilidade de ganho de peso através da progênie, como supunham alguns estudiosos.

A pesquisa (realizada por VILLARES et alii) escolheu 16 touros com progênies mais numerosas, divididos em 8 touros POI e 8 PO - tendo obtido resultados praticamente idênticos: 179,9 kg para o POI e 180,2 kg para o PO.

Houve uma grande variação no ganho de peso entre as progênies dos touros POI - de 158,9 a 203,7 kg. Também aconteceu o mesmo entre as progênies de touros PO - de 168,0 a 202,0 kg.

Concluiu-se, então, que existem touros SUPERIORES, BONS, MÉDIOS e INFERIORES, tanto no agrupamento de POI como no de PO.

Elaborou-se, finalmente, uma tabela hipotética para avaliar a classificação dos touros, a saber:

classificação ganho de peso da progênie em 140 dias

SUPERIOR	= acima de 195 kg
BOM	= de 180 a 194 kg
REGULAR	= de 165 a 179 kg
INFERIOR	= abaixo de 165

De acordo com essa Tabela, seria fácil classificar os touros ou sêmen importado da Itália, bem como os touros nacionais. A pesquisa realizada em 1973 (VILLARES, Domingues e Rocha) mostrou que os touros, naquela ocasião, teriam a seguinte classificação: EROICÔMICO POI: superior (199,8 kg); IMITADOR PO: regular (176,6 kg); DARGO POI: inferior (218,7 kg); GENERAL PO: inferior (136,4); GLAVO POI: inferior (144,7 kg).

## CONCLUSÃO

Osêmen ou touros importados deveriam ser utilizados primeiramente em animais mestiços ou matrizes de aluguel até completa verificação de seu potencial de ganho de peso. O mesmo procedimento deveria ser realizado para os touros brasileiros que ainda não tenham sido testados ou que não tenham provas zootécnicas encerradas e positivas.

# AS DEZ VIRTUDES QUE COLOCAM O CHIANINA COMO O PREFERIDO NO MUNDO MODERNO

- 1.- É a maior de todas as raças bovinas do mundo e, por conta disso, irá acrescentar tamanho (porte e peso) a todos os demais gados.
- 2.- Sua carcaça tem qualidade insuperável, com um percentual de carne magra acima do indicado pelas comunidades médicas, sem praticamente nenhuma gordura externa. A carne, mesmo sendo magra, apresenta uma textura muito delicada. É um animal sem acúmulos de gordura. Sua maçã de peito é livre, bem como a barbela. Milernamente os depósitos de gordura - tão comuns em muitas raças - foram abolidos do Chianina.
- 3.- É raça selecionada por milhares de anos com versatilidade suficiente para atender todos os requisitos modernos.
- 4.- As pernas são fortes bem como os cascos. O Chianina foi plasmado para arrastar cargas pesadas por longas distâncias. No mundo dos trópicos ele tem plenas condições de procurar pasto superior e água em fartura.
- 5.- O Chianina apresenta a maior tolerância ao calor já verificada entre todas as raças européias. Talvez por ter um parentesco ancestral com os zebuínos. Talvez por apresentar a pele preta. Talvez por ter sido plasmado para uma "vida difícil" no correr de sua história. Por conta disso é a raça indicada, nos trópicos, como a melhor para os cruzamentos.
- 6.- A cabeça é pequena, de torneamento delicado, o corpo apresenta uma ossatura leve. Tudo isso permite que a parição seja isenta de qualquer problema.
- 7.- O temperamento do Chianina é extremamente dócil, sendo de fácil manejo, apesar do grande porte.
- 8.- O Chianina tem saído vitorioso em centenas de testes zootécnicos. Não existe "aventura" para o novo criador pois a raça está devidamente comprovada. Nos cruzamentos com raças britânicas ou européias, o aumento será entre 20 a 30% no rendimento final. Nos cruzamentos com zebuínos, o rendimento estará entre 10 a 25%.
- 9.- O sucesso pode ser verificado pela formação de raças ou gados bimestiços: Chiangus, Chiford, Chibras, Leanbos, Caiuá, etc.etc. Existe uma "receita" adequada para cada caso ou cada necessidade, onde o Chianina constitui uma garantida solução.
- 10.- Pelo dinamismo das entidades espalhados pelos diversos países do mundo, o Chianina tem apresentado um acelerado crescimento e expansão nas pesquisas zootécnicas. Sem dúvida, o Chianina está na dianteira da tecnologia zootécnica, colocando os dados disponíveis a todos os criadores interessados. Chianina é sinônimo de vanguarda!

## VOCÊ SABIA...?

...que a linha dorso-lombar curta é dominante e que a linha comprida não é? (Segundo Adametz).

## VOCÊ SABIA...?

...que a parte anterior bem desenvolvida nas raças de corte é dominante no caso de uso de cruzamentos com vacas leiteiras? E que a parte posterior muito desenvolvida nas raças leiteiras é dominante sobre o pequeno desenvolvimento verificado nesta parte nas raças de corte?

## VOCÊ SABIA...?

...que o desenvolvimento da parte anterior predomina sobre a parte posterior nas raças tipicamente de carne? (Segundo Wentworth, Cole, Gowen, Parlour, e outros). E que sucede exatamente o contrário nas raças tipicamente leiteiras?

## VOCÊ SABIA...?

...que o tronco amplo é dominante sobre o tronco curto?

## VOCÊ SABIA...?

...que a palavra FERTILIDADE significa a capacidade do macho ejacular um número elevado de espermatozoides viáveis, bem como a capacidade da fêmea produzir um ou mais óvulos viáveis num meio favorável que permita o desenvolvimento até à parição e posterior lactação?

# FAZENDA SÃO JOSÉ

- PARANAÍ-PR

- **DIRETA DO PLANALTO** - Nasc: 03.01.87 - RGD: 5010

Filiação: ZÉVIO 4 M x TORRITA 4M

\* **Peso:** - Ao nascer: 55 kg; aos 37 meses: 782 kg; 50 meses: 825 kg; Peso Atual: 923 kg.

● *Campeã Bezerra na Expo. Agrop. e Ind. de Loanda-PR/1987.*

● *Campeã Novilha Menor na 17ª Expo. Agrop. e Ind. Paranaí-PR/1988.*

● *Campeã Novilha Maior na 18ª Exposição Agrop. e Ind. de Paranaí-PR/1989.*

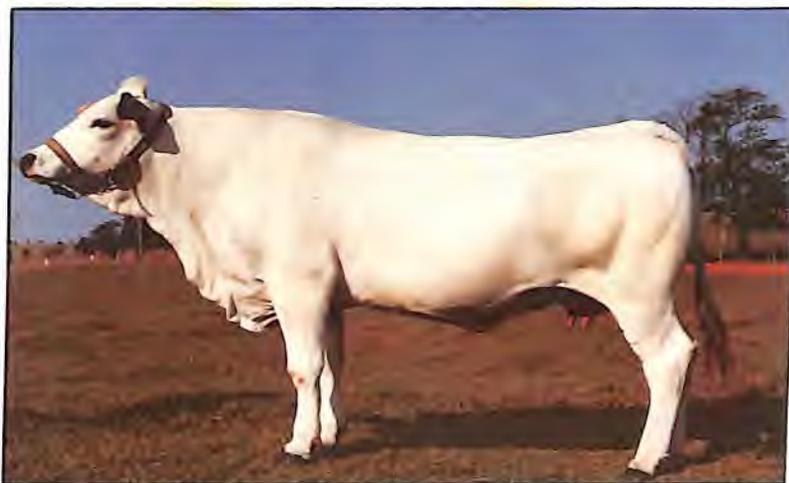
● *Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã na 19ª Expo. Agrop. e Ind. de Paranaí-PR/1990.*

● *Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã na 27ª Expo. de Presidente Prudente-SP/1990.*

● *Reservada Campeã Vaca Adulta na Exposição de Umuarama/1991.*

● *Campeã Vaca Adulta e Reservada Grande Campeã - XX Expo. de Paranaí/1991.*

- ZÉVIO 4M (CARIBO - POI 254 x MARCIA - POI 06924)  
x TORRITA 4M (CARIBO - POI 254 x ARUN DAPHNE)



## PARIÇÕES:

19.08.88	PIOCCO	05.09.89	RP	169	FIREVANA DP 08.06.89- F
25.12.89	CARIBO	14.11.90	RP	209	GOBIANO DP 13.010.90 - M
02.01.91	CARIBO	21.05.91	P		Provável parição 31.10

- Portanto no dia em que foi fotografada ela estava com prenhez positiva de 8 meses e 1/2.

**GUBIO DP** - Nasc: 08.05.90 - Grau de Sangue: P.O.I.

Filiação: PIOCCO x DANA DP

\* **Pesos:** - Ao nascer: 59 kg; aos 3 meses:

221 kg; aos 6 meses: 365 kg; aos 10 10 meses: 543 kg.

● *Melhor Ponderal Macho, Campeão Bezerra, Reservado Grande Campeão na XX Exposição de Paranaí-PR/1991.*

● *Melhor Ponderal Macho, Campeão Bezerra, na XXXI Exposição de Londrina-PR em 1991.*

PIOCCO - 3706 (FINTO x IODA) x DANA DP (VELACHO DE SANTA MÁRCIA x NAVONA DE SANTA SOFIA)

*PIOCCO é Sêmen das últimas importações da Itália.*



**DIONÍSIO ASSIS DAL-PRÁ**

Rua Miguel Gomar, 250 -

Caixa Postal: 621

CEP: 87700 - PARANAÍ- PR

Fone: (0444) 22- 6272 -

FAX: (0444) 22-6247

- **FIDESSO DP** - Nasc: 05.04.89 - Grau Sangue: P.O.I. - RGD: 5131  
Filiação: Nocco x Berssane DP

\* **Pesos:** - Ao nascer: 56 kg; aos 10 meses: 413 kg; aos 13 meses: 450 kg; aos 23 meses: 818 kg; Peso atual: 992 kg

● *Campeão Bezerra e Reservado Grande Campeão 19ª Expofapa 1990 - Paranaí-PR*

● *Campeão Júnior e Grande Campeão na 27ª Expo. de Presidente Prudente em 1990.*

● *Campeão Júnior Menor e Reservado Grande Campeão na Exposição de Umuarama, 1991.*

● *Reservado Campeão Touro Jovem - XX Exposição de Paranaí - 1991.*

NOCCO - 3704 ( DALLOCO x BAIA) x BERSSANE DP-4081 (JUPTER DE BOICORÁ - 1151 x AMICA DP - 2814)

*NOCCO é Sêmen das últimas importações da Itália.*



COLIGADAS



EQUIPAV

# Agropav Agropecuária Ltda

apresenta

## UBERABA/91

**RECORDE MUNDIAL DE PESO  
AOS 12 MESES**

**"GENTIL DA AGROPAV"** - Nasc: 07/08/90

- Filiação:

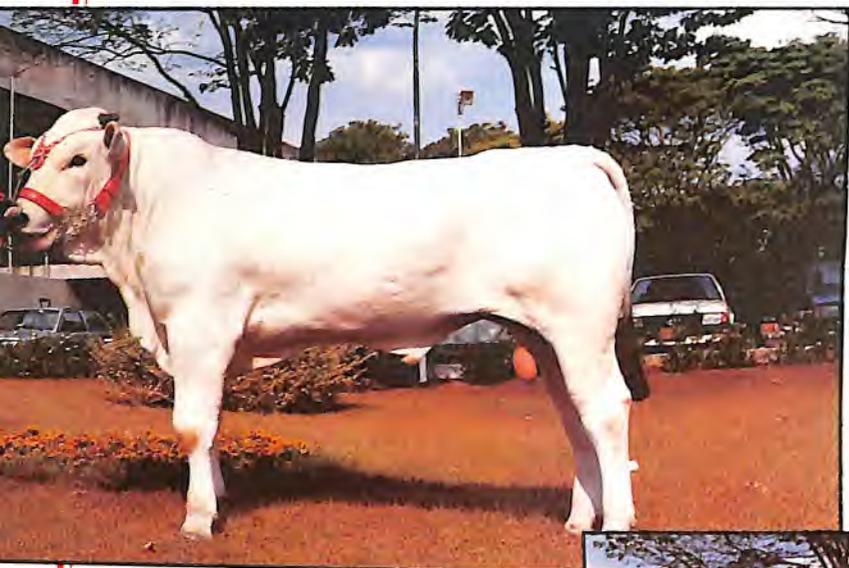
*URPINO-POI x CARMINHA DA AGROPAV*

- Peso aos 12 meses (01 ano) - 662 kg.

- Ganho de Peso Diário: 1,712 kg.

- Uberaba/91 - Peso: 702 kg.

***O MAIS PESADO DE TODAS AS RAÇAS***



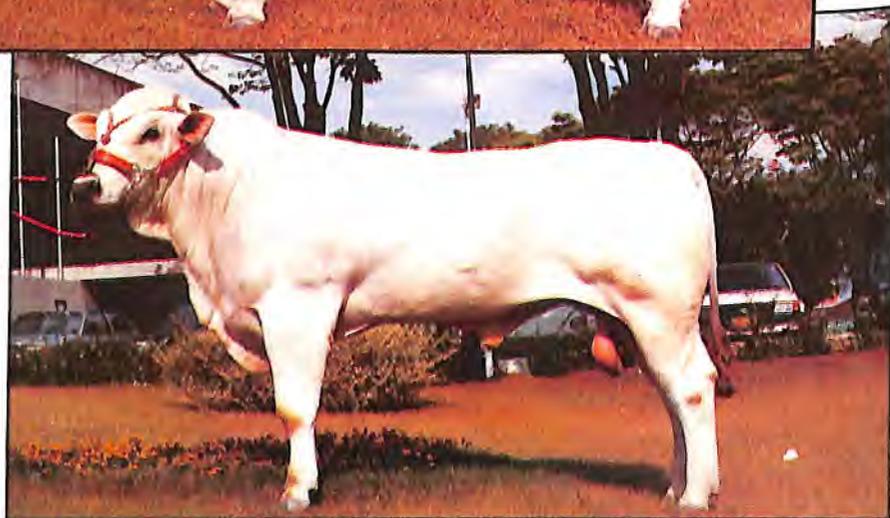
**"GEOCÊNICO DA AGROPAV"** -

Nasc: 29/01/90

- Filiação: *GEOCÊNICO-POI x  
TRANQUILA-PO*

- Peso aos 19 meses (01 ano e  
meio) - 804 kg. - UBERABA/91.

- PREMIAÇÃO: **"CAMPEÃO OURO"**



**"FERNANDO DA AGROPAV"** -

Nasc: 28/09/89

- Filiação: *URPINO-POI x DACILA-PO*

- Peso aos 23 meses (Dois anos) -

1.046 kg.

- Ganho de Peso Diário: 1,446 kg.

- PREMIAÇÃO:

**"CAMPEÃO DIAMANTE"**

**VENDA PERMANENTE DE PO E PC**

Tels: (0194) 33-9522 e 22-5282

**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**

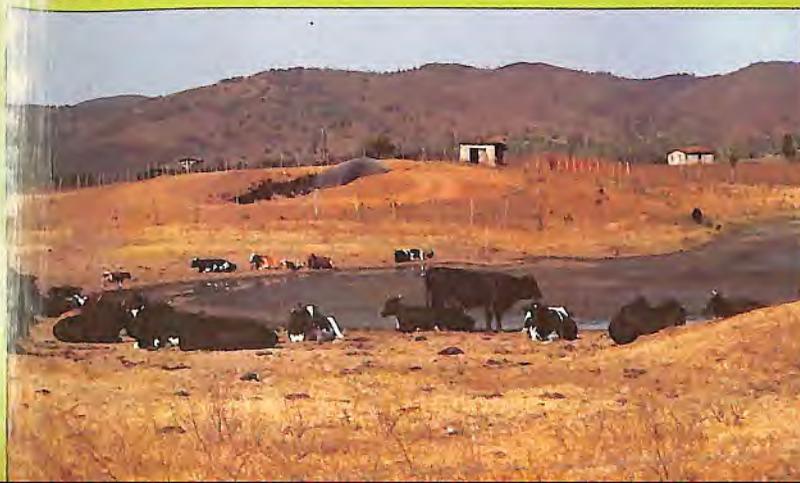
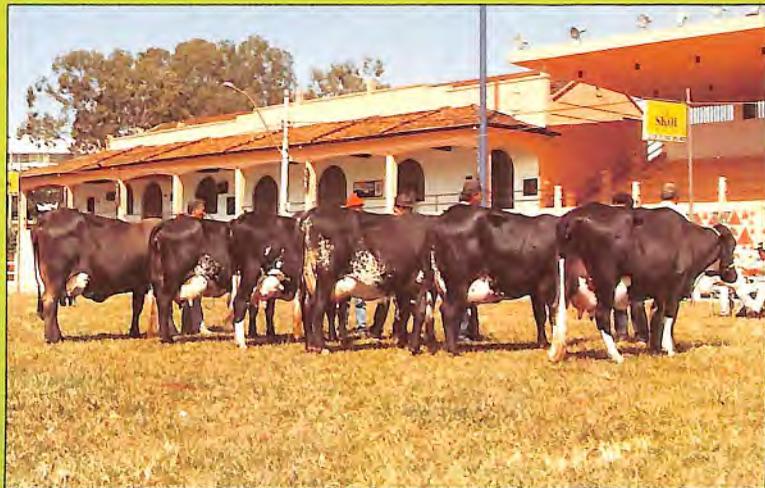
Edição Especial  
Nº 87 - NOV/DEZ - 1991

# GIROLANDO

GADO LEITEIRO  
TROPICAL



- *Bezerro bem alimentado... Lucro garantido*
- *A vaca dá mais leite com menor idade na 1ª cria?*
- **Atenção! COMIDA EM PRIMEIRO LUGAR**
- **O MANEJO DO GADO LEITEIRO desde o curral até a venda**
- *O Melhor do Girolando*
- *O que é melhor: uma, duas ou três ordenhas?*
- *O Regulamento da formação do Girolando*
- *Atualidades zootécnicas do Girolando*

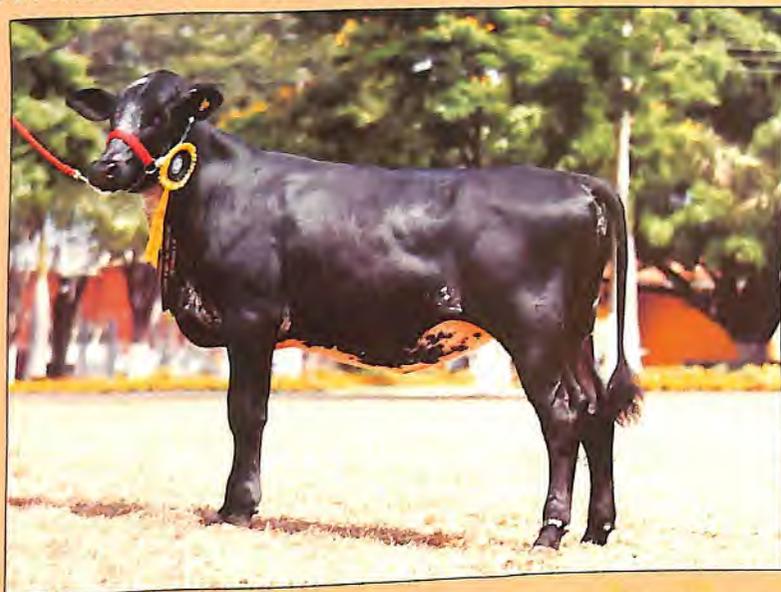


**Do norte ao sul,  
o GIROLANDO é  
a melhor opção no  
Brasil e no  
mundo tropical**

**TOURO CRUZADO  
MUITO BEM**



- CONJUNTO PROGÊNIE 1/2 SANGUE CAMPEÃO NACIONAL - III EXPO. NACIONAL GIROLANDO - UBERABA/91.  
Pai: TALISMÁ EVA II E/D :- IRLANDA BR - ABELHA BR - IRA BR - *Campeã Bezerra - III Expo. Nacional Girolando - Uberaba/91.*



- GAZETA BR  
\* *Campeã Nacional Bezerra 3/4 - III Expo. Girolando - Uberaba/91.*



- SERRANIA - BR  
677 kgs. aos 23 meses. \* *Campeã Bezerra - Expo. Alfenas/90.*

- \* Seleção da raça Gir desde 1.944. Gado pesado e leiteiro.
- \* Seleção gado Holandês preto e branco de elevado padrão e produtividade (cruzamentos Gir x Holandês).
- \* Seleção de Girolando de alto padrão desde 1.948.
- \* Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação).
- \* Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
- \* Transferência de embriões, sendo o pioneiro na raça.
- \* Média de produção do rebanho 14,00 kg.
- \* Algumas recordistas da São João atingiram acima de 43,00 kg de média em pesagem oficial.
- \* Produtor de leite tipo B desde 1.973.
- \* Rebanho mais premiado no Sul de Minas.
- \* Prêmio de Produtividade Rural - Melhor Produtor - M. Agricultura - 1.982.
- \* Venda permanente TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS 1/4 - 1/2 - 3/4.

### UMA REALIDADE DE PAI PARA FILHO

Em 1943 a Fazenda São João em Serrania-MG, passa para o Sr. Zico, pai de Bruno Régis Borges da Costa, que juntos começam, nos anos seguintes, um maior aprimoramento de seu rebanho através do cruzamento de matrizes holandesas - com reprodutores Gir do mais alto padrão.

Dai formando então as famosas GIROLANDAS com a marca BR. Hoje, com a ajuda de seu filho Breno Barbosa Costa, Bruno Rçegis está entre os 40 mais equilibrados produtores de Leite do Sistema Paulista, conforme pesquisa da revista Balde Branco/Dez. 90.

MARCA BR - A explosão da genética em cruzamento e o gado Girolando mais premiado do Sul de Minas.

# BR

## FAZENDA SÃO JOÃO

BRUNO RÉGIS BORGES DA COSTA

Caixa Postal - 1 - Tel: 101 - Nº 66 - SERRANIA - MG

FAZENDA SÃO JOÃO  
**FSJ**  
SERRANIA



**ASSOLEITE - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CRIADORES DE GIROLANDO**

**Matriz:** Rua Madre Maria José, 122, 3º, Bairro Abadia, Uberaba, MG. Caixa Postal, 493 - Fones: (034) 332-0049 / 332-8464 / 332-2643.

**Belo Horizonte:** Av. Amazonas, 6.020, Parque Gamaleira, Pav. das Associações, Fone: (031) 332-7544

**Presidente:** Minor Hélio Maurício Yamamoto

**1º Vice-Presidente:** José Roberto Gomes. **2º Vice-Presidente:** Guilherme Borges de Oliveira. **3º Vice-Presidente:** Pedro Manoel de Andrade Bernardes. **4º Vice-Presidente:** Wagner Lourenço Mendes.

**1º Secretário:** Mardônio Prata dos Santos. **2º Secretário:** Brasilino Ribeiro da Silva.

**1º Tesoureiro:** José Roberto Furtado de Almeida. **2º Tesoureiro:** Noraldino Alves de Melo.

**Relações Públicas:** Joaquim Prata dos Santos. **Conselho Fiscal:** Renato da Cunha Oliveira, Djalma Tiveroni, Dirceu Melgaço Barbosa.

**Suplementos Cons. Fiscal:** Moacyr Junqueira Cunha, Artur Silveira Guedes, José Moreira Silva.

**Conselho Consultivo:** Adair Baptista Pereira, Geraldo Cardoso Sobrinho, Antônio de Pádua Teodoro de Almeida, Paulo Pontes Silva, Hildo Toll.

**Suplentes Cons. Consultivo:** Ricardo Pereira Carneiro, Mário Lúcio Barros Borges, Bruno Régis Borges da Costa, Luiz Henrique Borges Fernandes, Diógenes Paulo de Castro. **Cons. Deliberativo Técnico:** Rômulo Kardec de Camargos, José Amir Ribeiro, Guilherme Borges de Oliveira, Jonadan Hsuan Min Ma.

**Suplentes Cons. Deliberativo Técnico:** José Carlos Crema Rodrigues, José de Freitas Amaral, Mizaél Junqueira Cunha Júnior, José Armando Paiva Acedo.

#### **CORPO TÉCNICO:**

**Superintendente Técnico:** José Roberto Gomes, (zoot.) **Superintendente Técnico Adjunto:** Celso Ribeiro Angelo de Menezes (zoot.). **Técnicos:** Eneidino de Freitas Camargo Neto (zoot.), Euclides Prata dos Santos Neto (zoot.), Jesus Lopes Júnior (zoot.), José Renes Silva (zoot.), Boanerges Oliveira Campos Júnior (zoot.), Daniel Sousa Dias (zoot.), Limírio Cesar Bizinoto (zoot.), Renato Tangari Dib (zoot.), Igor de Almeida Cunha (Téc. Agróp.).

#### **ASSOCIAÇÕES SUBDELEGADAS**

**ABC - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES** - Rua Jaguaribe, 634 - Cx. postal: 9194 CEP: 01224 - São Paulo - SP - Fones: (011) 826-3033 / 831-7966.

**ACP - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO PLANALTO** Granja do Torto - Parque de Exposições - CEP: 70000, Brasília-DF - Fones: (061) 272-0767 / 274-4973/ 274-4255

**SGPA - SOCIEDADE GOIANA DE PECUÁRIA E AGRICULTURA** - Parque Agropecuário de Goiânia - Rua 250, s/n - CEP: 74000 - Goiânia - GO - Fone: (062) 224-9743

**ANORC - ASSOCIAÇÃO NORTE RIOGRANDENSE DE CRIADORES** - Rua Duque de Caxias, 191 - CEP: 59000 - Natal - RN, Fones: (084) 222-5447 / 222-1585

**SNC - SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES** - Parque de Exposição Prof. Antônio Coelho - Rua Costa Maia, s/n - Cordeiro - CEP: 50711 - Recife - PE - Fone: (081) 228-4332.

**SRP - SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ** - Av. Tiradentes, 6275 - Cx. Postal: 398 - CEP: 86065 - Londrina - PR - Fone: (0432) 38-5276

**ACRISUL - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO MATO GROSSO DO SUL** - Av. América Carlos da Costa, 320 - Cx. Postal - 65 - Parque de Exposições Laucídio Coelho - 79020 - Campo Grande - MS - Tel. (067) 721-2201

**ACRIMAT - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO MATO GROSSO** - Av. Beira Rio, s/nº - 78050 - CUIABÁ - MT - Tel: (065) 323-3588 - 323-1633

**ASCEM - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO MARANHÃO** - Av. João Pessoa, s/nº - Granja Barreto - Oiteiro da Cruz - CEP: 65035 - São Luiz - MA - Fone: (098) 223-3512 - 223-3153

**ABCG - ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS CRIADORES DE GIROLANDO** - Rua Cinquentenário, 684 - S/ 704 - Edifício B. Andrade - CEP: 45600 - ITABUNA - BA - Tel. (073) 211-3081

Palavra do Presidente:

# TOUROS CRUZADOS CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DO GIROLANDO



Minor Hélio Maurício Yamamoto  
Novembro/91

As pesquisas experimentais, conduzidas pela EMBRAPA, através dos testes de progênie, realizados em Touros Cruzados, indicam que a utilização de tais reprodutores no melhoramento genético e fixação do Girolando é viável e de suma importância para o adiantamento do processo de formação desta nova raça.

Na prática este novo ponto de vista é confirmado pela formação da Raça Santa Gertrudis, no Texas U.S.A, Jamaica-Hope, nas Índias Britânicas (Antilhas), Ibagé, Lavínia e o Canchim no Brasil. Nos quais se utilizaram a partir de certa geração, reprodutores cruzados (Carneiro, G.G; Domingues, O.)

A ASSOLEITE vem acompanhando o desempenho de vários rebanhos Girolandos 5/8 realizando Controle Leiteiro mensal a nível nacional, com a expressiva média de 12 kg de leite vaca/dia e observando que as fêmeas 5/8 obtidas com o emprego de Touros Cruzados 1/2, 3/4 e 5/8 são de excelente precocidade, fertilidade, rusticidade e sobretudo de alta produção leiteira, recebendo como alimentação-base pastagens grosseiras de baixa qualidade.

Podemos afirmar que, no comparativo com plantéis onde foram empregados somente reprodutores puros na fixação do Girolando 5/8, não há difer-

ença em termos produtivo e reprodutivo.

É de vital importância a utilização dos Touros Cruzados no adiantamento do Programa, temos reprodutores 1/2, 3/4 e 5/8 de alto potencial genético, que uma vez introduzidos em plantéis de forma equacionada, permitem um ganho de pelo menos 8 anos na fixação do Girolando.

A comercialização de sêmen de touros cruzados ocupa hoje o 9º lugar no mercado consumidor do produtor, alguns destes touros possuem teste de progênie realizados pela Embrapa, que de forma marcante vêm alicerçando a evolução do Girolando no Brasil.

Quando a exploração pecuária está voltada para a produção de leite e carne, e não para seleção de raças puras, os touros cruzados garantem o mesmo grau de probabilidade no sentido de melhoria dos caracteres econômicos (produção de leite e carne) na sua descendência.

O programa Girolando tem caminhado a passos largos atingindo hoje quase todos os Estados da federação, por meio de Subdelegações e convênios, a nossa proposta é levar um trabalho sério, técnico e científico a todos os produtores de leite envolvidos na fixação do Girolando - Gado Leiteiro Tropical -

Patrimônio Nacional.

# AGROPECUÁRIA TROPICAL

Edição: Nº 89 - NOV/DEZ - 1991

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com 'PARÁIBA PECUÁRIA' em 1976 cognominado 'O Patrono do Zebu Nordestino', seqüenciada por 'AGROPECUÁRIA TROPICAL', fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

DIRETORIA: Sebastião José da Motta, Alberto Pereira Nunes

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos  
DEPT. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (MTB - 4.402) - Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José Antonio dos Santos - Fotografia: Eurípedes Araújo, Rinaldo dos Santos - Assessoria Administrativa: Sinomar Antunes Oliveira - Administração: Jadir Aparecido Bison - Circulação: Ronildo Ferreira - Tráfego: Fábio Marangoni

## COLABORADORES EDITORIAIS:

Sinval Palmeira, Hugo Prata, Eurípedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar do Vale, Santo Lunardelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Gugé Ferraz, Eduardo Almeida, José Nivaldo.

## DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Gerência: Rinaldo dos Santos - Rua São Benedito, 28 - CEP: 38020 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 - 312-7290 - Representantes: Tamafer - (Eurípedes C. Araújo, Fone: 332-5902) - Rubens Salles - (034) 332-5148 / 333-8061

BELO HORIZONTE-MG - Rua Camilo de Brito, 291 - CEP: 30730, Fone: (031) 464-9849/462-4525 - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade.

RECIFE-PE: Rua Costa Maia s/n - CEP: 50731, Fone: (081) 228-2927

FORTALEZA-CE: Rua Senador Pompeu, 834 s/ 323, CEP: 60025, Fone: (085) 226-7164 - José Maria da Silva

SÃO PAULO-SP: Tutancamon Representações - Av. 9 de Julho, 70 - s/ 17 - CEP: 01312 - Fone: (011) 255-4007 - José Barbosa de Lima Filho.

MARINGÁ-PR: Rua Mal. Deodoro, 30 Zona 7 - CEP: 87030 - Fone: (0442) 22-0813 - Laurindo Martins Arruda.

RIODE JANEIRO-RJ: Rua Paschoal Carlos Magno, 15 - CEP: 20240 - Fone: (021) 232-6133 - Henrique de Siqueira Vasconcelos.

SALVADOR-BA: Rua Pará, 466/301 - CEP: 41860 - Fone: (071) 321-3856 - Magda Lúcia K. Brito.

## REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, Col. Portales, México, 03300, D.F.  
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México.

PERU: Reinaldo Trindad Ardilles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057-519009/ 515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú, Brahman Journal, Brahman News, Holstein Friesian Journal, Desarrollo Agropecuario, Ganagrínco, Cebú, Criador.

Diagramação: Diagrama Artes Gráficas Ltda  
Impressão: Gráfica Sabe

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as constatações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG: Rua São Benedito, 28 - Caixa Postal - 606 - CEP: 38020 - Fone: (034) 333-9788 - Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758

ASSINATURA: 1 ano: CR\$ 30.000,00  
Exterior: US\$ 150,00 ou US\$ 200,00 (air mail)

# ÍNDICE

## Editorial

- Palavra do Presidente ..... 3

## Assuntos Técnicos:

- Regulamentos da formação da raça Girolando ..... 5  
- Padrão da raça Girolando ..... 12  
- Vaca Tardia dá mais leite? Ou menos? ..... 14  
- Como manejar o gado leiteiro? ..... 20  
- Comida vem em primeiro lugar ..... 35  
- Bezerra bem alimentado: lucro garantido ..... 43  
- O que é melhor: uma, duas ou três ordenhas? ..... 46

# PATROCINADORES:

## MINAS GERAIS

- Bruno Régis Borges Costa ..... 2  
- José Carlos Quirino ..... 5  
- Artur Silveira Guedes ..... 7  
- Sérgio Andrade Bernardes ..... 8  
- Hilton da Cunha Peixoto ..... 9  
- Djalma Tiveron, leiloeiro ..... 12  
- Ricardo Pereira ..... 15  
- Âncora Agropastoril ..... 17  
- José Roberto Costa ..... 18  
- Brasilino R. Silva ..... 20  
- Tamafer Vídeo Fotos ..... 21  
- Dirceu Melgaço ..... 25  
- Edméia P. Socorro ..... 30  
- Ronaldo de Castro Aguiar ..... 31  
- Coopervap ..... 32  
- José Humberto Franco ..... 36  
- Jair/ José Alves Camargos ..... 36  
- Coopontal ..... 37  
- David Gouveia ..... 37  
- Nicolau Calfat ..... 37  
- Leonildo L. Cerchi ..... 39  
- Tasso Assunção Costa ..... 41  
- Josué Pereira Figueiredo ..... 42  
- Francisco Barreiras Neto ..... 44  
- Jorge Lúcio de Cunha ..... 46  
- Jesus Lopes Júnior ..... 46  
- Eulídes Prata Santos Neto ..... 46  
- José Ananias Aguiar ..... 47  
- Geraldo das Graças Andrade ..... 49  
- Dirceu Pinto Fiúza ..... 51  
- Eurípedes Cassimiro de Araújo ..... 52  
- Real Flex ..... 53  
- Eustáquio Nazareno ..... 54  
- Associação Girolando de Unaf ..... 54  
- Dirceu José da Silva ..... 54  
- Abel Carneiro Viana ..... 54  
- Pedro Manoel Bernardes ..... 55

## BAHIA

- João Francisco Oliveira Nunes ..... 10  
- Agropastoril Lualã ..... 24

## SÃO PAULO

- João Sampaio ..... 15  
- Elvino Silva Filho ..... 23  
- José Lauro Megale ..... 29  
- Associação Paulista de Gir ..... 35  
- Genética Avançada ..... 45  
- Marcelo Moura Campos ..... 51  
- Kênia Agrícola e Pecuária ..... 52  
- Lagoa da Serra Inseminação Artificial ..... 56

## GOIÁS

- Monges Beneditinos ..... 19  
- Antônio Moraes Rezende ..... 19  
- Leontino Borges de Rezende ..... 19  
- Aatur Alves de Moraes ..... 19  
- José Ribeiro ..... 19  
- Sebastião Carrijo de Souza ..... 19  
- Prefeitura Municipal de Mineiros ..... 19  
- Roberto Borges de Rezende ..... 23  
- João Batista Paniago ..... 27

## PERNAMBUCO

- Friguel, Marcelo Guerra ..... 33

## MATO GROSSO

- Evandro L. Borba ..... 41



## REGULAMENTO DE FORMAÇÃO DA RAÇA GIROLANDO

### INTRODUÇÃO

O conjunto de normas técnicas apresentadas, a seguir, tem por objetivo ordenar a formação da raça GIROLANDO.

Na raça GIROLANDO a probabilidade de sucesso é grande em razão do planejamento e das metas a serem perseguidas.

As normas foram estabelecidas com base em três critérios fundamentais e imprescindíveis ao sucesso da raça:

- 1.º - Ser, quanto à composição racial, produto do cruzamento entre os pais 5/8 Holandês + 3/8 Gir, isto é, ser bimestiço 5/8 Holandês + 3/8 Gir.
- 2.º - Ser um "tipo" próximo de um "modelo" reconhecidamente com características exteriores comuns aos rebanhos leiteiros.
- 3.º - Ter produção de leite que comprove sua superioridade à média do rebanho com que convive.

Assim, serão perseguidas duas características objetivas (1.º e 3.º critérios) e uma subjetiva (2.º critério).

O 1.º e o 3.º critérios, por sua objetividade de mensuração, tornarão muito prática a seleção dos animais que comporão a raça.

O 2.º critério, embora sua observação seja "a priori" subjetiva, as normas estabelecidas (Portaria SPA N.º 02, de 09 de janeiro de 1989) criaram formas de torná-lo mensurável. O treinamento adequado dos

técnicos que executarão as inspeções de campo diminuirá muito a probabilidade de erros quanto a esse aspecto.

O conjunto dos critérios mencionados, de certo, induzirá à formação de um grande grupo de animais bastante homogêneos quanto a essas características pretendidas, o que levará ao atingimento da meta maior — formação da raça GIROLANDO.

As demais normas aqui divulgadas contêm dispositivos que visam assegurar a fidelidade do cumprimento dos critérios ora mencionados. Por essa razão, elas poderão passar por modificações com a implantação prática, enquanto os critérios fundamentais, repetidamente mencionados, têm que ser plenamente atingidos antes de qualquer avaliação que possa indicar correções de rumos.

Além das normas, são divulgados, nesse mesmo documento, os endereços das instituições que poderão orientar o criador interessado em participar na formação do GIROLANDO.

Nesses endereços, os técnicos poderão dirimir quaisquer dúvidas sobre as normas.

A Secretaria de Produção Animal, como responsável maior pela condução desse processo, coloca-se à disposição para as informações complementares ao assunto.

Brasília, março de 1989

*WALMORE MULER LACORT*  
Secretário de Produção Animal

### INTERVALO ENTRE PARTOS x LEITE

Um dos fatores responsáveis pela baixa produtividade leiteira brasileira é a ineficiência reprodutiva das vacas, que tem como índice essencial de mensuração o intervalo entre partos. O Brasil produz aproximadamente 13,6 bilhões de litros de leite por ano e o rebanho apresenta um intervalo entre partos médio acima de dezoito meses. Diminuindo este intervalo em seis meses, o País poderá aumentar em 50% a produção de leite. A pergunta a ser respondida é: "como fazer isso?"

### A POMADA DO ORDENHADOR

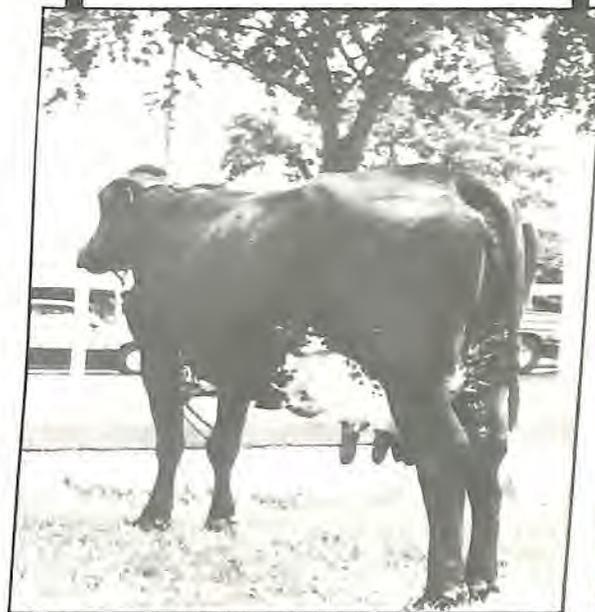
Uma maneira prática de aumentar a eficiência da ordenha é passar uma pomada suave nas mãos do ordenhador. As mãos ficam mais macias e isso favorece a descida do leite. A pomada permite um intercâmbio adequado entre a temperatura das mãos e do úbere, além de indicar uma certa maciez nas mãos.

# Z FAZENDA RIACHO

- MORRO AGUDO -

JOSÉ CARLOS QUIRINO DA COSTA  
R. Magalhães Pinto, 422  
Tel.: (061) 671-6159/671-1256

**PARACATU - MG**



**Pureza - Rusticidade - Produtividade**  
Símbolo da Fazenda Riacho.

- Seleção de Girolando de 1.980.
- Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação).
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
- Tricampeão Torneio Leiteiro Expo. Paracatu-MG.

**- VENDA PERMANENTE DE  
NOSSOS PRODUTOS.**

## AMCGIR

ASSOCIAÇÃO  
MINEIRA DOS  
CRIADORES DE  
GIR

Rua Guajajaras, 176  
- 2º andar -  
CEP: 30180  
Fone: (031)  
222-2274 -  
BELO HORIZONTE - MG

# REGULAMENTO DE FORMAÇÃO DA RAÇA GIROLANDO



## Capítulo I

### Do Objetivo e dos Critérios Essenciais de Seleção dos Animais

**Art. 1.º** — A formação da Raça Bovina Girolando tem por objetivo a criação de um grupamento étnico brasileiro capaz de produzir leite, em sistema produtivo economicamente viável, nas condições tropicais e subtropicais.

**Art. 2.º** — A seleção dos animais, machos e fêmeas, que comporão a raça em formação, será baseada em três requisitos essenciais, definidos para cada sexo.

§ 1.º — A seleção das fêmeas obedecerá aos seguintes requisitos:

a-) ter desvio positivo para produção de leite, em relação à média de suas companheiras de rebanho, corrigido para as fontes não genéticas de variação;

b-) ser produto de cruzamento entre animais com composição racial 5/8 Holandês + 3/8 Gir ("bimestiço") ou entre 60 a 65% de Holandês + 40 a 35% de Gir ("bimestiço")

c-) ter classificação em avaliação para tipo com mínimo de 65 pontos.

§ 2.º — A seleção dos machos deve atender, no mínimo, a um dos requisitos seguintes, contidos nas alíneas a, b e c, e, forçosamente a todos aqueles contidos nas alíneas d e e a seguir dispostos:

a-) ter sua progênie, com número mínimo de 20 animais, distribuída em, no mínimo, três rebanhos, apresentando desvio médio positivo para a produção de leite, em relação às companheiras de rebanho, corrigido para as fontes não genéticas de variação;

b-) ter suas irmãs paternas, em número mínimo de trinta, distribuídas em, no mínimo, três rebanhos, apresentando desvio médio positivo para a produção de leite, em relação à média das companheiras de rebanho, corrigido para as fontes não genéticas de variação;

c-) ter seu genitor, valor genético positivo para produção de leite, avaliado oficialmente pelo desempenho de sua progênie ou ter sua genitora desvio médio positivo de sua performance fenotípica mais um desvio padrão, em relação à média das companheiras de rebanho, corrigido para as fontes não genéticas de variação;

d-) ser produto de cruzamento entre animais com composição racial 5/8 Holandês + 3/8 Gir (bimestiço) ou entre 60 a 65% de Holandês + 40 a 35% de Gir (bimestiço);

e-) ter classificação em avaliação para tipo com mínimo de 75 pontos.

## Capítulo II

### Do Controle de Genealogia e do Registro Genealógico

**Art. 3.º** — O Certificado de Registro Genealógico, da "RAÇA BOVINA GIROLANDO", na categoria Puro Sintético, somente será expedido para animais que cumpram todos os requisitos estabelecidos no Art. 2.º.

§ 1.º — O Certificado de Registro Genealógico conterá, obrigatoriamente, todas as informações inerentes a genealogia (ascendentes) performance produtiva e pontuação obtida na classificação em avaliação para tipo.

§ 2.º — O Certificado de Controle de Genealogia conterá, obrigatoriamente, a composição racial, a genealogia conhecida, performance produtiva e a pontuação obtida na classificação em avaliação para tipo.

**Art. 4.º** — A Secretaria Nacional de Produção Agropecuária, através de sua Secretaria de Produção Animal é o órgão competente, no âmbito do Ministério da Agricultura, para resolver o trabalho de formação da Raça Bovina Girolando em todo o Território Nacional.

§ 1.º — O Controle de Genealogia, a Classificação em avaliação para Tipo e o Registro Genealógico (após a formação da raça) poderão ser executados por outras entidades de âmbito regional ou estadual, desde que com a anuência e sob a responsabilidade da Associação credenciada, que responderá perante o Ministério da Agricultura sobre as ações de suas prepostas.

§ 2.º — A Entidade Credenciada para a formação da "RAÇA BOVINA GIROLANDO" submeterá a indicação de suas prepostas, regionais ou estaduais, a aprovação do Ministério da Agricultura.

**Art. 5.º** — O Controle Leiteiro, como pré-requisito à formação da "raça" será executado de conformidade com as normas técnicas específicas, estabelecidas pela Portaria SNAP n.º 045, de 10.10.86 ou outros dispositivos normativos editados pelo Ministério da Agricultura, em substituição às normas vigentes.

**Art. 6.º** — Os certificados de Controle de Genealogia e de Registro Genealógico serão uniformes e padronizados em todo território nacional, pela entidade credenciada, após aprovação pelo Ministério da Agricultura.

**Art. 7.º** — Serão adotadas, de conformidade com as normas vigentes (Portaria SNAP n.º 047/87) as seguintes categorias:

a-) CCG — Produtos de Cruzamentos sob controle de Genealogia;

b-) PS — Animais Puros Sintéticos.

**Art. 8.º** — Os Certificados correspondentes aos animais da categoria CCG serão expedidos em duas modalidades: **Controle de Nascimento e Controle Definitivo.**

Parágrafo Único — As modalidades de Controle estabelecidas neste artigo obedecerão aos critérios recomendados pela Portaria SNAP n.º 047/87.

**Art. 9.º** — Os Certificados correspondentes aos animais da categoria PS serão expedidos em duas modalidades: **Controle de Nascimento e Registro Genealógico Definitivo.**

§ 1.º — O Controle de Nascimento estabelecido para os animais da categoria PS tem por objetivo único a identificação do animal como produto do cruzamento entre pais de composição racial 5/8 Holan-

dês + 3/8 Gir, não os definindo ainda como componentes da raça em formação.

§ 2.º — O Certificado de Registro Genealógico Definitivo somente será expedido para animais adultos que atenderem a todos os requisitos essenciais estabelecidos no art. 2.º deste regulamento.

**Art. 10** — Na categoria CCG serão controlados os produtos devidamente identificados, nascidos de acasalamentos entre animais das raças Gir e Holandesa ou seus mestiços.

Parágrafo Único — Todos os animais produtos de cruzamento Holandês + Gir somente serão controlados com ascendência conhecida, ainda que só dos pais.

**Art. 11** — Tanto para ser controlado na categoria CCG quanto para ser registrado na categoria PS o animal terá que atender aos requisitos de produtividade e classificação para tipo, estabelecidos no Art. 2.º, deste Regulamento.

**Art. 12** — Os prazos e as atividades que antecedem o controle de genealogia e o registro genealógico serão assim observados:

I — Para a expedição dos Certificados de Controle de Genealogia e de Registro Genealógico é necessário que se conste dos arquivos da entidade responsável o efetivo controle da cobertura e do nascimento do produto, com indubitável controle dos seus ascendentes.

II — Não serão aceitas as comunicações de nascimento quando não houver concórdância entre a data de cobertura e do nascimento do produto, observada a amplitude de gestação adequada.

III — O prazo para comunicação da cobertura e do nascimento estará extinto no último dia do mês subsequente à ocorrência do evento e será definido pela data do carimbo dos correios (quando os documentos forem assim remetidos), ou pela data de entrega no protocolo da entidade (quando entregues pessoalmente).

**Art. 13** — Poderão ser utilizados os seguintes métodos de cobertura:

I — **Monta Natural — MN** — Desde que os criadores comuniquem a entidade credenciada ou sua preposta a entrada e a saída do reprodutor em serviço junto ao lote de fêmeas. O reprodutor e as fêmeas deverão ser devidamente identificados no documento de notificação à entidade credenciada, ou sua preposta, e a troca de reprodutor será notificada e só aceita com intervalo (entre a saída de um e a entrada de outro) de, no mínimo, 30 dias.

II — **Monta Controlada — MC** — Cada cobertura deverá ser comunicada de conformidade com os prazos estabelecidos no Art. 12.

III — **Inseminação Artificial — IA.**

IV — **Transferência de Embriões — TE.**

**Art. 14** — O registro genealógico dos produtos gerados pela Inseminação Artificial e pela Transferência de Embriões, seguirá as normas estabelecidas pelo Dec. n.º 91.111 de 12 de março de 1985, em seus artigos 33 e 34 e pela Portaria SPA n.º 07 de 29 de maio de 1986.

**MELHOR CRIADOR - MELHOR EXPOSITOR**  
**IIª EXPO. NACIONAL CRUZAMENTOS - IIIª NACIONAL GIROLANDO**  
**UBERABA 90/91 - UBERLÂNDIA/90 - ITUIUTABA 90/91 - LINS-SP 91.**  
**CAMPEÃO NOTORNEIO LEITEIRO - MELHOR CONJUNTO - STA. VITÓRIA/91**

**- Recordistas absolutas -**

**KATIVA- 3/4 - 345 d. - 9.188 kg - 2ª lactação \* BARRINHA - 1/2 - 361 d. - 7.500 kg - 5ª lactação.**

**KATIVA - 3/4 - Reg.: G-2083**

- 1ª Lactação - 7.500 kg - 305 d. - Média 24.950 (oficial)
- 2ª Lactação: 9.188 kg - 345 d. - Média 26.631 (oficial)
- \* Grande Campeã da Raça e Melhor Úbere: Uberaba/90, Uberlândia, Monte Alegre, Ituiutaba, Araguari, Santa Vitória e Brasília.



**BARRINHA - 1/2 sangue - 7.500 kg em 361d. Recordista em lactação.**



**Lote de novilhas da Santa Mônica.**

\* Seleção de Gir Leiteiro desde 1950.  
 \* Seleção de Girolando desde 1972.  
 \* Controles Oficiais ASSOLEITE desde 1987 (cobertura - nascimento - lactação).  
 \* Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.  
 \* Transferência de Embriões com matrizes de elevado padrão racial e grande produtividade

com controle leiteiro oficial acima de 7.500 kg. de leite em 360 dias.  
 \* Campeão no concurso leiteiro em Santa Vitória/89-91.  
 \* Melhor conjunto de vacas no Torneio Leiteiro Santa Vitória/89-91.  
 \* VENDA DE TOURINHOS E MATRIZES.



**MARCA DO GADO**

**FAZENDA SANTA MÔNICA**

**SANTA VITÓRIA - MG**

**ARTUR SILVEIRA GUEDES**

Rua Atenas, 1150

Bairro Tiberi - UBERLÂNDIA - MG

Tels: (034) 232-7222 - 236-1779 (res.) FAX: (034) 232-2085.

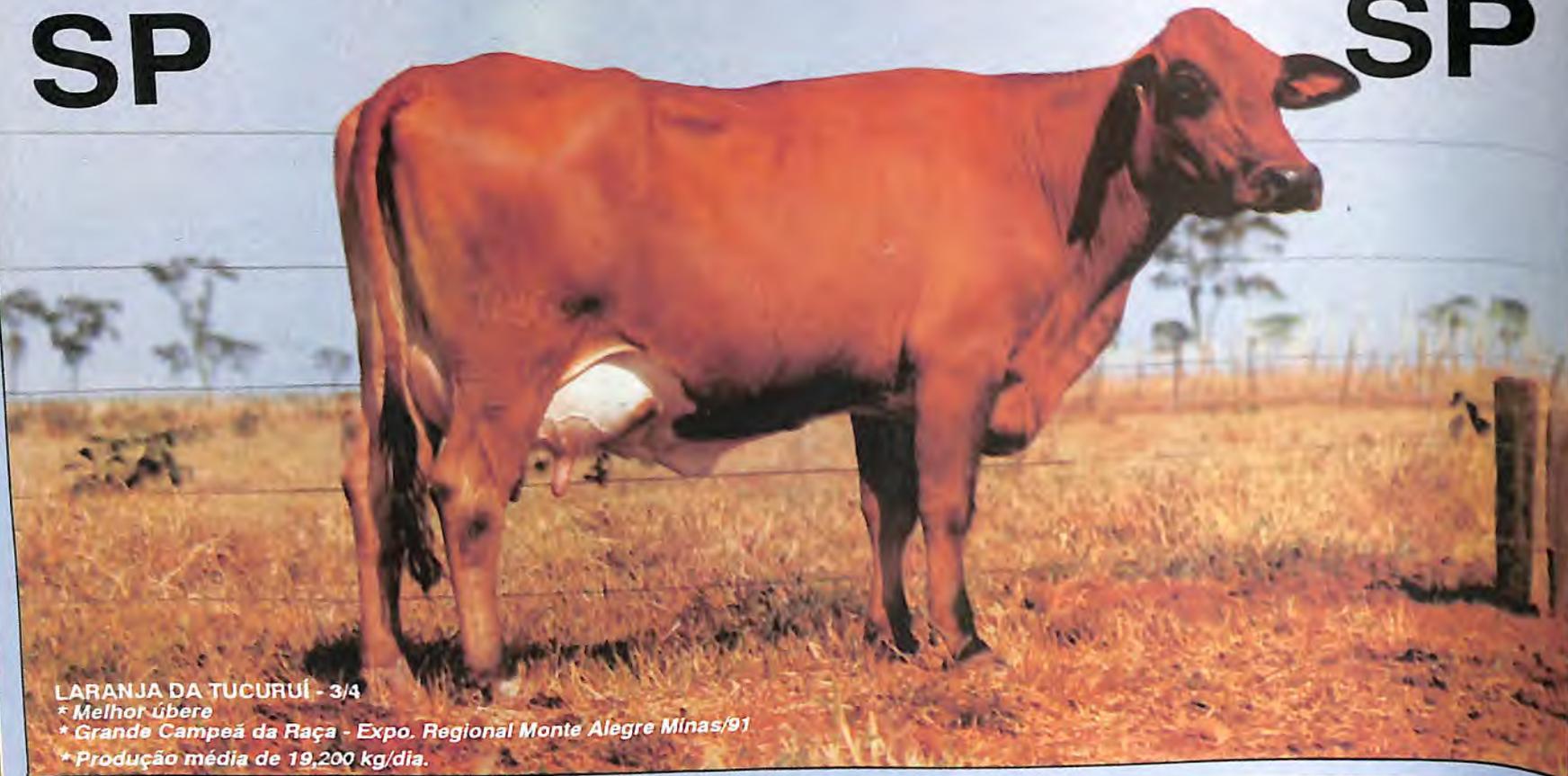
UBERLÂNDIA - MG



**MARCA DO GADO**

# SP

# SP



LARANJA DA TUCURUÍ - 3/4

- \* Melhor úbere
- \* Grande Campeã da Raça - Expo. Regional Monte Alegre Minas/91
- \* Produção média de 19,200 kg/dia.



MALÚ DA TUCURUÍ - 3/4



LOTE DE MATRIZES DA TUCURUÍ - 1/2

# SP

## FAZENDA TUCURUÍ

MONTE ALEGRE DE MINAS - MG  
 ENG.º, AGR.º, SÉRGIO DE ANDRADE BERNARDES  
 Av. Raulino Cotta Pacheco, 70 - Apt.º. 402  
 TEL: (034) 234-0165 (res.) - 232-5544 (com.)  
 UBERLÂNDIA - MG

# SP

- \* Seleção de Girolando desde 1971, a partir de matrizes da raça Gir selecionadas desde 1940.
- \* Controles oficiais pela ASSOLEITE (cobertura - nascimento - lactação).
- \* Utilização da inseminação artificial, com touros importados e provados para tipo e leite.
- \* Média de produção do rebanho 12,00 kgs/dia.

- \* Manejo do rebanho em piquetes de Cameron pelo sistema "voisin".
- \* Produção média/ano de 700 kg/dia leite "B".
- \* Melhor Conjunto no IV Torneio Leiteiro CALU (Vale do Paranálba) - Uberlândia, Tupaciguara, Monte Alegre e Gurinhata - Categoria 1/2 e 5/8.
- \* Criação de gado de corte (Nelore).

\* Venda permanente de TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS 1/2 - 3/4 - 5/8 controladas pela ASSOLEITE.

# PERFEIÇÃO É COM A NATUREZA... QUALIDADE E PRODUTIVIDADE É COM A RANCHO ALEGRE!

Venda Permanente de  
produtos de ótima  
qualidade e garantia de  
produção



Conjunto de novilhas crioulas E/D:- Carinhosa da Rancho Alegre -  
- Evita da Rancho Alegre - 1ª lactação média 20,00 kgs. - Goiaba da Rancho Alegre.



- CARINHOSA DA RANCHO ALEGRE



- GOIABA DA RANCHO ALEGRE

- Seleção da Raça Gir desde 1985.
- Base Genética do rebanho: R + Eva + Bey
- Seleção de Girolando de alto padrão desde 1985.
- Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação)
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite de elevada DP.
- Transferência de embriões.
- Recordista absoluto de preços na comercialização de Girolandas em leilões oficiais da Assoleite.
- Garantia de produção dos produtos Girolandos da Rancho Alegre de 18,00 kg média na 1ª lactação.

Sucesso nas pistas da II Expo. Nacional do Girolando - Uberaba/90.  
EVITA DA RANCHO ALEGRE - Grande Campeã Nacional da Raça.  
CARINHOSA DA RANCHO ALEGRE - Campeã Novilha Maior e Reservada Grande Campeã - Expo. Estadual Belo Horizonte/91.

\*\*\*\*\*  
Sucesso confirmado na comercialização da III Expo. Nacional do Girolando  
Uberaba/91:  
EVITA DA RANCHO ALEGRE - US\$ 5.000  
CARINHOSA DA RANCHO ALEGRE - US\$ 1.800  
GOIABA DA RANCHO ALEGRE - US\$ 2.000

## HILTON DA CUNHA PEIXOTO

Belo Horizonte, MG - Av. Afonso Pena, 3.924 - Cj. 803/4  
Fones: (031) 335-2706 (res.) e 227-3869 (esc.) - FAX: 335-7165



# FAZENDA UBERABA

ITAPÉ - BA

**JOÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA NUNES**

Av. Fernando Cordier, 348  
Fone: (073) 211-2376 - ITABUNA - BA



- Matrizes da Fazenda Uberaba.



- FAROFA SOLUÇÃO Média Produção: 23,00 kg



- FAROFA JARDINEIRA

- \* Tradição e Seleção de Girolando desde 1979 - (Pesado e Leiteiro).
- \* Controles Oficiais pela ASSOLEITE (cobertura - nascimento).
- \* Utilização da Inseminação Artificial com touros importados de elevado padrão: FAST FUTURE - GOLD DUSTER - ELASTRO - VALYANT - DOM - EXPOENTE GATILHO - FEITIÇO DAS PRIMAVERAS.
- \* Melhor Criador - Melhor Expositor - Expo. Itabuna-BA 90/91. - 1ª Expo. Marcha Leite - Vitória da Conquista-BA 91.
- \* Haras Farofa - Pôneis da Raça Brasileira.
- \* Venda permanente de nossos produtos.

FILIADO A  
**A.B.C.G.**  
ASSOC. BAIANA DOS  
CRIADORES DE  
GIROLANDO  
(073) 211-3081

ITABUNA - BA



## REGULAMENTO DE FORMAÇÃO DA RAÇA GIROLANDO

**Art. 15** — Poderão ser utilizadas quaisquer combinações de cruzamentos entre as raças Gir e Holandesa, ou seus mestiços, para a formação do grupamento 5/8 Holandês + 3/8 Gir ou entre 60 e 65% o Holandês + 40 a 35% o Gir.

**Parágrafo Único** — Para ser registrado Puro Sintético da "RAÇA BOVINA GIROLANDO", o animal deverá ser produto do cruzamento entre pais obrigatoriamente compostos de 5/8 Holandês + 3/8 Gir ou entre 60 a 65% o Holandês + 40 a 35% o Gir.

### Capítulo II Da Identificação e Marcação

**Art. 16** — A identificação individual será realizada reservando-se o lado esquerdo do animal (orelha e perna) para as marcas temporárias (numeração particular do criador e Controle de Nascimento) e o lado direito (orelha e perna) para as marcas definitivas (Controle e Registro Genealógico Definitivo).

**Art. 17** — A numeração particular será feita entre a data do nascimento e do desmame do animal, por tatuagem, na orelha esquerda, em série específica (de forma que cada criador iniciará pelo número 0001 seguindo indefinidamente e independentemente da categoria (CCG ou PS)).

**Art. 18** — O Controle de Nascimento (CCG e PS) conterá a identificação da composição racial (G12, G34, G58, etc) acompanhada, logo abaixo, por numeração específica, executada pela entidade credenciada, feita por marcação a fogo, na perna esquerda, logo acima do jarrete.

**Art. 19** — O Registro Genealógico Definitivo (PS) conterá a identificação de "Bimestiço Girolando (GG)" acompanhada logo abaixo, por numeração específica, executada pela entidade credenciada, feita por marcação a fogo, na perna direita, logo acima do jarrete e também gravada em "brinco", na orelha direita, contendo as mesmas informações.

**Art. 20** — A marca particular, que identifica a propriedade do animal poderá ser colocada em quaisquer outras partes do animal, observada a legislação vigente e os cuidados necessários à extinção dos danos a qualidade do couro.

### Capítulo IV Da Inscrição do Criador

**Art. 21** — Para os efeitos deste Regulamento, considera-se CRIADOR a pessoa física ou jurídica que se dedique a formação da "RAÇA BOVINA GIROLANDO" e que tenha seu rebanho inscrito na entidade credenciada ou sua preposta.

**Art. 22** — O criador que desejar participar da formação da raça deverá fazer o pedido de inscrição de seu rebanho, por escrito, à entidade credenciada, prestando todos os esclarecimentos solicitados.

**Parágrafo Único** — A inscrição estará condicionada ao exame do rebanho sob os pontos de vista sanitário e zootécnico.

**Art. 23** — Será facultado a qualquer criador solicitar a inscrição de seu rebanho, desde que apresente seu pedido de inscrição acompanhado de:

I — Relação dos animais discriminados por sexo, nome e/ou número, faixas etárias e composição racial.

II — Comprovante de sua condição de proprietário ou arrendamento e denominação da propriedade.

III — Localização da propriedade, distância a que se encontra da entidade credenciada ou preposta e melhor via de acesso.

IV — Declaração formal de que conhece e se compromete a cumprir as normas estabelecidas neste Regulamento.

V — Compromisso formal de que manterá escrituração, destinada ao controle de todas as ocorrências que se verificarem no rebanho, à disposição da entidade credenciada e do Ministério da Agricultura, para as verificações que forem julgadas necessárias.

**Art. 24** — Os casos omissos e as dúvidas que se apresentarem, relacionadas ao presente Regulamento serão resolvidos pela Secretaria de Produção Animal que baixará normas complementares à execução deste.

### Capítulo V Das Disposições Transitórias

**Art. 25** — As fêmeas controladas pelo extinto PROCRUZA, até a data do recolhimento do acervo pela Secretaria de Produção Animal, que tiverem composição racial adjudicada em 1/2 Holandês + 1/2 Gir, sem ascendência conhecida, poderão fazer parte do rebanho de fundação da raça bovina Girolando, sendo controladas na categoria CCG, obedecendo-se a adjucação que lhes fora atribuída.

**Art. 26** — As fêmeas controladas pelo extinto PROCRUZA, até a data do recolhimento do acervo pela Secretaria de Produção Animal, que tiverem composição racial adjudicada em 5/8 Holandês + 3/8 Gir, sem ascendência conhecida, poderão fazer parte do rebanho de fundação da raça bovina Girolando, sendo controladas na categoria CCG com a composição racial reduzida para 1/2 Holandês - 1/2 Gir.

**Art. 27** — Os animais controlados pelo extinto PROCRUZA, que tiveram composição racial adjudicada de formas diversas das especificadas nos artigos 25 e 26 não serão aproveitados na formação da raça bovina Girolando.

**Art. 28** — A classificação em avaliação para tipo será adotada de conformidade com tabela a ser elaborada pela Secretaria de Produção Animal.

**Art. 29** — A classificação para tipo mencionada nos Artigos anteriores, será elaborada pela Secretaria de Produção Animal, através de normas complementares, que constituirão parte integrante deste Regulamento.

**Art. 30** — Será permitido, até 31 de dezembro de 1991, o controle (CCG) de fêmeas com ascendência desconhecida e sem

informação de produtividade, cuja composição racial seja estimada por avaliação em 1/2 Holandês + 1/2 Gir.

**Art. 31** — Será permitido, até 30 de junho de 1990 o controle (CCG) de fêmea, com ascendência desconhecida e sem informação de produtividade, cuja composição racial seja estimada por avaliação em 3/4 Holandês + 1/4 Gir.

**Art. 32** — Quando julgado conveniente, a entidade credenciada proporá à Secretaria de Produção Animal o reconhecimento oficial da RAÇA BOVINA GIROLANDO, cabendo a esta deferir ou indeferir a proposição e dar o prosseguimento julgado conveniente.

### FIM DE REGULAMENTO

SPA N.º 03, DE 09 DE JANEIRO DE 1989  
(Publicada no D.O.U. de 18.01.89)

O Secretário de Produção Animal, no uso das atribuições conferidas pela Portaria n.º 24, de 30.05.85, do Secretário Nacional de Produção Agropecuária, e tendo em vista o disposto na Portaria Ministerial n.º 266 de 12 de novembro de 1988,

### RESOLVE:

Credenciar a Associação Nacional dos Criadores de Girolando - ASSOLEITE, sediada na Rua Quintino Bocaiuva, n.º 122, na cidade de Uberaba, Estado de Minas Gerais, com registro no Ministério da Agricultura sob o n.º 09, da série PROMOCIONAL, para executar as atividades previstas no "REGULAMENTO PARA FORMAÇÃO DA RAÇA BOVINA GIROLANDO", em todo o Território Nacional.

WALMORE MULER LACORT  
Secretário de Produção Animal

DJALMA TIVERON

Leiloeiro Rural

(034) 312-0304

Rua Conde Prados - 31 - CEP 38025 Uberaba - MG



## PADRÃO DA RAÇA BOVINA GIROLANDO EM FORMAÇÃO

### 01 – APARÊNCIA GERAL:

Os Girolandos com composição racial 1/2, 3/4 e 5/8 apresentam um todo harmonioso, estatura média, índole dócil, porém ativa, vivacidade e elegância, as fêmeas evidenciam feminilidade e os machos masculinidade e vigor.

#### a-) CABEÇA – Proporcional

Nos Girolandos com composição racial 1/2 e 5/8 a largura e comprimento são médios, relativamente às raças Holandesa e Gir.

Nos Girolandos com composição racial 3/4 é ligeiramente mais curta.

#### a.1-) PERFIL:

Nos Girolandos com composição racial 1/2 é retilíneo e ligeiramente sub-convexo.

Nos Girolandos com composição racial 3/4 é retilíneo a subcôncavo.

Nos Girolandos com composição racial 5/8 é retilíneo.

#### a.2-) FRONTE:

Nos Girolandos com composição racial 1/2 e 5/8 é larga e plana.

Nos Girolandos com composição racial 3/4 é larga, apresentando uma ligeira depressão na linha média do crâneo.

#### a.3-) CHANFRO:

Nos Girolandos com composição racial de 1/2 e 5/8 é de comprimento médio.

Nos Girolandos com composição racial de 3/4 é relativamente curto.

É reto, mais curto e largo nos machos e mais estreito e comprido nas fêmeas, qualquer que seja a composição racial.

#### a.4-) FOCINHO:

De mucosa preta, largo, com narinas amplas e dilatadas.

#### a.5-) OLHOS:

Grandes, escuros e brilhantes.

Nos Girolandos com composição racial 1/2 e 5/8 são de formato elípticos situados lateralmente e protegidos por rugas da pele na pálpebra superior.

Nos Girolandos com composição racial 3/4 são de formato arredondado e ligeiramente salientes.

#### a.6-) ORELHAS:

Nos Girolandos com composição racial 1/2 são de comprimento médio, relativamente largas, estreitando-se na

ponta; de textura fina, posicionando-se para frente e abaixo dos olhos.

Nos Girolandos com composição racial de 3/4 são ligeiramente curtas, de textura mais espessa, com simetria entre os bordos, faces internas do pavilhão voltadas para frente, posicionando-se acima dos olhos com movimentação ativa.

Nos Girolandos com composição racial 5/8 são de comprimento e largura média, textura média, não pendentes, e com as faces internas do pavilhão voltadas para frente, posicionando-se ao nível dos olhos.

### b-) PESCOÇO E CORPO:

Os animais Girolandos com composição racial 1/2, 3/4 e 5/8 apresentam pescoço alto, forte, bem inserido à cabeça e ao tronco, nas fêmeas é longo e com musculatura pouco desenvolvida e nos machos é musculoso e de tamanho médio; sendo que nos animais com composição racial 1/2 a musculatura do pescoço no bordo superior, apresenta-se mais desenvolvida.

#### b.1-) BARBELA:

Nos Girolandos com composição racial 1/2 é de comprimento médio, pregueada e com ligeiras reentrâncias.

Nos Girolandos com composição racial 3/4 é reduzida e lisa.

Nos Girolandos com composição racial 5/8 é ligeiramente reduzida, pregueada e com pequenas reentrâncias.

#### b.2-) PEITO:

Nos Girolandos com composição racial 1/2, 3/4 e 5/8, apresenta-se bem largo, com boa cobertura muscular e sem acúmulo de gordura.

#### b.3-) GARROTE:

Nos Girolandos com composição racial 1/2, 3/4 e 5/8, apresenta-se na porção média da região cervical superior, cuja musculatura apresenta um formato arredondado, mais pronunciado nos 1/2 e 5/8.

#### b.4-) ESPÁDUAS:

Aderidas ao corpo, moderadamente largas, bem ajustadas às costelas.

#### b.5-) COSTELAS:

Largas e longas, oblíquas, bem

arquêadas, afastadas entre si na parte superior.

#### b.6-) DORSO E LOMBO:

Reto, largo e forte, tendendo para horizontal.

#### b.7-) TÓRAX:

Amplio e profundo, apresentando boa capacidade respiratória.

#### b.6-) DORSO E LOMBO:

Reto, largo e forte, tendendo para horizontal.

#### b.7) TÓRAX:

Amplio e profundo, apresentando boa capacidade respiratória.

#### b.8-) UMBIGO:

Nos Girolandos com composição racial 1 2 é de tamanho médio.

Nos Girolandos com composição racial 3 4 é pouco evidente.

Nos Girolandos com composição racial 5 8 é reduzido.

#### b.9-) ANCAS E GARUPA:

Ancas bem afastadas e no mesmo nível. Garupa comprida, sem saliência ou depressão e bem revestida de músculos.

Nos Girolandos com composição racial 1/2 a garupa é inclinada, com cauda harmoniosamente inserida.

Nos Girolandos com composição racial 3/4 e 5/8 a garupa tende para horizontal, com cauda harmoniosamente inserida.

#### b.10-) MEMBROS ANTERIORES:

De comprimento médio, bem musculosos, afastados e bem aprumados, com ossatura forte, espáduas cobertas de músculos inseridas harmoniosamente ao tórax.

#### b.11-) MEMBROS POSTERIORES:

De comprimento médio, coxas e pernas largas, com boa cobertura muscular, descendo até os jarretes, pernas bem aprumadas e afastadas.

#### b.12-) CASCOS:

De tamanho médio, bem conformados e fortes.

Pretos, claros ou rajados.

#### c-) PELE E PÊLOS:

Pele solta, flexível e macia; pelos curtos, finos, brilhantes, delicados e sedosos.

Nos Girolandos com composição racial 3/4 a pele é de textura mais consistente e pelos mais densos.

#### d-) PELAGENS:

Preto, castanho ou vermelho uniforme, podendo apresentar as seguintes particularidades: Estrela, gargantilha, bragada, mamona e pintada.

#### e-) VENTRE:

Desenvolvido, demonstrando boa capacidade digestiva.

### 02 – CARACTERÍSTICAS SEXUAIS EM FÊMEAS

#### a-) FEMINILIDADE:

Andar fácil e elegante, harmoniosa e bem constituída.

### b-) ÚBERE:

Desenvolvido e bem inserido de conformidade com o número de lactações, com boa irrigação, não devendo seu piso ultrapassar a linha do jarrete, de textura macia, quarto anterior avançado para a frente, quarto posterior bem projetado para trás e para cima, tetas proporcionais, de tamanho médio e bem separadas.

### c-) VEIAS MAMÁRIAS:

Desenvolvidas, sinuosas, ramificadas e de bom calibre.

### d-) VULVA:

De conformação e desenvolvimento normais, de mucosa preta e mesclada.

Nos Girolandos com composição racial 1/2 e 5/8 apresentam mucosa de maior volume e estriada.

Nos Girolandos com composição racial 3/4 apresentam pouco volume de mucosa e menos estrias.

### f-) TEMPERAMENTO:

Dócil.

### EM MACHOS:

#### a-) MASCULINIDADE:

Vigor, boa constituição e bom desenvolvimento muscular.

#### b-) TESTÍCULOS:

De desenvolvimento normal, simétricos, sem aderências, escroto de pele macia.

#### c-) PREPÚCIO:

Recolhido.

#### d-) BAINHA:

Reduzida, sendo que nos Girolandos com composição racial 1/2 e 5/8 apresenta-se mais pronunciada, porém não pendulosa.

#### e-) TEMPERAMENTO:

Dócil.

## 03 - CARACTERÍSTICAS PERMISSÍVEIS:

01 - Mucosa do focinho rósea.

02 - Inclinação da garupa um pouco mais acentuada nos Girolandos com composição racial 1/2.

03 - Testículos ligeiramente desiguais.

04 - Cauda com inserção ligeiramente alta ou baixa.

05 - Pele com pequenas áreas de despigmentação.

## 04 - DEFEITOS QUE DESCLASSIFICAM:

01 - Tamanho e peso reduzido em relação a idade.

02 - Constituição fraca e grosseira.

03 - Cabeça pesada, assimétrica, prognatismo e agnatismo.

04 - Chanfro: desvio e depressão.

05 - Focinho: lábio leporino.

06 - Pescoço: Excessivamente curto e grosso, excessivamente longo e fino.

07 - Peito estreito.

08 - Linha dorso-lombar: presen-

ça de lordose, sifose ou escoliose.

09 - Ancas e Garupas: sacro demasiadamente saliente, garupa curta, estreita, caída e pobre de musculatura.

10 - Tórax: Deprimido, acoletado

11 - Membros Anteriores: Aprumos defeituosos, excessivamente longos ou curtos.

12 - Membros Posteriores: coxas e nádegas com formação muscular deficiente. Aprumos defeituosos.

13 - Testículos: Criptorquidismo, monórquidismo, hipoplasia, hiperplasia e assimetrias acentuadas.

14 - Prepúcio relaxado.

15 - Útero e Tetas: úbere penduloso, mal formado, tetas excessivamente grossas ou pequenas.

16 - Vulva atrofiada.

17 - Pele: Despigmentação nas partes baixas.

OBS.: Todas as frações de composição racial mencionadas neste "padrão" referem-se à raça Holandesa. Por exemplo: "Composição racial 3/4" - significa 3/4 Holandês - 1/4 Gir.

## TABELA DE PONTOS PARA A CLASSIFICAÇÃO DE TIPO DA RAÇA BOVINA E GIROLANDO

- Características:	Pontos:
<b>A - FÊMEAS</b>	
<b>I - APARÊNCIA GERAL</b> . . . . .	34
1 - Feminilidade . . . . .	8
2 - Cabeça . . . . .	5
3 - Pescoço . . . . .	3
4 - Cernelha . . . . .	2
5 - Dorso e Lombo . . . . .	5
6 - Garupa . . . . .	6
7 - Cauda . . . . .	2
8 - Pele e Pigmentação . . . . .	3
<b>II - CAPACIDADE CORPORAL</b> . . . . .	18
1 - Tórax . . . . .	5
2 - Costado . . . . .	5
3 - Flanco . . . . .	3
4 - Ventre . . . . .	5
<b>III - CARACTERÍSTICAS LEITEIRAS</b> . . . . .	34
1 - Úbere . . . . .	10
2 - Ligamento Anterior . . . . .	5
3 - Ligamento Posterior . . . . .	8
4 - Piso . . . . .	3
5 - Tetas . . . . .	4
6 - Veias Mamárias . . . . .	4
<b>IV - APARELHO REPRODUTOR E APRUMOS</b> . . . . .	14
1 - Vulva . . . . .	4
2 - Membros Anteriores . . . . .	3
3 - Membros Posteriores . . . . .	7
<b>V - TOTAL</b> . . . . .	100
<b>B - MACHOS</b>	
<b>I - APARÊNCIA GERAL</b> . . . . .	42
1 - Masculinidade . . . . .	10
2 - Cabeça . . . . .	5
3 - Pescoço . . . . .	4
4 - Cernelha . . . . .	2
5 - Dorso e Lombo . . . . .	6
6 - Garupa . . . . .	6
7 - Cauda . . . . .	2
8 - Pele e Pigmentação . . . . .	4
9 - Tetas Rudimentares . . . . .	3



<b>II - CAPACIDADE CORPORAL</b> . . . . .	18
1 - Tórax . . . . .	5
2 - Costado . . . . .	5
3 - Flanco . . . . .	3
4 - Ventre . . . . .	5
<b>III - APARELHO REPRODUTOR E APRUMOS</b> . . . . .	40
1 - Bolsa Escrotal . . . . .	5
2 - Testículos . . . . .	10
3 - Bainha . . . . .	7
4 - Prepúcio . . . . .	5
5 - Membros Anteriores . . . . .	5
6 - Membros Posteriores . . . . .	8
<b>V - TOTAL</b> . . . . .	100

## O CHEIRO DO LEITE

É muito importante que a esterqueira seja construída a pelo menos 30 metros do estábulo onde se pratica a ordenha. O leite é um produto que facilmente pega cheiros estranhos. Além disso a esterqueira permite o surgimento de moscas e micróbios que também contribuem para reduzir a salubridade do leite.

## CUIDADO COM O LEITE

Não se deve comercializar o leite da vaca que acabou de parir. O leite da primeira semana deve ser dado à cria. As vacas doentes devem ser ordenhadas no final da sessão. É fácil notar que os bernes e carrapatos atrapalham a produtividade leiteira.

O úbere e as tetas deveriam ser lavados com água e sabão e, neste momento, também deve ser passado um preparado de hipoclorito de sódio (5 gramas de hipoclorito em 10 litros de água). Dessa forma o ordenhador consegue melhorar a descida do leite e evitar a queda de pêlos e sujeiras no leite.

O ordenhador não deve parar a ordenha por motivo nenhum. A boa ordenha não pode sofrer interrupção, até o úbere estar esgotado.

## OS TRÊS JATOS DE LEITE

O primeiro jato de leite de vaca contém 165.000 micróbios por centímetro cúbico. O segundo jato tem 88.000 micróbios. O terceiro jato tem 48.000. A quantidade de micróbios diminui com o correr da ordenha. No meio da ordenha cada centímetro cúbico apresenta apenas 10.000 micróbios. No final da ordenha, o leite estará com a quantidade normal de 4.000 micróbios por centímetro cúbico. Não raramente, os três primeiros jatos acabam contendo mais micróbios do que o restante da ordenha.

Os três primeiros jatos não afetam a saúde do bezerro e, por isso, é interessante deixar que o animal sugue, de três a cinco vezes, ou até mais - antes de iniciar a ordenha. Os micróbios podem azedar o leite e até prejudicar a saúde humana.

# VACA TARDIA DÁ MAIS LEITE? OU MENOS?

A idade do animal no momento da primeira parição está relacionada com o grau de precocidade de cada raça. O Jersey varia entre 26 a 29 meses, o Holandês entre 26 a 32 meses, o Normando, o Pardo-Suíço e outras variam entre 30 a 36 meses (Leroy, 1973, p.108). Considerando que a produção leiteira depende do desenvolvimento dos tecidos mamários e, já que o potencial de crescimento destes é proporcional ao conjunto do corpo, parece evidente que o total de

produzido nas lactações ocorridas em menores idades, a saber:

Idade do animal na parição (anos)	Proporção de leite produzido (%)
2	63,5
3	74,0
4	85,0
5	91,5
6	96,7
7	99,0
8	100,0
9	99,2
10	97,2
11	94,0
12	91,0

**Quadro I - Idade no 1º Parto e Produção de Leite na 1ª Lactação**

Produção de Leite					
	20 meses	25 meses	30 meses	35 meses	40 meses
	1.500	1.680	1.810	1.900	1.935
	1.750	1.960	2.110	2.210	2.255
	2.000	2.240	2.410	2.530	2.580
	2.250	2.530	2.710	2.840	2.900
	2.500	2.800	3.010	3.160	3.220
	2.750	3.080	3.310	3.480	3.540
	3.000	3.360	3.610	3.790	3.860

Nota: Resultados obtidos na Dinamarca e Suécia.

leite produzido na primeira lactação deverá ser tanto maior quanto mais tardia for a parição. Realmente, em

O Quadro mostra que, a partir do nono ano, a produção tende a se

**TOTAL DE LEITE NAS 4 PRIMEIRAS LACTAÇÕES**

Idade no 1º parto	24-26 meses	27-29 meses	30-32 meses	33-35 meses	36-38 meses
Leite(kg)	16.200	16.100	16.100	16.800	16.900

Nota: Dados obtidos com a raça holandesa (Leroy, 1973)

fêmeas de uma mesma raça, os dados estatísticos comprovam essa asserção. O Quadro 1 mostra que uma novilha parindo com 20 meses e produzindo, por exemplo, 3.000 kg de leite iria produzir 3.360 se parisse com 25 meses; ou 3.610 se parisse aos 30 meses e chegaria a 3.860 kg se parisse aos 40 meses!

Os resultados experimentais mostram que o animal tende normalmente a aumentar a produção de leite à medida que se aproxima da idade em que encerra seu crescimento, o que acontece por volta de 7 a 8 anos (Leroy). Supondo que a produção máxima ocorra aos 8 anos e que tenha o valor de 100%, pode-se obter a proporção correspondente do leite

reduzir. Uma vaca que tenha parido aos 3, 4 e 6 anos, com rendimento máximo de 6.000 kg aos 8 anos, deverá ter produzido 4.400 kg, 5.500 kg e 5.800 kg nas citadas idades, de acordo com a tabela acima. É claro que o Quadro foi obtido em análise com milhares de vacas e é importante ter prudência quando se quer analisar apenas uma ou outra vaca. Quando a alimentação é insuficiente, logo depois do parto, a produção de leite reduz-se sensivelmente. Uma lactação prolongada anormalmente é capaz de esgotar as reservas orgânicas e minerais da vaca provocando prejuízos sensíveis na próxima lactação.

Analisando 4 lactações de uma vaca, verificou-se que é tolice tentar obter alta produção de leite na 1ª lactação, uma vez que os gastos em alimentação serão maiores que os ganhos em leite.

Entre os 25 e 37 meses o gasto em alimentação é de 1.800 a 2.000 unidades alimentícias, com redução de 700 kg de leite (25 meses na parição) e 280 de u.a. É, pois, recomendável não esperar mais que 24 meses, a partir do nascimento, para fecundar as bezerras das raças leiteiras especializadas. O normal será fazer coincidir o 2º aniversário dos animais com a primeira parição! O Girolando poderá caminhar para um desempenho dessa ordem desde que tenha alimentação adequada e farta, bem como manejo típico de gado especializado.

## A TEMPERATURA DO LEITE

O leite sai do úbere da vaca a uma temperatura que varia entre 34 a 37 graus centígrados. Devido a essa temperatura os micróbios têm nele a condição ideal para sua multiplicação. Para que isso não aconteça é preciso resfriar o leite. O resfriamento deve ser feito à sombra para evitar que o leite azede.

## A PECUÁRIA DE ISRAEL

Israel tem uma pecuária muito desenvolvida. Através da biotecnologia conseguiram produzir o Gado Holando-Israel de dupla aptidão, isto é para carne e leite. Os machos são abatidos aos 14 meses com 450 quilos e as fêmeas produzem média de 40 quilos de leite/dia.

Para Victor Abou Nehmi, que traça um paralelo entre o Brasil e Israel, o Brasil tem suas peculiaridades, com rebanho baseado na raça Nelore que é rústica, fértil e muito resistente. Segundo ele, através da biotecnologia poderia se antecipar o período de cobertura e reduzir para 24 meses de idade para abate, em futuro próximo.

## COMO SERÁ A PECUÁRIA DO FUTURO

A pecuária ideal no futuro será aquela que: 1) o cruzamento industrial será predominante; 2) a exploração mista (leite e corte) voltará a ter destaque; 3) o mercado consumidor diferenciará a carne nobre e especial em relação à comum; 4) a tributação indireta não ultrapassará 10% e 5) as flutuações reais de preços não serão superiores a 20%, considerando os extremos da safra e da entressafra", diz Sylvio Lazzarini Neto, presidente da ABRACO - Associação Brasileira dos Confinadores de Gado Bovino de Corte.

## A PRODUÇÃO DE LEITE NO MUNDO

Aproximadamente 50% da oferta mundial de leite e derivados (leite em pó, manteiga, queijo, etc) é proveniente da Comunidade Econômica Européia, 25% da Nova Zelândia e o resto de outras nações, com destaque para os Estados Unidos, Canadá e atualmente países do Leste europeu.

## ASSOGIR

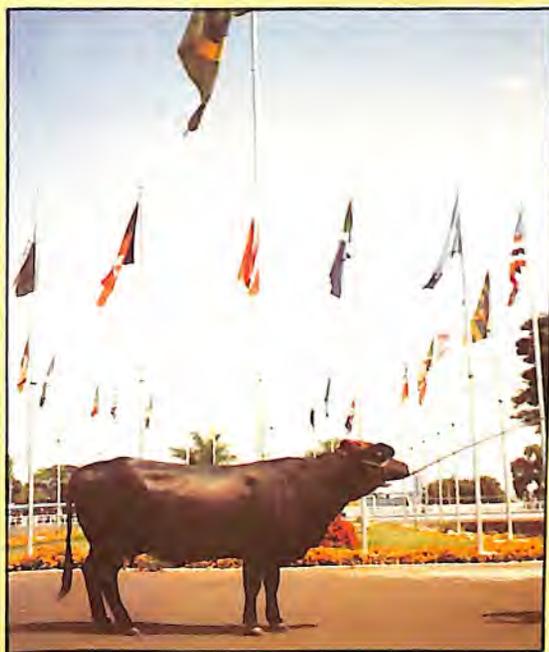
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GIR

Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, s/nº  
CEP: 38020 - UBERABA-MG  
Fone: (034) 336-5845

# CRUZADAS DA BENTOCA

## O LEITE QUE DÁ LUCRO

### PRODUTIVIDADE COM RUSTICIDADE



Em 1952 começamos o cruzamento da raça Gir com a raça Flamengo. Os primeiros touros Flamengos vieram da Escola Luiz de Queiróz e da Fazenda Experimental de Pindamonhangaba, e em 1956 foram adquiridos machos e fêmeas da Fazenda "La Prosperidad" de Debuchy e Dufour, do Uruguai. Em 1986, importamos da França 15 cabeças dos melhores criadores.

O gado Gir Leiteiro teve seu início com a compra em Uberaba, de novilhas filhas de vacas controladas pela Fazenda Experimental de Uberaba, de Randolpho Melo Resende, Olavo Gomes Cruvinel, Evaldo Borges e Waldo G. Cruvinel e mais 100 fêmeas originárias de Franca, de tradicionais criadores de Gir Leiteiro. Do tenente Jacintho, adquirimos um descendente de Bombaim, e da Fazenda Brasília, um descendente de Chave de Ouro, aumentando o plantel com 500 fêmeas de Clibas de Almeida Prado. Com 15 fêmeas deste cruzamento, ganhamos o 1º Torneio Leiteiro da Região de Bauru; os machos sempre estiveram entre os primeiros colocados nas provas de ganho de peso, realizadas no Recinto Mello de Moraes. A PARTIR DE 1976, PASSAMOS A USAR TAMBÉM H.V.B. E H.P.B. NOS CRUZAMENTOS, COM ANIMAIS ADQUIRIDOS

DE WALDIR JUNQUEIRA DE ANDRADE, JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA DE ANDRADE, CLÁUDIO VENANZONI ROBERTI, ANTÔNIO CARLOS RACHOU VAZ DE ALMEIDA, E ATRAVÉS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL COM SÊMEN DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS, NOS CRUZAMENTOS DE GIROLANDAS.

O GIR LEITEIRO DA BENTOCA, MESMO QUANDO EM CONTROLE É MANTIDO EM REGIME DE PASTO, SÓ SUPLEMENTANDO NOS DIAS DE CONTROLE POIS, PARA NÓS, O IMPORTANTE É MANTER SUA RUSTICIDADE.

**FAZENDA BENTOCA**

**JOÃO LEITE DE SAMPAIO FERRAZ**

Caixa Postal 20 - CEP: 17190  
REGINÓPOLIS - SP  
Fone: (0142) 89-1178



**SOLEDADE**

**1882**

**MARCA DE QUALIDADE**



**JANGADA DA SOLEDADE - RGD 0307**

\* Reservada Campeã Bezerra - Exposição Monte Alegre/1989.  
\* Reservada Campeã Novilha Menor - I Expo. Cruz. Zeb. ABCZ Uberaba/1989.  
\* Campeã Novilha Menor - Exposição Araguaari/1989.  
\* Campeã Novilha Menor - XXVI Exposição Uberlândia/1989.  
\* Reservada Campeã Novilha - Exposição Monte Alegre/1990.

**RICARDO PEREIRA CARNEIRO**

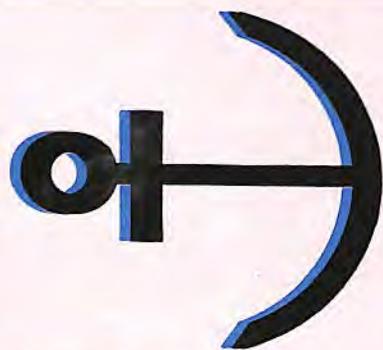
Rua Bernardo Cupertino, 352 - 38400 - UBERLÂNDIA - MG

(034) 234-0189



**GUAIBA DA SOLEDADE - RGD - G-8120**

\* Campeã Novilha Maior XXV Exposição - Uberlândia-1988.  
\* Reservada Campeã Vaca Jovem, - II Expo. Assolette, Uberaba/1988.  
\* Campeã Vaca Jovem Seca - I Exposição Cruz. Zeb. ABCZ, Uberaba/1989.  
\* Reservada Campeã Vaca Jovem Lactação - XI Exposição Monte Alegre/1989.  
\* Campeã Vaca Jovem Lactação - Expo. Araguaari/1989.  
\* Campeã Vaca Jovem Seca - XXVI Exposição - Uberlândia/1989.  
\* Reservada Campeã Vaca Adulta Seca - XXII Expo. Monte Alegre/1990.  
\* Reservada Campeã Vaca Adulta Lactação - XXVII Exposição - Uberlândia/1990  
\* Reservada Grande Campeã XXIV Exposição - Prata-MG/1991.



**FAZENDA**

**MONTE ALEGRE**

**ÂNCORA AGROPASTORIL GIR SOC. LTDA**  
Tel: (038) 751-1430 - (031) 227-5979 - CORINTO - M.G.

## CONHEÇA O GIROLANDO DA ÂNCORA

- Início há 20 anos atrás c/ vacas e novilhas Gir da marca "Eva", registradas.
- Utilização da Inseminação artificial com touros Holandês preto e branco, importados e provados.
- Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação).
- Atualmente com 3 ordenhas/dia e média de curral de 17 kg/dia.
- Produção e comercialização permanente de novilhas e tourinhos 3/4 Hol + 1/4 Gir controlados e registrados na Assoleite.



- COLONIA DA ÂNCORA - G 1726  
1/2 HOL + 1/2 GIR



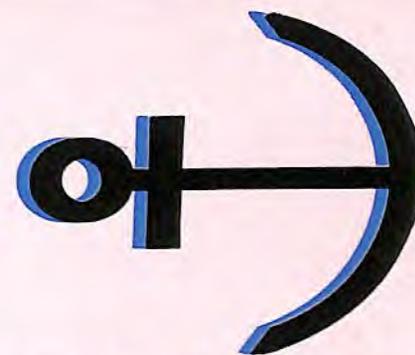
- CLACRINHA DA ÂNCORA - G 1737  
1/2 HOL + 1/2 GIR

Diretores:  
SÉRGIO SIGAUD MACHADO COELHO  
MARCOS FURTADO MACHADO COELHO

Encarregado Geral: ELY ALVES MOREIRA

Orientação Técnica: JESUS LOPES JÚNIOR

# FAZENDA IMONTE ALEGRE



## Controle Oficial Assoleite 90/91. 1/2 Hol 1/2 Gir

	P. Máx.	P. Média
Pretona da Âncora	29.800	21.100
Lâmpada da Âncora	30.300	20.660
Farmácia da Âncora	26.700	23.300
Sereia da Âncora	27.400	20.300
Chacrinha da Âncora	29.300	20.050
Uberaba da Âncora	33.600	19.370
Debora da Âncora	24.400	19.470
Riqueza da Âncora	25.000	19.087
Barra Mansa da Âncora	27.300	18.908
Negrone da Âncora	22.500	18.970



AVELÃ DA ÂNCORA - 3/4 + 1/4 GIR



- CEREJA DA ÂNCORA - H 2633 - 3/4 HOL + 1/4 GIR.

Município de CORINTO - MG - Tel: (038) 751-1430  
Correspondência: Rua Grão Mogol, 1266 - Sion  
Tel: (031) 227-5979 - BELO HORIZONTE - MG

# BI GRANDE CAMPEÃO NACIONAL GIROLANDO UBERABA - 90 - 91



GENERAL 3R DE UBERABA

COMBO CRISS

ALUMINIA (5.5 - 306d - 2.869 kg - 2x - 9,73 kg média (oficial ABCZ)

SERPENTINA 3R (11.0 - 320d - 4.092 kg - 2x - 12,78 kg média (oficial ABCZ)

56 MESES - 780 kg.

Animal selecionado do plantel 3R com 55 anos de tradição, criação e controles oficiais (nascimento e lactação).  
Breve sêmen à venda

- \* Seleção de Girolando desde 1986.
- \* Controles Oficiais pela Assoleite - (cobertura - nascimento - lactação)
- \* Utilização da Inseminação Artificial, com touros importados e provados para tipo e leite.
- \* Média de produção do rebanho de 14,00 kg/vaca.

- \* Diversas matrizes premiadas.
- \* Campeonato Progenie de Pai - GENERAL 3R DE UBERABA - Expo. Nacional Girolando/90.
- \* Vários filhos e filhas de General 3R premiados.
- \* Venda Permanente de tourinhos - novilhas - vacas



## FAZENDA MATA DA VIDA



JOSÉ ROBERTO COSTA

Rua Egidio Botta, 549

TEL: (034) 333-8816 e 312-2628

UBERABA - MG

**GIROLANDO COM QUALIDADE E PRODUTIVIDADE**

# MINEIROS - GO - CIDADE SAÚDE



EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
E EXTENSÃO RURAL DO ESTADO DE GOIÁS

1,95,9

32  
ANOS

1,9,1

DE EXTENSÃO RURAL EM GOIÁS

ESCRITÓRIO LOCAL DE MINEIROSTRABALHANDO EM CONJUNTO COM  
O NÚCLEO DE CRIADORES DA RAÇA GIROLANDO DE

Tel.: (062) 661-1198

MINEIROS - GO

## FAZENDA FLORES E COQUEIROS

LEONTINO BORGES DE REZENDE

MINEIROS-GO - FONE: (062) 661-1313

SELEÇÃO DE GIROLANDO

- Utilização da Inseminação Artificial
- Tourinhos e novilhas filhas de TWIST
- Campeã Novilha Maior 3/4 - XVI Exposição Agropecuária de Mineiros, I Exposição da Raça Girolando de Mineiros-GO/91

L2

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E NOVILHAS

L2

Correspondência: 4ª Avenida - Nº 48 - Centro - CEP 75830 - MINEIROS-GO.

## CHÁCARA SUBIACO DO CEDRO

MONGES BENEDITINOS

MINEIROS - GO - FONE: (062) 661-1388

\* GIROLANDO SELECIONADO PARA O CERRADO

Utilização da Inseminação Artificial desde 1975.

Rebanho com procedência de touros canadenses e americanos.

"BRASILEIRO" - 5/8 - CGN nº 003 - Grande Campeão da XVI

Exposição Agropecuária de Mineiros.

Controle Leiteiro Oficial da ASSOLEITE.

Correspondência: MOSTEIRO SÃO JOSÉ, Caixa Postal nº 15 - FAX:  
(062) 661-1411 - CEP: 75830 - MINEIROS - GO.

## FAZENDA NOVO - HORIZONTE

ATAHUR ALVES DE MORAES E FILHOS

MINEIROS - GO - Fone: (062) . Telefonia Rural . Informação Posto  
Telefônico de Portelândia - GO

GIROLANDO = PESO + LEITE

- Utilização da Inseminação Artificial desde 1.984.
- Vacas filhas de MOYERDALE CITATION-RED, BEECHER ECLIPSE-TWIN e JUPITER-RED.
- Controle leiteiro oficial da ASSOLEITE.
- RAINHA - 1/2 - CGN nº D-6732 - Campeã Bezerra e Reservada Grande Campeã na XVI Exposição Agropecuária de Mineiros.

171 ♂ VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS 171 ♀

Correspondência: Avenida 5, ESQ. c/ Rua 4 - nº 60 - Bairro Mundinho - CEP: 75830 - MINEIROS - GO.

## AGROPECUÁRIA IRMÃOS MORAES

ANTONIO MORAES RESENDE E IRMÃOS

MINEIROS - GO - FONES: (062) 661-1097 (Resid.) - 661-1311 .  
661-1463 (Comerc.)

criação e alta seleção GIROLANDO

- Rebanho com procedência . Touros de alta linhagem.
- Utilização de Inseminação Artificial.
- Controle Leiteiro Oficial da ASSOLEITE.

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS  
VISITE-NOS

Correspondência: 5ª Avenida, nº 126 - Centro - CEP: 75830 - MINEIROS - GO

## FAZENDA PERDIZES

SEBASTIÃO CARRIJO DE SOUZA

MINEIROS - GO - Fone: (062) 661-2382 . 661-2111

SELEÇÃO GIROLANDO

- Utilização de sêmen de ELASTRO e MAGNET.
- NAMORADA - 1/2 - Campeã Torneio Leiteiro Portelândia - Média: 24,00 kg de leite.
- Associado da ASSOLEITE.

SII N

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

SII N

Correspondência: Rua 6-A - Esquina c/ Av. 3 - Nº 41 - Bairro Martins -  
CEP: 75830 - MINEIROS - GO.

## FAZENDA PARAÍSO

IRMÃOS RIBEIRO

PORTELÂNDIA - GO - FONE: (062) 666-1121 / 666-1143  
SELEÇÃO GIROLANDO

- \* Utilização de Inseminação Artificial.
- \* Tourinhos filhos de FAST FUTURE e ELASTRO.
- \* Associados da ASSOLEITE.

VISITE NOSSO REBANHO

Correspondência: Rua 8 - Quadra 76 - Lote 16 - Setor Norte  
- CEP: 75835 -  
PORTELÂNDIA - GO



## PREFEITURA MUNICIPAL DE MINEIROS

ADM: DR. ROLDÃO ERNESTO DE REZENDE

TRABALHO SÉRIO, HONESTO E PLANEJADO  
APOIANDO A PECUÁRIA LEITEIRA DE MINEIROS

MINEIROS - GO

Correspondência: PREFEITURA MUNICIPAL DE MINEIROS -  
Pç. Cel. Carrijo, nº 01 - Centro - Cx. Postal 20 - CEP: 75830  
Tel: (062) 661-1551  
MINEIROS - GO

# MANEJO DO GADO LEITEIRO

Define-se manejo como sendo toda operação de rotina com os animais da propriedade agrícola.

O termo é de sentido amplo. Envolve cuidados com a alimentação, controle sanitário, aspectos da reprodução, maneira de lidar com as vacas em lactação, com os touros, etc.

Uma boa orientação no manejo exige uma série de conhecimentos relacionados com as necessidades nutricionais, como a maneira de produzir e armazenar alimentos, de como usar as instalações, do comportamento dos animais face ao clima, dos cuidados sanitários, etc., sempre levando em conta o sistema de criação adotado pelo criador.

A grande preocupação deve relacionar-se também com o homem rural, ainda não preparado para trabalhar com gado leiteiro. A falta de mão-de-obra qualificada constitui um problema grave.

## MANEJO DOS BEZERROS E NOVILHAS

A criação de bezerros constitui, dentro da exploração leiteira, um capítulo de grande importância.

É sabido, que o sucesso da exploração leiteira depende, em muito, da renovação constante do plantel. Para isso, é preciso ter disponível um número certo de novilhas, destinadas a substituir as vacas, que, por várias razões, devem ser excluídas do rebanho.

A seleção das vacas é feita com as melhores novilhas criadas no próprio rebanho.

Com frequência, encontram-se criadores que não podem executar uma boa renovação do plantel, pela falta de novilhas criadas, recorrendo sempre à compra de animais, fato que onera bastante a criação.

Algumas falhas, neste caso, estão ocorrendo na criação, e a mortalidade dos bezerros entra com boa culpa no problema.

Entre os cuidados na época do nascimento citam-se a assistência à vaca, por ocasião do parto, corte e desinfecção do umbigo do bezerro com tintura de iodo ou outro desinfetante poderoso.

Apesar de simples, estas medidas, quando não observadas, contribuem para elevar o índice de mortalidade.

Decorridas algumas horas após o parto, observar se o bezerro já mamou o colostro, que deve ser tomado em pequenas quantidades e com frequência. O próprio instinto determina

o comportamento correto do animal, que não ingere muito leite de uma só vez.

O colostro tem função importante na defesa contra doenças dos bezerros (entéricas e pulmonares) através dos anticorpos, é fonte rica em vitaminas, além de ser laxativo.

A separação é feita decorridas 8 a 12 horas após o nascimento (alguns recomendam 18 horas).

Esta separação é necessária não só para evitar que o bezerro venha a beber muito leite, como também para começar a "quebrar" a estreita relação psicológica que existe entre mãe e filho. Esta orientação é importante, pois as vacas, sem a presença do bezerro, tornam-se mais dóceis. Quando praticada desde a primeira parição, é uma prática fácil de ser conduzida, mesmo em se tratando de animais mestiços.

Quando mãe e filho estão separados há muito tempo, o tratador precisa controlar a quantidade de colostro ou leite a ser ingerida.

O excesso deve ser sempre evitado, pois, caindo no rúmen, ainda fisiologicamente inativo, forma grandes grumos, não totalmente digeridos, constituindo um excelente meio de cultura para o desenvolvimento de bactérias.

Os bezerros fracos devem receber leite com mais frequência (normalmente duas vezes ao dia).

## ABRIGO PARA OS BEZERROS

As instalações para bezerros devem merecer atenção especial. Há necessidade de os defendermos da umidade e do frio (ventos). Já se disse que o sucesso em sua criação está intimamente relacionado ao tipo de instalação.

Até 30-60 dias, recomendam-se abrigos individuais ou, no máximo, para dois bezerros e após os 60 dias de vida, abrigos coletivos, com 15 a 18 animais no máximo, por compartimento (aspecto sanitário).

Boa insolação e saídas para solários e piquetes de exercício são recomendados. Com mais de 30 dias devem ir aos pastos durante o dia.

A limpeza do estrado de madeira deve ser diária. A lavagem da baia pode ser semanal. Em casos de aparecimento de doenças, lavá-la com mais frequência e, para maior eficiência, aconselha-se o uso de desinfetantes enérgicos.

Nas épocas frias, pode-se usar,

## ALTA SELEÇÃO DA RAÇA GIROLANDO

### COMPETÊNCIA

### ACASALAMENTOS PLANEJADOS

### ALTA PRODUTIVIDADE



- BARCELONA GIM DA ST - 3/4

- Campeã Novilha Menor / Reservada  
Grande Campeã da Raça III Expo.  
Nacional Girolando -

Uberaba/91.  
GIM (Importado - Provado - ABS -  
USA.) Genealogia:

MEIA NOITE 52 Campeã Torneio  
Leiteiro Expo. Sacramento/90. (Média  
31,00 kg) - 1ª cria - Lactação Oficial: 2.0 -  
2x - 269 d. - 4.673 kg - Média 17,400 kg.

## VENDA PERMANENTE DE NOSSOS PRODUTOS

### TOURINHOS

### NOVILHAS

### VACAS 1/2 - 3/4 - 5/8

### CONTROLES OFICIAIS - ASSOLEITE

## Fazenda Santa Tereza

SACRAMENTO - MG

BRASILINO R. SILVA  
Rua Alan Kardec, nº 91

TEL: (034) 312-5749 / 312-3439

UBERABA-MG

sobre o estrado de madeira, capim seco ou palha.

## ALEITAMENTO

É necessária certa regularidade na distribuição dos alimentos, principalmente o leite. Quando a operação é retardada, os bezerros bebem o leite mais avidamente (principalmente no aleitamento artificial), sendo essa uma das causas mais comuns de diarréias. É conveniente uma contenção parcial para controlar o animal.

No aleitamento natural, recomenda-se variar diariamente o teto destinado ao bezerro. O leite deixado é rico em matéria gorda (leite do fim da ordenha) e, nesse regime, eles desenvolvem-se muito bem, por receberem alimento rico em energia (gordura de leite).

A água é dada após 8 dias de vida e não deve ser deixada à vontade até 40-60 dias.

Deve-se dispensar todo cuidado na limpeza do vasilhame. Sendo ótimo meio de cultura, qualquer resíduo de leite deixado predispõe o animal a infecções, principalmente entéricas, pelo desenvolvimento de bactérias aí instaladas.

## CUIDADOS APÓS A DESMAMA

Após a desmama, os cuidados se relacionam mais com a alimentação. Cumpre ao criador proporcionar bom alimento para evitar quebra no ritmo de crescimento.

O animal novo, apesar de ter o rúmen já desenvolvido, não possui habilidade total em digerir forragem grosseira, como o faz o adulto, por exemplo.

Nessa fase ocorre uma falha muito grande, pois aos animais novos são reservados as piores pastagens, provocando um retardamento do crescimento.

O pasto destinado às novilhas deve ser de muito boa qualidade, novo, suculento e macio.

Feno é um excelente alimento nessa faixa da vida. Como as novilhas ingerem menores porções de forragem, não é preciso armazenar grandes quantidades para atender à fazenda toda. O feno e



a forragem ajudam o rúmen a se tornar mais ativo.

As vezes, as novilhas podem preceder as vacas nos pastos. Assim, resolve-se o problema alimentar e não há maiores preocupações quanto ao aspecto sanitário.

As necessidades de água e sal aumentam após 5-6 meses.

O sombreamento das pastagens é importante para todas as categorias de animais.

Uma prática importante na criação de novilhas é a verificação cuidadosa do crescimento. Se as condições do meio forem adversas, o animal pode não alcançar o desenvolvimento desejável, em cada fase da criação e mesmo não atingir o tamanho final.

Os animais são capazes de suplantarem as deficiências verificadas, desde que a adversidade não seja longa ou demasiadamente severa. Já foram feitos experimentos mostrando que havia recuperação quando eram restabelecidas as boas condições de trato.

É preciso estar ciente de que uma vaca adulta é o reflexo daquilo que foi, quando nova. Nos trópicos, os cuidados devem ser ainda maiores, pois os rigores do clima tropical retardam o desenvolvimento e, conseqüentemente, a fase de reprodução aparece com idade

mais elevada. As deficiências afetam, pois, o desenvolvimento, o tamanho final normal, a conformação e a maturidade sexual.

Dois pesquisadores estudaram o crescimento de novilhas leiteiras, dos 7,5 meses até o término da primeira lactação. Foram divididas em dois grupos e criadas sob condições de clima temperado e tropical. Houve uniformização do manejo, alimentação e cuidados sanitários. Até a época da primeira parição, as novilhas criadas em clima temperado eram mais pesadas, mas esta diferença quase desapareceu ao término da primeira lactação. Como se observa, houve uma recuperação, indicando que somente os aspectos climáticos não são os responsáveis pelo menor tamanho dos nossos animais.

Por que então os animais dos trópicos são realmente menores? Outros fatores devem estar agindo desfavoravelmente, sendo a alimentação o principal deles.

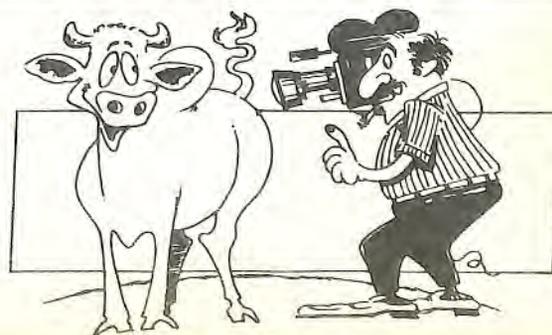
O excesso de alimento também não é recomendado, pois, além de aumentar as despesas, prejudica a formação e conformação geral da futura vaca (ausência de temperamento leiteiro).

Na puberdade, é que se formam os tecidos secretores da glândula mamária. Se as novilhas engordarem muito,

## Tamafer Video Foto Produções LEVA O ZEBU ATÉ SUA CASA.

O Ponto de Encontro da Pecuária Nacional agora chega até sua casa. Acompanhe a evolução das raças zebuínas. Participe, assista e analise, através de vídeo-tape, todos os trabalhos de julgamento, filmados ao vivo, ocorridos nos anos 1.986, 1.987, 1.988 e 1.989.

A Tamafer Vídeo produz também documentário de sua fazenda e criação. Consulte-a. Pedidos para cópias dos trabalhos pelos telefones: (034) 332-5902 e 333-3574. Remetemos para todo o Brasil pelo Reembolso Postal.



haverá acúmulo de gordura no úbere, prejudicando a formação do tecido secretor.

### Cuidados à Puberdade

Fêmeas com desenvolvimento normal devem entrar em cio entre 10 e 13 meses, quando se tratar de gado racialmente apurado (sangue europeu) e entre 15 e 18 meses, quando forem mestiças. A idade do primeiro cio é uma indicação se o manejo está sendo bom. O desenvolvimento indica quando cobri-las pela primeira vez. A ficha individual para avaliar o ritmo de crescimento desejável é importante para o criador, e o peso é o fator que se toma como indicativo desse.

Na ausência de uma balança (o que é freqüente na fazenda de gado leiteiro), a altura na cernelha e o perímetro torácico servem para se fazer a mencionada avaliação.

Lamentavelmente, ainda não se tem uma tabela com dados brasileiros de pesos e alturas ideais para servir de padrão. A primeira cobertura é feita, nas raças grandes, aos 300-330 quilos de peso vivo; nas raças médias aos 270-290 quilos e nas pequenas aos 240-250 quilos.

### MANEJO DAS VACAS SECAS

Recomenda-se um período de descanso (período seco) de 60 dias. Menos de 60 dias o úbere não se refaz tão bem da lactação anterior e a produção da lactação seguinte será prejudicada. Mais de 60 dias tem-se um período muito longo sem que a vaca esteja produzindo leite, portanto, é um animal acarretando despesas sem retorno. Geralmente, nas nossas condições, o período de descanso é maior que 60 dias.

Em 1955/56, Carneiro e Cols. publicaram os resultados de um levantamento feito nas "bacias" leiteiras de Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro e Niterói. Nestes trabalhos os autores verificaram que o número de vacas secas em relação ao de vacas produzindo leite era muito grande. Analisando as razões desse déficit de vacas em lactação, concluíram que, além de falhas na reprodução e má qualidade genética do rebanho, o manejo e a alimentação estavam influiuindo bastante.

O papel do técnico e do criador será o de tentar reduzir o período de descanso, isto é, aumentar a relação entre vacas em lactação e secas.

Quando próximas do parto, devem-se dispensar alguns cuidados às vacas. Evitar que engordem para não haver dificuldades no parto. Também não se deseja vacas magras e com condições deficientes para iniciar a lactação. Vacas que assim se apresentem, além das dificuldades naturais no parto, não

produzirão tanto leite como poderiam produzir, por falta de reservas nutritivas.

Vacas em lactação muito longas podem ser secadas artificialmente, bastando, para isso, aumentar o intervalo entre duas ordenhas consecutivas, ou seja, diminuir a freqüência de ordenha ou ordenhá-la em dias alternados ou, finalmente, não se fazendo a ordenha completa. Nesse caso, deve-se tomar muito cuidado com mamites, provocadas pelo leite retido, que se contamina por ocasião da ordenha. Essas mamites, que somente serão percebidas quando as vacas voltarem novamente, quase sempre são irrecuperáveis.

### MANEJO DOS TOUROS

O reprodutor exige uma série de cuidados especiais. O touro deve ser manejado sozinho. É toda conveniência separá-lo das vacas, colocando-o em abrigo individual, com piquetes para exercícios, que são necessários para evitar que ele engorde. Animais gordos tornam-se lentos e pesados, apáticos, não executando o salto (cobertura) com destreza. Além disso, a gordura pode afetar a produção de espermatozoides.

Na cobertura, eles são levados até as vacas ou vice-versa. Recomenda-se promover o argolamento, reforçar os abrigos e manejar com cuidado (sem maltratá-los) para que não se tornem bravos e perigosos. O número de vacas para cada touro, em rebanhos bem manejados, é de 40:1, às vezes, mais.

### VACAS EM LACTAÇÃO

A vaca de leite é uma criatura de hábito. A mesma rotina no ordenhar, no alimentar, no exercitar, etc, deve ser usada. Não se recomenda a substituição constante de ordenhadores, nem a troca de ordem de ordenha, inclusive horário.

O local destinado a cada animal no estábulo deve ser sempre o mesmo.

As vacas devem ser tratadas com carinho. Procurar fazer com que aceitem o ordenhador com naturalidade. Muitas que têm "tirada dura" ou difícil ou que "descem" leite aos poucos, podem ter sido maltratadas antes. Às vezes, elas passam a associar maltrato com tirada de leite (ato reflexo) e boas produtoras ficam prejudicadas.

A ordenha é feita em ambiente calmo, rápida e completa, evitando-se deixar leite residual.

Uma tarefa difícil, mas de grande importância, é a seleção de "retireiros".

A prática de duas ordenhas diárias, não adotada pela maioria dos criadores, é recomendável. A ginástica funcional do úbere estimula a lactação em curso e desenvolve-o para maiores produções futuras.

Também importante para o gado leiteiro é a hora da ordenha, que,

lamentavelmente, não é observada. Os animais são levados ao estábulo nas melhores horas que têm para pastar ou seja, pela manhã, quando a pastagem está molhada pelo orvalho. O ideal seria buscá-los um pouco mais tarde.

A razão de preferência, deve ser dada no momento da ordenha. Isto torna as vacas mais dóceis, pois elas passam a associar trabalho com ordenha, e a quantidade de concentrado passa a ser dada conforme a produção de leite de cada uma.

Em seguida, pode-se tratá-las com forragem verde picada, silagem, feno, etc.

A segunda ordenha é feita à tarde, procurando-se dar uma maior intervalo entre elas.

Na época da seca, as vacas permanecem próximas ao curral ou mesmo nele, onde são alimentadas com os recursos disponíveis já citados. No período de chuvas, são soltas em pastos próximos ao estábulo, onde haja bom sombreamento.

Com essa movimentação, obrigam-se as vacas nas horas mais quentes do dia. Mesmo com as mestiças que aparentemente, nada sentem, esse recurso deve ser adotado.

A higiene, no momento da ordenha, é importante para a conservação do leite. Vacas limpas, principalmente o úbere, e sadias, favorecem a obtenção de leite mais higiênico.

A adoção de linha de ordenha é uma prática oportuna. Vacas consideradas "problema" são ordenhadas por último.

O aleitamento artificial, quando feito desde a primeira lactação, é uma prática fácil de ser adotada e de grande utilidade.

Sem o bezerro, as vacas são mais dóceis e a ordenha torna-se um ato mais eficiente.

A água não deve faltar em momento algum. Experimentos têm mostrado que vacas, com acesso à água o dia todo, produzem 4 a 5% mais leite do que aquelas que a recebem somente duas vezes ao dia e 6 a 11% mais leite do que

as que recebem uma só vez ao dia.

Nos dias quente, isto é muito importante ainda. Grandes produtoras podem tomar 90 ou mais litros por dia.

As longas caminhadas até as fontes de água são prejudiciais, pois dispêndio de energia na movimentação é grande. Logicamente, a distribuição irregular das aguadas naturais, dificulta uma melhor subdivisão dos pastos sendo necessário recorrer-se à artificiais, embora mais caras.

O controle leiteiro, o da reprodução e a folha do rebanho devem ser mantidos sistematicamente. A ficha individual auxilia bastante na orientação da criação. Por meio dela, são verificadas todas as ocorrências, além de mostrar o cuidado com que é levada a exploração do gado leiteiro.

**ALTA SELEÇÃO DA RAÇA GIROLANDO**

**BB**

**SONHO**

**BB**

**SONHO**



Conjuto Campeão 5/8 - Progénie de Pai  
Expo Estadual Girolando - BH.81

**MÁRIO LUCIO BARROS BORGES**  
Carmo da Mata - MG  
Tel. (037) 383 - 1334 \* 383 - 1320



# AGROPASTORIL LUALÃ LTDA.



DIÓGENES REBOUÇAS FILHO  
**FAZENDA CAFÉ SEMTROCO**  
ITAJÚ DO COLÔNIA - BA

AV. FIRMINO ALVES - 60 - SALA: 1106 - ITABUNA/BA - FONE: (073) 211-2318



- Seleção de Gir Leiteiro desde 1950.
- Seleção de Girolando desde 1978.
- Rebanho controlado pela Assoleite com mais de 100 cabeças registradas.
- Uso de Inseminação Artificial desde 1983 com Touros Importados, provados para tipo e leite.

**SÓ QUER LUXO DO CAFÉ** - Uma das matrizes voltadas (1/4 Holandês) média de 12kg/dia. Filha de Inseminação Artificial do touro PAMIR DO CACHIMBO.

- Tri-Campeã nos Concursos Leiteiros de Itabuna em 1988, 1989 e 1991.
- Produção média do rebanho: 15 kg/ dia/vaca.
- Fazemos o cruzamento clássico para obtermos o 5/8, ou seja, as vacas meio sangue são inseminadas com touros Gir Leiteiro e estes produtos



**PANTERA DO CAFÉ** - Vaca de 1ª cria, Campeã do Torneio Leiteiro na Exposição de Itabuna-BA/91, na Categoria Vaca Jovem, com 20 kg de leite.

voltados são inseminados com sêmen de Holandês importados, tais como: FAST FUTURE, GOLD DUSTER, HENRY e SKYLER.



**PORTUGUESA DO CAFÉ** - Reservada Grande Campeã da Raça na Exposição de Itabuna-BA/91.

**- Venda de tourinhos e novilhas 1/2, 3/4 e 5/8 de sangue controlados e registrados pela Assoleite.**



# FAZENDA DAS PRIMAVERAS



PEQUI - MG

**DIRCEU MELGAÇO BARBOSA**

Rua Cel. Domingos, 257 - Tel.: (037) 231-1569 - 231-2128 (resid.) - 231-3037 (Comerc.)  
PARÁ DE MINAS - MG



### FEITIÇO DAS PRIMAVERAS -

Filiação: J. COMBO CRISS (C-2155) x DENÚNCIA-3R  
(RGD: F-2013 - TL: 5.200 kg -2x - 282d - ML: 18,840 kg.  
Avós Paternos: PACLAMAR COMBINATION x JOLUDI - D-  
BOOTMAKER (ML: 45,945 - 365d - 2x)  
Avós Maternos: CLINTON CAMP ASTRO MIKE TWIN x  
RODIA-3R (RGD: T-2458 - PO) - Média: 10,723 kg - 304d -  
2x. Total da Lactação: 3.259,729 kg.  
\* Campeão Júnior Maior e Reservado Grande Campeão 3/4  
na IV Expo. Estadual Girolando, Belo Horizonte/89. - I  
Expo. Nacional Cruzamentos Zebuinos - Uberaba/89.

- \* Média de Intervalo Entre Partos do Rebanho: 372 dias.
- \* Média Dias de Lactação do Rebanho: 303 dias.
- \* Média Geral de Produção Leiteira do Rebanho (Anos: 1987, 1988, 1989, 1990 e 1991): 14,568 kg.

### FALCÃO DAS PRIMAVERAS -

Filiação: CLINTON CAMP ASTRO MIKE TWIN x DONZELA-3R (RGD: D-0832) - TL: 5.676,330 kg - ML: 18,370 - 309d - 2x na 1ª lactação.

Avós Paternos: PACLAMAR ASTRONAUT x DONAUÇUR ADORABLE MARÇL (ML: 41,700 kg - 365d - 2x)  
Avós Maternos: J. COMBO CRISS x NATIVA 3R - RGD: O-2778 - PO - TL: 3.219,00 kg - ML: 10,730 kg - 300d - 2x (FARLANG - 3R - RGD: 9489-PO x CAIANA - 3R - RGD: G-438 - PO - TL: 2.960,200 kg - ML: 9,70 - 360d - 2x)

\* Campeão Júnior Menor 3/4 e Grande Campeão na IV Expo. Girolando - Assoleite - Belo Horizonte/89 - I Expo. Nacional Cruzamentos Zebuinos - Uberaba/89.

\* Campeão Touro Jovem 3/4 e Campeão da Raça na III Expo. Agropecuária de Pará de Minas/90.



- Tradição e seleção de Gir Leiteiro com controles oficiais pela ABCZ desde 1.930 (Gir 3R seleção de Randolpho Melo Rezende) com média de produção do rebanho Gir de 3.000 kg.

- Seleção de Girolando 1/2 e 5/8 desde 1980, com controles oficiais pela ASSOLEITE (cobertura - nascimento - lactação)

- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.

- Programa de computação própria a ser implantado a curto prazo nos controles das fazenda e do rebanho.

- Pioneiro em todos os programas da ASSOLEITE, sendo proprietário da recordista absoluta da raça em todos os graus de sangue, com a vaca BICOTA 3R DE UBERABA - 8.648 kg, média 25,214/dia, em 344d.

- Melhor Expositor - Melhor Criador:

\* Expo. Estadual Girolando - Belo Horizonte 89

\* Expo. Regional Pará de Minas/90.

\* Expo. Regional Itabuna-BA/90.

- Mérito Pecuário ASSOLEITE - 1.988.

- Média de produção do rebanho Girolando de 15,65 kg (Oficial/Assoleite) - Rebanho com 200 fêmeas.

- Venda permanente de TOURINHOS, NOVILHAS 1/2 - 3/4 - 5/8 - controlados pela Assoleite.

VACA .....	KG LEITE	VACA .....	KG LEITE
Canela .....	6.594,954	Birmânia .....	5.296,900
Zenina .....	5.983,640	Bailarina .....	5.280,600
Bazuca .....	5.967,000	Zafora .....	5.267,836
Baiuca .....	5.900,374	Zinga .....	5.225,360
Zobia .....	5.830,800	Zancara .....	5.160,904
Zabia .....	5.778,680	Cruzeta .....	5.148,000
Zaka .....	5.761,450	Dolabela .....	5.140,800
Zamparina .....	5.757,950	Brizona .....	5.112,121
Donzela .....	5.676,330	Zelenica .....	5.081,740
Bandoleira .....	5.576,120	Brigite .....	5.064,640
Bolinha .....	5.480,970	Aramina .....	5.033,740
Boneca .....	5.377,680	Andarina .....	5.033,700

Rebanho de 25 vacas: Média: 5.609,257 - 312 d - Média diária: 17,915 kg. leite.

# O MAIOR SUCESSO DE 1991...

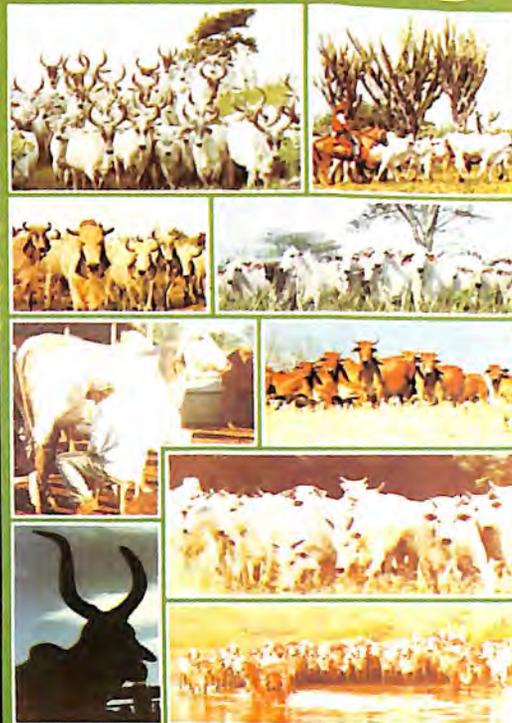
- 1991 - Presenças: Índia, Paquistão,  
Venezuela, China, Costa Rica,  
Bolívia, Paraguai, Estados  
Unidos, Colômbia...
- 1992 - Muitos outros países estarão  
presentes.

"do criador  
para o  
criador"

# ZEBU

1991

Um produto  
**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**



## UM NOVO TEMPO PARA O ZEBU

**MÉXICO**  
O Zebu está se adaptando ao México  
e sua pimenta

**VENEZUELA**  
O Zebu e sua influência

**ÍNDIA**  
A influência do Zebu Índia... O que  
é a influência? (parte anterior  
da matéria anterior)... A parte  
posterior... A parte que mais  
regredem por eles

**ESTADOS UNIDOS**  
Do origem do Zebu Índia

**COSTA RICA**  
Como vai o Zebu

**PAQUISTÃO**  
Como vai o Zebu Índia

**CHINA**  
As primeiras raças (Wendang,  
Hoson e Hanying)

**ÁFRICA**  
As primeiras raças (Bali, Bali,  
Tepesi, Fular, Ankole e Arde)

**BOLÍVIA**  
O Zebu Índia na Bolívia

**BRASIL**  
A influência estratégica do Zebu  
no Zebu e em outros mundos?

- O Zebu do Brasil (ZB)  
- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

- O Zebu do futuro  
- E, além disso, o Zebu no  
Brasil

- A influência estratégica  
do Zebu no Brasil e no  
mundo

A obra que  
mostra  
a  
competência  
dos  
brasileiros  
para o  
mundo  
inteiro.

"Apoio das Associações do Brasil e  
do mundo"

## ...SERÁ MUITO MELHOR EM 1992, com certeza.

### Como está o Zebu no Mundo?

- ÍNDIA, ESTADOS UNIDOS, MÉXICO,  
VENEZUELA, COLÔMBIA, BOLÍVIA,  
PARAGUAI, ARGENTINA, PERU,  
EQUADOR, PAÍSES AFRICANOS,  
TAILÂNDIA, etc. etc.

### As grandes discussões sobre o Zebu Brasileiro

- Os desafios para o Brasil
- O papel de cada raça
- A atuação das Associações
- Avanços tecnológicos
- ... e muito mais.

### E MAIS

- Curiosidades sobre o Zebu
- Raças estranhas, pouco conhecidas
- Instantâneos do mundo zebuzeiro
- Os recordes e grandes notícias

Reserve o  
espaço de seu anúncio  
Seu plantel merece!

Distribuição:  
Abril/92.

PONTO  
ALTO  
DO  
ZEBU  
BRASILEIRO

ANUNCIE

# Y FAZENDA BEBEDOURO Y

JOÃO BATISTA PANIAGO VILELA E FILHOS  
7ª Avenida, nº 25 - CEP: 75830 - Tel: (062) 661-1346/ 661-1900  
MINEIROS - GO



- CUMBICA DA BEBEDOURO - 5/8
- REG: 0096
- \* Grande Campeã da Raça
- \* Melhor Úbere
- \* Campeã 4º Torneio Leiteiro -  
Média Produção: 34,600/kg/dia -  
(2 ordenhas) - 1ª Expo. Regional  
Girolando - Sudoeste Goiano -  
Mineiros -GO/91



## - LOTE DE MATRIZES DA FAZENDA BEBEDOURO

- \* Introdução da tecnologia da transferência de embriões a curto prazo, nos programas de reprodução da fazenda.
- \* Programas de computação própria a serem implantados nos serviços da fazenda.
- \* Venda permanente de TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS 1/2 - 3/4 - 5/8 controlados e registrados pela Assoleite.

- \* Tradição e seleção da raça Gir (Padrão e Mocho) desde 1969. Peso, Raça e Leite predominam no rebanho, com média diária de produção de 8,00 kgs/vaca em regime de pasto.
- \* Criação e seleção de Girolando desde 1977.
- \* Controles oficiais pela ASSOLEITE (Inseminação - Nascimento - Lactação).
- \* Utilização de Inseminação Artificial com os melhores touros em serviço no país e importados, provados para tipo e leite.
- \* Campeão Torneio Leiteiro Regional - Sudoeste Goiano - Mineiros/GO - 86 - vaca MORENA DA BEBEDOURO - 1/2 sangue Produção de 23,500 kgs/dia. Jataí-GO - 90
- Vaca CAIXINHA DA BEBEDOURO - 3/4 sangue - produção de 32,800 kg/dia.
- \* Criação e seleção de Nelore.
- \* Programa de cruzamento industrial - NELORE x CHIANTINA  
NELORE x SIMENTAL

MELHOR EXPOSITOR - MELHOR CRIADOR - MELHOR CONJUNTO MELHOR ÚBERE - CAMPEÃO  
TORNEIO LEITEIRO REGIONAL  
1ª EXPO. REGIONAL GIROLANDO - SUDOESTE GOIANO - MINEIROS - GO/91.

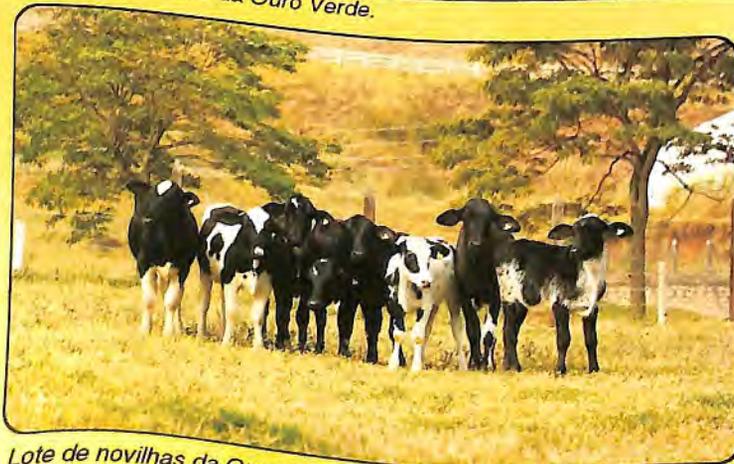


FAZ  
**Ouro**  
PAULO HENRIQUE

ROD. ITATIBA - AMPARO  
São Paulo - SP - Rua Soldado Hamilton Silva Costa nº 58 - Parque N  
FAX: (011) 954



Lote de matrizes da Ouro Verde.



Lote de novilhas da Ouro Verde



BONECA DA OURO VERDE - o 2ª Cria - 270 dias - 3.345 kg de leite

● Tradição na criação da raça Gir desde 1.969. Rebanho de grande porte e aptidão leiteira. Média de produção de 6.00 kg/vaca.

● Seleção de Girolando desde 1.982. Média de produção do rebanho de 13,50 kg/vaca.

● Controles Oficiais pela

Assoleite. Cobertura - Nascimento - Lactação.

● Utilização da Inseminação artificial com os melhores touros importados, provados para tipo e leite, disponíveis no mercado.

● Produtor de leite Tipo B - Média de produção: 750 kg dia/ano.

● Serviços de computação própria em todos os setores da fazenda, desde 1.989.

● Alta seleção do Mangalarga Marchador desde 1.987 (base do rebanho: Herdade x Abaíba).

Garanhão: HERDADE GARIMPO - Campeão Nacional de Marcha - 1990.

- Coberturas à venda

● Venda permanente de Tourinhos Novilhas - Vacas.

# FAZENDA

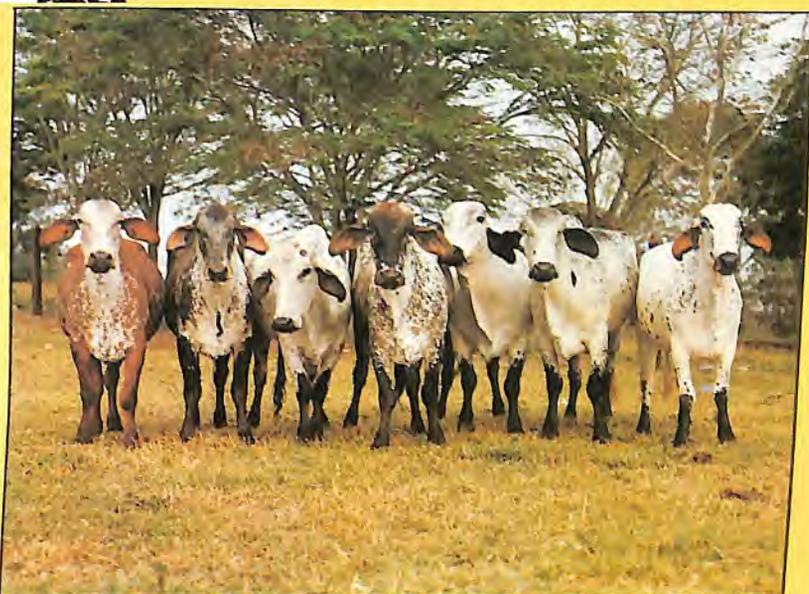
# Verde

## RIQUE MEGALE

KM 108 AMPARO - SP  
Mundo - CEP: 02190 Tel.: (011) 954-1433 (Escrit.) - 217-0511 (Res.) -  
544 - Telex: 60367



ROSETA DA OURO VERDE - o 1ª Cria - 240 dias - 2.502 kg de leite.  
o 2ª Cria - 210 dias - 2.202 kg de leite



Lote de fêmeas 1/4 - (Rebanho de Fundação).



Lote de Novilhas da Ouro Verde

**EFICIÊNCIA E TRADIÇÃO  
EM GIROLANDO**

Veterinário Responsável: Gilberto José de Souza

**HERDADE GARIMPO**

CAMPEÃO NACIONAL DE MARCHA - 1990

COBERTURAS A VENDA

MANGALARGA MARCHADOR  
O CAVALO SEM FRONTEIRAS

# SÍTIO LÍRIOS DO CAMPO

Rua João de Deus - 145 - ITAGUARA - MG

**EDMÉIA PERPÉTUA GOMES E EDWALDO BRAGA ALMEIDA**

Rua Juparaná - 45 - Concórdia - Tel.: (031) 444-5258 - BELO HORIZONTE - MG



Lote de matrizes da Lírios do Campo com média de produção de 12,100 kg.



**AMADOR DA ÂNCORA** - 42 meses, 706 kg  
Filiação: **JUSTUS LASS x NEGRONA DA ÂNCORA** - RG: G-1707  
5.12a - 348d - 4.656 kg de leite, média: 13,400 kg/dia.  
8.2a. - 247d - 4.696 kg de leite, média: 19,00 kg/dia.



**TESOURA DA VISTA ALEGRE** -  
Média de produção: 16,900 kg

- \* Seleção de Girolando desde 1989.
- \* Média de produção do rebanho Girolando: 12,100 kg.
- \* Controles oficiais pela ASSOLEITE (Cobertura - Nascimento - Lactação)
- \* Suinocultura - Psicultura - Apicultura - Avicultura

- \* Venda permanente de  
TOURINHOS  
NOVILHAS  
VACAS - 1/2 - 3/4 - 5/8  
- controlados pela Assoleite -

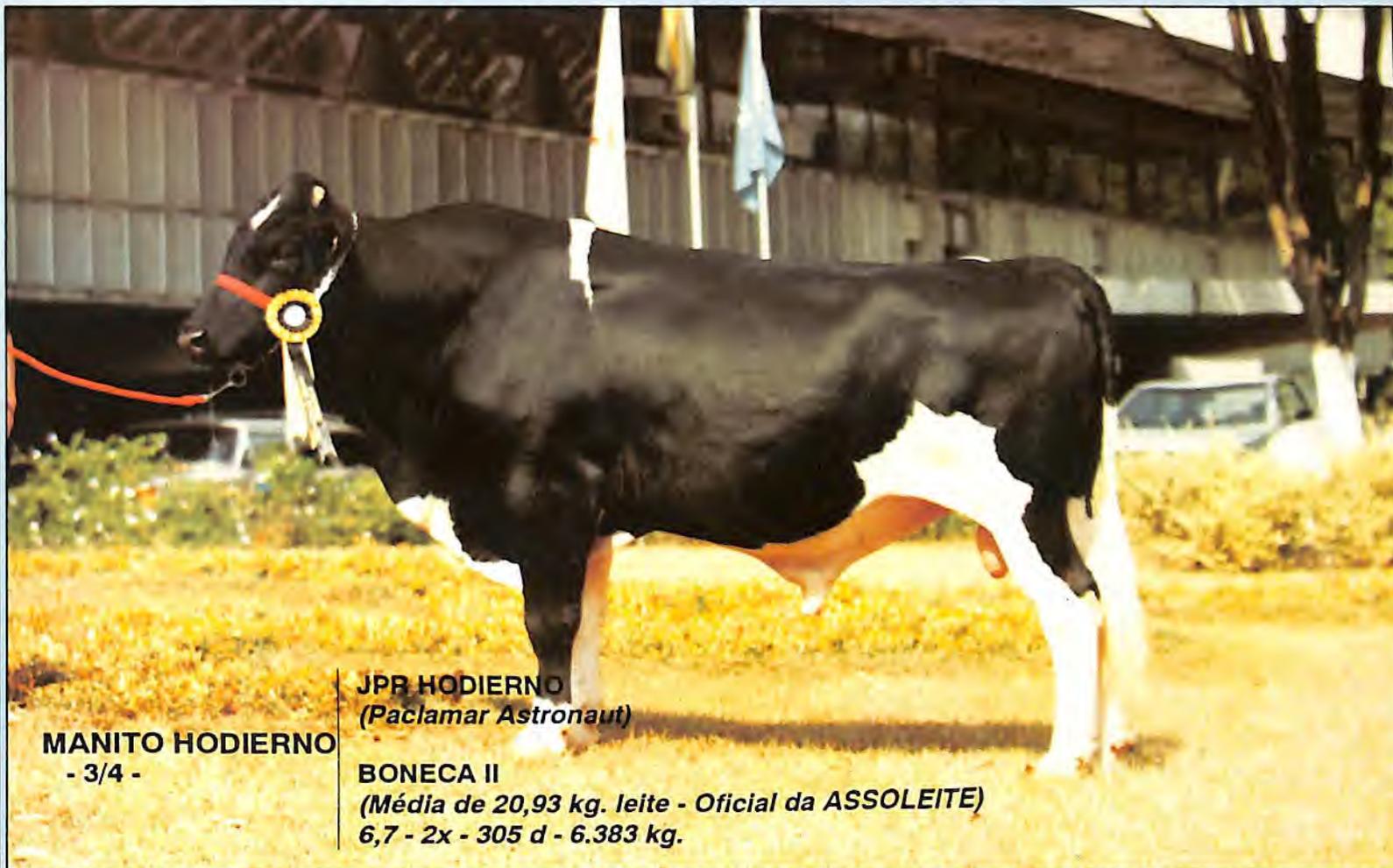


# FAZENDA PEDRA ROXA

Tel: (037) 331-2585  
OLIVEIRA - MG



## CAMPEÃO E RAÇADOR



**MANITO HODIERNO**  
- 3/4 -

**JPB HODIERNO**  
(Paclamar Astronaut)

**BONECA II**  
(Média de 20,93 kg. leite - Oficial da ASSOLEITE)  
6,7 - 2x - 305 d - 6.383 kg.

- \* Grande Campeão da Raça em Santa Vitória/87, Uberlândia/87 e Ituiutaba/87.
- \* Campeão Bezerro e Res. Grande Grande Campeão da Raça - Uberaba/87.

- \* Grande Campeão da Raça em Belo Horizonte/88, Monte Carmelo/88 e Santa Vitória/88.
- \* Grande Campeão da Raça - 3/4 - III Expo. Nacional Girolando, Uberaba/91.



- CONJUNTO FILHAS DE MANITO HODIERNO  
\* Campeão Progênie 3/4 - III Exposição Girolando, Uberaba/91.

- \* Seleção de Girolandas desde 1979.
- \* Pioneiro da Inseminação Artificial na região, sendo implantada desde 1979, utilizando somente touros Holandês Preto e Branco, importados e provados para tipo e leite.
- \* Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação)
- \* Produção diária de 1.000 kg/dia, com média de produção de 15,00 kg/dia.
- \* Matrizes com média de produção de 20,00 kg/dia, comercializadas nos leilões da região.
- \* Campeão no Torneio Leiteiro de Divinópolis/91: Vaca: ABAIBA DA PEDRA ROXA, média de produção: 30,300 kg.
- \* Bovinocultura de corte - Fazenda Santa Clara - SÃO MIGUEL DO ARAGUÁIA - GO.
- \* Cafeicultura - CATUAI - MUNDO NOVO - ACAIÁ.

### RONALDO DE CASTRO AGUIAR

R. Dr. Coelho Moura, 177 - Apto. 5  
Tel.: (037) 331-2191  
OLIVEIRA - MG

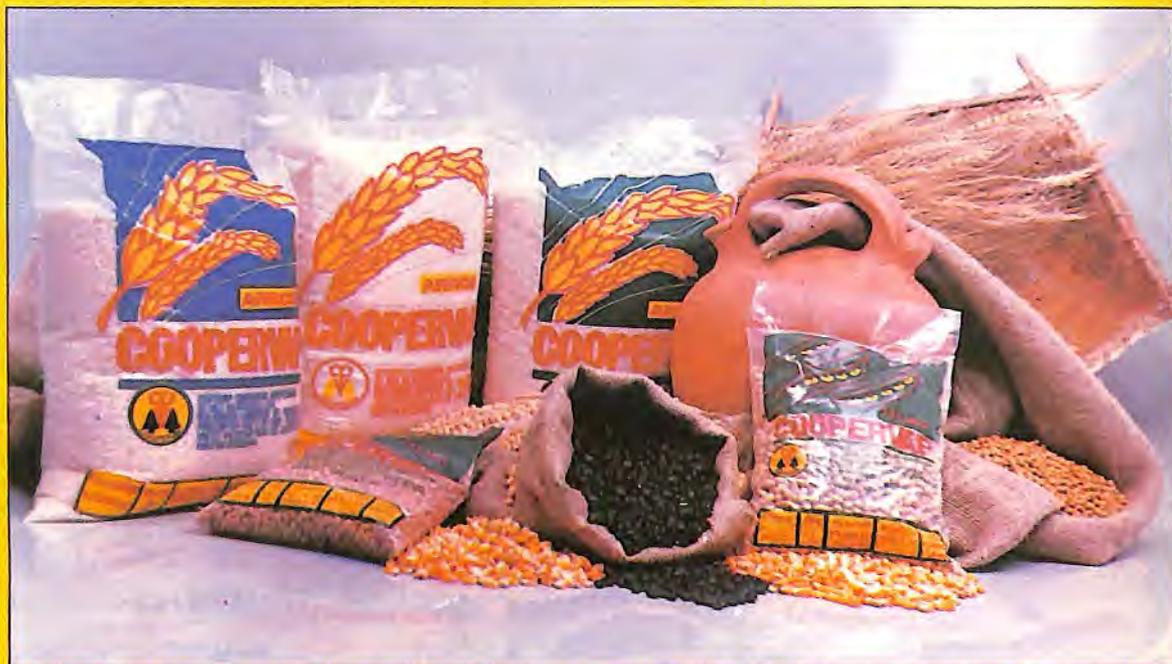
# A FORÇA DO COOPERATIVISMO ESTÁ EM PARACATU



## - MODERNA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS

- \* Média de Recebimento leite ano: 100.000 litros/dia.
- \* Leite empacotado tipo C - Paracatu e COOPERVAP.
- \* Queijos: Prato, Mussarela e Minas Padrão - Paracatu e COOPERVAP.
- \* Requeijão em barra - Paracatu e COOPERVAP.
- \* Requeijão cremoso - COOPERVAP.
- \* Doce de Leite em pasta - Paracatu.
- \* Manteiga de 1ª qualidade - COOPERVAP.
- \* Manteiga comum - Paracatu.

- MODERNO  
PARQUE DE  
EXPOSIÇÕES  
AGROPECUÁRIAS  
(110.000 M2)

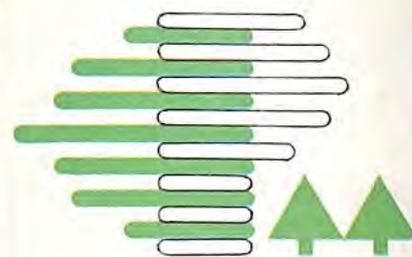


## - UNIDADE ARMAZENADORA CENTRAL

- \* Silos com capacidade de 64.000 toneladas.
- \* Unidade Beneficiadora de Sementes - UBS - com capacidade para 100.000 sacas (arroz, soja, feijão).

MATRIZ: Rua Benedito Laboissiere, nº 160 - Caixa Postal: 23  
CEP: 38600 - PARACATU - MG - Tel: IPX (061) 671-1256 - FAX: (061) 671-3466 - Telex: 61 2438 - Telegrama: "CREME"

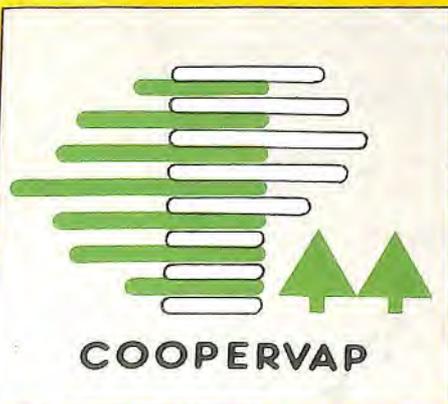
FILIAL: Av. Contorno - Área Especial 2 - Lote X - Lojas 05/06 - Fone: (061) 552-2275  
CEP: 71.700 - NÚCLEO BANDEIRANTES - DF - CLS 205 - Bloco C - Sobreloja 17 - Asa Sul - Fone: (061) 244-5882  
BRASILIA - DF



**COOPERVAP**

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA  
DO VALE DO PARACATU LTDA

Aos Criadores de  
Girlando Saudações  
cooperativistas da COOPERVAP



**COOPERVAP**

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA  
DO VALE DO PARACATU LTDA

# GIROLANDO DA FRIGUEL



**PIONEIRA EM REGISTRO DE GIROLANDO**

**PIONEIRA EM CONCURSO LEITEIRO OFICIAL**

**PIONEIRA EM GRANDE CAMPEONATO FÊMEA**



## **ROXINHA DA FRIGUEL (1/2)**

*1ª GRANDE CAMPEÃ GIROLANDA do NORDESTE, registrada oficialmente.*

*- Expo. do Cinquentenário, Recife, 1991.*

**O melhor Girolando só pode ser feito com o melhor Gir, ou com touros provados.**

## **CONDESSA DA FRIGUEL (3/4)**

*1ª CAMPEÃ GIROLANDA registrada em CONCURSO LEITEIRO OFICIAL no NORDESTE.*

*- Durante a Expo. do Cinquentenário, Recife/91.*



**GIR DA FRIGUEL - Provado no leite e na balança.**



## **CONDESSA DA FRIGUEL / FOFINHA DA FRIGUEL**

*Dupla aptidão comprovada.*

**Na hora de pensar em GIROLANDO, pense em FRIGUEL**

- *Tourinhos GIR-PO à venda.*
- *Produtos GIROLANDO comprovados.*

**FAZENDAS REUNIDAS INALDO GUERRA - FRIGUEL Gravatá - PE  
MARCELO ERICARDO GUERRA**

**RECIFE-PE: Rua do Apolo, 107 - 1º - CEP: 50030**

**Fones: (081) 224-4433/224-0811 - FAX: 081. 224-1636**

L6

# FAZENDA VALE DOS COQUEIROS

## ROBERTO BORGES DE REZENDE

4ª Avenida, nº 48 - TEL: (062) 661-1313  
MINEIROS - GO

L6



SETECOPAS II - 3/4  
- Grande Campeã da Raça - 1ª Expo. Regional Girolando  
Sudoeste Goiano - Mineiros- GO/91.

- \* Tradição na criação de Gir desde 1959, sendo rebanho de grande porte e aptidão leiteira.
- \* Criação e seleção de Girolando desde 1982.
- \* Controles oficiais pela ASSOLEITE (Cobertura - nascimento - lactação)
- \* Utilização da inseminação artificial, com touros importados e



LOTE DE MATRIZES DA VALE DOS COQUEIROS  
- Média de produção: 19,00 kgs.

- provados para tipo e leite.
- \* Serviços próprios de envasamento e comercialização de leite "IN NATURA".
- \* Venda permanente de TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS 1/2 - 3/4 - 5/8 controlados pela Assoleite.

ES

# FAZENDA MATINHA

ESTRADA MUNICIPAL - BURITIZAL - IGARAPAVA - KM 4  
Caixa Postal 30 - BURITIZAL - SP

## ELVINO SILVA FILHO

Rua Cel. Quirino, 1.021 - Bairro Cambuí  
Tel.: (0192) 51-4666 - Sr. Eduardo Cabral e Silva  
CAMPINAS - SP



CASCAVEL AURIFLAMA FRANCO DA MATINHA

- \* Média de Produção: 37,947 kg (Oficial)
- \* Campeã no Torneio Leiteiro de Buritizal e Igarapava-SP/90.
- \* Campeã no Torneio Leiteiro na Nacional do Girolando, Uberaba/90.

- \* Seleção de Girolando desde 1985 com serviços de COMPUTAÇÃO própria em todas as atividades da fazenda, inclusive o controle particular do rebanho desde 1980.
- \* Utilização da Inseminação Artificial, com os melhores touros Gir Leiteiro, e os melhores touros Holandês preto e branco, importados e provados para tipo e leite.
- \* Controles Oficiais pela ASSOLEITE (cobertura - nascimento - lactação).
- \* Média de produção do rebanho: 13,60 kg/vaca.
- \* Campeão no Torneio Leiteiro Regional de Buritizal-SP/1987  
Animal: AURIFLAMA MENINA SANDE DA MATINHA - Produção média de 31,40 kg/dia.
- \* Campeão no Torneio Leiteiro Regional de Igarapava-SP/1989  
Animal: FORMIGA AURIFLAMA SEDENTO DA MATINHA - Categoria Novilha - Média 24,660 kg/dia.

- \* Venda permanente de tourinhos, novilhas e matrizes controladas pela ASSOLEITE.

# COMIDA EM PRIMEIRO LUGAR para o gado leiteiro

Os animais domésticos, quando circunscritos a determinadas áreas, tornam-se estreitamente dependentes do solo e da vida vegetal existente dentro dessa área. Frequentemente essa dependência lhes é mais prejudicial que benéfica.

Algumas regiões do mundo não são capazes de suportar ou manter o animal em perfeitas ou mesmo razoáveis condições nutricionais, a não ser por períodos curtos, quando há disponibilidade de forragem adequada. É o caso das zonas tropicais e muitas vezes das subtropicais. Detentoras de mais de 50% do rebanho bovino mundial e de 60% dos ovinos e caprinos, são nessas áreas que se destacam os problemas de baixa produtividade e alta mortalidade, principalmente por problemas de deficiências nutricionais.

A alimentação de uma vaca leiteira pode ser inadequada pelos seguintes pontos:

- Insuficiência quantidade total
- Deficiência ligeira de um ou mais nutrientes
- Deficiência severa de nutrientes

Entre todas as deficiências nutricionais que afetam a produtividade do gado leiteiro, talvez a insuficiência de quantidade total seja a mais comum. Entretanto, pode ser o segundo caso o de diagnóstico mais difícil, convém salientar também a sua importância econômica. As deficiências ligeiras causam manifestações súbitas sobre os animais; é o quadro subclínico do crescimento retardado, reprodução tardia, intervalo longo entre partos, baixa produção de leite, maior susceptibilidade a certas doenças infecciosas, uso ineficiente de alimento, etc. Grandes quantidades de forragens e concentrados são perdidas nesse tipo de alimentação. A consequência principal é a menor produção de alimentos para uso humano, pois as concentrações insuficientes na ração de um ou mais nutrientes essenciais, são provavelmente os principais fatores limitando a produção de leite.

## EFEITOS DE DEFICIÊNCIA

### I - ENERGIA

Os sintomas variam com o grau de deficiência. No gado leiteiro, o primeiro é a diminuição de produção de leite; observam-se também:

- Redução ou paradas do crescimento nos animais jovens, inclusive do esqueleto.
- Perda de peso corporal.
- Falhas de concepção.
- Diminuição da resistência contra doenças infecciosas e parasitárias.

Na deficiência de energia são relativamente frequentes as mortes por consumo de ervas tóxicas. O animal, sentindo-se com fome e não encontrando forragem disponível, passa a ingerir vegetais que normalmente não consumiria e, entre esses, podem estar plantas danosas ao seu organismo.

Para prevenir as deficiências energéticas, é recomendável a utilização de volumosos de boa qualidade ou empregar concentrados que sejam fontes de energia, como: milho, mandioca, sorgo, melaço, farelo de trigo, principalmente na época seca, quando a deficiência é mais esperada.

### II - PROTEÍNA

Os sintomas específicos de deficiência protéica não são muito bem conhecidos. Em parte assemelham-se àqueles de deficiência energética. Podem ser atribuídos à deficiência protéica os seguintes sintomas:

- Depressão do apetite é sintoma primário, muito embora possa ser visto também na deficiência de energia
- Ciclo estral muito irregular
- Perda de peso ou redução do crescimento
- Queda na produção de leite.

A deficiência protéica, principalmente nas altas produtoras, acentua-se na época da seca, quando o criador deve providenciar alimentação adequada, de modo a impedir suas manifestações.

### III - CÁLCIO

A deficiência é menos comum que a de fósforo; entretanto, a ingestão de rações baixas em cálcio, por um período longo, pode resultar nos seguintes sintomas:

- Em bezerros jovens a deficiência acarreta falha do crescimento normal dos ossos, bem como do desenvolvimento geral.
- Os ossos têm baixo teor de cálcio e fósforo, podendo ocorrer fraturas espontâneas.
- Os níveis de cálcio no sangue

usualmente permanecem normais.

- Redução na produção de leite, mas não do nível de cálcio no leite.

### IV - FÓSFORO

Na prática, é a deficiência mineral mais encontrada em nossos rebanhos. A deficiência de fósforo já foi assinalada nos solos de praticamente todos os estados brasileiros. Os sintomas de deficiência podem ser resumidos nos seguintes itens:

- A primeira evidência é o declínio do fósforo inorgânico no plasma. (Os valores normais para vacas variam de 4 a 6 mg/100 ml.)
- Anorexia é vista logo a seguir, sendo um dos sintomas mais típicos da deficiência.
- Ossos frágeis em virtude da redução do teor de fósforo.
- Depravação do apetite, quando os animais mastigam ossos, madeira, pêlos, etc.
- Na deficiência crônica os animais têm certa dificuldade de locomoção, em virtude do endurecimento de juntas.
- Anestro e baixa taxa de reprodução.
- Confundem-se com os sintomas de deficiência de cobalto. O diagnóstico diferencial é pelos valores das taxas de hemoglobina e fósforo no plasma.

A deficiência de fósforo é prevenida ou curada pelo fornecimento de farinha de ossos ou fosfato de rocha isento de fluor. Esses suplementos atendem também as exigências de cálcio.

### V - SAL COMUM (NaCl)

Na deficiência, podem ser observados os seguintes sinais:

- Desejo intenso pelo sal.
  - Falta de apetite.
  - Aparência macilenta, olhos apáticos e pêlos grosseiros.
  - Vacas em lactação perdem peso rapidamente, com declínio acentuado da produção de leite.
- Em fases acentuadas da deficiência observam-se também:
- Tremores musculares e incoordenação motora bem como acentuada fraqueza.
  - Arritmia cardíaca e morte.

A deficiência de sódio acarreta também baixo aproveitamento da proteína digestiva e da energia. Interfere também com a reprodução.

## REFRIGERANTE x LEITE

Nos Estados Unidos e Nova Zelândia o cidadão vai a um bar ou uma lanchonete e pede leite como bebida - leite bastante diversificado: leite com chocolate, com morango, com menos gordura e etc - , no Brasil subnutrido as pessoas em vez de leite preferem refrigerantes ou até mesmo cachaça!

A solicitação de refrigerantes indica que o problema não é tanto o poder aquisitivo e sim um problema cultural e de marketing, além de problemas industriais. A diversificação do leite é muito grande e o estímulo para produzi-lo ainda maior. As indústrias pagam aos produtores pelos sólidos contidos no leite, como a proteína por exemplo. Na Nova Zelândia a preocupação do produtor não é em produzir tantos litros de leite por hectare, mas a quantidade de manteiga por hectare pois lá eles pagam por isso.

## "SOFTWARE" RURAL

Um catálogo com mais de 100 softwares (programas de computador) aplicáveis no setor agropecuário, principalmente para o setor leiteiro, foi lançado pelo CNPGL - Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite, órgão da Embrapa de

Coronel Pacheco - MG.

O Catálogo de "Software" Rural foi desenvolvido por técnicos do setor de marketing do CNPGL e professores da Universidade Federal de Juiz de Fora, num trabalho de levantamento junto a empresas de software especializadas em agropecuária em todo o país. A iniciativa partiu do conceito de que a informática é um instrumento imprescindível para o bom planejamento da atividade leiteira, fator de eficiência que contribui decisivamente para a melhora da produtividade na atividade.

O Catálogo faz parte do projeto Informática Rural, que tem como objetivo avaliar a contribuição da informática no desenvolvimento da pecuária de leite, tanto na fase de produção quanto na da indústria, e definir uma estratégia de utilização mais ampla. Contendo a descrição de cada programa e índices por título e classificação, o Catálogo de "Software" Rural da Embrapa vem acompanhado de um disquete contendo um pequeno software de gerenciamento de bancos de dados. Maiores informações podem ser obtidas no CNPGL/ Setor de Informática - R. Tenente Luís Freitas, 116 - Juiz de Fora

## A MINI USINA

Os produtores que não gostam de entregar seu produto às cooperativas, para conseguir melhor

receita, tem agora uma opção: a mini-usina. Com ela, o produtor para entregar ao mercado leite cru, que não é benéfico à população, industrializa seu próprio leite e entrega até pessoalmente ao mercado. Aparentemente todos saíram ganhando: as cooperativas que deixam de ter a concorrência desleal dos fornecedores de leite cru e que também não estão interessadas na distribuição de leite no interior; os produtores, que trabalham ao lado da lei, cativam um mercado, e obtêm melhor preço pelo seu produto; e os consumidores, que deixam de comprar leite cru.

## LEITE NO SEMI-ÁRIDO MEXICANO

Distante mil quilômetros da Cidade do México, a região de La Laguna, no centro norte, é uma das principais bacias leiteiras do país. As fazendas são altamente especializadas no leite e geralmente suas produções são elevadíssimas. Esse é o caso da Fazenda Santa Mônica, município de São Pedro, Estado de Coahuila, que em apenas 300 hectares produz 22 mil litros diários com 708 vacas em lactação, todas PO, média de 31 litros/dia. O clima é semi-árido, o gado fica todo confinado e sem irrigação não se produz um grão de milho. Exemplo para o Nordeste brasileiro e para a política governamental!

# FAZENDA PONTE QUEBRADA

SANTA VITÓRIA, MG

- Seleção de GIROLANDO.
- Controle Leiteiro
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.

JOSÉ HUMBERTO DE CARVALHO FRANCO

Rua 18, nº 1282 - Apto. 1.001

Tel.: (034) 261-4030 - ITUIUTABA - MG

# FAZENDA CÓRREGO DO AÇUDE

JAIR E JOSÉ ALVES CAMARGO

Av. 1-A entre 32 e 34, nº 301

Tel.: (034) 261-4019 - 262-1782

ITUIUTABA - MG

- Seleção de Girolando desde 1.976.
  - Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação).
  - Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
  - Melhor Produtor Rural - INCRA.
  - Campeão Torneio Leiteiro - Ituiutaba/90:
- AVENIDA DO CÓRREGO DO AÇUDE - Média: 29,300 kg
- Média do rebanho: 14,300 kg.

Venda permanente de TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS - 1/2 - 3/4 - 5/8  
Controlados pela Assoleite -

**PRODUTOR RURAL: O COOPERATIVISMO NÃO É  
SÓ UMA ALTERNATIVA, É A  
NOSSA ALTERNATIVA!**

**COOPONTAL - O SONHO DO PROGRESSO É DIREITO  
DE TODOS**



**NOSSO SONHO é LEITE, E LEITE É  
GIROLANDO!**

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA DO PONTAL DO TRIÂNGULO LTDA.  
Av. 7, nº 506 - Cx. Postal 256  
ITUIUTABA - MG - Tel.: (034) 261-3122

# D GIROLANDO DA CAMPO VERDE

FAZENDA CAMPO VERDE  
CAPINÓPOLIS - MG

**DAVID GOUVEIA FILHO**  
TEL.: (034) 261-4883  
ITUIUTABA - MG

- Tradição na seleção de Gir Leiteiro e Girolando de alta produção desde 1.975.
- Controles Oficiais Assoleite (cobertura - nascimento - lactação).
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.

**- Venda permanente de TOURINHOS -  
NOVILHAS - VACAS - 1/2 - 3/4 - 5/8**

- OSTRÁ DA CAMPO VERDE Reservada Campeã Bezerra Expo. Ituiutaba/91.



# FAZENDA TRICOLOR

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIROLANDO E NELORE MOCHO P.O.



- Controles Leiteiros Oficiais pela ASSOLEITE.
- Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
- Venda permanente de tourinhos - novilhas - vacas - 1/2 - 3/4 - 5/8

**Engº Agrº Nicolau Elias Calfat**  
Cx. Postal 297 - ITUIUTABA - MG  
Tel.: (034) 262-1221

## VI - MAGNÉSIO

Apesar de presente no organismo animal em pequenas quantidades, o magnésio está estreitamente associado ao cálcio e ao fósforo, tanto na distribuição quando no metabolismo.

A deficiência do elemento é bastante rara e sendo praticamente improvável quando os animais recebem farinha de ossos como suplemento de cálcio e fósforo, pois os tecidos ósseos encerram também magnésio.

Nas vacas com deficiência observam-se:

- Inicialmente anorexia, irritabilidade, hiperemia e excitação acentuada.
- O animal é tomado de convulsões espasmódicas (tetania) que provocam sua queda.
- Caído, permanece deitado sobre o costado e suas pernas, alternadamente, se estendem rigidamente e se contraem.
- Há profusa salivação e espumose na boca.

## VII - POTÁSSIO

Até muito recentemente, não era esperada a deficiência de potássio sobre condições práticas. Entretanto, Gomide encontrou baixos níveis do mineral em algumas forragens em estágios vegetativos mais avançados, níveis esses, inferiores às necessidades dos bovinos. Face a esse achado é conveniente que atenção maior seja dada ao assunto. Os sintomas são:

- Marcada diminuição na ingestão de alimentos.
- Perversão do apetite.
- Perda de brilho nos pêlos
- Redução da elasticidade da pele
- Valor hematócrito elevado.

## VIII - ENXOFRE

Transformando em sulfito no rúmen, é utilizado pelas bactérias para síntese de cistina e metionina.

Quando a porção nitrogenada da ração é predominantemente não protéica, as necessidades por enxofre aumentam.

É o caso, por exemplo, da administração de uréia.

Na deficiência de enxofre, há redução da digestibilidade da celulose e modificações nas proporções de ácidos graxos produzidos.

Ocorre também retardamento da conversão de lactato para propionatos pelos microorganismos do rúmen.

Os ruminantes podem usar enxofre inorgânico, embora a forma orgânica pareça dar melhores resultados.

## IX - IODO

Deficiência bastante comum nas

regiões interiores. O nascimento de bezeros mortos ou extremamente fracos exibindo bócio é sintoma característico de deficiência na vaca.

O uso de sal iodado para reprodutores impede a deficiência. Na carência do mineral há baixa atividade de tiróide, o que pode determinar uma subfunção da córtex da suprarrenal e predispor a vaca a cetose.

## X - COBALTO

O cobalto é essencial para a síntese da vitamina B12 pelas bactérias do rúmen.

Os sintomas de deficiência não são específicos e podem ser vistos em outras doenças por carência.

Em animais de todas as idades os sintomas são perda de apetite, apatia, crescimento retardado ou perda de peso. Há aparecimento de anemia, andar tropeçante, pêlos grosseiros, queda na produção de leite e alta mortalidade dos animais jovens.

Na deficiência subclínica o diagnóstico é bastante difícil e a única evidência são as produções abaixo do normal.

Os sais de cobalto usados como suplementos são os sulfatos, cloretos e carbonatos.

## XI - COBRE

Os sintomas de deficiência no gado leiteiro traduzem-se por:

a) Inicialmente, severa diarreia, seguida de rápida perda de peso, parada do crescimento, apetite anormal, pêlos ásperos, grosseiros, esbranquiçados ou acinzentados; anemia.

b) Entumescimento da porção final dos ossos da perna, especialmente acima dos cascos.

c) Os ossos tornam-se fracos; há freqüentes fraturas de costelas e fêmur. Em vacas adultas surge a osteonícolia.

d) Falhas de concepção ou dificuldades no parto. Bezerros nascem com raquitismo congênito.

e) Os animais afetados podem exibir andar anormal.

O sulfato de cobre é boa fonte de mineral.

## XII - MANGANÊS

A deficiência de manganês caracteriza-se por:

a) Estros retardados, fertilidade reduzida, absorção de feto recém-nascidos deformados.

Os bezeros nascem com as deficiências da mãe, exibindo:

a) Pernas deformadas (juntas largas, pernas duras e tortas)

b) Ossos fracos e encurtados

- Diminuição da fosfatase alcalina no soro
- Redução de manganês nos tecidos
- Crescimento lento
- Retardamento do cio e concepção das novilhas

Fonte do elemento é o sulfato de manganês.

## XIII - ZINCO

A deficiência não é esperada sob condições normais. O excesso de cálcio acarreta maior exigência por zinco e nas regiões calcáreas é provável que os animais possam exibir os seguintes sintomas:

- Redução do crescimento em bezeros
- Baixa eficiência alimentar, apatia, edema nos pés.
- Lesões escamosas da pele, alopecia e dermatite generalizada, sendo porém mais severa nas pernas, pescoço, cabeça e ao redor das fossas nasais.
- Dificuldade para cicatrizações.

## XIV - MOLIBDÊNIO

O problema do molibdênio está mais ligado ao excesso que à deficiência. Como é antagonizador do cobre, os sintomas de excesso são aqueles de deficiência de cobre.

### Sugestão de mistura mineral:

Em cocho coberto e dividido ao meio no sentido transversal, colocar em cada lado as seguintes misturas:

A) Sal comum	99,185%
Sulfato de zinco	0,500%
Sulfato de cobre	0,250%
Sulfato de cobalto	0,050%
Iodeto de Potássio	0,015%

B) Farinha de ossos autoclavados  
90% Sal comum 10%

Essas misturas devem ficar permanentemente à disposição dos animais.

### APCG ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE GIR

Av. Francisco Matarazzo, 455

Fone: (011) 872-9914

CEP: 05011

SÃO PAULO - SP

# FAZENDA SCALA



**LEONILDO LUIGI CERCHI**

Rua Virgílio Melo Franco, 62  
Tel.: (034) 351-1202 - FAX: (034) 351-1073  
SACRAMENTO - MG



*Lote de matrizes da Scala.*



*Lote de novilhas em regime de pasto. Produtos de Inseminação Artificial.*



*RIFAINA DA SCALA \* Campeã no Torneio Leiteiro Expo. Sacramento/91, média de produção de 33,770 kg.*

- \* Tradição na seleção de gado cruzado leiteiro desde 1.974.
- \* Seleção de Girolando desde 1.990.
- \* Controles oficiais Assoleite (cobertura - nascimento - lactação) - 240 matrizes.
- \* Média de produção do rebanho: 14,500 kg.
- \* Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
- \* Produtor de Leite B.
- Produção de 3.000 kg/média/ano/dia.
- \* Indústria de Laticínios Scala -

- Média de Recepção de leite: 50.000 kg/dia.
- Indústria: Mussarela - Manteiga - Parmesão.
- \* Bicampeão do Torneio Leiteiro de Sacramento-MG - 90/91 - com 1/2 sangue e 3/4
- 1/2 sangue - RIFAINA DA SCALA - Média: 33.770 kg/dia.
- 3/4 sangue - MORINGUINHA DA SCALA - Média: 37,680 kg/dia.
- \* Venda permanente de TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS: 1/2 - 3/4 - 5/8, controlados pela Assoleite.

# UTILIZE O GADO RÚSTICO E DE ALTA PRODUTIVIDADE MARCA FW DA FAROESTE



*A rusticidade do plantel da Faroeste é fato comprovado. Suas matrizes vivem em pastagens simples, como a maioria do rebanho brasileiro. E, mesmo assim, dado à sua carga genética, produzem leite nutritivo e em abundância.*



*Não é só com o balde que a Faroeste se preocupa. O grande porte e beleza racial é um requisito básico de seleção do Gir Padrão bem como de sua Variedade Mocha.*

## **CAMPEÃS EM CONCURSOS LEITEIROS**

**-IIIª Exposição Nacional de Cruzamentos Zebuínos - CRUZEBU - Uberaba/91.**

### **\* Categoria LA:**

**- Campeão Concurso Leiteiro:  
Vaca: CINDERELA DA FAROESTE -  
Produção: 44.100 kg - Média: 14.700 kg.**

### **\* Gir Variedade Mocha:**

**- Campeão do Concurso Leiteiro:  
Vaca: LIBERDADE DA FAROESTE  
Produção: 35,950 kg - Média: 11,983 kg.**



**AUMENTE SUA PRODUÇÃO DE LEITE SEM AUMENTAR SEUS CUSTOS  
INTRODUZA EM SEU REBANHO TOURINHOS  
MELHORADORES DA FAROESTE.**



*As matrizes da Faroeste são submetidas ao Controle Leiteiro Oficial da ABC, desde 1983, dando a você a garantia de aumentar seus lucros, com animais selecionados pela produtividade leiteira, rendimento de carcaça e alta fertilidade.*

**NOSSO OBJETIVO:**  
*Animais rústicos, precoces, bom porte, com elevado padrão racial. Comprovada ascendência leiteira (oficial):*

**TOURINHOS MELHORADORES.**

**BREVE  
1º LEILÃO TOP DA  
FAROESTE  
TOURINHOS -  
NOVILHAS  
MATRIZES**

**- ALTA PRODUTIVIDADE -**



**FAZENDA  
FAROESTE**  
Rodovia Iguatama - Arcos -  
Calciolândia-MG - Tel: (037)  
351-1575 - 351-1472 (noite).

**FW**

**DR. TASSO ASSUNÇÃO  
COSTA  
BELO HORIZONTE-MG**

# FAZENDA SÃO JOSÉ DO SAPATEIRO

**EVANDRO LOUREIRO BORBA**

R. Brigadeiro Eduardo Gomes, 201 - Apto. 401  
Tel.: (065) 361-5997 (Fazenda) - 321-7536 (Escritório)  
CUIABÁ - MT

- \* Criação e seleção de Holandês Preto e Branco.
- \* Criação e seleção de Girolando desde 1.980.
  - Acasalamentos através da Inseminação Artificial: Gir Leiteiro x Holandês Preto e Branco.
- \* Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação)
- \* Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.
- \* Média de produção do rebanho: 14,00 kg leite/vaca/dia.
- \* Serviços de computação própria em todos os serviços da fazenda e do rebanho.



\* Tricampeão Girolando Torneio Leiteiro Regional - Cuiabá-MT:

Ano	Vaca	Média
1988	GARÃO DO COXIPO	28,00 kg
1989	BARONESA DO COXIPO	37,99 kg
1990	CINDERELA IY	28,00 kg

**Venda permanente de nossos produtos - 1/2 - 3/4 - 5/8  
- controlados pela Assoleite -**



Lote de matrizes dá Bom Jardim.



Lote de bezerros 5/8 da Bom Jardim



- \* Seleção de Girolando desde 1978.
- \* Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação)
- \* Produção diária de 600 kg média/ano.
- \* O rebanho Girolando 1/2 sangue é composto por 80 matrizes e o rebanho 3/4 sangue é composto por 20 matrizes, com médias de produção de 12,50 kg.
- \* Conquistou o Grande Campeonato da raça Gir na Expo. Santo Antonio do Amparo - MG/87 com o reprodutor NORTE.
- \* Cafeicultura - produção de sementes e mudas selecionadas das melhores linhagens de Catuaí e Mundo Novo.
- \* Venda permanente de tourinhos - Novilhas e Vacas 1/2 - 3/4 - 5/8 controlados pela Assoleite.

**FAZENDA BOM JARDIM**

Tel.: (035) 863-1594  
Município Bom Sucesso - MG

**ENGº AGRº JOSUÉ PEREIRA DE FIGUEIREDO**  
R. Gustavo Martins, 26 - Tel.: (035) 863-1261

**SANTO ANTONIO DO AMPARO - MG**

# BEZERRO BEM ALIMENTADO...

## Lucro garantido

### INTRODUÇÃO

Na criação de gado leiteiro, a alimentação do bezerro talvez seja um dos pontos críticos. O regime alimentar predominantemente lácteo, quando conduzido racionalmente para completo e normal desenvolvimento do animal, é desconhecido dispendioso. Por outro lado, se as quantidades de leite não forem satisfatoriamente adequadas, insuficientes, o seu desenvolvimento e produtividade futura estarão comprometidos. Infelizmente, a segunda alternativa é que vem predominando nas explorações leiteiras. Em muitas propriedades, as privações sofridas pelas bezerras são as responsáveis pela safra de novilhas pouco desenvolvidas, o que obriga o criador a descartar as delas e adquirir outras para reforma do plantel. Isso é boa prática, porque nem sempre os animais vindos de outros rebanhos serão de produção superior às vacas que estão sendo substituídas. É um verdadeiro "pulo do escuro". É muito mais recomendável que proporcione alimentação adequada às bezerras, para dispôr de boas novilhas para substituição das vacas. Dessa maneira, o criador terá todas as chances para promover o melhoramento do rebanho, aumentando-lhe a média de produção, porque conhece a capacidade potencial de cada novilha de sua criação.

Antes de serem comentados alguns sistemas de alimentação, dos quais poderá ser escolhido aquele que for mais adequado para determinada propriedade, conforme as circunstâncias locais ou regionais, convém conhecer alguns aspectos referentes à evolução do rúmen.

### EVOLUÇÃO DO RÚMEN

Após o nascimento, o abomaso e o omaso pesam conjuntamente mais que o rúmen e retículo, ocupando também maior volume. Aos quatro meses de idade, a situação se inverte: o rúmen e o retículo correspondem a 84% do estômago e o omaso-abomaso a 16%.

O uso de alimentos secos estimula o crescimento e funcionamento do rúmen e retículo, enquanto que a administração de leite os retarda. O fornecimento de concentrados e bons volumosos desde a primeira semana de vida, com redução paulatina da quantidade de leite, libera o bezerro muito cedo da condição de lactente, pois o animal passará a utilizar os nutrientes produzidos nos processos metabólicos de seu rúmen. A ingestão de alimentos vegetais estimulará não só o crescimento do rúmen como também o desenvolvimento das papilas de absorção localizadas na mucosa do órgão. O desenvolvimento dessas papilas, as modificações do pH e a instalação da flora microbiana transformarão o bezerro ainda jovem em um ruminante propriamente, o que tornará mais baixo o seu custo de produção.

### NORMAS GERAIS DA ALIMENTAÇÃO

1. O bezerro recém-nascido deve receber colostro pelo menos no primeiro dia, mas é preferível por dois ou três dias. O recém-nascido não dispõe de anticorpos que o protejam contra infecções. Essa proteção lhe é dada pelos anticorpos abundantes no colostro.

2. Os bezerras podem ser apartados da vaca imediatamente após o nascimento, recebendo o colostro em mamadeira ou baldes. Muitos criadores, porém, preferem deixá-las com a vaca por dois dias após o nascimento. Quanto mais cedo for apartado da vaca, mais fácil será treiná-lo para beber no balde.

3. O excesso de colostro pode ser usado por bezerras mais velhas. Para isso ele é diluído na proporção de duas partes de colostro para uma parte de água.

4. Os bezerras não devem ser super-

alimentados. O excesso de alimentos é a causa comum de diarréia e perda de animais.

5. A quantidade de leite ou água (quando é usado "substituto de leite" ou mistura iniciais e do bezerro não está recebendo mais leite) deve ser de ordem de 10% do peso vivo. Quando a temperatura ambiente é mais elevada, a quantidade de água deve ser aumentada.

6. Utilizar leite desnatado sempre que houver possibilidade.

7. Alimentar, em horário regular, duas vezes ao dia.

8. Usar vasilhame muito bem lavado.

9. A temperatura dos alimentos líquidos deve ser em torno de 36 a 38°C. Como o suceder dos dias essa temperatura pode ir caindo até que possam ser fornecidos à temperatura ambiente.

### USO DO ALIMENTO QUANDO NA FASE DE MONOGÁSTRICO

1. Até uma semana de idade, os bezerras conseguem digerir cerca de 20% do amido consumido. Quando atingem de 21 a 28 dias, a porcentagem de digestão chega a 90%.

2. Durante os primeiros 28 - 42 dias de idade, têm dificuldade em utilizar proteínas vegetais.

### USO DO ALIMENTO QUANDO O DESENVOLVIMENTO DO RÚMEN É ESTIMULADO

1. Com 21 a 63 dias de vida, os bezerras podem digerir forragens das pastagens tão bem como animais adultos.

2. Bezerras que têm acesso cedo às pastagens começam a ruminar com 7 - 8 dias de idade.

3. Quando em programas de desmama precoce, o leite pode ser retirado aos 21 dias de idade, sem que haja prejuízo do crescimento, desde que os bezerras tenham acesso a boas misturas de concentrados e forragens adequadas qualitativamente (principalmente feno de leguminosas ou mistos).

4. Como foi mencionado anteriormente, o desenvolvimento do rúmen é estimulado pelo consumo precoce de alimentos adequados, como por exemplo grãos e forragens. A ingestão de leite retarda o desenvolvimento do rúmen.

### SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO

#### 1. Amamentação na Vaca:

É um ótimo sistema, produzindo bezerras bem desenvolvidas quando ingerem quantidades adequadas de leite, exigindo pouca mão-de-obra. Entretanto tem uma grande desvantagem: é muito dispendioso para as nossas condições.

#### 2. Sistema Leite Desnatado

Pode ser usado após 10 dias de idade, devendo a passagem do leite integral para o desnatado ser feita gradativamente, levando-se pelo menos uma semana na mudança. Bezerras que recebem leite desnatado necessitam de 5.000 unidades internacionais de vitamina A e 1.000 de vitamina D diariamente.

#### 3. Sistemas Leite Integral e Leite Integral Limitado

a) O sistema leite integral aparece no quadro 1. Nesse programa é previsto um consumo de cerca de 262 kg de leite. O concentrado que ficará à disposição deve ter cerca de 15% de proteína bruta.

b) O sistema leite integral limitado aparece no

quadro 2. Nesse regime alimentar é previsto um consumo de cerca de 150 kg de leite e 75-80 kg de mistura de concentrados com 15% de proteína bruta.

#### 4. Sistema "Substituto de Leite"

É o mais econômico para alimentação de bezerras e nos Estados Unidos é o mais empregado pelos produtores de leite. O chamado "substituto de Leite" é uma mistura de leite desnatado seco, com pequena quantidade de fubá e enriquecido com minerais, vitaminas e antibióticos. Essa mistura é diluída em água no momento em que é administrada. A quantidade de água é na proporção do peso vivo (1:10). O animal recebe também concentrado à vontade com 17-18% de proteína bruta (mistura inicial).

O quadro 3 esquemiza esse sistema de tratamento. O desaleitamento do bezerro é bastante precoce porque recebe leite integral até 14 dias de idade e "substituto de leite" até 42 dias.

### ESQUEMAS DE ALIMENTAÇÃO DE BEZERROS ATÉ 60 DIAS DE IDADE

(Animais pesando mais de 34 kg ao nascimento)

#### Quadro 1 - SISTEMA LEITE INTEGRAL

(a) Sugestão de mistura:

Idade	Leite Integral	Água	Concentrado(a)	Feno
dias	kg	kg	kg	kg
0 a 2	na vaca	...	...	...
3 a 7	3-4	a necessário	...	...
8 a 30	4	" "	à vontade	à vontade.
31 a 60	5	" "	" "	" "
61	...	à vontade	máximo 2-3 k	" "

Milho triturado .....	66,80%
Farelo de Trigo .....	8,00%
Farelo de soja .....	23,00%
Farinha de ossos .....	1,20%
Sal c/ minerais traços .....	1,00%
Suplemento de antibióticos .....	(1)
Suplemento de vitaminas .....	(2)

Obs.(1) Deverá fornecer 25 mg de aureomicina ou terramicina por kg de mistura.

(2) Deverá fornecer 10.000 unidades internacionais de vitamina A e 1.000 de vitamina D por kg de ração.

(c) Sugestão de mistura para "Substituto de Leite"

Leite desnatado seco .....	75,94%
Fubá .....	23,00%
Farinha de ossos .....	1,00%
Suplemento de antibiótico .....	(1)
Suplemento de vitaminas .....	(2)
FeSO <sub>4</sub> .7H <sub>2</sub> O .....	0,030%
CoSO <sub>4</sub> .5H <sub>2</sub> O .....	0,010%
CuSO <sub>4</sub> .7H <sub>2</sub> O .....	0,020%

**ABCBRH**  
**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA**  
 Av. Diogenes Ribeiro de Lima, 3.063/5 - Alto da Lapa  
 CEP: 05082 - SÃO PAULO - SP

QUADRO 2 - SISTEMA LEITE INTEGRAL LIMITADO

Idade	Leite Integral	Água	Concentrado(b)	Feno
dias	kg	kg	kg	kg
0 a 2	na vaca	...	..	...
3 a 7	3 - 4	o necessário	...	...
8 a 28	4	" "	à vontade	à vontade
29 a 35	3	" "	" "	" "
36 a 42	2	" "	" "	" "
43 a 49	1	" "	" "	" "
50 a 60	...	à vontade	" "	" "
61	...	" "	" "	" "

(b) A mesma sugestão que aparece no quadro 1.

QUADRO 3 - SISTEMA SUBSTITUTO DE LEITE

Idade	Leite Integral	Água	Substituto de leite (c)	Mistura Inicial (d)	Feno
dias	kg	kg	kg	kg	kg
0 a 2	na vaca	...	...	...	...
3 a 7	3 - 4	o necessário	...	...	...
8 a 14	2	" "	0,25	à vontade	à vontade
15 a 21	...	" "	0,500	" "	" "
22 a 28	...	" "	0,400	" "	" "
29 a 35	...	" "	0,300	" "	" "
36 a 42	...	" "	0,200	" "	" "
43 a 60	...	à vontade	...	" "	" "

(1) Deve fornecer 5 g. de Terramicina ou aureomicina por 100 kg de "Substituto".

(2) Deve fornecer 1.000.000 de unidades internacionais de vitamina A e 200.000 de vitamina D por 100 kg de "Substituto".

(d) Sugestão de Mistura Inicial

Fubá .....	67,50%
Farelo de soja .....	25,00%
Leite desnatado seco .....	5,00%
Farinha de ossos .....	1,50%
Sal c/ minerais traços .....	1,00%
Suplemento de vitaminas .....	(1)

(1) Deve fornecer 1.000.000 de unidades internacionais de vitamina A e 200.000 de vitamina D por 100 kg de Mistura.

#### RECOMENDAÇÕES GERAIS

1. Quando houver possibilidade é desejável que a mistura de concentrados para bezerros tenha cerca de 10% a 15% de feno misto de leguminosas e gramíneas (triturado).

2. A presença de melão melhora a aceitação do concentrado pelo bezerro. Nas regiões onde houver facilidade para obtenção do produto, 5% de melão pode substituir igual porcentagem de fubá.

3. A eficiência da inoculação para implantação de microorganismos no rúmen é discutível, porém, algumas vezes os bezerros respondem bem ao método.

4. As diarreias são sintomas de perturbações digestivas causadas por infecções ou manejo inadequado.

5. Diarreias de origem nutricional são causadas por super-alimentação ou modificações bruscas do sistema de alimentação. São caracterizadas por fezes aquosas porém com cor e odor normais. A deficiência de vitamina A pode ser uma causa de diarreia.

6. Não é recomendável o uso indiscriminado de antibióticos.

#### BIBLIOGRAFIA

1. Maynard, L.A e Loosli, J.K., 1962 *Animal Nutrition*, 5a. ed. Mc. Graw Hill Book

2. Noller, C.H. e Moeller, N.J., 1962. *Tips on Feeding New Born Calves*. Mimeo DH 88. Purdue University.

3. .... e Hill, D.L., *Early Weaning of Dairy Calves*. Mimeo 86. Purdue University.

# FAZENDA ESPIGÃO

DR. FRANCISCO BARREIROS NETO

PATOS DE MINAS - MG

FONE: (034) 821-3480

## GIROLANDO - MANGALARGA - MARCHADOR

RAÇA SE FAZ COM TRABALHO

1979 - Início com boas matrizes da raça Gir e um touro Holandês PO.

1985 - Nas fêmeas 1/2 sangue foi usado o touro Gir linhagem leiteira, "VALOR DA CALCIOLÂNDIA", Cert. nº 2923.

1989 - Em seqüência, as fêmeas 1/4H 3/4G foram cobertas pelo touro HVB "ROSEIRAS C. MEADOLAKE RED" HBB/AA 5829.

1991 - Resultados obtidos pelos Girolandos 5/8 apresentados na Exposição de Patos de Minas:

**PRIMAVERA DO ESPIGÃO**  
CGN 007

2º Prêmio, Reservada Campeã Bezerra

**PIRATA DO ESPIGÃO CGN 003**  
1º Prêmio, Campeão Bezerro

**ROSEIRAS C. MEADOLAKE RED**

Melhor Progênie de Pai da Exposição para a raça Girolando.

**MEIA BRANCA DO ESPIGÃO - 10 MESES**

- Campeã Bezerra 5/8 na Expo. Patos de Minas, MG/91.

# TOUROS EM QUE SE PODE CONFIAR

21H1252 Extranco JOCK - ET



Prova USDA - Julho 91

Leite + 2.008 lbs. 54 filhas/44 reb. Conf. 77%  
 Tipo + 1.32 Conf. 80% Dific. Parto 7%

Pai: Chief Mark

Avô Mat.: Bell

8H2002 Lutz-Brookview SENSATION



Prova USDA - Julho 91

Leite + 1.893 lbs. 78 filhas/68 reb. Conf. 87%  
 Tipo + 1.38 Conf. 72% Dific. Parto 9%

Pai: Bova

Avô Mat.: Astronaut

21H0885 Lynchar NATHAN



Prova USDA - Julho 91

Leite + 1.352 lbs. 104 filhas/85 reb. Conf. 86%  
 Tipo + 1.44 Conf. 81% Dific. Parto 6%

Pai: Valiant

Avô Mat.: Tony

8H705 Silver-Shade DREAMBOY - ET



Prova USDA - Julho 91

Leite + 1.610 lbs. 49 filhas/33 reb. Conf. 74%  
 Tipo + 0.96 Conf. 79% Dific. Parto: 8%

Pai: Bell

Avô Mat.: Valiant

**GENÉTICA  
 AVANÇADA**

SÃO PAULO - SP - FONE: (011) 885-3098 - FAX: (011) 887-1355  
 SÃO CARLOS - SP - FONE: (0162) 72-4925 - FAX: (0162) 72-4925  
 CASTRO - PR - FONE: (0422) 32-1930 - FAX: (0422) 32-1930



## O QUE É MELHOR : UMA, DUAS OU TRÊS ORDENHAS?

Os nervos que partem das tetas fazem com que a hipófise segregue um hormônio, a oxitocina, cuja função é excitar as fibras musculares do úbere facilitando a saída do leite. A oxitocina permanece no sangue apenas por quatro minutos e este deve ser o prazo de uma ordenha. Quando uma vaca se espanta por qualquer motivo, a secreção de oxitocina não se verifica e então "a vaca esconde o leite", ou a ordenha torna-se dificultosa. As vacas super especializadas podem levar de 5 a 7 minutos em cada ordenha pois estão selecionadas para tal. Normalmente, o animal solta o leite em alta velocidade nos dois primeiros minutos, atinge o ponto máximo e depois decai pouco a pouco.

Sabe-se que a matéria gorda fica retida no úbere até o final da ordenha. As batidas ou sacudidelas no úbere, no final, é que despreendem as partículas gordas que estavam presas no sistema capilar interno. O teor de gordura varia em cada quarto do úbere.

Quantas mais vezes se esvaziar o úbere, maior será a quantidade de leite obtido. Tendo-se como base a prática de 2 ordenhas, com índice de 100, sabe-se que acontece o seguinte:

### Produção de Leite em várias ordenhas

- 2 ordenhas, referência ..... 100
- 3 ordenhas ..... 108 a 110
- 4 ordenhas ..... 112 a 115

Na prática são pouquíssimos os usuários de 4 ordenhas. É comum, no entanto, o regime de 3 ordenhas nos 3 ou 4 primeiros meses de lactação das vacas de alta produção, ocasião em que a produção é máxima.

Quanto maior é o espaço entre as ordenhas, menor é a taxa de gordura e a qualidade do leite.

## COMO FAZER O 5/8

Sérgio Sigaud dá a receita de como fazer o 5/8 Girolando pelo "caminho curto": "O touro 3/4 sobre vacada 1/2 sangue produz um bezerro fraco. Já o touro 1/2 sangue sobre vacada 3/4 dá sempre um bezerro forte e lucrativo." De toda forma, a cria será 5/8.

## COMO DEVE SER A GIROLANDA?

Grande parte dos criadores acham que, morfológicamente, a vaca Girolanda deve ser similar à Holandesa. Alguns acham, todavia, que por ser de dupla aptidão - a vaca Girolanda deverá ser similar a uma Pardo-Suíça. Apenas a experiência e observação por várias gerações permitirão, a rigor, definir o perfil morfológico da vaca Girolanda.

## ATENÇÃO ÀS TETAS PRETAS

Mesmo sendo mais "duras", mais rústicas,



SIARA

PUREZA  
ORIGINANDO  
QUALIDADE

GADO MODERNO  
PESADO, DE ELEVADO  
PADRÃO RACIAL E DE  
ALTÍSSIMA PRODUÇÃO  
LEITEIRA.

MANGALARGA MARCHADOR  
DE REFINADO ANDAMENTO E  
CARACTERIZAÇÃO RACIAL

menos flexíveis ao manejo diário, as tetas pretas são as preferidas entre os criadores e vaqueiros. Segundo observações no campo, as tetas pretas são piores para a ordenha diária mas estão sempre nos melhores animais, ou mais sadios. Tal preferência, todavia, não despreza as tetas rosadas das demais vacas que, entre elas, apresentam sempre recordistas de produção. No momento, parece que a cor negra tem algo a ver com mais saúde e rusticidade.

## QUAL A CAPACIDADE DO ÚBERE?

Vários criadores foram unânimes em afirmar que o úbere da atual vaca Girolanda consegue suportar, algo como 15,0 a 17 kg de leite por ordenha. Mais que essa produtividade talvez venha a causar prejuízo ao esfíncter, tal como relaxamento, ulceração, etc. Dessa forma, é fácil de supor que o limite biológico da produção leiteira da vaca Girolanda está fixado em cerca de 55,0 kg. As recordistas estarão produzindo cifra similar e, devido a essa condição, deveriam ser utilizadas em processos de "transferência de embriões".

## TRÊS ORDENHAS: MENOS MASTITE

Uma das vantagens da prática de 3 ordenhas é que o manejo do úbere e das tetas reduz sensivelmente o risco de mastite, pois o gado vive estabulado, sem perambular pelos pastos geralmente úmidos. Essa foi a constatação de vários criadores que aderiram à prática.

## METADE DO GADO ENTRA PELA BOCA

Muitas vacas têm intervalo entrepartos de 24 meses mas, ao se adotar um regime de alimentação

farto e adequado, o mesmo intervalo cai para 11 ou 12 meses! Ao invés de uma cria cada dois anos, o fazendeiro passa a ter 2 crias. Metade do plantel, portanto, entrou pela boca da vaca, literalmente. Seleção começa pela alimentação. Mais vale ter menos gado de alta eficiência do que muito gado mal alimentado e pouco produtivo.

## SÓ MACHOS - POR QUE?

A vaca leiteira, depois dos 14 anos, só produz machos e ninguém consegue compreender o motivo dessa preferência. Vários criadores levantaram essa questão e esperam ouvir argumentos a respeito. O fichário de várias fazendas mostram que mais de 75% das crias de vacas além de 14 anos são machos. Seria uma forma de preservação da espécie?

# R

## CHÁCARA SANTA FELICIDADE

Rod. Uberaba - Santa Rosa  
UBERABA - MG  
JESUS LOPES JÚNIOR  
Tel: (031) 221-8057

TOURINHOS - NOVILHAS -  
VACAS  
CONTROLADOS -  
REGISTRADOS PELA  
ASSOLEITE



**JORGE LÚCIO DA CUNHA**  
Rua Maestro Alberto Frateschi, 135  
Tel: (034) 312-1166  
38080 - UBERABA - MG

- Sêmen de Touros Nacionais -
- Importados Provados (Corte - Leite)
- Produtos e Equipamentos para Inseminação Artificial
- Nitrogênio Líquido - Abastecimento a nível de fazendas.

Lagoa da Serra Inseminação Artificial Ltda

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA  
TODO O TRIÂNGULO MINEIRO

## FAZENDA CACHOEIRA MACAUBAS

Rod. Uberaba Volta Grande - Km 18  
EUCLIDES PRATA DOS SANTOS NETO  
R. Padre Francisco Rocha, 45 - apt. 202  
38020 - UBERABA - MG  
Tel: (034) 312-2617

- Seleção de Girolando desde 1986
- Controles Oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação)
- Utilização da Inseminação Artificial, touros importados e provados para tipo e leite.

**Venda Permanente de nossos produtos.**

VENDA PERMANENTE DE  
PRODUTOS

SELEÇÃO DE:- GIR PO  
- GIROLANDAS  
- NELORE - PO e POI

PROPRIETÁRIO:  
SÍLVIO LÚCIO DE ARAÚJO  
Av. AFONSO PENA, 4040 - Aptº 601  
30010 - BELO HORIZONTE - MG  
Fone: (031) 223-0108

FAZENDA LAGOA PRETA  
(037) 353-1522  
IGUATAMA-MG

# INF

## FAZENDA VARGEM GRANDE

Eng.º. Agr.º. JOSÉ ANANIAS COUTINHO AGUIAR

Pça. Joaquim Ferreira Aguiar, 100  
Tel: (035) 863-1374 e 863-1152

# INF

SANTO ANTONIO DO AMPARO - MG

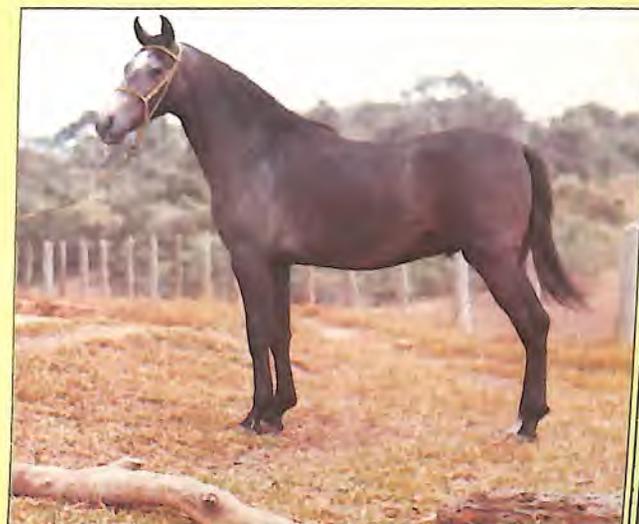


- Lote de Matrizes da Vargem Grande.



- GARAPA DA VARGEM GRANDE

\* Produção: 28,200 kg. de leite.



DENGOSO COPACABANA

Herdade JAZ

Mileide Copacabana

\* Campeão Junior Sto. Antonio Amparo - Bom Sucesso - Oliveira

- \* Tradição na seleção de Gir com aptidão leiteira desde 1935 (marca Duas Focinheiras).
- \* Seleção de Girolando desde 1950
- \* Controles oficiais pela Assoleite (Cobertura - Nascimento - Lactação)
- \* Média diária de produção do rebanho de 13,500 Kg/vaca
- \* Produção média/ano de 700 kg leite "B"
- \* Utilização da Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite
- \* Cafeicultura - bananicultura - produção de pimenta
- \* Criação e seleção Mangalarga Marchador - linhagens: Favacho - Traituba - Herdade - Bela Cruz

**\* Venda permanente de nossos produtos**



# FAZENDA

MOEMA

GERALDO DAS



- Lote de matrizes da Fazenda Campestre.



- MARCA DA STA. IZABEL -

• Matriz de elevado padrão com excelente sistema mamário



- BACANA DA CAMPESTRE

Excepcional matriz, premiada-III Expo. Nac. de Girolando, Uberaba/91.

## ALTA SELEÇÃO DE BOVINOS LEITEIROS

- \* Seleção HPB - HVB - desde 1.988.
- Média de produção de rebanho: 22,00 kg
- \* Seleção de Girolando desde 1.988.
- \* Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação).
- \* Média de produção: 16,00 kg/vaca - Produção diária de 2.000 kg de leite.
- \* Utilização da Inseminação Artificial, com touros provados para tipo e leite.
- \* Campeão Torneio Leiteiro Expo. Bom Despacho/90.
- \* Criação de Mangalarga Marchador - Quarto de Milha - Nelore - Avicultura.
- \* Venda permanente de TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS

# CAMPESTRE

- MG

GRAÇAS ANDRADE



- Lote de matrizes HVB de elevado padrão e produtividade.



- Lote de matrizes HPB com sistema mamário bem implantado e boa produtividade.

- Cuidados com a nutrição e manejo: piquete de napier irrigado para forragem.

Alameda Maria Beatriz, 510 -  
Bairro Havaí  
Tel.: (031) 312-1000  
BELO HORIZONTE - MG



## TRADIÇÃO EM LEITE

### Resultados de Torneios Leiteiros

1979 - Campeã - Santana - Média - 40,776 kg  
 - Vice - Aparecida - Média - 39,644 kg  
 1980 - Vice - Santana - Média - 38,164 kg  
 1981 e 1982 não teve torneios  
 1983 - Vice - Aparecida - Média - 42,272 kg  
 1984 - Campeã - Aparecida - Média - 49,306 kg

1985 - vice - Santana - Média - 42,580 kg  
 1986 - Campeã - Aparecida - Média - 50,473 kg  
 1987 - Campeã - Aparecida - Média - 50,496 kg  
 - Vice - Santana - Média - 49,026 kg  
 1988 - Campeã - Aparecida - Média - 48,030 kg  
 - Vice - Santana - Média - 49,246 kg

1989 - Vice - Santana - Média - 43,410 kg  
 1990 - Campeã - Aparecida - Média - 44,790 kg  
 - Vice - Santana - Média - 41,380 kg  
 1991 - Campeã - Santana - Média - 43,333 kg  
 - Vice - Aparecida - Média - 41,773 kg



- \* Rebanho G1R de alto padrão para cruzamento desde 1960
- \* Utilização da Inseminação Artificial e Monta Natural
- \* Criação de Holandês Preto e Branco e Vermelho e Branco PO, PC e Cruzado de alto padrão
- \* Controle Leiteiro Oficial desde 1957
- \* Participação dos Torneios Leiteiros desde 1968.
- \* Temos a Recordista Nacional de Leite e Gordura: CASACA LINS. Detentora do "Balde de Ouro" pela 2ª vez com produção de 16,198 kg em 365 dias e Recordista Nacional de Produção de Gordura atual detentora da "Batedeira de Ouro" com 570,3 kg em 365 dias.



### 8º LEILÃO DA TRADIÇÃO

Dia: 14 de Maio de 1992 - Quinta Feira -  
 Local: Fazenda Sant'Ana - Km 3 Estrada Lins/Sabino

**FAZENDAS:**  
**SANT'ANA**  
**N. S. APARECIDA**  
**S. PEDRO**

**WALDIR JUNQUEIRA**  
**DE ANDRADE**

Km 3 - Estrada Lins/Sabino  
**LINS - SP**

Fones: (0145) 22-1764 (Fazenda) e  
 (0145) 22-1196 (Escritório)

## A VACA LEITEIRA TORCE O RABO

"Na hora de fazer as contas, não é só a quantidade de quilos de leite por vaca que interessa. É necessário analisar a quantidade de litros que a propriedade produz, na relação: litros por hectare". Para os agrônomos, uma propriedade é razoável quando produz em torno de 4 a 15 mil kg/hectare/ano. Entre 3.500 kg de leite a 4.000 kg por hectare já existem muitas propriedades conseguindo. Já acima de 4.000 são bem poucas. A média brasileira é de apenas 300 a 400 kg/ha/ano", afirmou Moacyr Corsi, engenheiro agrônomo, em entrevista à revista Balde Branco. Por enquanto, a maioria dos produtores brasileiros continua fazendo contas equivocadas, em vez de analisar a rentabilidade da propriedade, analisa apenas produções individuais. É onde a atividade leiteira acaba indo para o brejo. A vaca leiteira não é tudo; ela pode torcer o rabo diante do rendimento da propriedade que vale mais! Às vezes duas vacas de menor aptidão leiteira podem dar mais lucro que as supervacas!

## SECANDO AS VACAS

O processo de secagem é simples e consiste em alterar de uma só vez os principais fatores que influem na produção de leite, isto é, alimentação e os estímulos psíquico-hormonais (presença do bezerro, das companheiras do rebanho, presença à sala de ordenha, cheiro da ração e/ou silagem, etc). Deve-se proceder da seguinte maneira, segundo as instruções da Embrapa:

1º dia: Ordenhar normalmente pela manhã e à tarde.

Deixar a vaca sozinha durante a noite, distante da sala de ordenha, sem água e sem alimento. Após a ordenha da tarde, a vaca não deverá ter mais nenhum contato com o bezerro.

2º dia: Ordenhar normalmente pela manhã, no mesmo local onde a vaca permaneceu durante a noite.

Na parte da tarde não ordenhar, fornecer água e pouco alimento (um balaio de capim picado é suficiente). Deixar a vaca presa no mesmo local durante a noite, sem água e sem alimento.

3º dia: Não ordenhar. Dar água e pouco alimento (um balaio de capim). Deixar o animal preso novamente durante a noite, sem água e alimento.

4º dia: Fazer o esgotamento do úbere pela manhã.

Se a vaca for de alta produção, aplique antibiótico tóxico nas tetas, mesmo que ela não tenha apresentado mastite durante a última lactação.

É importante desinfetar bem as extremidades das tetas antes da aplicação do antibiótico. Soltar para o pasto.

## POR QUE SE DEVE SECAR UMA VACA?

As razões da secagem se baseiam nos seguintes fatos:

1 - Vacas que criam, ainda dando leite, produzem bezerras fracas e não apresentam boas condições corporais no momento do parto;

2 - Boas condições corporais e sanitárias facilitam o parto e favorecem a produção de leite na próxima lactação;

3 - São necessários 40 a 60 dias entre o fim da lactação e o parto, a fim de que a vaca regenere seus tecidos secretores de leite para a próxima lactação;

4 - Maior produção de colostro, essencial para a sobrevivência da cria recém-nascida;

5 - Maior resistência à mastite;

6 - Facilita o aparecimento do cio após o parto.

Fonte: Embrapa

## QUANDO SE DEVE SECAR UMA VACA?

Se o motivo for a proximidade do parto, a secagem deve ser feita no sétimo mês de gestação, ou seja, 60 dias antes do parto. Isto trará as seguintes vantagens:

1 - Melhor desenvolvimento do feto e conseqüentemente uma cria vigorosa;

2 - Maior formação de reservas corporais que irão por sua vez aumentar a produção de leite na próxima lactação e fazer com que os cios apareçam mais precocemente;

3 - Espaço de tempo suficiente para regeneração dos tecidos secretores de leite, o que também beneficiará a próxima lactação

Se o motivo for baixa produção de leite, o critério a ser adotado deve ser específico de cada produtor, pois apenas este é capaz de concluir se uma vaca está ou não compensando economicamente.

Seja qual for o motivo, nota-se que é importante que o produtor faça o controle leiteiro e de cobertura, e, se possível, ter sempre atualizado o diagnóstico de gestação de suas vacas.

Fonte: Embrapa

## VENDA DE SÊMEN

Conforme informação da Associação Brasileira de Inseminação Artificial, chegou a 2,3 milhões o número de doses vendidas de sêmen bovino (a raça holandesa lidera com quase 29% do total) no Brasil no ano passado, permitindo concluir que menos de 5% das vacas do rebanho brasileiro passam pela técnica de Inseminação Artificial, contra 95% do índice norte-americano.

## LEITE CRU AUMENTA

Nos últimos tempos tem crescido assustadoramente o número de produtores que partiram para a venda do leite cru. Não existem dados a respeito, mas fala-se que chega a 40% a participação desse tipo de leite no volume global consumido in natura no Brasil

## DIRCEU PINTO FIÚZA

Av. Francisco Campos, nº 61  
DORES DO INDAIÁ - MG -  
Fone: (037) 551-1403

Criação: *Gir Leiteiro, Girolanda, Indubrasil, Indubrasil x Holandês, Campolina.*

Cruzamentos realizados: Gir x Holandês;  
Indubrasil x Holandês

- Controle Leiteiro Oficial pela Assoleite.  
- Seis anos 1º Prêmio Concurso leiteiro em  
Dores do Indaiá.

## FAZENDA MOURA - BOTUCATU

Rod. Mal. Rondon - Km 256 - Tel: (0149)  
22-3898  
GIROLANDO ML

- Grau de Sangue 1/2, 3/4, 5/8 - Produção do rebanho em duas ordenhas: 295 D - 3.252 kg Leite - 11,02 kg/vaca.
- EMBRAPA 1990 - I Exposição Estadual de Girolando: Melhor Criador e Expositor Grau de Sangue 1/2 - Campeã Vaca Adulta em Lactação - Reservada Campeã Vaca Adulta em Lactação - 1º Lugar Vaca Seca 40 a 60 meses - Melhor Úbere - Grande Campeã da Exposição.
- Inseminação Artificial desde 1979 com touros HBP e GIR de Elevado Pedigree - Venda de Tourinhos e Matrizes.

MARCELLO DE MOURA CAMPOS

Tels: (0192) 51-5824 - (011) 212-3815 / 211-0951  
Av. Manoel Afonso Ferreira, 651  
CAMPINAS - SP - CEP: 13095

# UM CELEIRO DE VITÓRIAS NO GIR



# FAZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS

Rua Ipatinga, 597 - Bairro Ipiranga - CEP 35500 - Cx. Postal, 35  
Telex: (37) 2085 - FAX (037) 221.5321  
PABX (037) 221-9151 - DIVINÓPOLIS-MG

## INSETICIDA PARA FRIEIRA

Um novo tratamento, mais eficaz, para o problema da frieira (pododermatite) em vacas leiteiras está sendo estudado pela ciência: o uso de inseticidas organofosforados.

O tratamento preconizado pelos pesquisadores da Embrapa de São Carlos leva à cura total em média depois de 15 dias de aplicação do inseticida, que deve ser acompanhada de outros procedimentos.

A região afetada deve ser bem lavada e colocada em contato com uma solução de sulfato de cobre a 10% durante 15 a 20 minutos, o que pode ser feito num pedilúvio (que também é composto de soluções desinfetantes, tipo formol a 2%), num balde ou mesmo colocando-se a pata do animal dentro de um saco plástico com a solução. Em seguida aplica-se o inseticida organofosforado. Para impedir a ocorrência de inflamação ou infecção, deve-se aplicar no animal anti-inflamatórios, associados a antibióticos ou sulfas. Esse tratamento deve ser feito nos cinco primeiros dias, se houver grande melhora, no restante do período manter a aplicação da solução de sulfato de cobre e do inseticida organofosforado. Como medida de segurança, recomenda-se que o aplicador use luvas, pois o inseticida é altamente tóxico.

**FAZENDA TAQUARAL  
MATINHA**  
PERDIZES - MG

**EURÍPEDES CASSIMIRO  
ARAÚJO**

Tel: (034) 332-5902 - 333-3574

- Tourinhos
- Novilhas
- Vacas

CONTROLADOS - REGISTRADOS PELA  
ASSOLEITE

## BEZERROS TOMAM ÁGUA

Muitos produtores rurais evitam dar água aos bezerros recém-nascidos, uma vez que os mesmos já tomam leite e que a ingestão de água em excesso poderia causar diarreias. É um terrível engano: o organismo do bezerro possui maior quantidade proporcional de água em relação a um bovino adulto - enquanto este tem 65 a 70% de água, o bezerro tem 80 a 85% - o que já determina a necessidade de o animal jovem ingerir água com mais frequência e em quantidade maior em relação ao seu peso corpóreo, equivalendo dizer que o bezerro tomaria duas vezes mais água se lhe fosse oferecida.

Para eliminar o calor interno acumulado, principalmente em climas quentes como o do Brasil, o organismo animal utiliza principalmente a evaporação através da pele, que funciona como um radiador. Como o bezerro possui uma superfície corporal maior em relação ao peso vivo que o bovino adulto, perde muito mais água por essa via. A ingestão de água pelo bezerro é muito importante não só do ponto de vista da manutenção da saúde como também proporciona maior desenvolvimento do bezerro. Estudos têm comprovado que a ingestão de água estimula a ingestão de matéria seca, significando que se tornará mais cedo um ruminante e mais cedo deixará de tomar leite. A água funciona como um regulador de sal do organismo, se encarregando de drená-lo pela urina. Se não existir água no organismo e a quantidade de sal ingerida superar os limites das reservas líquidas, aquele organismo não será estimulado a ingerir mais sal, perdendo o apetite. Nas primeiras semanas é ideal que os bezerros tomem em torno de 1,5 litro de água/dia, para na quarta semana duplicar a quantidade de água ingerida, quando então aumenta consideravelmente a ingestão de volumoso.

## EU QUERO É A VACA!

O gerente do banco queria convencer o fazendeiro a guardar o dinheiro no banco, ao invés de comprar mais e mais

vacas. Lá pelas tantas, o criador estava nervoso pela insistência e esbravejou: "Se eu vender as vacas e colocar o dinheiro no banco eu nunca mais poderei ver meu dinheiro a qualquer hora, não é? Você me mostra o dinheiro na hora que eu quiser? O meu dinheiro você não vai mostrar. Já a minha vaca está ali, na frente de casa, eu vejo na hora que eu quero. Por isso, não quero meu dinheiro no banco, eu prefiro ficar com as minhas vacas".

## A PRODUTIVIDADE LEITEIRA BRASILEIRA

Ao mesmo tempo em que Israel bate o recorde mundial de produtividade leiteira (média superior a 8.000 kg vaca/ano) e os Estados Unidos superam a marca dos 6.000 kg, o Brasil ostenta uma média que não chega a 1.000 kg. A vaca brasileira produz por ano 934 kg em um período de 305 dias, o que equivale a dizer que elas não produzem nem 4 kg de leite por dia. Trata-se de uma das piores médias da América Latina e bem longe da média da vaca argentina, que é de 2.122 kg/vaca/ano, ou 5,82 kg/dia.

## NA SUÍÇA A CONVERSA É OUTRA

A vaca suíça recebe US\$ 2 mil por ano em subsídios, de acordo com cálculos de Ulisses Coutinho, diretor da Cotia Trading. A renda per capita do brasileiro em 90 foi de US\$ 1.969.

**AGCG**  
**ASSOCIAÇÃO GOIANA DOS  
CRIADORES DE GIR**  
5ª Avenida - Nova Vila - Parque  
Agropecuário -  
Fone: (062) 225-7375  
CEP: 74211 - GOIÂNIA - GO

# COINCIDÊNCIA

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91 do controle leiteiro, 3 são FB.

2º - FB TERROR DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS

3º - DEGAS DPL + 176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS

5º - FB LEGÍTIMO DPL + 139,6 / REP 50,5% / 62 FILHAS AVALIADAS

**KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA**

Rodovia SP 338 (Mococa / Cajuru) km 295 - Fones: (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canoas - SP - 98-1164

Filiado à ABCGIL

## BICARBONATO DE SÓDIO PARA PRODUIR MAIS LEITE

A Inglaterra é um dos países onde mais se tem efetuado pesquisa sobre a administração de bicarbonato de sódio em ração para vacas leiteiras

Em um dos experimentos realizados na Estação Experimental do Governo Britânico, mostrou que a adição de 250 g de bicarbonato de sódio por cabeça/dia para vacas holandesas, nas primeiras 8 semanas de lactação comprovou que o rendimento de leite melhora de 24,1 para 24,9 kg/vaca/dia e o conteúdo da gordura do leite subiu de 3,89 para 4%.

Outras experiências foram realizadas, inclusive no Brasil, e todas demonstram que é bom o uso de bicarbonato de sódio para normalizar o pH do rúmen, facilitando a melhor digestibilidade da fibra. A dosagem indicada do bicarbonato de sódio varia com o tipo de alimentação, tamanho do animal, fase de produção, podendo ser da ordem de 150 a 200 gramas/cab/dia.

## CAMA PARA GADO: ESTERCO

A fazenda Rovers, de Nova York, encontrou um sistema alternativo para as camas das vacas estabuladas que está funcionando muito bem: esterco. Primeiro, eles recolhem, empilham quando chovem

e preparam o esterco para a secagem. O processo é simples; eles espalham o esterco e passam grade a cada dois dias. Se chove, eles empilham o esterco. Depois de seco, eles empilham sob plástico e pneus. Com este processo, grande parte das bactérias são eliminadas devido a alta temperatura no centro da pilha. Quando eles precisam de cama, retiram o esterco armazenado e adicionam cal. A mistura é constituída de uma parte de cal para cada três partes de esterco. E pronto! As vacas da fazenda parecem que estão se dando muito bem e, sem mastite!

Quando a cama está suja, eles a retiram e a utilizam como adubo: o esterco devolve nitrogênio ao solo e o cal ajuda a condicionar o solo regularmente.

## RESTAURANDO OS DENTES

Pesquisadores da Escola de Medicina Dental da Universidade de Jerusalém, concluíram pesquisa que mostrou que beber um copo de leite por dia ou mastigar um pedaço de queijo, restaura o esmalte dos dentes afetados pelos ácidos dos refrigerantes gasosos.

## O IOGURTE NO CEARÁ

O consumo de iogurtes em Fortaleza até 1975 era zero, mas hoje já está nos 50 mil copinhos por dia, todos fabricados no sul, situação que pode ser alterada por

iniciativa do Laticínios Bretânia, CE que investiu 5 milhões de dólares numa fábrica e que pretende abocanhar 30% do mercado nordestino desses lácteos.

## ROBÔ ORDENHADOR

Em setembro de 1988, o protótipo do primeiro robô de ordenha do mundo começou a funcionar. Ele exige um estábulo específico, que isola a vaca a ser ordenhada mas não a imobiliza para não causar stress, e usa quatro braços manipuladores que, com a ajuda de câmeras ligadas a um computador central, localizam e engatam perfeitamente as teteiras nas tetas do animal. Mas o grande trunfo do robô de ordenha, desenvolvido pelo Centro Nacional de Mecanismo Agrícola (Cemagref) da França, é que ele associa a ordenha à alimentação, multiplicando o número de ordenhas diárias e aumentando a produtividade em até 15%.

Além disso, o objetivo do Cemagref era construir um sistema de ordenha baseado em um robô e integrando várias funções: a limpeza das tetas, a colocação automática das teteiras, o registro da produção, a ejeção e a parada automática das teteiras, a limpeza da instalação entre uma vaca e outra ou entre grupos de animais e a interconexão com o sistema informatizado de gestão e de distribuição programada de alimentos. No futuro esse sistema poderá incluir outras funções, como a detecção de mamites.

# A única forma para identificar seu rebanho de forma fácil segura e permanente



Os brinco de identificação ALLFLEX,  
utilizados por todas as Cooperativas e  
associações, e também pela ASSOLEITE no  
Girolando.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

# Realflex

Rua Pe. Zeferino, 103 - CEP: 38015 - UBERABA - MG  
Tel.: (034) 312-3855 - 312-0673

OUTROS PRODUTOS:

- \* MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
- \* MATERIAIS P/ SUINOCULTURA
- \* MATERIAIS P/ APICULTURA
- \* ASSINALADORES p/ BOVINOS, SUÍNOS E OVINOS / TATUADEIRAS
- \* CERCA ELÉTRICA
- \* MATERIAL CIRÚRGICO (Equipamentos HAUPTNER) e INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
- \* BALANÇAS P/ PESAGEM DE LEITE (Fazenda e Torneios Leiteiros)
- \* TOSQUIADEIRAS

## CASCOS CLAROS EM DISCUSSÃO

Muitas raças condenam o animal de cascos claros, no mundo dos trópicos. Sem dúvida, a coloração branca é charmariz de brocas e outras infecções prejudiciais, tão comuns em carneiros e mesmo bovinos. Existe, todavia, um diferença entre a cor branca e a cor clara, ou marfinada. A zootecnia não conseguiu notar anomalias devido à cor marfinada, também presente em antílopes na África e alhures. Os carneiros da raça Morada Nova, no semi-árido nordestino apresentam cascos marfinados (claros) e são altamente rústicos. A cor branca, por seu lado, poderia indicar animais linfáticos, doentios. Seria uma forma de despigmentação morbosa. No gado leiteiro surgem cascos claros mas raríssimos são aqueles com rajadas ou cascos brancos. Normalmente, o casco claro é de cor amarelada, marfinada e a superfície é envernizada, lustrosa, escorregadia. Já o casco branco perde o brilho, apresentando superfície porosa, sujeita a parasitos e facilitando a infecção.

**FAZENDA  
PRIMAVERA**

**EN**

**EUSTÁQUIO NAZARENO**  
Rua Prefeito João Costa, 92  
Tel: (061) 676-1305  
UNAI - MG

- *Girolando com qualidade desde 1979.*
- *Inseminação Artificial com touros importados e provados para tipo e leite.*
- *Campeão do Torneio Leiteiro - Expo. Paracatu - Unai/91 - Categoria 1/2 sangue.*
- *Venda permanente de Tourinhos - Novilhas - Vacas.*

## MELHORANDO A PRODUÇÃO LEITEIRA

O Ministério da Agricultura e Reforma Agrária (MARA) está fazendo a "Campanha Nacional de Aumento da Produtividade em Rebanhos Leiteiros". O principal objetivo da campanha é fazer com que os produtores de leite encurtem o intervalo entre parto de suas vacas para 12 meses, ou seja, uma cria por ano. As recomendações são:

1 - Vaca em bom estado de carne no momento do parto: essa é a principal condição para a vaca apresentar rapidamente o cio e enxertar pouco tempo depois do parto. Se a vaca parir magra, atrasa o cio e demora a enxertar, causando grandes prejuízos, menos leite em sua vida útil e menos bezerros.

O melhor momento para engordar uma vaca, para ela parir com bom estado corporal, é alimentá-la bem nos 2 a 3 meses antes dela secar (final de lactação).

O período seco (2 meses antes do parto), embora um pouco menos eficiente, também é bom para engordar o animal.

O alimento que o animal come antes do parto, desde que de boa qualidade e em quantidade, vai ser transformado em gordura e armazenado na vaca.

Isso é o mesmo que o animal "ensilar" o alimento.

2 - Evitar perda de peso depois do parto - Cuidar da alimentação nesse período é importante. Parte da gordura estocada no corpo do animal pode ser utilizada depois do parto, para produção de leite, com o animal perdendo um pouco de peso, sem atrasar o aparecimento do cio.

3 - Boa taxa de concepção e evitar abortos - Garantido o cio, é importante manter uma boa taxa de concepção e evitar abortos. Seguindo as recomendações, está garantido o aumento na produção de leite e dos bezerros nascidos.

## REDUÇÃO DO INTERVALO ENTRE PARTOS PARA 12 MESES E AUMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE

Intervalo entre partos (meses)		Produção de leite (litros/fazenda/dia)		
De	Para	De	Para	%
24	12	100	200	100
21	12	100	175	75
18	12	100	150	50
16	12	100	133	33
14	12	100	116	16



**ASSOCIAÇÃO DOS  
CRIADORES DE  
GIROLANDO DE UNAI**

Pça. da Exposição - Sala 02  
Tel: (061) 676-1463  
38610 - UNAI - MG

**- GIROLANDO - A RAÇA PRESENTE  
EM 85% DOS CURRAIS LEITEIROS DO  
BRASIL.**

**UMA ENTIDADE A SERVIÇO DO  
CRIADOR DE GIROLANDO.**

**FAZENDA  
D2 TAMBORIL  
FAZENDA  
FARTURA  
FAZENDA  
CANABRAVA**

**DIRCEU JOSÉ DA SILVA**

Rua Rio de Janeiro, 40  
Tel: (061) 676-1678 - 676-2600 - UNAI - MG

- *Seleção de Gir - Girolando.*
- *Prêmio Alto Padrão por Inseminação Artificial Expo. Unai- 1980 a 1991.*
- *Venda Permanente de Tourinhos e Novilhas.*

## ABEL CARNEIRO VIANNA

**FAZENDA CACHOEIRA BONITA**  
MANUAÇU - MG  
Tel.: (033) 331-1450 - 331-2834

**AV**

**FAZENDA PIUNA**  
MUTUM - MG  
Tel.: (033) 312-1400

**Criação de Cavalos - Campolina e Muares**

- 30 anos criando e selecionando Gado Leiteiro Mestiço de Gir e Holandês.
- Vários campeonatos em Torneios Leiteiros Regionais - Manhuaçu, Mutum, Ipanema.
- Utilização de Sêmen nacional e importado, dos melhores reprodutores Gir e Holandês.
- Controles oficiais pela Assoleite (cobertura - nascimento - lactação).

**TRABALHAMOS CONFIANTES PARA A FORMAÇÃO DO GIROLANDO DE  
ALTO NÍVEL PRODUTIVO NO CLIMA TROPICAL**

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES 3/4 E 5/8.**



**MIMOSA DA ITAIPÚ** - Média de Produção: 30,20 kg/dia. \* *Campeã no Torneio Leiteiro na Expo. de Santa Vitória, MG.*

**MÉRITO PECUÁRIO "A.P.L."**  
**ASSOCIAÇÃO PRÓ LEITE - UBERLÂNDIA - MG**  
*- Maior média no Controle Leiteiro Regional -*



Lote de novilhas da Itaipú - regime de pasto.



Lote de matrizes da Itaipú.

- \* Seleção de Girlando desde 1.971, a partir de matrizes da raça Gir selecionadas desde 1.940.
- \* Controles oficiais pela ASSOLEITE (cobertura - nascimento - lactação)
- \* Utilização da Inseminação Artificial, com touros importados e

- provados para tipo e leite, de elevado padrão e D.P.
- \* Média de produção do rebanho de 15,96 kg/vaca.
- \* Confinamento de bovinos de corte.
- \* Venda permanente de TOURINHOS - NOVILHAS - VACAS - 1/2 - 3/4 - 5/8, controlados pela Assoleite.

**P7**

**FAZENDA**

**ITAIPÚ**

**P7**

TEL.: (034) 261-4922 - SANTA VITÓRIA - MG  
**ENGº AGRº PEDRO MANOEL DE ANDRADE BERNARDES**  
 R. Antonio Correa Jr. - nº 87 - Tel.: (034) 235-8795 - res. / 234-8076 - res. / 236-9077 - esc.

**UBERLÂNDIA - MG**

# GIROLANDO

UM INVESTIMENTO DE QUALIDADE

Resultado da alta produtividade do Holandês com a rusticidade do Gir, é a certeza de altas produções leiteiras a baixo custo.

A Inseminação Artificial é a maneira mais eficiente de se obter bons exemplares da raça, e para isso a Lagoa

da Serra, empresa líder no mercado, coloca a sua disposição sêmen de reprodutores de linhagens altamente leiteiras, que garantirão o imediato retorno de seus investimentos.

Afinal Lagoa da Serra é sinônimo de fertilidade.



## DEPOSIT

Projeção do TPI = +778  
Pai - **Glenafton Enhancer** - VG  
Leite = +1.242 99% Tipo = +1.94 99%  
Mãe - **Caernarvon Deann** - ET - EX 92  
5.01 2x 365d 14.868 kg 481G 3.2%



## KIWI

Pai - **Fisher - Place Mandingo Twin** - EX  
Leite = +1.092 99% Tipo = +1.76 99%  
Mãe - **Falr Hill Bell Pebble**  
3.04 2x 339d 12.013 kg 408G 3.4%



## JUPARANÃ - Touro Provado

Grau de sangue: 3/4 Holandês  
1/4 Gir Leiteiro

Juparanã é um touro oficialmente provado, tendo suas filhas, no teste de progênie, obtido a maior média de produção de leite comparado com as médias das filhas dos 46 outros reprodutores testados no programa da EMBRAPA.

DP Leite = +96 47%  
23 Filhas 7 Rebanhos  
Pai - **Green Pastures Standout Ideal**  
Leite = +1.113 81%  
Mãe - **Valentina 1674**  
Média de produção leiteira = 3.370 kg



## FAZENDEIRO

Pai - **Marduque - II**  
Grande Campeão Uberaba  
Peso Superior a 1.000 kg  
Mãe - **FB Lagosta**  
2x 365d 4.401 kg 4.36%  
4 Livros de Mérito  
Categoria de Longevidade = 28.752 kg de leite



Sociedade  
Nordestina  
dos  
Criadores



Edição Especial

**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**

ISSN-0101.1758

Nº 87 - NOV/DEZ 1991



**ANOS**



# NORDESTE EM FESTA DE GALA



- A PECUÁRIA NORDESTINA E SUA HISTÓRIA
- O Indubrasil em Pernambuco
- O Nelore no Nordeste
- O Zebu de Octaviano

- O Mangalarga Marchador
- O Santa Gertrudis faz a festa
- O Pitangueiras mostra que veio para ficar
- O Campolina sempre em destaque

- O Quarto de Milha vencedor
- A elegância do Cavallo Árabe
- A GRANDE FESTA NORDESTINA DO CINQUENTENÁRIO
- Pela 1ª. vez: Comenda "Mérito Nordestino"

**UMA VITÓRIA  
DE MUITOS**



# AMIGO DE QUEIROZ

**RECORDISTA MUNDIAL DE PESO - 785 kg - 24 meses**  
Heurica JR x Magnum "S" - RGD A.2388  
\* **Campeão Touro Jovem**  
\* **Melhor Posterior - Expo. Natal/91.**  
\* **CDP - 1.009 kg - Classif: ELITE**



# F A Z E N D A DELINHA

**O GUZERÁ DE QUEIROZ**  
**ANTONIO ALBINO DE QUEIROZ**

Fazenda:  
Rodovia BR 232 - Km 58 - Pombos, PE - Fone: (081) 523-2667

Escritório:  
Rua Engº. Ubaldo Gomes de Matos, 199 - Sala 306 - Santo Antonio  
RECIFE - PE - Fones: (081) 224-4672 - 424-3507

FAX: (081) 224-5828



**SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES**  
28ª. COMPOSIÇÃO ADMINISTRATIVA -  
Biênio 1991/1993 - Período de 1º/04/91 a 30/03/93.

**CONSELHO EXECUTIVO**

Rodolfo de Andrade Moraes ..... Presidente  
Alexandre José Valença Marques ..... Vice-Presidente  
Euclides Antonio Oliveira Motta ..... Vice-Presidente  
Jarys Borges Cabral ..... Vice-Presidente  
José Antonio Correia de Paula ..... Vice-Presidente  
Manoel Gomes Esteves ..... Vice-Presidente

**CONSELHO TÉCNICO**

Josias Amorim Campos ..... Diretor  
Abelardo Gomes da Silva ..... Raça Holandesa  
José Augusto Falcão Pontual ..... Gado Pardo Sulço  
José Antonio Correia Oliveira Andrade ..... Raça Pitangueiras  
José Nivaldo Barbosa de Souza ..... Raça Indubrasil  
Carlos Fernando Falcão Pontual ..... Raça Guzerá  
Heretiano Colaço da Costa ..... Bubalinos  
Marcelo Holanda Guerra ..... Raças Gir e Girolando  
José Inojosa de Andrade ..... Raça Nelore  
Carlos Eduardo Machado Guimarães ..... Raça Jersey  
Gastão Carlos de Almeida ..... Raça Santa Gertrudis

**CONSELHO FISCAL**

Deborah Vasconcelos Brinhand  
Jair dos Santos Brito  
José Nivaldo Barbosa de Souza

**SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL**

Heretiano Colaço da Costa  
Carlos Fernando Falcão Pontual  
Romulo Cavalcanti Valença

**TÉCNICO DE RECONHECIDA CAPACIDADE OBEDECENDO AO DISPOSTO NO ITEM 1 da Art. 22 DO ESTATUTO - Dr. Werner Silva.**

**CONSELHO DELIBERATIVO**

Abelardo Gomes da Silva  
Alexandre José Valença Marques  
Carlos Eduardo Machado Guimarães  
Carlos Fernando Falcão Pontual  
Deborah Vasconcelos Brinhand  
Emílio Elizeu Mays de Omena  
Euclides Antonio de Oliveira Motta  
Gastão Carlos de Almeida  
Heretiano Colaço da Costa  
Jair dos Santos Brito  
Jarys Borges Cabral  
José Nivaldo Barbosa de Souza  
José Augusto Falcão Pontual  
João Antonio Correia de Oliveira Andrade  
Manoel Gomes Esteves  
Marcelo Holanda Guerra  
Romulo Dourado de Queiroz Monteiro  
Romário de Castro Dias Pereira

**CONSELHO DELIBERATIVO - MEMBROS NATOS**

Romulo Cavalcanti Valença  
Ismar Gomes de Amorim Filho  
Luiz Fernando Paranhos Ferreira  
Werner Silva  
Rodolfo de Andrade Moraes  
José Antonio Correia de Paula

**DO CONSELHO: MEMBROS NATOS 2 - EX-PRESIDENTES:**

Romulo Cavalcanti Valença  
Rua dos Penambucanos, 194 - Apt. 402 - Graças  
52011 - Recife - PE

José Inojosa de Andrade  
Rua Monsenhor Júlio Maria, 84 - Madalena  
50711 - Recife - PE

Luiz Fernando Paranhos Ferreira  
Rua do Padre Inglês, 70 - Boa Vista -  
50050 - Recife - PE

Werner Silva  
Rua São João Ribeiro, 52 - Boa Viagem  
51030 - Recife - PE

José Antonio Correia de Paula (José Barbosa)  
Rua Dr. Manoel de Almeida Belo, 1373 - Apt. 504 - Bairro Novo  
53120 - Olinda - PE

# SNC: UMA VITÓRIA DE MUITOS

A Sociedade Nordestina dos Criadores nasceu devido à necessidade de suprir a

atividade pecuária com um órgão central de orientação pois a Sociedade Imperial da Agricultura de há muito não atendia os interesses na área. Também os órgãos governamentais tornavam-se pequenos diante do crescimento que se verificava justamente com o advento do Zebu. Por conta dessa ligação entre o período imperial, passando pelo Republicano e chegando aos tempos do Governo Novo de Getúlio, a S.N.C. é hoje uma das mais tradicionais do Brasil. Sem dúvida alguma, é a entidade que melhor representa uma região ecotipicamente diferenciada das demais.

Esta tem sido a bandeira de trabalho da S.N.C. : mostrar que a região nordestina é o berço natural para desenvolvimento de uma pecuária tropical de grande interesse para muitos países. Não cabe ao Nordeste imitar comportamentos zootécnicos de outras regiões mas muitas outras podem e até devem imitar aqueles ensinamentos emanados da pecuária nordestina.

Da região mais rústica deverão sair os reprodutores melhoradores para as regiões mais amenas - ensina a Zootecnia. Basta, então, preencher os requisitos básicos de melhoramento funcional nas diversas raças que hoje compõem o patrimônio genético nordestino. Por conta desse raciocínio, durante o Congresso Mundial de Zebu, em Uberaba, diversos países alongaram por mais de uma hora os debates tratando somente de assuntos referentes à pecuária de região semi-árida. Realmente, discutir ou propor soluções para a pecuária de região de clima temperado, é muito fácil, no semi-árido reside o desafio do futuro.

Por conta disso, a S.N.C. tem promovido debates, reuniões e vem formando uma grande família em sua sede, unindo as entidades de classe referidas a bovinos, bubalinos, equídeos, caprinos e ovinos.

Todos porfiam pela consolidação dos caminhos adequados à pecuária dos trópicos.

Muito já se fez em termos de forrageiras leguminosas, instalações, nutrição e reprodução animal para o clima tropical seco. Muito há, no entanto, para ser feito. Também as raças estão se consolidando e formando mestiços comprovadamente adequados ao mundo tropical. Tudo isto são vitórias dos próprios criadores, dos técnicos e das entidades. As exposições mostram o

acerto das medidas, destacando-se entre elas, a Exposição Nordestina, hoje uma das mais apreciadas em todo Brasil.

Cabe aqui deixar registrado o enorme apreço ao atual governador do Estado por apoiar toda iniciativa ao melhor desenvolvimento possível do nosso setor agropecuário inclusive, mantendo o comando da Expo. Nordestina para a S.N.C. e dando por encerrada uma postulação de décadas atrás. Fique certo o governador que "dando a César o que é de César" a região colherá maiores proveitos.

Com o olho na terra, rezando por chuva, seguimos os passos deixados por nossos presidentes que passaram pela S.N.C.; satisfeitos por deixar para nosso sucessor uma sede pronta; o comando da Expo.

Nordestina; um roteiro de tecnologias conquistadas para o campo e, principalmente, o orgulho de ter feito parte de uma legião de homens que não mediram esforços para erguer e manter o brilho da entidade. A S.N.C. é um patrimônio de todos e tem uma grande responsabilidade diante do futuro, a de acelerar o desenvolvimento das estratégias que consolidem, definitivamente, uma tecnologia para o mundo tropical. O diálogo permanente entre as entidades e a coragem de enfrentar desafios garante o brilho do futuro para todos.



Dr. Rodolfo Moraes,  
presidente da S.N.C.

## AGROPECUÁRIA TROPICAL

Edição: Nº 87 - NOV/DEZ - 1991

**Fundador:** Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA" em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", seqüenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

**DIRETORIA:** Sebastião José da Motta, Alberto Pereira Nunes

**DIREÇÃO EXECUTIVA:** Rinaldo dos Santos  
**DEPT. EDITORIAL:** Beatriz Alves Gomes (MTB - 4.402) - Pesquisas Editoriais: Denisa de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José Antonio dos Santos - Fotografia: Eurípedes Araújo, Rinaldo dos Santos - Assessoria Administrativa: Sinomar Antunes Oliveira - Administração: Jadir Aparecido Bison - Circulação: Ronildo

Ferreira - Tráfego: Fábio Marangoni

**DEPARTAMENTO COMERCIAL:**

**SEDE: UBERABA-MG** - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Gerência: Rinaldo dos Santos - Rua São Benedito, 28 - CEP: 38020 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 - 312-7290

- Representantes: Tamaler - (Eurípedes C. Araújo, Fone: 332-5902) - Rubens Salles - (034) 332-5148 / 333-8061

**BELO HORIZONTE-MG** - Rua Camilo de Brito, 291 CEP: 30730, Fone: (031) 464-9849/462-4525 - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade.

**RECIFE-PE:** Rua Costa Maia s/n - CEP: 50731, Fone: (081) 228-2927

**FORTALEZA-CE:** Rua Senador Pompeu, 834 s/ 323, CEP: 60025, Fone: (085) 226-7164 - José Maria da Silva

**SÃO PAULO-SP:** Tutancamon Representações - Av. 9 de Julho, 70 - s/ 17 - CEP: 01312 - Fone: (011) 255-4007 - José Barbosa de Lima Filho.

**RIO DE JANEIRO-RJ:** Rua Paschoal Carlos Magno, 15 - CEP: 20240 - Fone: (021) 232-6133 - Henrique de Siqueira Vasconcelos.

**SALVADOR-BA:** Rua Pará, 465/301 - CEP: 41860 - Fone: (071) 321-3866 - Magda Lúcia K. Brito.

**Diagramação:** Diagrama Artes Gráficas Ltda  
**Impressão:** Gráfica Sabe

**EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA** - Sede: UBERABA-MG; Rua São Benedito, 28 - Caixa Postal - 606 - CEP: 38020 - Fone: (034) 333-9788 - Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 - C.G.C. 25.918.865/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-1758

**ASSINATURA:** | an: CR\$ 30.000,00  
Exterior: US\$ 150,00 or US\$ 200,00 (air mail)

# Pela primeira vez é distribuída a comenda de MÉRITO NORDESTINO

Em festa solene, durante a Exposição do Cinquentenário, foram agraciados as personalidades que se destacaram nas últimas décadas como baluartes da pecuária regional, com a comenda de "Mérito Nordestino". A seguir, uma pequena biografia de cada um.



Tenorinho, António Tenório de Assis.

**ANTONIO TENÓRIO DE ASSIS - (TENORINHO)** - Aos 16 anos, Tenorinho já era criador e agricultor nas fazendas Ingazeira e Gentio. Por volta de 1950 já era líder dos criadores de gado leiteiro em sua região, envolvendo Arcoverde, Pesqueira, Caruaru, Garanhuns, Bom Conselho e com presença constante na Exposição Nordestina, no Recife. Venceu inúmeros torneios leiteiros a ponto de sua fazenda ter se tornado uma espécie de "escola" para muitos criadores. Entre seus animais de destaque gosta de recordar os nomes de Delícia, Vedete, Siriema, Fantasia, Borboleta, Hawaiana, Gigiana, Turmalina, Lamparina, etc. A família inteira continua na lida com o gado, ao lado do pai. Seu filho, António de Brito Tenório, tem se destacado na produção de leite e queijo pasteurizado de cabras, com comércio fixado no Recife. Tenorinho polariza a atenção em toda sua região como fazendeiro de muitos méritos e muita tradição.



Octávio Gonçalves Guerra, em 1946.

**OCTÁVIO GONÇALVES GUERRA** - Desde 1930, o nome de Octávio Guerra percorre os sertões nordestinos, com sede em Carpina. Já em 1940 adquiria animais em Minas, no auge da formação da raça Indubrasil, tendo seu nome ao lado de outros famosos em todo Brasil, como Lamartine Mendes, Osório Adriano, Afrânio Machado Borges, Cassiano Lemos, Urciano Lemos, José Zacharias Junqueira, Godofredo Machado, Dimas Machado, etc. Como verdadeiro "Marco Polo" trilhou e desbravou muitas regiões do Nordeste levando gado para comércio. Desenvolveu uma via de transporte entre o centro-sul e o Nordeste, através do rio São Francisco. Mais tarde, levaria gado para a Amazônia, numa ansia incontida de deixar sua marca em todos os rincões. Octávio Guerra foi um plantador de curral, um moderno "Dias D'Ávila", sendo responsável por núcleos de gado Indubrasil, Guzerá, Nelore e Gir. Vive, atualmente, em meio a um plantel de gado Guzerá de sua predileção, na sede histórica de Carpina.

Branco. Cada um levava apenas uma mochila e logo as pessoas brancas ficaram conhecidas como "mochileiros de Garanhuns", fundando os povoados de "Mochila de Baixo" e "Mochila de Cima". Popularmente, esses holandeses e seus descendentes foram denominados de "os brancos".

Lula Branco tem hoje 37 descendentes e seus filhos homens são pecuaristas fornecedores de leite, como o pai. O plantel de Lula Branco sempre foi alvo de visitas e serviu de escola para muitos dos atuais selecionadores, tendo incorporado animais do Uruguai, Argentina, e dos melhores plantéis do Brasil. Nunca parou de melhorar e atualmente o "mochileiro" Lula Branco tem muito a ver com o desempenho do gado leiteiro regional.



Dr. Moacyr Britto de Freitas.

**MOACYR BRITTO DE FREITAS** - Engenheiro agrônomo, talvez tenha sido o maior estudioso das terras ressequidas do Nordeste. São famosos seus trabalhos sobre pastagens no agreste pernambucano, sobre tratos culturais, sobre conservação do solo, sobre seleção de variedades de tomates para industrialização, sobre pesquisa e experimentação de manejo pecuário no sertão. Criador de Guzerá leiteiro, de fama reconhecida, desenvolveu pioneiramente um gado bimestiço fixado, guzolando, que se expandiu por todo Nordeste. É doutor "honoris causa" da Univ. Federal Rural de Pernambuco, com medalha de Mérito Agrícola da Confederação Nacional da Agricultura, condecoração da Grã-Cruz da Ordem do Albatroz conferida pelo Museu de História de Pernambuco, prêmio Moinho Recife/71. Escreveu diversos trabalhos destacando-se: "Pecuária no Agreste Pernambucano", "Suplementação Líquida para Gado de Leite", "Estudos com farelos de algodão e mamona para vacas em lactação", "A uréia na alimentação de vacas em lactação" - sempre com resultados de verificação própria. É membro da Sociedade de Ciência do Solo do Brasil, Sociedade Botânica do Brasil, "Socil Conservation Society of America, Academia de Ciências Agronômicas de Pernambuco", e outras.



José Adolpho Pessoa de Queiroz

**JOSÉ ADOLPHO PESSOA DE QUEIROZ** - Engenheiro agrônomo, foi criador de diversas raças européias e zebuínas, tendo recebido a medalha de "Mérito Empresarial Conde da Boa Vista", classe ouro, do governo de Pernambuco. Em sua casa está uma imensa coleção de troféus e taças de suas vitórias nas pistas de exposição. Divulga, hoje, com satisfação, o ingresso numa nova era, com um seu animal da raça Pitangueiras, agraciado como vencedor da primeira prova de ganho-de-peso, em Bom Jardim. Ésócio-fundador da Sociedade Nordestina dos Criadores, e presença constante em todos os eventos importantes da atividade pecuária.



Lula Branco

**LUIZ BRANCO (LULA BRANCO)** - Uma porção de holandeses chegou a Garanhuns, por volta de 1650, tendo entre eles o ancestral de Lula

---

# A PECUÁRIA NORDESTINA E SUA HISTÓRIA

Rinaldo dos Santos

---

**“A nação toda tem uma dívida a saldar para com o Nordeste e o seu povo. À sua miséria devemos a nossa opulência relativa; às suas desgraças devemos a maior parte de nossa glória. E essa dívida tem mais de 400 anos”.**

**(Euclides da Cunha, “Os Sertões”)**

Não existem muitas referências compiladas sobre o gado no Brasil colonial. Supõe-se que tenha sido introduzido pelos descobridores, iniciando as importações por volta de 1530. Reunimos, dentro do possível, uma síntese das principais datas e eventos na literatura disponível sobre o assunto, bem como ouvindo dezenas de antigos criadores de gado. Acreditamos que, no futuro, novas contribuições possam ser feitas para enriquecer essa coletânea que, no fundo, pretende mostrar a própria alma do valente homem nordestino. Enriquecer essa história é trabalho de todos, pois sabe-se que povo sem história não é povo, é escória.

1530 - Chegavam os primeiros bovinos, encomendados por Da. Ana Pimentel. Há quem afirme que, nesse embarque, teriam chegado também eqüinos. Foram sediados na capitania de S. Vicente. Alguns estudiosos acreditam que os bovinos chegaram antes de 1530.

1535 - Cita Gilberto Freyre (“Nordeste”, RJ, 1951) que Duarte Coelho teria trazido cavalos para auxiliar na conquista da nova terra. *“Ao chegar ao Brasil, com a mulher, com a parentela, talvez com escravos negros, com bois, com cavalos, com sementes, já o animava um sentido profundo de permanência e desejo de continuidade e não de aventura”.* (p. 175)

1549 - A caravela Galga traz bovinos e eqüinos, registrados oficialmente, oriundos da ilha de Cabo Verde, na costa africana, para Tomé de Souza (CALMON). Outras anotações frisam que o gado chegou nessa data mas não pela caravela Galga que somente teria registrado sua passagem pelo Brasil no ano seguinte.

1551 - Garcia D'Ávila já vendia bois maninhos para uso nos carros de Sua Alteza, por 15 mil réis cada um (CALMON).

1552 - Garcia D'Ávila possuía cerca de 200 cabeças de gado, começando a estabelecer currais nas cercanias, enfrentando os índios selvagens. Era feitor e almoxarife da alfândega, em Salvador.

1555 - Trava-se o primeiro combate documentado contra os índios, com cavalos presentes na luta. Os indígenas pensaram que os cavalos tivessem parte com o demônio e fugiram assustados, nas primeiras refregas.

1582 - Primeiro registro histórico sobre a existência de cavalos em Pernambuco: *“o licenciado Simão Rodrigues Cardoso, capitão-mor e ouvidor de Pernambuco, vai por terra com 200 homens de pé e de cavalo e muito gentio”* encontrar-se com Frutuoso Barbosa na Paraíba (pág. 239). O cavalo, porém, obviamente já estava presente há tempos, como bem lembra Gilberto Freyre (Ver 1935).

1600 - O legendário Garcia D'Ávila, da Casa da Torre, era dono das terras e interessado na colonização dos sertões desde a Bahia até o Piauí. A Casa da Torre mantinha, assim, um verdadeiro “exército” de vaqueiros com a finalidade de povoar regiões, através das fundação de “currais”. O gado rústico servia para desbravar os sertões que nunca tinham visto um homem branco.

1641 - Os holandeses levam mudas de cana para as Antilhas do Caribe, juntamente com ovelhas e técnicos. Lá irão desencadear uma exploração avançada da cana que concorrerá fortemente contra a produzida no Brasil. No futuro, a rapina mundial irá levar outros produtos brasileiros tais como: café, sisal, algodão, borracha, etc... As ovelhas eram ancestrais da atual raça Morada Nova e, naquele país, formará a raça “Blackbell”.

1668 - Os eqüinos e soldados do Brasil eram enviados para combater e colonizar Angola, na África. A lei determinava que fossem remetidos 2 cavalos para cada 100 toneladas de arqueação (leis de 1666 e 1668). O País deveria ter muitos eqüinos, portanto.

1698 - Uma Provisão Real proibia a convivência da pecuária com a atividade canavieira, tendo em vista liberar a agricultura de alimentos. Lugar de bovinos era o sertão...

1740 - Devido ao baixo preço obtido pelo boi cearense, devido à sua longa caminhada até Olinda, os produtores resolveram exportá-lo em forma de carne seca, salgada ou de couro. Surgiram as “oficinas” de “carne-do-ceará”. Era uma forma de evitar as viagens cansativas, bem como o imposto de sangue (400 réis para o boi e 320 para a fêmea).

1776 - Cita Arrojado Lisboa que a seca desta data dizimou sete oitavos do gado potiguar e do Ceará, com duração até 1779. As secas serão sempre o “nó górdio” da pecuária nordestina.

1780 - José Pinto Martins, cearense de Aracati, instala sua primeira oficina de carne no Rio Grande do Sul, onde a pecuária servia apenas para a produção de couro. Ficava na margem direita do rio Pelotas. Logo estará milionário e sua atividade irá aniquilar a florescente era das oficinas do Ceará que, finalmente, não resistiram à grande seca.

1790/92 - A Grande Seca dizimou praticamente 70% do rebanho cearense. A pecuária já vinha sendo combatida pelos senhores de engenho pois alegavam que os bovinos ocupavam áreas de canaviais. Os cearenses embarcavam 30.000 couros anualmente para a Europa. Depois da seca o comércio caiu a zero. As oficinas de “carne-do-ceará” desapareceram.

1793 - Morre Domingos Dias da Silva, talvez o mais rico pecuarista do Nordeste, em Parnaíba, PI. Tinha cinco navios, 6 oficinas de carne e muitas fazendas, exportando diretamente para Lisboa e Porto. Seu filho, Simplício Dias da Silva tornou-se famoso pelos gastos perdulários: tinha 1.800 escravos, banda de música importada de Portugal, palácios, e chegou a enviar para D. Pedro I, um cacho de bananas de ouro maciço com incrustação de pedras preciosas. Faleceu em 1829 com a fortuna bastante corroída. Seus filhos viveram na miséria. Daí Pereira da Costa afirmar: “pais ricos, filhos nobres, netos pobres”. Na pecuária brasileira esse ditado continuaria a ter validade até os dias modernos. Há quem afirme que o ditado exprime a sina do pecuarista brasileiro...

O Rio Grande do Sul já exportava 13.000 arrobas de charque e, por volta de 1805, chegará a mais de 600 mil.

1805 - O Rio Grande do Sul fornece normalmente 660.000 arrobas de carne seca, equivalentes a 120.000 bovinos, para a Bahia, anualmente. A pecuária nordestina, nessa altura, estava praticamente liquidada.

1808 - D. João VI abre os portos brasileiros para as nações amigas, gesto que, logo mais, provocará transferência persistente de recursos do Nordeste para o centro-sul.

1813 - Primeira referência ao gado Malabar. Esse gado era proveniente do cruzamento de gado crioulo que existia no Brasil, precisamente

em Pernambuco e Bahia, com animais da costa noroeste da Índia, região onde se encontram as antigas feitorias de Damão, Goa e Diú. O Marquês de Abrantes, Miguel Calmon du Pin e Almeida (1796 - 1855), falando sobre a pecuária bahiana, tece elogios ao referido gado, dando-o como descendente de um casal deixado por um navio, em Salvador, no ano de 1813. No sertão do Nordeste, sua presença é antiga e ficou registrada na estrofe anotada por André Weiss, de um poeta sertanejo, rememorada por vaqueiros do rio São Francisco:

"Um dia se encontram  
O turino e o malabá  
Um, o cupim no cangote,  
outro, a volta da pá..."

1816 - Uma ilustração de Débret mostra uma caçada a touros bravios, destacando animais de chifres alirados, com barbela e reminiscência de giba. Provavelmente eram mestiços de gado Zebu! De onde teriam vindo esses mestiços? Afinal, o Zebu ainda não existia no País, com precisão histórica.

1822 - Segundo o Prof. Paulo de Amorim Salgado, resultantes de uma leva de Zebus trazidos nessa data, surgiram populações de gado exótico, conhecidas como Guademar, e, também, Malabar. (Ver 1813 sobre o Malabar).

- O nome "Guademar", indicativo de uma raça zebuína, tanto pode se referir ao nome do navio "Good Mar" quanto ao nome do capitão do mesmo! Ou ainda à excelente vaca que veio no lote, denominada "Good-Mar", ou Goodmar", ou até "Guademar". Existem afirmações de que "Good Mar" e "Syrius" eram dois esplêndidos animais nessa introdução. Parece que esses dois animais eram destinados ao então Príncipe de Gales e estavam no navio que, desafortunadamente, desarvorara nas praias da Bahia (carta publicada em "A Fazenda Moderna", de dezembro/1918).

1825 - O "cerococus parahibensis" aniquila os cafezais que fizeram a



### PROGÊNIE CAMPEÃ DE VAQUEIROS

Não foram somente os bovinos que brilharam durante a Exposição do Cinquentenário. Foi a vez daqueles que tratam bem seus animais. A fotografia mostra o pai e seus filhos, todos vaqueiros altamente requisitados devido ao amor ao trabalho.

Da esquerda para a direita: Neco, 18 anos; Daniel, 20 anos, Lula, 24 anos, Toíinho, 25 anos, Paulo, 34 anos, Menininho, 35 anos. À direita, o pai Zeca, com 60 anos.

Eis aí algo inédito, difícil de encontrar: pai e filhos dedicados à profissão com uma ficha limpa cheia de elogios. Todos os patrões confessaram-se altamente satisfeitos com os serviços de cada um dos profissionais vaqueiros.

glória e fortuna na Zona da Mata, principalmente da Paraíba,

1826 - O imperador D. Pedro I importa gado zebu de origem africana possivelmente do Nilo, e o estabelece na Fazenda Imperial de Santa Cruz, perto do Rio de Janeiro.

- Diz COTRIM que os produtos cruzados dos zebuínos africanos com o gado nacional deram origem aos denominados "chínas". Para DOMINGUES (1965) a palavra "Chino" significa "mestiço" na língua espanhola. Outros autores, porém, acham que o nome "china" indica uma influência de sangue da raça Sindí, embora não exista nenhuma referência à mesma, até o ano de 1850.

1840 - As lagartas surgem pela primeira vez, na história, destruindo todas as lavouras e parte das árvores dos campos. A água dos rios ficaria tingida, liquidando os peixes. Todo plantio foi dizimado e a fome fez muitas vítimas.

1841 - O algodão herbáceo chega dos Estados Unidos mas a seca irá destruir grande parte da plantação inicial. O restante conseguirá sobreviver e dará bons resultados à economia regional.

1850 - O Barão do Paraná afirma serem animais da raça Sindí os que entraram na província fluminense, nessa data.

- Chegam animais da raça Sindí, em Salvador, recebidos pelo Visconde de Paraguaçu, segundo PAULINO CAVALCANTI (Cit. Santiago, 1972).

1856 - D. Pedro II cria a Comissão Científica Exploradora para estudar o sertão nordestino, chefiada pelo Barão de Capanema. Depois de conhecer algumas dificuldades iniciais, essa comissão deixou de funcionar. O sertão era negócio para sertanejo e não para cientistas!

1868 - DOMINGUES (1965) afirma ter chegado uma leva de gado indiano a Salvador, nascendo desse gado a denominação

### SÓCIOS TÉCNICOS HOMENAGEADOS

Foram homenageados com o título de "Sócio Técnico" da Sociedade Nordestina, em sessão solene, no dia 13 de novembro de 1991, os seguintes profissionais:

- Eutíquio de Barros Correia Filho, Nelson Teobaldo Vieira de Azevedo, Ulisses Cansanção Acciolly Filho, José Henrique Filho, Waldecy Ferreira dos Santos, Antônio Joaquim Carneiro da Cunha, Manoel de Almeida Castro Júnior, Marcos Augusto de Oliveira Borba Maranhão, Suetônio Barbosa da Silva, Eloy Ávila de Albuquerque, Cristóvão José da Silva Filho, Sandino de Albuquerque Ferreira, Murilo Miranda de Melo, Murilo Salgado.

Estes novos "sócios técnicos" juntaram-se aos antigos homenageados, a saber: Antônio Leandro Estima, Hélio Cordeiro Manso, Josias Amorim Campos, João Pessoa de Souza.

"china", dada aos produtos cruzados com o gado nacional de então. Já SANTIAGO afirma que se tratava de apenas um casal de Nelore. Por seu lado, Domingues lembra que essa introdução pode ser a mesma de 1828, tendo havido provavelmente um erro dos historiadores na anotação.

1872 - Segundo o Censo Demográfico, o Nordeste conta com 46,7% da população total do Brasil e 64,4% da renda nacional. Daí para a frente irá decair, aceleradamente, passando da posição de "região mais rica" para a de "mais pobre".

- É fundada a Sociedade Auxiliadora da Agricultura (Pernambuco), no dia 2 de dezembro. Seus Estatutos foram aprovados pelo Decreto-Imperial nº 5.518 e autorizada a funcionar pela Carta Imperial de 27 maio 1874. Pelas atas da Sociedade Auxiliadora pode-se escrever a história econômica de Pernambuco, e mesmo do Nordeste, de parte do período imperial e de toda a República. Com a Sociedade, a região ultrapassou o limite do colonialismo, da produção de açúcar bruto, do velho engenho banguê. Prende-se a sua vida às raízes históricas da evolução da agricultura e da revolução industrial. Na época da fundação da Sociedade, imperavam o engenho a vapor, de tacho aberto, alguns de roda d'água, meeiro ou baixeiro. A bagaceira enchia-se de cana esmagada, a casa de purgar cheia de pão de açúcar, o terceiro ou o andaime repleto de açúcar mascavo, dourado ou escuro. Boeiro fumegando baixo, casa acaçapada inestética, a escravaria enchendo carro, descarregando, entulhando a moenda, limpando o açúcar e preparando a "meladura". Era um pequeno mundo em movimento, com a figura do "senhor de engenho", o dono da máquina, da terra, dos escravos, do açúcar e da política. Quase todos os fundadores da Sociedade eram desse tipo de "barões da terra". Eles foram protagonistas desse drama de fim de ciclo econômico, da velha e decadente sociedade patriarcal que iria se esboroar aceleradamente, pela introdução da maquinaria do engenho central e pela abolição da escravatura. Existiam cerca de 1.100 fábricas de açúcar em Pernambuco, produzindo cerca de 1.300.000 pães de açúcar de 80 kg. Foi a Sociedade que transformou os antigos senhores de engenho em fornecedores de cana, insuflando-lhes uma consciência de classe que é hoje uma tradição em todos os recantos (GILENO DI CARLI).

1873 - Um navio inglês, com a tripulação revoltada, aporta no Recife e descarrega um touro, provavelmente da raça Misore (citação de JOAQUIM AMAZONAS na revista do Inst. Arqueológico, Geográfico e Histórico de Pernambuco).

1875 - O Dr. Barros Barreto inventa a moenda de quatro cilindros de dupla pressão para modernizar a produção de açúcar, recebendo a Medalha de Mérito na Exposição Nacional desse mesmo ano...

1877 - Começa a Grande Seca denominada "a maldição dos cem anos" que irá matar mais de 500.000 nordestinos e, talvez, 80% do plantel regional bovino, estendendo-se até 1882. No total, o Nordeste irá perder mais de um milhão de almas... e 50% da população do Ceará!

1881 - A Sociedade Auxiliadora da Agricultura (Pernambucana), importa diferentes tipos de arados e estrume de guano, para demonstrar as vantagens da adubação das terras. Em 1833 iria importar debulhadores de milho, moinhos de trituração de trigo e aparelhos para fabricação de manteiga.

1882 - Aprovada a construção do açude Cedro, única obra hidráulica do período imperial mas que somente seria inaugurada em 1906, depois de várias paralisações.

1883 - Mossoró (RN) e Acarapé (CE) libertam seus últimos escravos, renunciando a abolição em todo País.

1884 - A Sociedade Auxiliadora da Agricultura começa uma dura batalha para a fundação de um Banco Auxiliar da Agricultura cujo desfecho ocorreria somente em 1910 com a criação de um Banco Agrícola, do próprio governo do Estado.

1885 - Existem lembranças da entrada de zebuínos em Sergipe, nessa data, oriundos do Rio de Janeiro. Talvez fossem animais "chinas" ou semelhantes...

1888 - A "Lei Áurea" liberta o que restava da escravidão, ou seja, apenas 5,6% do total brasileiro. Na verdade, não valia mais a pena manter escravos e tampouco forçar os soldados a procurar os fugitivos. Consta que o governo acabou pagando, de uma forma ou outra, uma indenização da ordem de 50 contos de reis aos fazendeiros, por escravo libertado. O Nordeste já não possuía quase escravos e, por isso, não usufruiu dessa indenização polpuda que privilegiou, basicamente, os paulistas, que forçaram, então, o deslocamento dos cafezais fluminenses para a região de Campinas (SP).

- Chegavam 233.253 imigrantes nesse ano destinados a impulsionar a agropecuária do centro-sul. Era uma mão de obra já afeita ao trabalho rural. Nenhum seria encaminhado para a região nordestina. Em 100 anos, o Brasil terá importado cerca de 4 milhões de estrangeiros, ao mesmo tempo que cerca de 4 milhões de nordestinos, no mesmo período, terão morrido durante as secas, ou migrado forçadamente! Paradoxalmente, os privilégios concedidos aos imigrantes eram proibidos aos nordestinos!

1889 - É anotada uma infestação de lagartas por ocasião da primeira chuva. No futuro, essa ocorrência será tida como corriqueira: não terá antídoto até os dias atuais (1991).

- Desembarcou em Fortaleza, no dia 24 de julho, um lote de dromedários, como proposta solução para as secas. Eram 4 machos e 10 fêmeas, solicitados pelo Barão de Capanema. Com os animais vieram alguns argelinos para garantir a sobrevivência dos estranhos bichos. Todos, porém, não aguentaram o chão nordestino e morreram. Estavam acostumados a andar em areia e não em seixos quentes. Os lusitanos não haviam suportado a região seca; nem os holandeses; nem os camelos...

1890 - Herman Lundgren, de Pernambuco, pede ao botânico Burbanks algumas mudas de uma palma vegetal inovadora. Burbanks havia conseguido cruzar duas espécies de cactus e obtido aquela que seria chamada de "Palma Santa", no Brasil. Era um quase milagre na alimentação do gado nas regiões áridas. Herman importou, então, outras seis toneladas para distribuição aos fazendeiros. Devido à Grande Seca de 1877, seus negócios no comércio de couros e peles ia mal, levando-o a entregar as atividades para seu auxiliar: DELMIRO GOUVEIA. Este passaria para a história com o grande incentivador do cultivo da "palma santa" em todo Nordeste, além de ter sido um espírito muito acima do comum, em sua época. A "palma santa", na verdade, seria apenas um dos méritos históricos de Delmiro Gouveia.

1892 - Um navio encolha nos arrecifes da cidade de Recife. O carregamento envolvia muitos animais que foram a Leilão. André Dias e seus irmãos ficaram com a maior parte da carga e levaram o gado para o engenho Jundiá, iniciando um trabalho de seleção e mestiçagem, vendendo algumas reses. Era gado Zebu, sem anotação de raça! Talvez fossem Nelore (Ver 1894).

1893 - O Governo de Pernambuco adquiriu, na Fazenda Lordelo, do Barão do Paraná, um touro e algumas vacas Guzerá. Foram enviados para a Colônia Izabel, mais tarde chamada Usina Frei Caneca. O macho foi usado para padreação de vacas de criadores vizinhos, tendo deixado grande descendência, que se dispersou pela região.

1894 - Joaquim Passoa Guerra, literato, usineiro, homem de grande vivência pública na época, adquiriu 2 reprodutores Nelore e 1 novilha, produtos nascidos no Brasil, a André Dias. Foram os primeiros animais nascidos em chão brasileiro, da entrada de 1892. (Ver também 1905).

1903 - Os livros domésticos de Felisberto Freire mostram resultados de aplicações de adubos químicos importados da Alemanha, tanto quanto dos resultados das mestiçagens de bovinos e eqüinos. Seguiu a orientação dos "barões" do Rio de Janeiro, onde havia estudado e era assíduo visitante das fazendas.

- Joaquim Climério Dantas Bião, um nome que se tornaria legendário na Bahia, adquire TANGO e mais duas fêmeas na criação de Manoel Uebelhart Lemgruber, no Rio; e outros animais

de Francisco Marcondes, também do Rio (DOMINGUES, 1965). Talvez seja a primeira seleção de animais zebuínos puros-sangues, na Bahia.

1905 - Já havia seleção de Zebu puro-sangue em Pernambuco. É o que está documentado na edição de dezembro de 1918, da revista "A Fazenda Moderna" onde o autor da nota, após descrever o fato, lembra que já colheira dois produtos especiais: SIRIGY e FANTINA, nascidos em 21.09.1905 e 28.06.1907. ( Missivista: Joaquim Pessoa Guerra, do Engenho Poço Comprido, referindo-se aos animais da introdução de 1892).

181 - Também em Alagoas já havia zebu puro-sangue. A carta de Pedro Rocha, datada de 01.07.1918, publicada na revista "A Fazenda Moderna" do mesmo ano, diz que o industrial Luis Leão havia importado um casal da Índia inglesa, tendo morrido o touro. Importou, então, de Uberaba, dois machos e uma fêmea, surgindo assim um núcleo de Zebu puro-sangue, nessa data.

182 - Chega o touro PAXÁ, puro-sangue Nelore, comprado no Carmo, RJ, à Fazenda Belém, em Sergipe, de Felisberto Freire, onde produzirá mestiços que irão receber, logo mais, o nome genérico de "Indubelém".

- A Sociedade Auxiliadora da Agricultura realiza a 2ª Conferência Açucareira, de ampla repercussão nacional, representando ali as forças de produção da lavoura, da indústria, comércio e classes liberais, discutindo e sugerindo um novo Código Rural.

1906 - Chegava de Madras um casal Nelore, para o comendador Manoel de Souza Machado, proprietário da Usina Capimirim, com certificado de pureza racial passado por veterinário do Colégio de Agricultura de Madras. O touro tinha 4 anos e recebeu o nome de CACIQUE; era cinzento com manchas escuras. A vaca era branca, tendo pouco mais de 2 anos, tendo recebido o nome de ARACI, estando prenhe de outro touro indiano. Iria parir uma bezerra de pelagem vermelha que receberia o nome de ITABIRA. O restante do gado do comendador fora adquirido no plantel do "caprichoso Dantas Bião" (Monografia de Octávio V. B. Machado).

1E - Em Alagoas, era dinâmico o comércio de gado em pé. Os irmãos Barretos, de Itapicuru, Bahia, mascateavam gado, tendo levado inicialmente 30 animais de meio a sete-óitavos de sangue. Eram de origem de Dantas Bião. Logo mais estariam levando até 300 animais por ano. Existem apontamentos de que teriam vendido até 3.600 animais durante os 12 anos de atividade pelo sertão, onde percorriam até 900 quilômetros a pé, atravessando o gado no rio S. Francisco, em canoas.

1908 - A primeira leva de zebuínos que chega ao Ceará, destina-se a Francisco Alves Barreira, de Quixadá (DOMINGUES, 1965).

- Com as festividades do Centenário da Abertura dos Portos aos

outros países, incrementaram-se as trocas mercantis brasileiras. Nessa época, um engenheiro, em Escada-PE, recebeu um lote de Guzerá, para fazer mestiçagem (depoimento de Octávio Gonçalves Guerra).

- Realiza-se a 1ª EXPOSIÇÃO DE NAZARÉ em Pernambuco. O fato foi registrado por conferências, festas e muito brilhantismo, tendo sido editada uma revista comemorativa. Os maiores participantes, com gado Zebu, foram: Joaquim Bandeira de Mello, Joaquim Pessoa Guerra e José Gonçalves Guerra (depoimento de Octávio Gonçalves Guerra)

- A Fazenda Belém registra sua marca no Ministério! A fazenda exercia o papel de "escola" que preconizava o uso do zebu como solução para a região nordestina, seguindo a orientação dos "barões" do Rio.

- Criação do IOCS - Inspetoria de Obras Contra as Secas (21.10), que seria reorganizado em 1915. Sucedia ao organismo criado em 1904.

1910 - Instalação dos primeiros 124 postos pluviométricos e 4 postos higrométricos, pelo IOCS.

- Felisberto Freire passou a separar os produtos cruzados de acordo com o grau de sangue, anotando os resultados de sua progênie. Em Sergipe.

1911 - De uma importação de 12 animais, 3 vão para a Bahia (Santiago)-

1914 - Até o ano de 1918, o governador do Estado de Pernambuco, Manoel Borba, continuará comprando animais, visando uma melhoria dos rebanhos dos criadores.

- Estoura a Primeira Guerra Mundial. A exportação de carnes que era nula subirá até alcançar 60.000 toneladas, em 1918. Somente em São Paulo seriam instaladas 5.936 fábricas nesse período. A pecuária do centro-sul ganha forte impulso devido à guerra. Quem mais lucrou foi o gado Zebu que se provou como melhor opção para enfrentar as caminhadas até o abatedouro. Também surgiram, no período, as indústrias de congelamento de carne, para exportação. O Nordeste pouco lucraria com a guerra!

1915 - Foram anunciadas as primeiras barragens submersas. Ficavam em Mossoró e Upanema, por conta do IOCS.

1916 - Após a seca de 1915, Francisco Alves Cavalcanti, de Campo Maior, PI, introduz o gado que julga mais adequado à região: o Guzerá.

- Dantas Bião compra MUSTAFÁ em Uberaba, onde nota que já fermentava a moda de produtos cruzados. Para atender o mercado seria preferível um animal mestiço, síntese de todos os zebuínos



## FAZENDA CABANAS

JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA LEÃO

CACHOEIRINHA - PE



AFFAZZAR

PURO SANGUE ÁRABE

HOLANDÊS PRETO x BRANCO

CRIOULO GAÚCHO

JERSEY

VENDA PERMANENTE DE ANIMAIS E COBERTURA

Rua Joaquim Felipe, 260 - Boa Vista - RECIFE - PE - CEP: 50050 -

Fone: (081) 231-4133 - Fax: (081) 231-4084

Puros-sangues de então. Divulgou ali que seu gado já era reconhecido pelo nome de "Indubahia", ao mesmo tempo que o de Sergipe era apontado como "Indubelém", ambos sendo famosos pelo tamanho e peso. Já vigorava o nome "Induaraxá" mas não existia ainda o nome "Induberaba". Outras denominações eram utilizadas para indicar o mestiço-síntese; Induporã, Indugoiás, etc.

1918 - Edmundo Freire avança na formação de seu gado que, mais tarde, receberia o nome de Indubrasil. Ao lado de Antônio Martins Borges, de Minas, deve ser considerado um dos formadores da raça Indubrasil, pois iniciou seu trabalho com vacas guzeratadas cruzadas por um touro Nelore.

1919 - Felisberto Freire anotava com detalhes a descrição do gado que ia nascendo, salientando o comprimento das orelhas. Talvez essa seja a escrita zootécnica mais antiga da atualmente denominada raça Indubrasil. Viajava muito pela Europa e deve ter aprendido muitas regras zootécnicas no velho continente.

- O presidente Epitácio Pessoa, nordestino, num governo atribulado até 1922 consegue, a duras penas, construir 205 açudes, 220 poços e aumentar 500 quilômetros de ferrovia, no Nordeste. Foi muito perseguido e censurado por conta de tais obras...

- Felisberto Freire compra JOFRE, em Uberaba. Era irmão próprio de um tourinho muito apreciado chamado INDUBERABA. Logo mais o nome "Induberaba" seria estendido a todo grupamento étnico que se formava na região.

1920 - José Gonçalves Guerra divulga os resultados de suas experiências com gado Caracu, Limousin, Hereford e concluiu que eram raças frágeis para o Nordeste. Segundo ele, o Malabar e o Guadamar foram um passo importante em direção ao verdadeiro Zebu Nordestino.

- O governo federal inaugura a Estação Experimental de Tegipió, com um lote de Gir, considerado de 1ª qualidade. Talvez tenha sido o 1º lote dessa raça, no Nordeste, situando-se em Pernambuco.

- O governador Estácio Coimbra comprou reprodutores Nelore para seu Engenho Morima, no Cabo, quando era vice-presidente da República. Os reprodutores teriam vindo de Minas.

- José Gonçalves Guerra, do engenho Limeira Grande, em Carpina, PE, adquiriu um excelente touro induberaba, a que deu o nome do próprio vendedor: GALILEU. Nessa ocasião, o criador já possuía animais azebuados de reprodutores mestiços de Guzerá, mestiços esses adquiridos a Dias Lins, em um engenho na cidade de Escada, PE.

- Dantas Bião começa a liquidar seu extraordinário plantel de puro-sangue Nelore, tendo em vista dedicar-se com exclusividade ao gado que lhe dava lucros altíssimos: o Indubahia. O principal comprador foi Manoel de Andrade que deixaria o plantel, mais tarde, para o seu filho, João Batista de Andrade (Joãozinho) que se revelará num baluarte do Nelore do futuro.

1921 - Chega JOFRE à Fazenda Belém, de Sergipe. Era um touro guzeratado, talvez com alguma reminiscência de sangue Gir. As

fotografias mostram forte influência de Guzerá... Havia sido comprado no final da Grande Guerra.

Em março, o presidente Epitácio Pessoa criou uma Estação de Monta no município de Umbuzeiro, PB, construída por Epitácio Pessoa Sobrinho. Iniciaram-se diversas experiências com as raças bovinas européias em estado de pureza ou alta mestiçagem, experiências essas que provaram que apenas o Zebu poderia suportar o rigor brasileiro.

- Felisberto Freire realiza uma filmagem de seu gado para projeções nos cinemas de Aracaju. Talvez seja o primeiro caso de divulgação de gado zebuino por esse método, no Brasil.

1922 - Realiza-se uma outra exposição em Nazaré da Mata. (Nota: A grande enchente de Recife de 1971 arruinou os documentos a respeito dessa exposição).

- A Fazenda Belém compra TAGORE, puro-sangue Gir, tendo em vista aumentar as orelhas e o rendimento do posterior do gado consagrado com o nome de "Indubelém". A mistura de dois sangues, Guzerá e Nelore, dera excelente resultado e, sem dúvida, o acréscimo de um terceiro, do Gir, iria melhorar ainda mais...

- Arthur Bernardes, assumindo a presidência do Brasil, traiu seus discursos e combateu duramente as iniciativas pró-Nordeste. Mandou cancelar as obras, cortar os créditos e tentou sepultar a imagem de Epitácio Pessoa, seu antecessor. As obras na região foram abandonadas, as máquinas enferrujaram e foram vendidas como sucata. Ao mesmo tempo negociava a transferência da atividade algodoeira para o centro-sul. De todas as formas possíveis, tentou liquidar o desenvolvimento já precário da região nordestina, privilegiando São Paulo e Paraná.

Chega o gado Guzerá à região do Cariri Cearense, às vezes sendo chamado também de gado Hissar.

- Eurico Gonçalves Guerra compra OMAN um touro Gir que viria a se tornar famoso, no porto de Recife, de um cargueiro que seguia para o Norte do País.

1923 - Realiza-se a 1ª EXPOSIÇÃO DE RECIFE, no Prado. Nessa histórica festa, estava presente Lamartine Mendes, o pioneiro do comércio nacional do gado Zebu. Ele vendeu DIAGRAMA, um induberaba, para Joaquim Pessoa Guerra.

JOSÉ GAYÃO, comprou, em Tegipió, o garrote TRIUMPHO, raça Gir, de notável aptidão leiteira. Esse garrote, passou pelas mãos dos mais expressivos criadores da época e da região, visando aumentar a produção local.

1924 - José Gonçalves Guerra Júnior, do engenho Tabatinga, inicia os trabalhos de seleção de uma raça Indubrasil vermelha. Esse trabalho estendeu-se por muitos anos, e era comum notar-se o criador percorrendo as fazendas adquirindo animais que tivessem a pelagem vermelha uniforme e fechada. Somente nos anos de 1946, o criador deu-se por satisfeito, considerando acertado o caminho percorrido. O Brasil ganhava o INDUBRASIL VERMELHO (Ver 1946).

## FAZENDA DOIS IRMÃOS

GRAVATÁ - PE

Prop: EDNA LEÃO PEREIRA DE ARAÚJO  
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA HOLANDESA  
VARIEDADE PRETO E BRANCO

VENDA PERMANENTE DE NOVILHAS E TOURINHOS

FONE: (081) 227-1985

Correspondência: Rua Real da Torre, 375/601 - Madalena - CEP: 50711 - RECIFE - PE

1925 - Os dois primos, Virgílio e Deraldo Mendes Ferraz, animados pelo pioneirismo do coronel Theopompo de Almeida, passaram a adquirir e revender animais Zebus e azebuados, para a Bahia. Era o início da introdução maciça de Zebu, no sul do Estado.

- Viriato Ferraz, na Bahia, partindo de 2 touros puros, filhos de importados em 1920 e um lote de 10 vacas trazidas de Uberaba transforma-se num dos pioneiros da raça Gir na Bahia.

1926 - Uberaba vive dias de glória com a nova raça Induberaba que, nessa data, atinge a maioridade. A fama da raça ficaria para Uberaba, que a batizou. O nome, porém, seria mudado para Indubrasil. O início, todavia, parece ter sido em Sergipe, com Felisberto Freire e, depois, Edmundo Freire, seguidos por criadores de Araxá e Conquista (ver 1918).

1927 - Para imitar Uberaba que havia consagrado um touro com o nome de INDUBERABA, Felisberto Freire resolveu consagrar um produto portador de três sangues, Nelore, Guzerá e Gir, com o nome de INDUBELÉM. Formaria uma nova linhagem dentro do gado, com esse produto.

1928 - OTÁVIO GONÇALVES GUERRA, do Engenho Canadá, abandonou o curso de Agronomia e foi se tornar agrônomo autodidata e pecuarista por vocação. Iniciou com gado mestiço e adquiriu, por 1 conto de réis, o garrote Gir, GUARANY, filho de OMAN. Criou fama de divulgador do Zebu, com um longo trabalho de comerciante, por todo o Norte e Nordeste. Foi um dos alicerces do Zebu no Nordeste, tendo selecionado várias raças ficando, finalmente, com o Guzerá.

1930 - Alberto de Oliveira Freire faz a primeira Inseminação Artificial noticiada, em Sergipe, em éguas da Fazenda Belém. Aprendera a técnica em revistas de Londres e passou a utilizar um simples canudo (como pipeta) e uma bombinha manual utilizada pelos barbeiros como impulsor do sêmen que era coletado também artesanalmente poucos minutos antes. Obteve sucesso em seu plantel, conseguindo até gêmeos. Um vaqueiro, notando o "milagre" exclamou, durante uma inseminação: "Patrão, aperte a mão prá ver se nasce três ou quatro de uma vez." Talvez seja a primeira Inseminação Artificial do País!

1932 - Criação de Postos Agrícolas pelo IFOCS, sucessor do IOCS; que iriam possibilitar a fomento da pecuária.

- Otávio Gonçalves Guerra, PE, abandona o Zebu mestiço e passa para o Indubrasil. Em 1980, após diversas experiências, o notável criador passou a se dedicar ao Guzerá, mantendo um plantel de 350 cabeças em regime de seleção.

1934 - Saulo Maia começava a sua criação de gado Guzerá, em Areia, na Paraíba. O gado, adquirido no sul, era transportado por trem ou navio e, depois, tangido até a fazenda. Deu preferência ao gado de corte; no futuro sua seleção terá uma feição própria.

- A Constituinte determina uma dotação de 4% sobre o PIB nacional para o IFOCS, de acordo com o Art. 177.

- Começa a seleção de gado Gir, no Posto de Criação João Pessoa, em Umbuzeiro, PB. (Ver 1938).

- Manoel Dantas Vilar, com propriedade no sertão paraibano, em plena caatinga, após diversas experiências com raças européias, resolveu percorrer propriedades do sul do País e encontrou a raça Guzerá, em Cantagalo, RJ, com as características ideais para seu gosto sertanejo. Iniciou as compras e voltou diversas vezes, adquirindo somente animais da mesma origem. Os animais viajavam a pé, pela caatinga, até chegar à fazenda. O rebanho tem suportado todas as grandes secas verificadas até hoje, tornando-se o maior símbolo de um gado leiteiro e rústico que sobrevive no semi-árido.

- Os irmãos Irineu e José Bezerra de Lima buscavam gado indubrasilado do Porto da Folha e Porto do Colégio, no rio São Francisco, levando-o a pé até Campina Grande, PB.

1935 - Alberto O. Freire, da Fazenda Belém, pratica inseminação artificial

em bovinos. Também passou a coletar sêmen, seguindo informações de uma revista inglesa, chegando a obter 30 produtos. O ferramental que utilizava continua guardado no museu doméstico da família. Talvez seja a primeira inseminação artificial do Brasil, em bovinos. Desde 1930 já praticava inseminação em eqüinos (a 2ª iniciativa irá acontecer no Rio Grande do Sul em 1958).

1936 - Moacyr Britto traz um lote de Guzerá e inicia pesquisa de leite nos trópicos, utilizando cruzamentos de Guzerá com outras raças. Sem dúvida, até os dias de hoje, nenhum outro pecuarista ou pesquisador conseguiu tão reais e notáveis resultados quanto o fixo de Guzolando, no grau 5/8. Talvez seja o primeiro caso de fixação de um gado bimestiço no Brasil! Esse gado faria enorme sucesso na Expo. Nacional de Guzerá, 40 anos depois (Ver 1978).

- Criação do Posto Experimental de Criação de Sobral, suprido com uma leva de cavalos sertanejos escolhidos entre os melhores para iniciar o melhoramento da Raça Nordestina. Todos lembravam em seus traços a nobre raça árabe e a bérbere.

- Acontece a primeira Exposição de Limoeiro, PE. Os campeões foram animais comprados no plantel de Dantas Bião: PIERRÔ, pintado de preto, de José Pessoa Guerra e CALCUTÁ, branco, de Francisco Heráclio do Rego. Por se tratar de praça tradicional em criação, o evento é lembrado até hoje.

1937 - Acontece uma Exposição de Gado, na Praça 13 de Maio, em Recife, antecedendo a glória das futuras exposições.

1938 - A Estação de Monta de Umbuzeiro recebe o touro TIETÊ e duas vacas, BONINA e UBARANA, núcleo inicial da seleção leiteira que viria a dar a Umbuzeiro o nome de "Capital Nacional do Gir Leiteiro". O peso médio de 20 vacas de Umbuzeiro foi de 478 kg e 5 delas apresentaram pesos superiores a 500 kg, resultados muito superiores aos dos animais dos plantéis oficiais de Uberaba e Sertãozinho, alguns anos mais tarde. Em termos de crescimento ponderal, produção leiteira, fecundidade, o rebanho é considerado surpreendente, chegando-se a afirmar que o número de crias é sempre igual à idade da vaca menos dois anos. Umbuzeiro enviará para a Fazenda Experimental de Criação, de Uberaba, os reprodutores REAL, CUPIDO, FAIZÃO e HAZAN.

1939 - Otávio Ariani Machado vende para Rodolfo Machado Borges, de Uberaba, seu campeão Gir, BEY, que irá ser um dos alicerces da raça em todo o Brasil. A compra foi documentada com muita festa, pois o preço pago foi considerado formidável para a época.

- Nasce na Bahia WHITE, irmão de Bey, ambos filhos de Gandhl, uma das espinhas dorsais do Gir brasileiro. Irá deixar 1.043 filhos, um grande número de campeões nacionais e conjuntos progênes premiados. O interessante é que WHITE foi apresentado ao exame de uma comissão de Registro Genealógico, mas esta o recusou por causa da pelagem e a ocorrência de pequenas manchas de despigmentação, como é freqüente nos animais brancos. Felizmente o proprietário tinha seus pontos de vista já firmados e não modificou o seu programa de trabalho. E, assim, um dos maiores genearcas da raça indiana, deixou de ser incluído nos livros da raça. "Mas seria até o caso de incluí-lo, post-mortem, dado seu papel no melhoramento da raça Gir", diz Santiago. E, realmente, a SRTM exigiu o registro de WHITE depois de morto, uma vez que a grande maioria dos plantéis nacionais utilizava seu sangue. O proprietário, Evaristo de Paula, foi taxativo: "Nunca registraram enquanto vivo e, agora, não vou permitir esse abuso!" WHITE jamais foi registrado na fazenda...mas é uma das linhagens essenciais da raça Gir no Brasil.

- Nesse ano, João de Abreu Júnior resolveu descartar todos os animais Guzerá-JA que não fossem filhos de animais importados pela Fazenda Itaóca, de sua propriedade. Somente ficariam na seleção JA, os descendentes de suas importações diretas. Esse lote, de 40 animais, sendo 3 touros, ficou à disposição de Manuel Dantas Vilar, de Taperoá, PB e foi vendido para criadores da

região seca paraibana. Na Fazenda Carnaúba ficaram várias fêmeas e os touros.

1940 - Acontece a primeira Exposição no Parque do Cordeiro, ainda em construção. O Parque foi comprado por Agamenon Magalhães, quando o Secretário de Agricultura era Manoel Rodrigues Filho e o diretor do DPA era Renato Farias. A área era de 42 hectares e o preço foi de 180 contos de réis.

- Os criadores freqüentavam o elegante "Café Lafayette", em Recife, esquina de 1º de Março com a rua da Imperatriz, onde se discutiam todos os assuntos. Ali surgiu a idéia de se fundar uma Sociedade Nordestina dos Criadores. O ponto era tão famoso que até governadores tinham ali "espiões" para ouvir e anotar conversas da elite...de Pernambuco.

- O grande nome no comércio do Zebu era Mário Alves de Oliveira que até 1950 percorria, desde a Bahia até o Ceará. Também Clóvis Resende percorreu o Nordeste, nessa época, espalhando Zebu. Octávio Gonçalves Guerra chegou com sua comercialização de Zebu, até a Amazônia e fronteira da Venezuela. Trazia Zebu de Minas, por gaiolas, pelo rio São Francisco, pelo mar, por caminhão, ou trem.

- Um dos maiores nomes na criação de Gir era o Sr. Geneton Moraes, de Pernambuco. Notável pela sua persistência, acalentou o sonho de derrotar nas pistas de julgamento o Gir importado, com animais de sua criação. E saiu vitorioso, tendo um touro de sua criação sido consagrado campeão, na época.

- Mair Amaral, de Batalha, AL, ocupa páginas da revista "O Cruzeiro" por produzir mais de 10.000 litros/dia de leite, com gado mestiço de alta qualidade. Era Girolando.

1941 - Com o Parque do Cordeiro já pronto, acontece a 1ª Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados, agora oficialmente, em meio a grande festa. Daí para frente será a vitrine da situação zootécnica dos diversos Estados.

1942 - Começa a distribuição de mudas de Algaroba, em Serra Talhada, PE. O incentivador foi o Prof. J. B. Griffing, da antiga Escola Superior de Agricultura, de Viçosa.

1943 - Dentro do Parque do Cordeiro é erguida uma estátua ao Zebu, lembrando a hegemonia do gado Indubrasil. No monumento estão os nomes: João Teobaldo, Francisco Heráclio, Domingos Azevedo, Octávio Guerra, Manoel César Moraes Rego, Inácio de Lemos, José Pessoa Guerra, Jerônimo Heráclio, Geneton Moraes, Eurico Guerra, José Adolpho P. Queiroz, Arquimedes Bandeira.

1944 - Em 16.10, deste ano, alguns criadores reuniram-se no prédio da Associação Comercial de Pernambuco para discutir sobre a criação de uma entidade de Classe. Eram 39 pessoas, destacando-se Paulo Guerra e Manoel Moraes Rego. O presidente da reunião foi o Sr. Luiz Cabral de Melo. Era o passo oficial para a criação da entidade. Definiu-se que a Soc. Nordestina abrangeria os Estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, segundo opinião de Lauro Borba. Já Paulo Guerra achava que a entidade deveria ser puramente pernambucana. Renato Farias achava que ela deveria ser filiada à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e apoiava Lauro Borba. Foi Lauro Borba quem definiu o nome: Sociedade Nordestina dos Criadores - SNC. Os estatutos foram redigidos por Xisto Guedes, Luiz Oiticica e José Brandão, com assistência do Dr. Renato Farias.

- Em 3 de Novembro, foi aprovado o Estatuto da SNC. Vários Estados apoiaram a iniciativa, principalmente Rio Grande do Norte e Paraíba, afirmando a adesão. Os sócios fundadores somavam 258. No dia 9 seria eleita a 1ª Diretoria, que indicaria Lauro Borba como Presidente.

- No dia 12 de dezembro determinou-se que deveriam ser fundados os Diretórios das cidades de Carpina, Limoeiro, Surubim, Timbaúba, Caruarú e Pesqueira, para cuidar da pecuária.

- A Fazenda Belém tenta o uso de sêmen resfriado, comprado no

Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que continua coletando sêmen na propriedade, e praticando inseminações.

1945 - Criação da CHESF-Cia. Hidrelétrica do Vale do S. Francisco, e o DNOCS - Depto. Nacional de Obras Contra as Secas. Brevemente o DNOCS irá descobrir que não pode "lutar contra" as secas mas apenas tentar "conviver" com elas.

- Início da construção da usina Paulo Afonso, da CHESF que iria impulsionar a industrialização do Nordeste.

- No dia 19 de junho foi fundado o Diretório de João Pessoa, PB, filiado à SNC. Nesse dia o Dr. Renato Moraes fez a sua primeira palestra registrada: "Os meios práticos de incentivar a criação de gado leiteiro e facilidades de obtenção de reprodutores das melhores raças".

1946 - Ponto final da formação do gado Indubrasil de pelagem vermelha, no Engenho Tabatinga, de José Gonçalves Guerra Júnior, Dali, a seguir, sairia o gado que iria formar o rebanho de Lula Maranhão, tido como o grande impulsionador dessa característica exemplar. O início da seleção aconteceu em 1924, segundo Octávio Gonçalves Guerra, mas a cor "vermelho-lacre" somente ficou definida e fixada em 1946. O nome de Lula Maranhão, pelo trabalho de ter sido o maior promotor ficaria relacionado, sempre, ao Indubrasil Vermelho.

- Distribuição maciça de mudas de Algaroba em Angicos, RN, sob recomendação do técnico S.C. Harland, da Cia. Brasileira de Linhas de Coser. A Algaroba será uma "redenção" para a pecuária nordestina.

- A Constituinte reduz a dotação de 4% destinada ao Nordeste, para apenas 3%. Foi um duro golpe no IFOCS.

- No dia 30 de novembro era registrado pela SNC o primeiro animal em sua história. Foi o Indubrasil de nº 2001, de nome PARAÍSO, propriedade de Joaquim Gonçalves Guerra. O primeiro Nelore registrado foi RAJÁ, de nº 1001, de Oscar Gordilho, de Alagoas. O primeiro Guzerá foi PORTUGAL, de nº 1001, propriedade de Antônio Lumack do Monte. O Primeiro Gir foi PINGO D'ÁGUA, de nº 1001, da Sociedade Agropastoril de Pernambuco. As primeiras fêmeas registradas foram: JOGUETE, raça Gir, nº 5001, de Paulo Pessoa Guerra. CABRITA, Nelore, nº 3001, de Mário Albuquerque Cavalcanti. BONECA, Indubrasil, nº 9.500, de João Teobaldo de Azevedo. TITIA, Guzerá, nº 3.001 da Soc. Agropastoril de Pernambuco.

1948- Surge a CVSF - Comissão do Vale do São Francisco, destinada a promover a agricultura e pecuária. Mais tarde receberia o nome de CODEVASF.

1949 - O Presidente Dutra proíbe toda sorte de empréstimos destinados à pequena açudagem. Não queria comprometer a atuação das empreiteiras e da grande açudagem. Era um golpe difarçado sobre a pecuária nordestina.

- O touro CONQUISTINHA levanta o título de Grande Campeão Nacional pela raça Gir. O criador era filho de Viriato Ferraz, pioneiro da raça na Bahia, cujo trabalho teve continuidade com seus filhos Pedro Ferraz e José Ferraz de Oliveira Gugé. É o primeiro Campeão Nacional da raça, conquistado pelo homem nordestino, com exceção de BEY.

1950 - Inauguração do Parque Felipe Pegado Cortez, em Bayeux, PB. Hoje, o Parque abriga a Sociedade Hípica de João Pessoa.

- Notáveis selecionadores dessa época: Lauro Borba, de Timbaúba, PE, com Nelore, Rocha Cavalcante, também pesquisador emérito e autoridade, de Alagoas, com Nelore...Lauro Borba mantinha uma seleção utilizando um touro que havia sido importado pelo seu tio.

- Durante vários anos seguidos, na década, a Usina Catende, a mais sólida e batalhadora presença nas pistas de Exposições,

adquiriu um grande lote de Indubrasil.

Paulo e Minas Gerais, estando situado, principalmente, em Vitória da Conquista, Itambé, Itapetinga, Maracani e Encruzilhada

- 1952- Criação de BNB, em 19.07. o PIB regional caíra para 13,9% e São Paulo subira para 34,58% do total nacional, seguido pelo Rio com 14,71%. Os preços do sisal haviam despencado de 11,00 para 4,00 levando à erradicação das plantações. O banco parecia ser uma boa iniciativa. Havia 360.000 flagelados da seca no momento funcionando como motivo de pressão política.
- 1955 - Realiza-se o 1º Registro de Gado Holandês. Foram: SUDHOEKSTER KLAAS EDUARD, macho nº 12, de Divico Emilio Sheidegger e MUSSAIBA INGÁ (fêmea) também do mesmo proprietário, sob nº 01.
- 1956 - Criação do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste que iria resultar na criação da SUDENE.
- 1958 - No final do ano, com o recrudescimento da seca, a SNC sugeriu que a torta de algodão tivesse um preço único para todo o Nordeste. Nesse ano, a SNC distribuiu um abono de Natal para os funcionários e o Dr. Abelardo Peixoto de Oliveira proferiu talvez o maior discurso da história da SNC, versando sobre o farelo de trigo e seus problemas. Lembre-se que o farelo de trigo era distribuído com exclusividade pela SNC.
- 1959 - A SNC passa para a nova sede, à rua Siqueira Campos, 160, edifício São Francisco, 1º Andar, em Recife.
- Foi proposta a ida do Dr. Antônio Leandro Estima até São Paulo, para consolidar a realização do Serviço de Registro Genealógico da Raça Holandesa, pela SNC.
  - Pelo Decreto 39.295, satisfazendo às solicitações do 1º Encontro dos Bispos do Nordeste, o presidente Juscelino Kubistchek, incentivava a pecuária leiteira dos Cariris Velhos da Paraíba, a região considerada mais inclemente do Nordeste. Um lote de Guzerá-JA, para iniciar os trabalhos, foi o escolhido, sendo enviado de avião, fazendo adaptação e quarentena no Posto de Criação do DNOCS, no açude Epitácio Pessoa, em Boqueirão de Cabaceiras.
  - Criação da SUDENE, com recursos de 2% da União e mais 25% do imposto de renda das pessoas jurídicas optantes. Seria esvaziada rapidamente, perdendo sua orientação inicial mas mesmo assim, continuaria sendo um fortíssimo instrumento de desenvolvimento do Nordeste. Havia 550.000 flagelados da seca, na ocasião representando esse fato uma eficaz pressão psicológica para o surgimento de algum mecanismo de desenvolvimento.
- 960 - Os maiores criadores baianos são: Virgílio Mendes Ferraz, com cerca de 3 mil cabeças de Gir, Juvino de Oliveira, Mário de Oliveira, Fernando Espíndola Filho, Antônio Barbosa Teixeira, Vespasiano Dias (Nelore), Ademar Santos (Indubrasil), plantel OM, Miguel Vita e Joãozito Andrade. Apenas o Guzerá não encontra receptividade no Sul da Bahia. Já na região de Mundo Novo, o Gir foi muito importante, mas os criadores preferiam o maior o do vale do Inhambupe, na Fazenda Favela, ao lado do Guzerá, de Aristóteles Góes. Nesse rebanho predominava o sangue do famoso Gaiolão bahiano tão surpreendente quanto seu homônimo paulista e, também como ele, importado em 1930. GAIOLÃO ganhou até um poema especial por seus méritos.
- Em reunião do dia 28 de janeiro, Abelardo Peixoto solicitou a fundação de uma fábrica de rações, para acabar com o contrabando do farelo de trigo. Marcelino da Rosa e Silva alegou que a fábrica seria muito poluente na área programada.
  - Cresce em fama o "senador vaqueiro", Paulo Guerra, que chegou a distribuir até 5.000 vacas em programas de melhoramento em Pernambuco.
  - O Gir da Bahia somente era inferior, em quantidade, ao de São
- O Indubrasil disputa, na Bahia, a preferência dos criadores, com o Gir, mas nota-se o crescimento vertiginoso do Nelore, podendo se prever sua supremacia, para breve.
- 1962 - A SNC propõe a criação de uma Cooperativa de Leite de Pernambuco, em palavra de Otávio Dias da Silva, com isenção de imposto, visando baixar o preço.
- Em 31 de janeiro, a SNC, após reunião com o Dr. Abelardo Peixoto à frente, proclama a necessidade de se incentivar o plantio de sorgo no Nordeste.
  - Proveniente da importação de 1962, um casal de caprinos, ao se misturar aos animais nubianos, no quarentenário em Fernando de Noronha, logrou a realização de produtos vermelhos de negros, altos e imponentes que foram batizados com o nome da origem do casal: Bhutje. Nascia a mais alta raça caprina do Brasil, a Bhuj.
  - Do gado importado da Índia, o criador baiano Miguel Vita escolhe, em Fernando de Noronha, o famoso genearca AKASAMU, uma das vigas mestras do Nelore brasileiro, grande transmissor de peso, e HINDUSTANI, da raça Guzerá. Iria incorporar também, PADHU, Nelore de linhas arrojadas, comprido, alto, harmônico que serão base de seu plantel e de Joãozito Andrade.
  - Em Fevereiro, o Dr. Abelardo Peixoto, vendo que não se chegava a uma solução no caso do farelo de trigo, propôs a criação de um departamento de forragens, para fabricação de rações e produtos de manutenção, na SNC.
- 1964 - O Rio Grande do Norte solicita que a Expo. Nordestina seja realizada em Natal. Essa discussão motivou a determinação de que a Expo. deveria ser sempre em Recife.
- Em 17 de Março a SAA do Ceará solicita o revigoramento do extinto Conselho de Pecuária, na SNC.
  - Paulo Guerra, governador de Pernambuco, dá início ao "Programa da Vaquinha", trocando animais comuns por outros superiores. Estados iriam imitar esse gesto.
- 1965 - Na década, os maiores criadores, de renome nacional, no Sergipe, todos da raça Indubrasil, eram Bento Aguiar, Martinho Almeida, Gonçalo Rollemberg, Murilo Dantas, Oviedo Teixeira, Antônio Machado de Almeida e Eduardo Freire. Outros nomes vinham despontando.
- 1966 - O rebanho de Benício Cícero do Carmo, (Breno), com lastro VR de 100 fêmeas adquiridas a Torres Homem Rodrigues da Cunha, é desmembrado, ficando as maiores partes para Henrique Vieira de Albuquerque Melo, da Fazenda Oiteiro, PB e José Inojosa, de Pernambuco. A Oiteiro irá instalar uma Central de Sêmen própria.
- A Sociedade do Triângulo Mineiro, hoje ABCZ, liberou o Registro Genealógico para o Estado da Paraíba, como delegada, depois de muitos esforços praticados por Virgolino de Farias Leite Neto.
- 1967 - Criação do Estatuto da Terra, enchendo o trabalhador rural de regalias que antes não tinha. Depois disso, os fazendeiros preferiram dispensá-los ou sediá-los fora das fazendas. Ao invés de bem, acabou fazendo o mal, para os trabalhadores.
- O Prof. Luiz Rodrigues Fontes realiza um curso para 30 criadores paraibanos. O insigne mestre, ao lado de Alberto Santiago e Villares, forma o trio que mais contribuiu para a afirmação do Zebu, como raça nacional (Virgolino de Farias Leite Neto).

- 1968 - Início do grande avanço da pecuária nordestina, com o advento dos incentivos da SUDENE. O Zebu, era o gado mais procurado pelos empresários rurais. Todas as cabeceiras disponíveis eram compradas pelos nordestinos, pois essa era a chance de se povoarem as regiões semiáridas com gado de excelente qualidade. Mas a Política age por métodos estranhos e a euforia acabou, com o fechamento do Livro, em 31.12.1971, sufocando as esperanças dos nordestinos que já encetavam buscar cabeceiras até na Índia e Paquistão, nos desertos e regiões de clima similar. Assim tiveram que povoar suas propriedades com gado nacional e, depois, para piorar, tiveram que aceitar a imposição de Bos Taurus, por meios escusos. Um desvirtuamento que somente veio desacelerar o progresso do meio rural nordestino!
- A SNC muda-se para a sede à Rua da Hora, 383, no Espinheiro, onde ficará até 21 de fevereiro de 1987, quando irá se mudar para o Parque do Cordeiro.
- 1969 - Proposta a inclusão de um representante nordestino no Conselho de Desenvolvimento da Pecuária Nacional.
- 1970 - Surge um Grande Campeão Nacional, do Nordeste. É NATAL, da raça Indubrasil, propriedade de Martinho de Almeida Menezes, de Sergipe.
- São plantados 4.000 hectares de capim Pangola, por orientação de J. Barisson Villares. Em seguida viriam o Cameroon, o Mineirão e a Brachiária. A iniciativa foi da Sociedade Nordestina dos Criadores que mantinha até sementeiras próprias. O esforço da SNC na disseminação de forrageiras é algo inédito no procedimento das entidades de classe.
- Somente nesse ano chega a televisão ao interior nordestino.
- 1971 - Julgando serem muito caras as taxas de Registro de animais, a SNC, na pessoa do Dr. Estimas, solicita um rebaixamento do preço junto ao MA, uma vez que foram em vão os esforços junto da ABCZ. (13.12).
- Em novembro, é lançada a edição nº 1 da revista Nordeste Rural, sob o comando de seu fundador, Fernando Távora, de Recife.
- 1972 - A Fazenda Canafístula, de Sergipe, sagra a fêmea Indubrasil FLÓRIDA como Grande Campeã Nacional.
- O Senador Paulo Guerra realiza sua primeira exportação de Zebu nordestino para a África. O gado foi levado em um avião argentino (pois o Brasil não possuía avião para transportes de animais, na época), numa verdadeira epopéia, pois não poderiam retornar. Acabaram por ser vendidos numa feira, em Lourenço Marques, com bastante sucesso.
- Nova exportação para a África, dessa vez para Angola, também comandada pelo memorável Senador Vaqueiro, Paulo Guerra. Os animais foram apresentados a diversos criadores africanos que, prontamente, fecharam negócio. As exportações levaram animais do próprio Paulo Guerra, de José Nivaldo (Indubrasil), de Octávio Gonçalves Guerra (Indubrasil e Guzerá), de José Inojosa (Nelore) e de Ismar Amorim (Gir).
- 1973 - Última exportação realizada por Paulo Guerra, para o ex-Congo Belga. Inicialmente, a exportação malogrou, pois o gado não foi pago. Mais tarde, por intermédio da Embaixada, os criadores nordestinos conseguiram receber o valor estabelecido.
- De novo, Martinho Almeida atinge o Grande Campeonato Nacional da raça Indubrasil, com LORD, em Uberaba.
- 1974 - Pela primeira vez, a SNC foi incumbida de inscrever o gado para a Expo. Nordestina, em Recife. Daí para a frente essa incumbência seria sempre de sua responsabilidade.
- Introduz-se o Mocho tipo Tabapuã no perímetro irrigado de São Gonçalo, no Sertão paraibano, servindo como fomento e pesquisa.
- MOGNO, notável touro Nelore, conquista o título de Campeão dos Campeões Nacionais, em Goiânia. É comprado para alicerçar a marca JI, de Pernambuco.
- A SNC consegue da Secretaria de Agricultura um documento autorizando que os associados passassem a escolher os juízes da Exposição Nordestina, em Recife. Foi o primeiro ano em que tal evento ocorreu.
- É inaugurado um pavilhão destinado aos criadores e expositores da Expo. Nordestina que, logo a seguir, seria transformado em restaurante especial.
- A matriz FLÓRIDA, da raça Indubrasil, sagra-se novamente Grande Campeã Nacional, propriedade da Fazenda Canafístula, de Sergipe.
- Somente nesse ano, o Controle do Desenvolvimento Ponderal da SNC atingiu 6.442 zebuínos. Foram controlados cerca de 7.938 entre 1973/74, sendo registrados 1.419.
- A SNC firma convênio com a SUDENE visando implantar as Provas Zootécnicas em Pernambuco. Trata-se de iniciativa pioneira em todo país, com exceção das entidades detentoras do Registro Genealógico.
- Inauguração da 3ª filial da Farmácia Veterinária da Sociedade Nordestina, na gestão do Dr. José Inojosa.
- A SNC firma convênio com a SUDENE para um programa de treinamento zootécnico, através de cursos para criadores profissionais e doutorandos de zootecnia, veterinária e agronomia, tanto na área de gado de corte, como na de gado de leite.
- 1975 - Surge o CPATSA - Centro de Pesquisas Agropecuárias do Trópico Semi-Árido, com sede em Petrolina, que terá larga atuação, no desenvolvimento do capim Buffel e muitas leguminosas.
- Desta data até 1978 espalha-se o capim Buffel no sertão nordestino. Sua importância é tão grande que a história pecuária poderá ser contada em dois períodos: "antes e depois do capim Buffel".
- A Paraíba leva, pela 1ª vez, gado para a Exposição Nacional em Uberaba, através do criador de Guzerá João Roberto Leite de Campina Grande.
- A Paraíba faz o Grande Campeão Nacional, o Indubrasil MOREIRA, com 1.051 kg, de José Cavalcanti da Silva, de Cajazeiras.
- 1976 - É sagrado Grande Campeão Nacional, o Indubrasil COMANDANTE, da Fazenda Canafístula, de Sergipe, de Murilo Menezes Dantas.
- Primeira menção sobre a Jojoba, no Nordeste. Depois disso, somente em 1980 quando estará presente na imprensa em geral, com destaque.
- Surge a revista "Paraíba Pecuária" pelas mãos de Virgolino Faria de Leite Neto, de Campina Grande, tendo em vista projetar o desempenho do gado Zebu no Nordeste. Logo estará paralisada e será retomada por Rinaldo dos Santos, em 1977.
- A Paraíba sagra o Grande Campeão Guzerá DACAR, na Expo. Nacional, de Humberto de Almeida, de Campina Grande.
- 1977 - Tem início o Serviço de Registro Genealógico das raças Pitangueiras, Santa Gertrudis e mestiços PROCRUZA, pela SNC, em Pernambuco.
- Sergipe consagra LUNETTA, fêmea Indubrasil, como Grande Campeã Nacional, propriedade de Oviedo Teixeira.

- LÍDER DA MARTA ROCHA é o Grande Campeão Nacional Indubrasil, de José Alves de Almeida, Bahia.

- Novamente a Paraíba conquista a palma de Grande Campeão Guzerá, na Expo. Nacional, com MAGNÉSIO, de Humberto de Almeida, de Campina Grande.

1978 - GENERAL é o Grande Campeão Nacional Guzerá, em Uberaba, propriedade de Humberto Almeida, de Campina Grande, PB.

- O mais tradicional rebanho Guzerá do Brasil transfere-se para a Paraíba. O Guzerá JA passa a ser orientado por José e Ana Rita Tavares de Melo, de Gurinhém, PB. A seleção iniciou-se em 1895, pelo Coronel João de Abreu Jr.

- O famoso plantel Gir de Umbuzeiro estava abandonado, largado ao léu. O Estado não o queria mais, nem a EMBRAPA se interessava por ele. Depois de 2 anos de abandono, por diversas vezes, Virgolino Farias de Leite Neto e Rinaldo dos Santos, fundadores da revista "Paraíba Pecuária", utilizando carro próprio, levavam ração e até capim para o gado faminto. Apenas um funcionário mantinha o gado vivo. Depois de mais de um ano, a EMBRAPA assumiria o comando do rebanho tão estudado e defendido por Paulo Roberto Miranda Leite que, durante esse triste período, estudava nos Estados Unidos.

- Pressionada por políticos paraibanos, a Sociedade Rural da Paraíba, reúne toda a sua diretoria e decreta que a revista "Paraíba Pecuária" não mais será "oficial" da entidade e que deveria, se possível, ser encerrada. Este gesto foi rebatido por Henrique Vieira de Albuquerque Melo, Manoel Dantas Vilar Filho e Ana Rita Tavares de Melo que, juntos, decidiram pela continuação da publicação, com sede em João Pessoa e não mais em Campina Grande.

- A Grande Seca, ou "Maldição dos 100 anos" assola o interior nordestino. Tinha sido profetizada mas as autoridades, governos e políticos, engavetaram os documentos. Somente a revista "Paraíba Pecuária" quebrou o silêncio e publicou os gráficos que mostravam que a Grande Seca irá se estender até 1983.

- Acontece a 3ª Exposição Nacional da Raça Guzerá, em Natal, palco definitivo de uma nova fase para a raça. A região estava mergulhando na Grande Seca que iria durar até 1983 e o Guzerá é saudado como solução para o flagelo. Mostrou, também, gado mestiço de Guzerá com Holandês (de Moacir Britto) e com o Pardo-Suíço. O Nordeste ficou com a maioria dos prêmios.

- José Cezário de Castilho ouve Paulo Roberto de Miranda Leite e admite fornecer um lote de Sindi para o Estado da Paraíba, a título experimental, que ficará sediado em Patos e, depois, em Riacho dos Cavalos, na Paraíba. O Gado chegará em 1980.

1979 - O touro RUBI DA CANAFÍSTULA sagra-se Grande Campeão Nacional em Uberaba, pela raça Indubrasil, propriedade de Antônio Machado de Almeida, de Sergipe.

- Humberto de Almeida, da Paraíba, conquista o Grande Campeonato Nacional, com a fêmea Guzerá PAINEIRA-S.

- O touro Guzerá GENERAL, da Paraíba, conquista o tricampeonato nacional, sendo 2 títulos em Uberaba e um na Expo. Nacional da Raça.

- A matriz FRONTEIRA conquista o Grande Campeonato Nacional, em Uberaba, pela raça Indubrasil. Pertence a Henrique Alexandrino de Melo, da Paraíba.

- A história de Curvelo, o Guzerá-CP, base de todos os rebanhos daquela região, é adquirido pela empresa Gerna S/A, do Rio Grande do Norte. A seleção CP foi iniciada em 1910.

- A Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba deixa evidente, pela sua contagem de pontos, que o Nordeste, na união de seus Estados, foi campeão. Na contagem dos pontos, por raça, foi campeão incontestado, em Indubrasil e Guzerá. É o primeiro ano que esta vitória é completa.

- Introdução da raça Pitangueiras, no Engenho Jundiá, de João Antonio Correia de Oliveira Andrade, com perspectivas de sucesso.

1980 - O criador paulista, José Cezário de Castilho, diante da insistência de Virgolino de Farias Leite Neto, batalhador do Zebu paraibano, consolida a doação de um lote de matrizes Sindi e 2 touros, para o Estado, visando uma rápida adaptação ao clima semi-árido, como uma salutar opção para os criadores nordestinos.

- Surge a revista "Agropecuária Tropical", fundada por Rinaldo dos Santos em sucessão a "Paraíba Pecuária", por ter esta sido impedida de utilizar o nome do Estado da Paraíba, além de ter sofrido um persistente archoço por parte dos políticos da própria terra. Agropecuária Tropical instala-se em Pernambuco, convidada por Dr. José Inojosa, a partir desse ano. Um senador paraibano alegou que o ministro Delfim Netto teria ameaçado cortar algumas verbas do Estado se a revista de oposição continuasse viva. Os políticos paraibanos preferiram liquidar a revista...

- Tem início o Serviço de Registro Genealógico das raças bubalinas, pela SNC, em Pernambuco.

- A SNC vendia máquinas simples e rústicas de fenação, durante a crise climática. Infelizmente sem uma linha de crédito oficial.

- Mais de 200.000 cabeças de bovinos estavam mortas, de fome e sede, no final do ano. Milhões estavam ao abandono quase completo. Os homens tentavam salvar a si mesmos e não aos animais que eram caçados selvagememente, no sertão nordestino.

- Censo da Grande Seca: 84% da área nordestina estava assolada, envolvendo 15 milhões de pessoas, com assistência a 720.000 delas.

- Surge o gado Cariri, mestiço consolidado de Guzerá com Simental paraibano, realizado por Sebastião Simões e Manoel Dantas Vilar Filho, na cidade de Taperoá, Fazenda Jaramataia.

1981 - João Roberto Leite, da Paraíba, sagra a fêmea Guzerá BRASA-JR, como Grande Campeã Nacional.

- O Guzerá ATÔMICO-JA, propriedade de José e Ana Rita Tavares de Melo, da Paraíba, sagra-se Grande Campeão Nacional.

Pernambuco sagra VESÚVIO-R, da raça Gir, como Grande Campeão Nacional, propriedade de Sebastião Leal de Vasconcelos.

- O Prof. Gladstone, da UFCE, pesquisando Jojoba desde 1979, publica seus primeiros resultados e começa uma ampla campanha a favor da leguminosa. Os órgãos públicos federais, por sua vez, tentarão evitar a disseminação da leguminosa, com êxito. Alguns particulares, porém, levarão adiante a iniciativa.

- Morre Virgolino Farias de Leite Neto, fundador da revista "Paraíba Pecuária", agraciado com o título "Patrono da Pecuária Nordestina", pela EMBRAPA. Foi responsável pela fixação da sede do Registro Genealógico na Paraíba e abertura de quase cem novos criadores de Zebu, segundo Eurípedes de Oliveira. Morreu quando finalizava a criação da APCZ - Assoc. Paraibana dos Criadores de Zebu, em João Pessoa.

- A Grande Seca abrangia 87% da área nordestina, com 23

- milhões de pessoas e alistamento nas Frentes de Emergência de 1.170.000. Exatamente nesse momento, o governo federal proíbe que os fazendeiros dêem emprego de emergência em suas propriedades: um paradoxo ético e moral cuja finalidade era manietar o esforço produtivo regional.
- 1982 - A fêmea Guzerá FALENLA-JR, de João Roberto Leite, da Paraíba, conquista o título de Grande Campeã Nacional.
- O pernambucano Camillo Collier Filho sagra seu touro guzerá AJÁCIO-S como Grande Campeão Nacional, em Uberaba.
  - Sergipe sagra DESTON, da raça Indubrasil, como Grande Campeão Nacional, propriedade de Antônio Machado de Almeida.
  - O famoso rebanho Guzerá de Cruz das Almas, Bahia, transfere-se para Umbuzeiro, na Paraíba. Logo mais irá se sediar em Alagoinha, no mesmo Estado, onde continuará crescendo em fama e leite.
  - Morre Henrique Vieira de Albuquerque Melo, paladino da agropecuária paraibana. Por seus feitos, o Estado eterniza seu nome como designativo do Parque de Exposições em fase final de construção, em João Pessoa. Com uma visão muito além de seu tempo, Henrique enfrentou até invasão armada de suas terras por jagunços instigados tanto quanto promoveu a agricultura e pecuária, chegando a montar até uma central própria de inseminação em sua Fazenda Oiteiro, onde a universidade iria realizar muitos ensaios e trabalhos científicos. Seu notável trabalho iria ser continuado pela esposa, Da. Clóris Monteiro de Melo.
  - Muitas propriedades perderam entre 1.000 e 2.000 cabeças de gado. A soma total poderia chegar a cerca de 6 milhões de bovinos perdidos irremediavelmente, devido à seca que atinge o 4º ano consecutivo.
  - A Grande Seca abrangia 84% da área nordestina, totalizando 15 milhões de pessoas e alistamento de 700.000 nas frentes.
  - O que é uma Grande Seca? O 1º e 2º ano faz o gado definhir, mas as plantas aguardam qualquer chuva para rebrotar. O 3º ano consecutivo de seca líquida as raízes da grande maioria e as sementes depositadas no solo. Depois disso, as forrageiras deverão ser replantadas. O 4º ano leva à fuga dos homens. O 5º ano é o caos, o deserto de almas e de iniciativa. Essa é a "aritmética das secas" que nenhum político ou autoridade quis divulgar. Três anos de seca correspondem a 20 anos de carestia. Quatro anos corresponde à aniquilação, a ter que refazer toda economia.
- 1983 - A Grande Seca abrangia 87,5% da região nordestina, envolvendo 24 milhões de pessoas e alistando 2.637.000 nas Frentes de Emergência. Nunca se viu tamanha tragédia. A população alimenta-se das "esmolos" fornecidas pelo governo federal.
- Por meio de cupons inseridos na revista "Agropecuária Tropical", a editora tenta distribuir 2.000 quilos de sementes de Jojoba, com relativo sucesso, e muitas censuras dos órgãos públicos.
  - Camillo Collier Filho conquista o título de Grande Campeão Nacional para seu reprodutor DIPLOMATA DE REILLOC, de Pernambuco.
  - O rebanho nordestino teria sido quase dizimado: teriam sobrado no Ceará cerca de 19%. No Rio Grande do Norte cerca de 28%. Na Paraíba cerca de 31%. Em Pernambuco cerca de 43%. É o saldo da Grande Seca, a "maldição dos cem anos".
  - Manoel Dantas Vilar Filho, de Tapeoá, incrementa sua criação de Sindí, chegando a ser o maior plantel em seleção no Brasil.
- O gado é ordenhado diariamente. Devido ao seu esforço, a Paraíba logo contará com seis núcleos de criação dessa raça.
- 1984 - As experiências com a leguminosa Guar, na região seca, chegam ao seu melancólico final. Mais de 4.000 hectares foram plantados, a comercialização estava garantida mas faltou o apoio oficial. A leguminosa, que tantos lucros dá em outros países de clima similar ao nordestino, não logrou a simpatia dos técnicos governamentais e a iniciativa dos fazendeiros particulares foi sepultada.
- É publicado o livro A GEOMETRIA DO ZEBU, primeiro manual que estuda a biometria dos zebuínos, de autoria de Rinaldo dos Santos, de Recife, pela Editora Tropical e, depois, pela Editora Nobel.
  - De Pernambuco surge o Grande Campeão Nacional da raça Indubrasil, NITRATO DA SANTA TEREZINHA, de Octaviano Heráclio Duarte.
- 1984 - DIPLOMATA DE REILLOC sagra-se bi-Grande Campeão Nacional em Uberaba, pela raça Guzerá. É de Camillo Collier, de Pernambuco.
- 1985 - É publicado o livro O GUZERÁ, em Recife, de autoria do consagrado Prof. Alberto Alves Santiago, com 475 páginas. Para o autor, esse livro foi uma espécie de homenagem ao gado que consegue enfrentar e sobrepujar as secas. Uma publicação da revista Agropecuária Tropical.
- É lançada, em Recife, a primeira edição da revista "O BERRO", sob o cognome de "Revista Brasileira de Caprinos & Ovinos", única no País. Uma iniciativa da Editora Tropical.
  - Criação do Torneio Público de Leite, para as raças zebuínas. O torneio será sempre realizado nos pavilhões, com presença de público, visando demonstrar que o Zebu também é bom de leite. Esse torneio será mais utilizado pelas raças Guzerá e Gir. O Guzerá instituiu o "Troféu João de Abreu Júnior" para o animal vitorioso nesse torneio.
  - VENDAVAL é o Grande Campeão Nacional Indubrasil, de Oviedo Teixeira, de Sergipe.
- 1986 - O Grande Campeão Nacional da raça Guzerá é URUTU-NF, propriedade de Camillo Collier Filho, de Pernambuco.
- Sergipe sagra o Grande Campeão Indubrasil, VENDAVAL DA ZEBULÂNDIA, propriedade de Oviedo Teixeira.
  - A Grande Campeã Nacional da raça Guzerá é HELSINK DOS CANDIAIS, propriedade do pernambucano Camillo Collier Filho.
  - É lançado o anuário "O Cavalo dos Trópicos", pela Editora Tropical, de Recife, mostrando para todo o País a pujança dos eqüídeos sob o clima tropical. A obra levará as entidades a realizarem suas próprias revistas, o que inviabilizou a continuidade do anuário.
  - BRADESCO sagra-se Grande Campeão Indubrasil em Uberaba. É de José Mariano de Souza, de Jeremoabo, BA.
  - Lançamento da primeira revista oficial da raça Guzerá, durante a Expo. Nacional da Raça, em São Luís, preconizando o gado como mais indicado para o semi-árido. Irá se repetir de 2 em 2 anos, pela Editora Tropical.
  - Sem uma análise cuidadosa, a EMBRAPA passa a utilizar touros sofríveis nos rebanhos Gir de Umbuzeiro e Guzerá de Alagoinha, visando aumentar a produtividade leiteira, prejudicando a pureza genética do gado. Muitos estudiosos acreditam que tal iniciativa tinha um interesse oculto: fornecer

toiros razoavelmente padronizados para os plantéis centro-sulinos que exploram leite. Seria uma destruição de um patrimônio nordestino para favorecer alguns criadores endinheirados do centro-sul.

- A Sudene aprova o zebuíno Guzerá como alternativa leiteira para o clima regional, podendo esta raça apresentar projetos específicos ao lado de outras raças taurinas já admitidas (Ver 1989).

1987 - Em 21 de fevereiro, a Sociedade Nordestina dos Criadores muda-se para sua nova e definitiva sede social, dentro do Parque do Cordeiro, em Recife. A majestosa obra foi construída por doações de associados, simbolizando, por isso, o dinamismo e tenacidade do povo nordestino, em confiança total ao presidente, Dr. Rodolfo Moraes.

- GOSTOSA-S, com 861 kg, torna-se a nova recordista mundial da raça Guzerá, sendo propriedade de Camillo Collier Filho, derrubando Francesa-JA que ocupava o cargo há mais de 15 anos, com seus 853 kg.

- BRADESCO, Indubrasil, de José Mariano de Souza, de Jeremoabo, BA, bate o recorde nacional de peso em recinto de exposição, com 1.190 kg, em Uberaba, tendo recebido um documento especial pelo feito. Foi bi-Grande Campeão Nacional, nessa ocasião.

- Em novembro, a Editora Tropical lança a primeira edição de "A Ordenha Tropical" para exibir o gado leiteiro regional. Terá curta duração, sendo substituída por publicações mais específicas.

- A Exposição de Teresina transforma-se em grande notícia. O governador Alberto Silva paga os transportes, a estadia e concede grandes vantagens aos maiores selecionadores do País. A intenção é deixar no Estado animais de elite. Foi um estrondoso sucesso, com aplausos do País inteiro.

- Em maio acontece o lançamento da obra "O Zebu de Ouro", pela Editora Tropical Ltda onde são mostrados os animais recordistas de todas as raças, até então, em dezenas de modalidades de desempenho funcional.

- A planta "Atriplex" com sua notável característica de conviver com o solo altamente salinizado ganha destaque depois de matéria publicada na revista nordestina "Agropecuária Tropical".

- URUTU, Guzerá, sagra-se bi-Grande Campeão Nacional, em Uberaba. É de propriedade de Camillo Collier Filho, de Pernambuco.

- GOMA, também de propriedade de Camillo Collier Filho, sagra-se Grande Campeã Nacional, em Uberaba.

- A revista "O Berro" traz a catalogação de 30 raças caprinas detectadas no Nordeste, em 92 páginas. Esse trabalho inédito havia sido ensaiado por longo tempo pela Embrapa, mas jamais saíra da intenção.

1988 - URUTU torna-se o animal mais premiado do País: tricampeão Nacional de Uberaba e Tetracampeão Nacional de Caracterização Racial, além de Grande Campeão na Expo. Nacional da raça Guzerá em 1986. Propriedade de Camillo Collier Filho, de Pernambuco.

- Tem início uma forte campanha pelo gado Pitangueiras na região nordestina, destinado a ocupar importante parcela de propriedades na Zona da Mata e Agreste.

- EMBALO sagra-se Grande Campeão Nacional Nelore Mocho, em Uberaba. É de Alagoas, de Fernando Coutinho.

- Tem início várias exportações de gado Indubrasil para a Tailândia, com gado do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia. As exportações continuarão até 1990.

1989 - Devido ao autoritarismo incongruente, a Exposição Nordestina transformou-se numa autêntica "feira de mangaios", título esse utilizado em longa matéria pela revista "Agropecuária Tropical". Censurava o autoritarismo e os desmandos no comando do Parque, ao mesmo tempo que preconizava a transferência do comando do Parque de Exposições para a Sociedade Nordestina dos Criadores. A matéria seria "a gota d'água" na antiga solicitação da S.N.C. e iria sensibilizar as autoridades a entregarem o comando da Exposição à S.N.C..

- Finalmente a SUDENE aprova um projeto de Guzerá leiteiro, para o semi-árido. Autor do feito: Manoel Dantas Vilar Filho, de Taperoá, depois de mais de 10 anos de luta nessa direção.

- A revista "Agropecuária Tropical" transfere parte de seu departamento editorial para Uberaba, donde continuará sua luta pela tropicalização dos ensinamentos agropecuários, mantendo sua sede nordestina no recinto da Sociedade Nordestina dos Criadores.

- MANDIOCA-FP sagra-se Grande Campeã Nacional Guzerá, vinda do plantel de Carlos Fernando Pontual, de Pernambuco.

- URUTU-NF novamente conquista o Grande Campeonato Nacional Guzerá, em Uberaba, em nome do Espólio Camillo Collier Filho, de Pernambuco.

- VIOLETA DO CAPITÃO torna-se a Grande Campeã Nacional Indubrasil. É do plantel José Mariano de Souza, de Jeremoabo, BA.

- BALUARTE DO CAPITÃO, de José de Ribamar Raposo Bezerra, de Açailândia, Maranhão, conquista o título de Grande Campeão Nacional Indubrasil.

- BRAVURA DA JAPARANDUBA é a Grande Campeã Nacional Nelore Mocho, da Japaranduba Fazendas Reunidas, de Pernambuco.

1990 - BALUARTE DO CAPITÃO torna-se o Bi-Grande Campeão Nacional Indubrasil, propriedade de José de Ribamar Raposo Bezerra, do Maranhão.

- GRACIEMA é a Grande Campeã Nacional Tabapuá, de Odair Souza Cruz, de Almadina, Bahia.

- Pela primeira vez acontece a Exposição Nordestina sob o comando total da S.N.C., tendo sido um sucesso em organização e resultados financeiros.

1991 - CANCHA DA ALFREDO DE MAYA sagra-se Grande Campeã da raça Nelore, em Uberaba, propriedade de Emílio Maya de Omena. Foi vendida durante a Exposição tornando-se recordista nacional de preço. É de Cacimbinhas, AL.

1991 - ONDA DO CAPITÃO sagra-se Grande Campeã Nacional Indubrasil, de José Mariano de Souza, de Jeremoabo, BA.

- CABOCLO DA FLECHA DUPLA é o Grande Campeão Nacional Indubrasil, de José de Ribamar Raposo Bezerra, do Maranhão.

- CAMU DAS REUNIDAS é o Grande Campeão Nacional Nelore Vermelho, das Fazendas Reunidas Belo Horizonte, da Bahia.

- Lançamento do primeiro "anúário mundial" de Zebu, sob o comando da Editora Tropical, nascida no Nordeste, com a presença de nove países. Um grande sucesso editorial, durante a Expo. Nacional de Uberaba, mostrando que o Nordeste tem um grande papel na zebuicultura.

- Lançamento do "Anúário Brasileiro de Cruzamentos Tropicais" mostrando a função do gado zebuíno no acasalamento com as raças taurinas, com destaque à alta rusticidade apresentada e exigida nas regiões semi-áridas. Pela Editora Agropecuária Tropical vem complementar o "Anúário Mundial de Zebu" pois traz um enfoque tropicalista à pecuária brasileira.



# RUMBA DO ROSSITER

CAMPOLINA

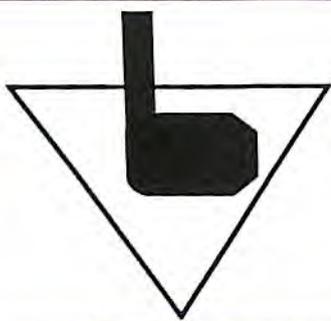


AGROPECUÁRIA

TIPIM  
Gravatá - PE

BARRA DO GURGUÉIA  
Floriano - PI

Av. Gov. Carlos de Lima Cavalcanti, 804  
CEP: 53120 - Bairro Novo - OLINDA - PE  
Tel: (081) 429-3104 / 429-4782



# FAZENDA BOA VISTA DA MURIBARA

**ALOYSIO QUEIROZ MONTEIRO E FILHOS**

SÃO LOURENÇO DA MATA - PERNAMBUCO  
CAIXA POSTAL 44 - CEP: 54700 - FONE: (081) 525-0665



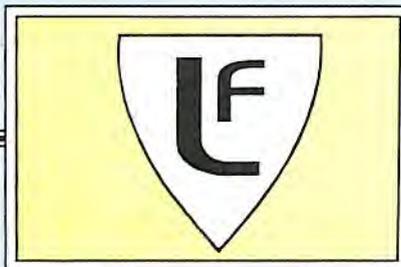
**BATURITÉ DA MURIBARA 07** - Nasc: 20.11.89  
*o Filho de HANSUR DA OLHO D'ÁGUA*

*"A FAZENDA BOA VISTA DA MURIBARA é um nome de tradição. Seu criatório de NELORE surgiu, porém, há pouco tempo. Mas já começou experiente, com tecnologia acumulada em mais de meio século pelos grandes criadores da raça Nelore. Por tudo isso, os produtos da FAZENDA BOA VISTA DA MURIBARA já nascem com pinta de Campeão".*

**VENDA PERMANENTE DE NOVILHAS  
E REPRODUTORES**

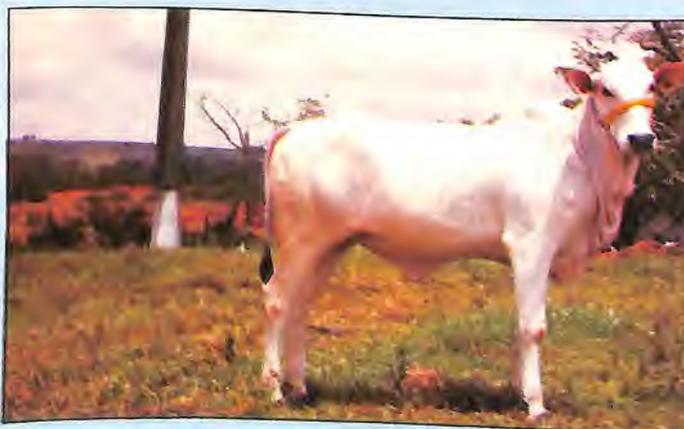
**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA  
NELORE**

**VENDAS PERMANENTE  
NOVILHAS E REPRODUTORES**



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA  
NELORE PO**

# FAZENDA LEOPOLDINA



**BARAÚNA DA LEOPOLDINA - 06** - Nasc: 10.01.91 Pai: ÂMAGO DC - 2748  
**ALGARORA DA LEOPOLDINA - 07** - Nasc: 01.11.90 Pai: ERAJÁ R DA R - 227

**BR-408 - KM 6 - SÃO LOURENÇO DA MATA - PE**  
**CAIXA POSTAL 44 - CEP: 54700 - FONE: (081) 525-0556**  
**MARIA DA CONCEIÇÃO QUEIROZ MONTEIRO MUNIZ**

**A FAZENDA LEOPOLDINA mantém tradições familiares na criação de gado há mais de 50 anos. Em situação privilegiada, distante 30 km do Recife, assegura ao seu plantel de NELORE as mais modernas técnicas de manejo e progresso zootécnico.**

**Na FAZENDA LEOPOLDINA a tradição e a modernidade garantem a qualidade dos produtos.**

# O MAIOR SUCESSO DE 1991...

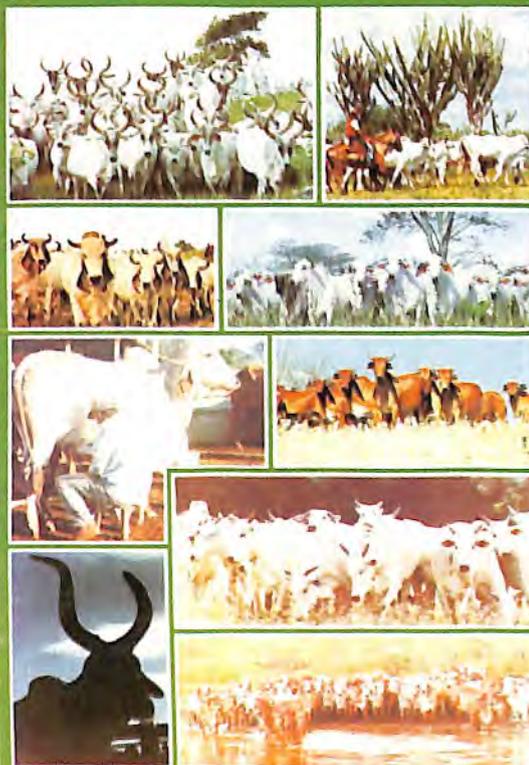
1991 - Presenças: Índia, Paquistão,  
Venezuela, China, Costa Rica,  
Bolívia, Paraguai, Estados  
Unidos, Colômbia...

1992 - Muitos outros países estarão  
presentes.

"do criador  
para o  
criador"

# ZEBU 1991

Um produto  
**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**



UM NOVO TEMPO  
PARA O ZEBU

**MÉXICO**  
O Zebu hoje é amado. O México  
e seus produtores.

**VENEZUELA**  
O Zebu e sua influência

**ÍNDIA**  
A história do Zebu Índia - O que  
o Zebu representa para um  
país milenar - As cores que mais  
agrudem os deuses

**ESTADOS UNIDOS**  
Da origem do Zebu Índia

**COSTA RICA**  
Como vai o Zebu

**PAQUISTÃO**  
Conheça a raça Dhoti

**CHINA**  
As diferentes raças Wenshan,  
Hunan e Nanmyang

**ÁFRICA**  
As antigas raças Bukedi, Nooka,  
Fogara, Fulani, Ankole e Jado

**BOLÍVIA**  
O gado Zebu no Bolívia

**BRASIL**  
As diferentes variedades de  
gado Zebu no Brasil

O Zebu do século XXI

O futuro do Zebu

É possível qual a aplicação do  
Zebu?

A vida ecológica

O futuro do Zebu

Talvez o Zebu de hoje é o  
Zebu do futuro

Desafios para a seleção do G

O Zebu quer seu lugar no Sol

**Especiais:**

- A SAGA DO ZEBU E SEUS

PIONEIROS

- E O BRAHMAN ESTÁ

CHEGANDO

- COMO ESTÁ E PARA ONDE

VAI O ZEBU BRASILEIRO

A obra que  
mostra  
a  
competência  
dos  
brasileiros  
para o  
mundo  
inteiro.

"Apoio das Associações do Brasil e  
do mundo"

## ...SERÁ MUITO MELHOR EM 1992, com certeza.

### Como está o Zebu no Mundo?

- ÍNDIA, ESTADOS UNIDOS, MÉXICO,  
VENEZUELA, COLÔMBIA, BOLÍVIA,  
PARAGUAI, ARGENTINA, PERU,  
EQUADOR, PAÍSES AFRICANOS,  
TAILÂNDIA, etc. etc.

### As grandes discussões sobre o Zebu Brasileiro

- Os desafios para o Brasil
- O papel de cada raça
- A atuação das Associações
- Avanços tecnológicos
- ... e muito mais.

**E MAIS**

- Curiosidades sobre o Zebu
- Raças estranhas, pouco conhecidas
- Instantâneos do mundo zebuzeiro
- Os recordes e grandes notícias

Reserve o  
espaço de seu anúncio.  
Seu plantel merece!

Distribuição:  
Abril/92.

**PONTO  
ALTO  
DO  
ZEBU  
BRASILEIRO**

**ANUNCIE**

# GUZERÁ JU **ANO XI**

MANTENDO A RUSTICIDADE E  
DESENVOLVENDO O POTENCIAL  
LEITEIRO DENTRO DO PADRÃO DA  
RAÇA KANKREJ

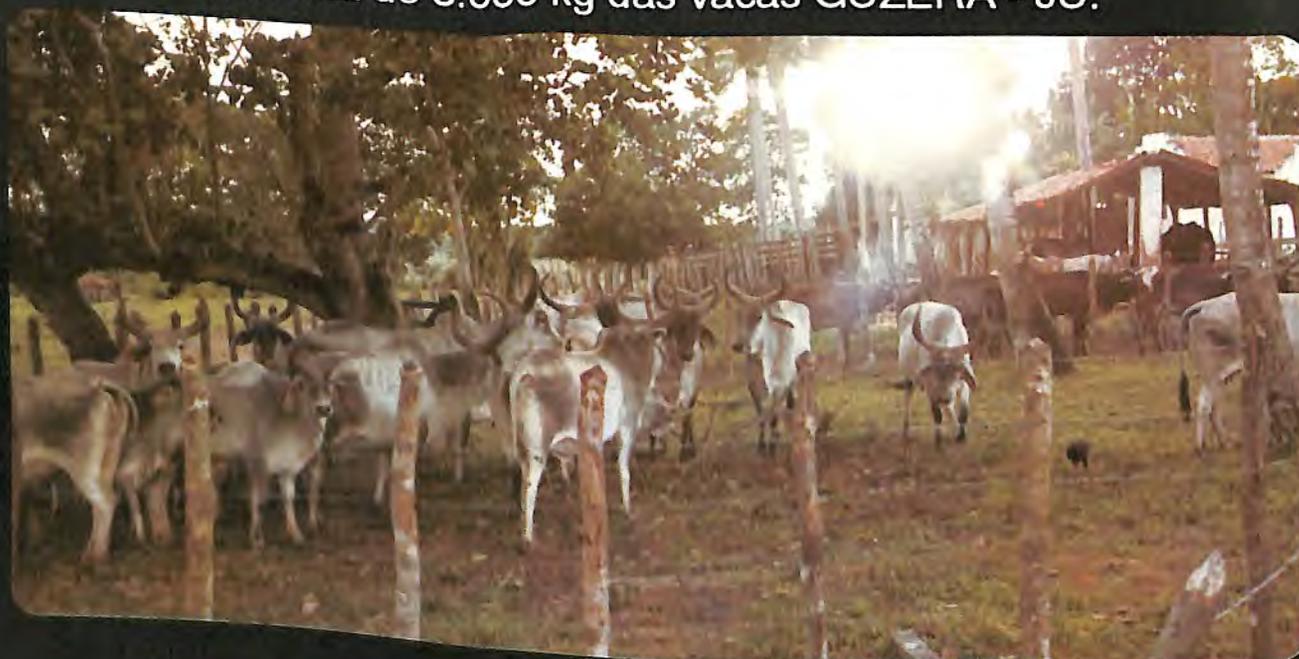
## FAZENDA SANTO ANTONIO CRUZ DO ESPÍRITO SANTO - PB

Escritório: R. João Suassuna, 18 - JOÃO PESSOA - PB -  
CEP: 58010  
Fone: (083) 241-1992  
Fax: (083) 221-0504

### O NOVO CAMPEÃO DE LEITE - GARFIELD-JU



- Bisneto de POTINGA-JA, neto de TRIGUEIRO-JA.  
- Crioulo da Fazenda Santo Antonio, da melhor linhagem leiteira da  
raça Guzerá do mundo, para contribuir para alcançar  
a média de 3.000 kg das vacas GUZERÁ - JU.



CIA. USINA SÃO JOÃO  
SAÚDA OS PECUARISTAS NORDESTINOS



**INCRA DA CIDAR**  
CABUL S x BRUNA DA CIDAR  
\* 1º Prêmio e Reservada Campeã Novilha  
Menor, Festa do Boi, Natal/91



**BRASILEIRA NH** - 14 meses, 276 kg  
GENIAL CP x PARÓQUIA D  
\* 2º Prêmio, Festa do Boi, Natal/91

**criação e seleção  
de Guzerá desde  
1.960**

**Conheça os novos  
produtos de GENIAL  
CP**

**3º Criador do Rio  
Grande do Norte e 5º  
Lugar na Pontuação  
Geral da Raça  
Guzerá na Festa do  
Boi/91.**

**FAZENDA NOVO HORIZONTE**

Lagoa de Velhos - RN

**FAZENDA VÁRZEA**

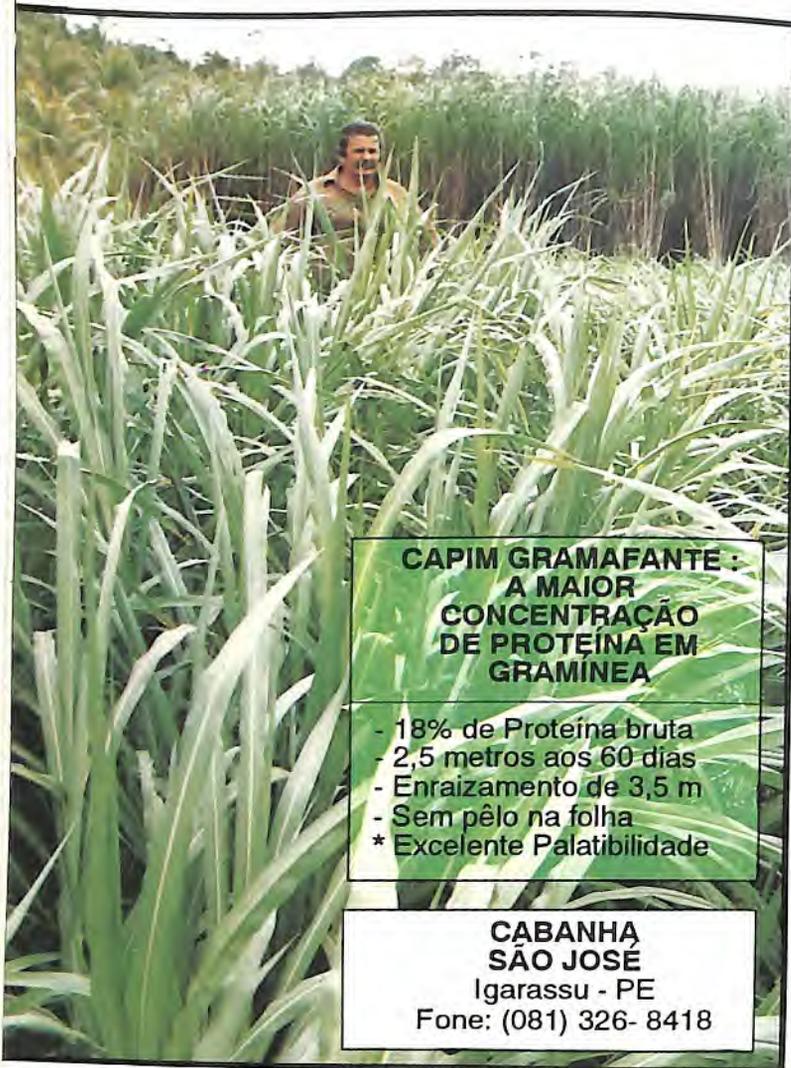
Macaíba-RN

**HAROLDO PINHEIRO BORGES**

Rua Ângelo Varela, 1.142 - Tirol

CEP: 59015 - NATAL - RN

Tel: (084) 222-3553



**CAPIM GRAMAFANTE :  
A MAIOR  
CONCENTRAÇÃO  
DE PROTEÍNA EM  
GRAMINEA**

- 18% de Proteína bruta
- 2,5 metros aos 60 dias
- Enraizamento de 3,5 m
- Sem pêlo na folha
- \* Excelente Palatabilidade

**CABANHA  
SÃO JOSÉ**  
Igarassu - PE  
Fone: (081) 326- 8418



**GARANHÕES**

*Imprimis Bar None*

**ETERNAL POWER**

Contato: (081) 268-3621 c/ Suely

**AT**

**nelore**

**da torreão**

**P.O. e P.O.I.**

**RECORDISTA DE PESO DA RAÇA  
NELORE DE TODAS AS  
EXPOSIÇÕES NORDESTINAS.**

**MELHOR CRIADOR/1991  
CARPINA - LIMOEIRO - NATAL**

**PRODUTOS À VENDA**

**FAZENDAS:  
BAIXA VERDE  
BRINCO DE OURO  
SANTO ANTÔNIO**

Av. Engº Domingos  
Pereira, 2352 - Boa  
Viagem - RECIFE - PE  
CEP - 51020 - PABX  
(081) 326-5034

**MUCH IMPRESSED**

U.S.A. - NASC: 1988

**TWISTOR DARLIN**

Mãe: AQHA 1850984

Filha de IMPRESSOR

- Campeão Mundial, filho  
de IMPRESSIVE

**IMPRESSIVE**

Pai: AQHA 767246

- Campeão Mundial

- Campeão Mundial Reprodutor  
de IMPRESSIVE

**Seleção da Raça Quarto de Milha  
VENDA DE COBERTURAS**

**HARAS RAIZ DA SERRA  
GRAVATÁ - PE**

**ARTHUR A. S. PENNA**

Escritório: Av. Marquês de Olinda, 302 - 5º andar -  
CEP: 50030

Recife-PE : BR - Tel: (081) 224-4056 - FAX:(081)  
224-2660

Haras: Gravatá-PE Km 87,5 PE  
Tel: (081) 533-0188

# O INDUBRASIL EM PERNAMBUCO

José Nivaldo

Segundo informações que obtivemos através de velhos selecionadores de gado Zebu em Pernambuco, nosso desbravamento ocorreu no início do século atual. Um navio conduzindo gado comprado na Índia, talvez por um fazendeiro de Uberaba, encalhou nas costas do nosso Estado. Os animais foram desembarcados e vendidos a um senhor de engenho do município de Escada. Este, por sua vez, os revendeu a vários proprietários de terra, entre os quais o Dr. Joaquim Pessoa Guerra, do Engenho do Poço Comprido, que, posteriormente comprou a Fazenda Espinho Preto, no município de Limoeiro. Começou a fazer cruzamentos com outros zebuínos, obtendo um tipo que se assemelhava com o gado zebuino que fazia fama no Triângulo Mineiro e também na Bahia e Sergipe. Nessa época tornaram-se conhecidos o touro de nome SIRIGI e a vaca FANTINA. Outros fazendeiros foram tomando interesse por tais animais grandes e de orelhas mais longas do que as do Nelore, do Gir e do Guzerá.

Dr. Joaquim Pessoa Guerra, que era engenheiro e chegou a ser Prefeito do Recife, dedicou-se ao melhoramento desse tipo de Zebu, tanto na Fazenda Espinho Preto como no seu engenho de açúcar, localizado no então distrito de Vicência, do município de Nazaré da Mata. Logo o Sr. José Gonçalves Guerra, do engenho Tabatinga, também em Vicência, deixou-se empolgar pelo Zebu e fez a primeira seleção de pelagem vermelha. Por volta de 1930, Dr. Joaquim Pessoa Guerra faleceu mas teve continuador em um de seus filhos, José Pessoa Guerra. Na mesma época, outro senhor de engenho, Dr. Joaquim Correia Xavier de Andrade, proprietário do engenho Jundiá, também em Vicência, dedicou-se à criação do gado de orelhas longas, chegando a participar da reunião de

Uberaba, na qual ficou decidido que o nome da nova raça - em efervescência no Triângulo Mineiro - seria Indubrasil, e não Induberaba, nem Indubahia, como alguns cogitaram. Depois José Abdon, do engenho Cipó Branco, em Aliança, Flávio Guerra, do



engenho Iguapé, de Nazaré, e José Pessoa Guerra, de Espinho Preto, incorporaram-se aos fanatizadores pelo Indubrasil.

Em seguida, foram entrando na dança dos indubrasilistas pernambucanos os Guerra de uma geração nova. Foram: Dr. Eurico Gonçalves Guerra, médico, formado no Rio de Janeiro, com consultório no Recife. Fez seu criatório no engenho Limeira Grande, pertencente a seu pai, Dr. José Gonçalves Guerra. Seu irmão Otávio Gonçalves Guerra tornou-se não somente criador de Indubrasil, mas o entusiasta maior da nova raça, entre nós, sendo responsável pela sua difusão pelo Nordeste e Norte do País, em viagens legendárias. Trouxe boiadas do Triângulo e alhures, viajando por terra, de trem, de navio. De Pernambuco

ganhava as distâncias do Norte, mergulhando nos rios amazônicos, com porões de navios-gaiolas cheios de gado Zebu. Otávio Gonçalves Guerra mora numa Granja, em Carpina. Será um dos homenageados na 50ª Exposição Nordestina dos Criadores. Toda nossa reverência não chega a pagar o que lhe devemos pelo entusiasmo, pelo trabalho, pela difusão que fez do gado Indubrasil.

Sua adesão à nova raça começou quando se deparou com uma partida de Zebu (tipo Indubrasil) no Engenho Poeta, às portas do Recife, pertencente a Manoel Correia de Araújo, conhecido por Manoelzinho do Poeta. Esse gado fora trazido por Chico

Neves, espanhol, radicado em Uberaba, afeito ao negócio de compra e venda. Otávio Guerra comprou três reses - duas novilhas e um garrote, pelo preço de três contos e seiscentos mil réis. Com estes animais deu início à sua criação e tornou-se além de criador famoso, um comerciante de largos horizontes, vendendo gado trazido de Uberaba, Araxá e Uberlândia.

Ao mesmo tempo em que Otávio Guerra comprou as três reses à Chico Neves um matuto ousado de João Alfredo, Sr. José Soares, proprietário da Fazenda Mumbuca comprou cem novilhas, pela importância de cem contos de réis, o que foi motivo de espanto na região. Foi na Fazenda Mumbuca que surgiu um dos núcleos do Indubrasil de pelagem vermelha, mantido, após a morte de José Soares, pela viúva, Da. Alice Soares, falecida há poucos anos.

Outro nome que não deve ser esquecido ao se relatar os pioneiros do gado Indubrasil em Pernambuco, é o do famoso coronel político, Chico Heráclio. Adquiriu reprodutores indubrasilados, que chegaram a se tornar famosos, como o animal PRESIDENTE, cinza-escuro, e que foi vendido já velho, ao pecuarista Geneton Moraes que antes de selecionar Gir foi criador de Indubrasil, no Engenho Retiro, do município de Aliança. O animal CALCUTÁ do Coronel Chico, foi outro a ganhar fama e que participou da primeira Exposição de Animais de Limoeiro.

Outro núcleo de gado Indubrasil a se tornar notável, em Pernambuco, foi o Engenho Camarão, da Usina Catende, do

mesmo Município, pertencendo a Antônio da Costa Azevedo - o conhecidíssimo e respeitado Tenente da Catende, onde ficou afamado o touro CURVELO. O Tenente foi selecionador das variedades vermelha e branca.

Necessário ainda assinalar que João Antônio Guerra, do Engenho Bonito, de Nazaré, também criou Indubrasil de pelagem branca e Dr. Joaquim Guerra, também falecido, selecionou Indubrasil Vermelho e Branco no engenho Limeira Grande. Retrocedendo no tempo, chegemos ao nome do Dr. José Gonçalves Guerra, pai de Otávio Guerra, de José Guerra, do Dr. João Antônio e Dr. Joaquim Guerra, foi bacharel em Direito, proprietário dos Engenhos Tabatinga e Limeira Grande e que no começo do século já comprava lotes de gado indubrasilado.

A esta altura do nosso relato sentimos no dever de salientar a importância que teve o Sr. Mário Alves, da Fazenda Entre Rios, no município de Itapetinga - Bahia - no crescimento da raça Indubrasil em Pernambuco. Mário Alves foi antigo dileto de João Teobaldo de Azevedo, da Fazenda de João Teobaldo de Azevedo, da Fazenda Campo Grande, do então Município de Floresta dos Leões, atualmente, Carpina. João Teobaldo é considerado o maior incentivador do Indubrasil Vermelho entre nós. Comprou os primeiros animais desta raça ao Sr. Edmundo Freire, pai do nosso amigo Eduardo Freire, de Sergipe, que ainda hoje mantém excelente plantel e tem, sob sua guarda, os melhores e mais numerosos documentos sobre o surgimento da raça Indubrasil no País. Edmundo Freire foi um dos baluartes do aparecimento da nova raça, autenticamente brasileira.

Voltando a João Teobaldo lembramos que ele comprou ainda lotes de Indubrasil ao Comendador Manoel Gonçalves, de Nilópolis (Sergipe) e aos senhores Artur Melo e Pedro Chaves, de Propriá. Comprou também outros lotes a Dimas Machado, então selecionador de Indubrasil, em Uberlândia.

Nessa altura, nasceu na Fazenda Campo Grande, um bezerro de pelagem vermelha, de nome DESACATO, que foi comprado por Nelson Teobaldo, irmão de João. Dr. Nelson, no tempo devido, cruzou DESACATO com uma vaca manchada de vermelho (agirada) adquirida de Costa Azevedo da Usina Catende. Nasceu, então, um bezerro de cor vermelha fechada, que teve o nome de PERNAMBUCO. Segundo

o Dr. Nelson Teobaldo, foi este touro o responsável maior pelo gado Indubrasil Vermelho, que se expandiu no nosso Estado.

Nas últimas décadas, Pernambuco contou com vários outros selecionadores do gado Indubrasil. Alguns desistiram, levados por circunstâncias diversas. Poucos persistem. Citaremos: José Henrique de Farias, da Fazenda Barro Vermelho, em Surubim. Depois de sua morte a seleção teve continuidade através da viúva, dona Josefa Miranda de Farias e do filho Dr. José Henrique Filho. Atualmente, José Henrique cria no Maranhão. Luiz Maranhão, nosso saudoso Lula Maranhão, selecionou a variedade de pelagem vermelha. Vendeu a cabeceira do gado para a organização TOSANA, do Rio de Janeiro. Atualmente, seu enteado, Francisco Agripino, faz voltar o Indubrasil de Lula ao antigo renome. José Vicente Filho, genro de dona Josefa Miranda de Farias criou Indubrasil, pelagem branca, vendendo, posteriormente, todo o plantel para o selecionador paraibano Antonio Vieira Lins. Mencionemos ainda os selecionadores Celso e Clóvis Cursino, de Caruaru, que também selecionaram Gir. Venderam a Fazenda deixando frustrados seus colegas pecuaristas. De Caruaru, não podemos esquecer a paixão do indubrasilista Ponciano Martins. Seu plantel foi formado à base do gado de Araxá, da família Lemos. Só largava a fazenda para ir à Exposição de Uberaba, todos os anos. Ao seu redor, dentro do Parque Fernando Costa sempre encontrávamos um grupo de criadores, conversando sobre o gado Zebu, especialmente o Indubrasil. Dele guardo a recordação de muitos debates amenos, muitas controvérsias amigáveis, despertadas pelo ardor e entusiasmo do nosso Zebu.

Assinale-se ainda o nome de João Lira que também foi criador de Indubrasil em Caruaru. Em Surubim, onde moro há 41 anos, já encontrei Solon de Melo criando a raça, variedade Vermelha. De mansinho foi desbotando o gado e acabou com belo plantel de Indubrasil Branco.

Tendo no sangue o ardor da vida rural, decidí-me, há trinta e poucos anos pela seleção do Indubrasil. Comprei, inicialmente, fêmeas, vindas de Itapetinga, de Mário Alves, chegadas através de João Teobaldo e José Barbosa e de Araxá, através de Otávio Guerra e João Lira. O segundo adquiri de D. Geninha, viúva de José Guerra, da Fazenda Espinho Preto.

Dois anos depois entrou em cena o poderio de Otaviano Duarte Heráclio, criando várias raças, inclusive, com maior destaque, a raça Indubrasil. Trouxe para suas fazendas de Limoeiro o que havia de melhor em Uberaba e Araxá. Cai em mim, mas já era tarde. Senti-me como um ratinho debaixo da pata de um elefante... Mas, como a teimosia nasceu comigo e a levarei para a sepultura, resolvi continuar. Tive a honra de concorrer com ele, anos seguidos, mais para ter oportunidade de contemplar seus belos exemplares do que, propriamente, para disputar. Com o tempo venho colhendo os frutos de meu trabalho e de minha grande preocupação com a genética. Otaviano faleceu, deixando enorme claro no mapa da pecuária pernambucana; esperamos que seus descendentes mantenham a fama e a grandiosidade do gado que Otaviano criou.

A necessidade de poupar espaço nos obriga a deixar de referir outros nomes com passagens pela formação e permanência do Indubrasil em Pernambuco.

Quero terminar este artigo falando sobre Paulo Guerra, manietado pela saudade. Saudade não do vereador, do prefeito, do deputado estadual, do deputado federal, do governador, do senador. Saudade, sim, do amigo pecuarista. Do homem simples que amava suas fazendas e seus rebanhos; que, a cavalo, correndo as pastagens ou na cadeira de braços, no alpendre da casa da Fazenda Manso, sentia felicidade do pecuarista realizado.

Como vimos no decorrer desta narração, a família Pessoa Guerra teve importância fundamental na introdução e prosperidade do Indubrasil nas terras de Pernambuco. Hoje somos poucos indubrasilistas. As raças, como as variedades de capim, têm seus períodos de moda. Agora, a moda é a branquidão do Nelore com suas virtudes inegáveis. Mas o Indubrasil, o Gir, o Guzerá, o Sindi, o Santa Gertrudis, etc, etc, têm seus méritos.

Nós, Indubrasilistas devemos ir ampliando nossos caminhos. E só alargaremos os caminhos suportando as desvantagens e alongando as boas qualidades da raça. Esta é a nossa missão, a nossa tarefa.

Nossa solidariedade ao entusiasmo e aos anseios dos nossos predecessores. Nosso dever com uma raça nascida de nossas mãos e da habilidade e inteligência de irmãos brasileiros.

A festa do Cinquentenário:

# EXPO. NORDESTINA EM FESTA DE GALA

*Quem diria que da região mais assolada do país sairia esse formidável contingente de animas excelentemente preparados para comemorar o Cinquentenário? A homogeneidade de todas as representações garantiu o destaque da Expo. Nordestina entre grandes festas pecuárias do Brasil de 1991.*

Ao entrar no Parque de Exposição, em Recife, no meio da imensa multidão que lotava o recinto diariamente, o visitante dava-se conta de que não estava no Brasil da crise econômica, da hiperinflação, da corrupção pública, etc. Era algo diferente que ali se apresentava. Havia alegria nas bandeirolas que balançavam ao vento constante, na cantilena dos barraqueiros e ambulantes vendedores, que ali apenas apaziguavam o espírito. A Exposição do Cinquentenário era uma festa única, uma ilha de alegria no meio de imenso oceano da crise brasileira, uma prova de que "o banco que financia

a pecuária é mais forte que os maremotos e terremotos ditados pelos burocratas sediados no governo". Afinal, o banco é regido por uma moeda fortíssima: o próprio boi!

O sertão nordestino apresenta regiões duramente castigadas nos últimos anos. Manoel Gaudêncio comenta: "Chover na minha terra? Já fazem três anos que não chove e nem pinga!" Assim é a alma do intrépido herói sertanejo enfrentando década após década o tradicional tormento. O Nordeste ama sua terra pois tem ali uma vida dupla: a do homem de alma festiva no inverno e a do homem de

alma melancólica e humilde nas secas! No inverno amealha recursos para suportar as agruras da seca que só Deus sabe quando irão terminar! São duas vidas distintas economicamente e socialmente. Ao invés de viver 60 anos, o nordestino tem histórias para contar de 120 anos!

Dessa vez, o homem nordestino, da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão, vestiu sua roupa de festa, aprumou seu gado com mais palma-santa e fava de algaroba, regando a ração com mel de dorna e cama de frango, colocando-o em roupagem jamais vista, com peso de fazer inveja: animais com mais de mil quilos desafiando a natureza que teima em não deitar chuva no chão ressequido. E, assim, de todos os rincões, de todas as raças, chegou ao Recife, o que havia de melhor para ser mostrado. Mais de 2.000 animais, grandes, médios e pequenos, numa profusão que mostra a sabedoria do homem do campo e seu apego à fortuna gerada pela terra.

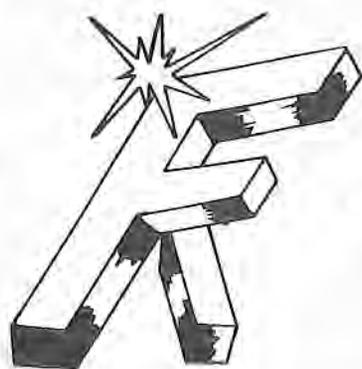
Não! Quem procurasse sinais camuflados de crise não os encontraria no Parque de Cordeiro. Os pecuaristas conversavam sobre as crises que existiam fora dos muros do Parque mas não escondiam um sorriso de satisfação ao notar os animais desfilando com



Troféu "Palma de Ouro" - 50 Anos de tradição em Melhoramento Zootécnico.



Sede da Sociedade Nordestina dos Criadores pronta para iniciar a festa do Cinquentenário.



## RICARDO KÜHNI

# NELORE KF - É PESO E RAÇA

FAZENDA COQUEIRAL  
SAIRÉ - PE

Rua Setubal, 789 - Boa Viagem  
RECIFE - PE - Fone: (081) 341-3539

VENDA PERMANENTE  
DE TOURINHOS

SELEÇÃO DE NELORE



Monumento ao célebre Cavalo Nordestino MOSSORÓ, ganhador do Grande Prêmio Brasil em 1.930, perpetuado na ala do parque destinada aos eqüídeos.

muita saúde e beleza por todos os pavilhões.

### UM ELOGIO AO GOVERNO

Muitos foram os heróis que deixaram seu nome na história nordestina em sua luta para garantir aos pecuaristas o domínio da grande exposição. Foi Rodolfo Moraes, no entanto, quem enfrentou duramente os últimos combates que marcaram época na década de 1980 chegando até hoje. Desde 1989 quando o governo Arraes transformou o parque numa tumultuada "feira de mangaios" de efeito demagógico tomou-se consciência de que a mais nobre atividade do Nordeste não poderia permanecer como aríete de governantes mas, antes disso, deveria ser assumida pelos comandantes da própria classe. A Sociedade Nordestina incrementou a postulação de comandar o maior evento do Nordeste, com veemência. As críticas à "feira de mangaios" deram

resultado positivo: o "muro de berlim" que separava o parque de exposições do prédio da Sociedade Nordestina dos Criadores (construído pelos mesmos que autorizavam a malsinada feira) foi destruído a golpes de picaretas e o

comando da Exposição passou finalmente para a Sociedade.

A resposta aí está evidente mostrando a eficiência com que os próprios criadores tratam suas coisas. A Festa do Cinquentenário foi uma apoteose de tudo que existe de melhor em cada raça. Agiu certo o governador ao transferir o comando para a Sociedade Nordestina dos Criadores e, por conta disso, no parque haverá sempre muita alegria, sem demagogia, sem "mangaios". Jamais houve um público tão contagiante como o da Festa do Cinquentenário: cerca de 1,2 milhão de pessoas! E todos bem trajados, em perfeita ordem, sem uma única notícia de roubo, de pilhagem, de tumulto, e tantos atropelos que caracterizavam a triste "feira de mangaios". Agiu corretamente o governo de Pernambuco dando a César o que é de César, levando em conta que a entidade de classe dos pecuaristas é uma ferramenta a seu dispor para auxiliar na administração do



Homenagem ao Zebu na década de 30/40 na ala dos bovídeos.

# COINCIDÊNCIA

Dos 5 primeiros touros classificados no anuário 90/91 do controle leiteiro, 3 são FB.

2º - FB TERROR DPL + 214,0 / REP 42,2% / 26 FILHAS AVALIADAS

3º - DEGAS DPL + 176,3 / REP 56,8% / 40 FILHAS AVALIADAS

5º - FB LEGÍTIMO DPL + 139,6 / REP 50,5% / 62 FILHAS AVALIADAS

**KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA**

Rodovia SP 338 (Mococa / Cajuru) km 295 - Fones: (0196) 55-0801 ou 101 (telefonista) pedir Canoas - SP - 98-1164

Filiado à ABCGIL



Os vencedores da Palma de Ouro, representando todas as raças bovinas presentes em 1991.

Estado. A união faz a força!

### A FESTA NORDESTINA

Todas as representações eram pujantes, com gado de alto nível - esta era a tônica nos mais diversos pavilhões. Normalmente, algum criador levava um gado mais magro ou menos preparado mas, nesta Festa do Cinquentenário, não se viu uma única rês fora do grau de excelência. Pode-se fazer um ligeiro comentário sobre cada representação presente, da seguinte forma:

**HOLANDÊS** - foi a melhor representação no recinto, não só pelo quilate invejável do gado, tanto quanto pela quantidade, como pela esfusiante decoração de seu recinto. Bandeiras coloridas, rebatedores de luz, ordenhas públicas, locais de recepção, tudo levava alegria e multidões para os pavilhões. No desfile monumental, as bandeiras ganharam aplausos do povo, que nunca tinha visto nada igual.

**PITANGUEIRAS** - foi a segunda melhor representação no recinto, com 117 animais, tendo sido vendidos 70. Sem

dúvida, foi a raça que mais cresceu nos últimos anos, tendo inaugurado sua sede regional no recinto da Sociedade Nordestina. Reforçando sempre sua orientação de "não deixar que a raça mergulhe no modismo, fazendo os preços refletirem apenas o próprio mercado, o Pitangueiras conquista um espaço em tempo muito curto". É o maior polo da raça, depois de São Paulo.

**NELORE** - O grande brilhantismo do Nelore deveu-se à pujança da representação de Alagoas com mais de 50% do total presente. Como sempre,



# CAPRIL DO CAMILO

ANGLO-NUBIANO  
PO e POI



REBANHO MAIS  
PREMIADO NOS  
ÚLTIMOS ANOS

SUCESSO ABSOLUTO  
NA ÚLTIMA EXPOSIÇÃO  
NACIONAL

JOSÉ ANTONOR DA CUNHA  
MELO

Rua Teodolindo Pereira, 253  
CEP: 39800  
TEÓFILO OTONI, MG  
Fone: (033) 521-2455

foi a raça com maior quantidade de animais no parque.

**CHIANINA** - Cresceu muito a presença da raça na Expo. Nordestina, tendo saído com o recorde de preços nos leilões, ultrapassando a média de 2,0 milhões de cruzeiros. Foi um destaque memorável com apenas animais de grande porte numa típica estratégia de "encher as vistas" do público.

**SANTA GERTRUDIS** - Manteve o brilho costumeiro, com muita festa e disputa nas pistas. A média dos leilões foi de 1,8 milhão de cruzeiros. A raça brilha em Recife com muita intensidade, sendo um dos polos destacados em todo Brasil.

**INDUBRASIL** - Marcou o retorno da representação de Octaviano Duarte, com força total. A pelagem branca e pelagem vermelha abrilhantaram o recinto, com enorme vigor, levantando discussões que irão aquecer o futuro próximo da raça. Ali estava o maior destaque em peso na Festa do Cinquentenário.

**GIR** - A ausência de criadores pernambucanos foi substituída pelos norte-riograndenses, mantendo-se o brilho tradicional da raça de Kathiawar.



*Como sempre a raça Nelore chamou a atenção.*

**GUZERÁ** - Mostrou uma melhora em relação ao ano anterior, notando-se o retorno às pistas do plantel de Reilloc, sob comando da criadora Zânia Collier.

**CANCHIM, PARDO SUIÇO e JERSEY** - Com representações modestas mas de bom preparo mostraram que

têm seu lugar no mercado regional.

Entre os equídeos verificou-se o brilho já tão tradicional com as raças CAMPOLINA, MANGALARGA MARCHADOR, ÁRABE, APPALOOSA, CRIOULO GAUCHO, NORDESTINA, QUARTO DE MILHA e jumentos.

## CHIANINA DA COLINA VERDE É PESO NO NORDESTE



**- FANTÁSTICO DA COLINA VERDE**

27 meses - 1.170 kg.

● Grande Campeão - Expo. Nordestina - Recife, PE/90.

● Grande Campeão - Festa do Boi, Natal, RN/91.

● CDP - 1.38 kg - Classificação ABCC: Excelente.

**AGROPEM**

Agropecuária Erasmo  
Marques S.A.

**Fazenda  
Colina Verde**

Gravatá, PE  
Rua Dona Benvinda,  
383 - Boa Vista -  
Recife - PE

Fone:  
(081) 421 - 3121

Fax:  
(081) 421-3121



Quase uma dezena de raças equinas fizeram o brilhantismo da Expo. Cinquentenário.



Inauguração da sede do Pitangueiras dentro da Sociedade Nordestina.

Houve provas eqüestres, destacando-se a etapa final da raça Quarto de Milha, muito concorrida.

Ao todo, mais de mil eqüinos, em dois turnos, encheram as baias do parque, atraindo milhares de visitantes.

No setor de caprinos e ovinos, notou-se uma grande melhoria no setor de ovinos, com vários animais acima de 120 quilos na raça Santa Inês. Também foi promovido o primeiro leilão de Caprinos e Ovinos, com bastante público e preços considerados bons para a ocasião. Entre os caprinos, o sucesso deveu-se principalmente à divulgação dos resultados práticos dos cursos e orientações de fabricação de queijos do técnico francês François Boesmans, também presente à festa.

## ALMOCE CONOSCO

ALMOÇO E JANTAR DIARIAMENTE COZINHA TÍPICA PORTUGUESA, REGIONAL E INTERNACIONAL

VINHOS E WHISKIES NACIONAIS E IMPORTADOS  
DOCES . FRUTAS . PRATOS ESPECIAIS

Restaurante  
**O MOURÃO**

SEDE DA SNC - PARQUE DE EXPOSIÇÃO DO CORDEIRO  
RECIFE, PE

canchim com qualidade

**equilab** 

Equilab Biotecnologia e Agropecuária Ltda.  
Tel: (0192) 41- 1899 - FAX: (0192) 43- 2414  
caixa postal 132  
13100 - Campinas - SP



Criação de Guzerá de **JOÃO DE SOUZA ÁVILA**

Fazenda  
**CAIMBÉ**  
Jeremoabo - BA

Rebanho originário do professor José Maria Couto Sampaio, tradicional criador na Bahia, continuando fechado, mantendo às suas características zootécnicas. Animal de linhagens, com predominância de reprodutores como "BANKOK", "GHALOR", "PAREV" E GALANTE.

CONTATOS E VENDAS:  
Rua João Pessoa, 320 s/510  
Fone:(079) 222-0645 - ARACAJU - SE

# O ZEBU DE OCTAVIANO

Nelson Vieira de Azevedo

No fim da década de 40 e princípio de 50, Octaviano Heráclio Duarte, criador pernambucano, resolveu investir na pecuária qualificada zebuína, demonstrando mais interesse pela criação e melhoramento genético da raça Indubrasil explorada na fazenda Santa Terezinha, em Limoeiro. O desdobramento desse rebanho iria atingir o efetivo de 1.200 animais entre registrados e não registrados. Iniciou também a criação das raças Nelore, Guzerá e Gir, variedades mochas, tornando-se assim, com a exploração das quatro raças, o maior criador do Estado e talvez do Nordeste. A maior parte do seu rebanho foi explorada no município de Limoeiro e cidades circunvizinhas no agreste pernambucano, distante 70 km de Recife, com quedas pluviométricas entre 500 e 900 mm, nem sempre bem distribuídas.

Quanto à origem do seu gado é ele proveniente da cabeceira dos melhores plantéis da região do triângulo mineiro e Paraná (Guzerá), para onde se deslocava objetivando adquirir animais, não importando o valor. Sua escolha sempre recaía em exemplares premiados nas principais exposições da região. Ao visitar as fazendas, a escolha era feita através do peso, da caracterização racial e da conformação.

Nessas aquisições destacaram-se os reprodutores PRIMOR (Marca 71 dos Borges), da raça Indubrasil, e PRÍNCIPE que deixaram boas linhagens da raça para continuação do trabalho. Descendentes desses genearcas em gerações mais recentes, destacaram-se os touros NATAL, JUDAICO,

LIMOEIRO, CARCARÁ, NITRATO (Grande Campeão na Exposição de Uberaba, 1984) com o seguinte parecer do Juiz Prof. Noel Sampaio que afirmou:

*"Oxalá, os criadores desta raça possam atingir o alto padrão alcançado por este animal, orgulho da pecuária brasileira ao qual concedo o título de grande campeão da raça".*

Na relação dos animais mais recentes despontam os reprodutores: NOVIÇO, ZODÍACO, BAMERINDUS, ACOCHO, (Reservado Grande Campeão na Exposição Nacional de Indubrasil em Aracaju 1984), tendo ainda a representação da Fazenda Santa Terezinha, sendo a vencedora dos vários estados do País, num total de aproximadamente 160 animais.

Quanto às fêmeas do rebanho inicial, destacam-se as vacas MALTA, mãe de Carcará, e PÉROLA, que também produziu excelentes reprodutores para continuação do trabalho. Nas gerações mais recentes destacam-se: SERTÂNIA, FANTA, AMORA, etc. O plantel no momento está produzindo excelentes animais, de linhagem de destaque, para trabalho de melhoramento genético dos diversos rebanhos do País, atuando também no mercado internacional através da comercialização de reprodutores de sêmen e de embriões.

Acreditando na ascensão da raça Indubrasil, Octaviano Basílio Duarte estabeleceu como meta, resgatar a força do Zebu de Octaviano. Como início, trabalhou sério com a elite do gado e reduzindo a cabeceira para 90 animais,

resultado de trabalho do Dr. Nelson Vieira. Utilizou o reprodutor ACOCHO sobre vacas pré-selecionadas obtendo produtos pesados, longilíneos, com aprumos perfeitos, e provados no regime de campo. Impiedosa seleção em peso e medidas, os frutos desses trabalhos aparecem: animais caracterizados, bainha reduzida, cobertura muscular extraordinária e peso médio de 600 kg nos indivíduos com até 17 meses.

Trabalhando somente com fêmeas de comprovada capacidade materna e com média de 10 kg em regime de semi-confinamento, o reprodutor ACOCHO com seus 1.080 kg, produziu um conjunto progênie invejável atestado por técnicos e criadores que visitaram a Fazenda Espinho Preto. O novo laboratório da raça Indubrasil está na Fazenda Espinho Preto.

Como forma de divulgar este trabalho, o continuador, Octaviano Basílio levará o seu plantel às principais pistas do País e em especial a Uberaba. O início da trajetória ocorre no Cinquentenário da SNC, em Recife, conquistando a Palma de Ouro e o título de Melhor Expositor obtendo o maior número de pontos: 990 contra 550 do 2º colocado e 450 do 3º colocado, com ACOCHO sagrando-se Grande Campeão e CIGANA, Grande Campeã da Raça Indubrasil na Expo. Nordeste/91. Resgatando a importância de uma Marca que ultrapassou as nossas fronteiras, sendo conhecida no México, Tailândia e Estados Unidos, o Indubrasil de Octaviano, fortalecido, dará uma enorme contribuição para a reafirmação da raça no mercado.

O Homem do Campo, do Nordeste, criou a mais importante revista de pecuária do Brasil: uma publicação onde não faltam assuntos que exigem discussão e... muita coragem

**AGROPECUÁRIA  
TROPICAL**

*a melhor literatura sobre  
os Trópicos*

**ZEBU/92**

*anuário mundial pioneiro  
na atualidade*

**ANUÁRIO BRASILEIRO DE  
CRUZAMENTOS  
TROPICAIS**

*tudo sobre carne e leite.*

# O CAVALO CAMPOLINA EM PERNAMBUCO

Marcos Roberto de O. Cavalcanti

O Cavallo Campolina, originário das fazendas do Tanguê, em Entre Rios de Minas, e Campo Grande, em Passa Tempo, também em Minas Gerais, deram aos mineiros exclusividade de serem os introdutores dos maiores e melhores marchadores do planeta.

Tudo começou em 1870 quando Cassiano Campolina cruzou a égua Média com o garanhão Andaluz resultando daí o potrinho de nome MONARCA, era o início do sonho do Cassiano em obter, cavalos mais enérgicos, ágeis, velozes, resistentes, de grande porte e cômodos, enfim um cavalo marchão para encher a vista...

Assim MONARCA viveu vinte e cinco anos deixando uma grande e enorme prole espalhada pela região. Eliminados os indivíduos indesejáveis, deu-se início a uma série de cruzamentos. Destas cruzas participaram animais das raças Percheron, Puro Sangue Inglês, Oldemburguês, Anglo Normando, Orloff e, por final, o Mangalarga Marchador. Obtendo com estas cruzas uma linhagem que veio a ser o famoso GÁS. Na Fazenda Campo Grande, no entanto, o Cel. Gabriel Andrade desenvolvia uma outra linhagem do Campolina no qual introduzia outros cruzamentos com garanhões da raça American Saddle Horse, da raça Alemã Holsteiner e outros, conseguindo um cavalo mais leve, de grande porte, andamento marchado e de excelente aparência.

Assim, este processo de seleção demandou mais de um século e continua até nossos dias. Paralelamente a esta luta de tentativas com o nascimento de grandes cavalos, os quais foram as bases da atual raça, também desfilarão grandes nomes de inteligentes mineiros.

Depois do Cassiano Campolina sucederam na moldagem da raça o Cel. Joaquim Pacheco Resende, herdeiro do iniciador da raça, o qual foi sucedido pelo filho Joaquim Resende e seus irmãos Antonio, José e Newton.

Joaquim Resende, ao falecer, transferiu o trabalho para o filho Gastão Ribeiro de Oliveira Resende. Foi um período fértil para a raça; era mais uma geração de criadores que promoveu o aprimoramento do Cavallo Campolina. E, mais recentemente, a linhagem GÁS é comandada por Gastão Resende Filho, o "Gastãozinho", o qual não

mede esforço para continuar o trabalho de tornar o nosso cavalo mais bonito e completo.

Paralelamente, a linhagem Passa Tempo, inicialmente comandada pelo Cel. Gabriel Andrade foi sucedida pelo meu saudoso amigo Bolívar Andrade, o qual foi um grande nome no setor rural de Minas Gerais. Passa Tempo, hoje é orientada pelo brilhante Márcio Andrade, homem de grandes virtudes e conhecimentos zootécnicos, estudioso e profundo conhecedor de cavalo, realizou inúmeros cursos sobre equinologia no exterior. Assim as duas linhagens existentes continuam em boas mãos, progredindo.



Este trabalho heróico ao longo de mais de cem anos, resultou então no padrão racial mais harmônico de todas as raças brasileiras de equinos.

Sem dúvida, o Cavallo Campolina evoluiu continuamente, chegando a surpreender a todos e principalmente seus criadores com a rapidez da evolução. É o desejo de criar bem, procurando os acertos para que a morfologia do Campolina a cada ano avance, transformando-o num padrão mais moderno, "uma presença física marcante com maior nobreza e beleza estética".

O andamento marchado do Campolina é macio, servindo para viagens, longos passeios, lida com boi, vaquejada, provas funcionais, saltos e corridas de jóquei, entre outras atividades.

Hoje, o Cavallo Campolina continua naquela arrancada iniciada em 1983 ou seja, na frente no recorde de preço entre as raças nacionais. Hoje, um leilão bem organizado da raça, é sinônimo de bons preços, e grandes recordes de seus próprios

recordes. Esta performance do Cavallo Campolina é que tem dado ânimo aos seus criadores e surgimento de novos admiradores. A explosão atual do Campolina é mérito de seus criadores que acreditaram no cavalo e passaram a transformá-lo em um animal mais bonito, de aceitação maior, resultando em um produto de bom preço.

Falando do Campolina é obrigação dizer que os criadores formam uma grande família, onde a amizade e conagração é uma exigência. Nossa família campolinista é alegre, unida na hora de engrandecer o cavalo, participativa dos eventos organizados, afetiva nos conagraçamentos. Logo não é difícil gerar uma força ativa na família Campolina para os grandes projetos em prol da raça.

Em Pernambuco, o Campolina data de 1926, introduzido no Estado pelo Governador Estácio Coimbra, sendo assim o primeiro marchador em grande escala em Pernambuco e no Nordeste. As bagaceiras dos engenhos de açúcar e as usinas logo fizeram suas escolhas. O povoamento da

raça se fez e ainda hoje é comum encontrar indivíduos desta raça nas cocheiras destes Engenhos e Usinas.

O Campolina sempre foi, e ainda é, o marchador dos donos de Engenhos e Usinas. Só existe realização quando se tem o maior e o melhor e, para infelicidade das outras raças, só o Campolina oferece este binômio positivo.

Nomes de criadores como Moraes Rego, Arlindo Dubeux, João Lopes da Siqueira Santos, Gerson Carneiro Leão, Anibal Freitas, Félix Cantalício, Cornélio e Luiz Felipe Brenand, José Maria Cavalcanti de Oliveira, Zito Souza Leão, Zeno de Andrade Lima, Carlos Leal Cavalcanti, Wellington Alves, Nilson Rossiter, Camilo Collier e agora o Camilo Neto, Ataíde Borges Corte Real, Francisco Costa Luna, Marcos Antônio Queiroz Filho, Maria Alzira Inojosa, Zânia Collier, os irmãos Luiz Felipe e André Henrique Cavalcanti, Baltazar Monteiro da Cruz, Tota Figueiras, e modestamente este que escreve estas linhas, além de tantos outros companheiros, os quais engrandecem e realizam um trabalho sério de seleção, e outros poucos que realizaram alguma coisa pelo Campolina, e se foram, mas deixaram a semente, e seus seguidores, representam a glória do Campolina.

\* **MARCOS ROBERTO** é criador desde 1974, é Cônsul do Cavallo Campolina em Pernambuco, e membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Campolina.

# O APPALOOSA NO NORDESTE

Ivanildo Diniz

## A ORIGEM

Em 1974, nasce no Brasil o primeiro animal da raça Appaloosa. Era o início da consolidação no País, de uma das mais antigas e belas raças equinas do mundo.

Tendo como principal característica sua pelagem exótica milenar uma vez que arqueólogos encontraram nas cavernas da Espanha, e em Lascaux e Percha-Merle, na França, desenhos de animais com pelagem semelhante ao Appaloosa, comprovando que já existiam há 18 mil anos antes de Cristo.

No início do Século XVIII, espanhóis companheiros de Fernando Cortés, o conquistador do Império Asteca, foram responsáveis pela introdução da raça na América do Norte. Os índios da bacia do Rio Colúmbia apoderaram-se de alguns desses animais e, nas lutas, percebendo sua potencialidade para o trabalho, transporte, caça e sobretudo para a guerra, devido à sua coragem, energia, velocidade e agilidade, passaram a criá-los com maiores cuidados, transformando-se em seu principal produto selecionado.

O nome Appaloosa deriva do "Rio Palouse", como está grafado nos mapas oficiais: ou Pallose,

segundo historiadores. Daí a expressão "LA PALLOSE" que colecionadores transformaram em Appaloosa.

Com a decadência das nações indígenas a raça Appaloosa teria entrado em extinção se não tivesse ocorrido uma renovação do interesse pelo cavalo de esporte, nas décadas de 20 e 30.

Nesse período, os criadores americanos reiniciaram a criação do Appaloosa, estimulados pela beleza de sua pelagem e buscando um animal ágil e forte, para rodeios e apatação de gado, entre outras qualidades de um bom corcel.

A partir daí, com a infusão do sangue Árabe, Puro Sangue Inglês e principalmente do Quarto de Milha, inicia-se um trabalho de seleção refletindo na boa conformação da atual raça Appaloosa.

No Brasil, o rebanho Appaloosa ultrapassa o número de 3 mil animais. Os Estados do Sudeste, em especial São Paulo, possuem o maior plantel da raça. Em todos os demais Estados já se cria a raça Appaloosa.

## NO NORDESTE

Cabe ao saudoso Otaviano Heráclio Duarte a introdução do Appaloosa no Nordeste, conhecido na época como o "Cavalo Persa de Otaviano", que deixou vários filhos na região de Limoeiro-PE.

Em 1988, o criador Waldemir Miranda Neto traz para Recife o animal MAXACALI, adquirido do criatório de Mírcio Miranda, em São Paulo, introduzindo a beleza, o porte e a versatilidade da raça. Outros criadores também seguiram o exemplo trazendo para seus Haras animais Appaloosa, destacando-se Gilberto Almeida Júnior, Arlindo Nogueira, Antônio Fernandes Vieira, Joaquim Dias Fernandes, Rodrigo Ferraz Sobreira, Condic Agropecuária, Carlos Canuto, Plácido de Queiroz Galvão, e outros.

Por iniciativa de Waldemir Miranda Neto, foram convidados admiradores e possuidores de animais da raça, somando aproximadamente 50 animais somente no Estado de Pernambuco e foi fundada em Agosto de 1989, o APPALOOSA NÚCLEO NORDESTE, sediado no Edifício da Sociedade

Nordestina dos Criadores, em Recife. Estabeleceu-se, a partir de então, o ponto de difusão da raça de pelagem malhada, no Nordeste.

A atual diretoria presidida por Carlos Canuto como forma de dinamizar e expandir a raça, convidou criadores comprometidos com o Appaloosa, a instituírem Diretórios Regionais. Na Paraíba, Quintino Régis aceitou o convite; seguido de Arelano Barreira, na Bahia; Antônio Messias, em Sergipe; José Oscar e João de Deus, em Alagoas; Frederico Albuquerque e Jansen Leiros, no Rio Grande do Norte; Francisco Ivanhoé, no Ceará.

Foi de fundamental importância, o apoio dos criadores José Américo dos Santos, Mírcio Miranda, Rudolf Kretsch e Oswaldo Amaral, da Associação Nacional, que contribuíram com animais de excepcional carga genética.

## FUNÇÃO

Originariamente utilizado pelos índios como cavalo-de-guerra, logo após como primor de beleza exótica, hoje o Appaloosa adapta-se às mais variadas funções, prestando-se para vaquejada, trabalho e provas equestres... Enfim, o cavalo mais bonito é também o mais ágil e o mais resistente, consolidando-se amplamente no mercado. Em maio de 1990, o Núcleo promove a I Etapa do Campeonato Nordestino de Conformação da Raça Appaloosa, em João Pessoa, PB. Repete o sucesso, com a IIª Etapa, em Gravatá-PE, e a IIIª Etapa em Campina Grande.

Do rio Palouse para a Bahia, o Appaloosa mostra toda a sua potencialidade, na Iª Etapa/91 do Campeonato de Trabalho e Conformação, ocorrido durante a semana Baiana do Cavalo, em Junho de 90, na cidade de Salvador.

Um número expressivo de criadores interessados em adquirir espécimes da raça é constatado na 49ª Exposição Nordestina de Animais, em Recife, pelo expressivo número de vendas efetuadas no Leilão Appaloosa-TOP.

Durante a exposição, aconteceu a IIª Etapa do Campeonato de 1991.

Para incentivar os novos criadores e promover a versatilidade do Appaloosa, o Núcleo Nordeste vem realizando, em 1991, um calendário de Provas exclusiva para a raça.

Como novidade pretende-se premiar, a exemplo dos vencedores das provas de Tambor, Apatação, Baliza, Laço e também os animais de vaquejada.

Com a capacidade e disposição dos associados do Núcleo Nordeste não é difícil acreditar que o cavalo selecionado pelos "Peles Vermelhas" tome-se admirado e respeitado, ainda mais em toda a região nordestina mais assemelhada ao vale do rio Palouse.

## Fazenda Boa Vista

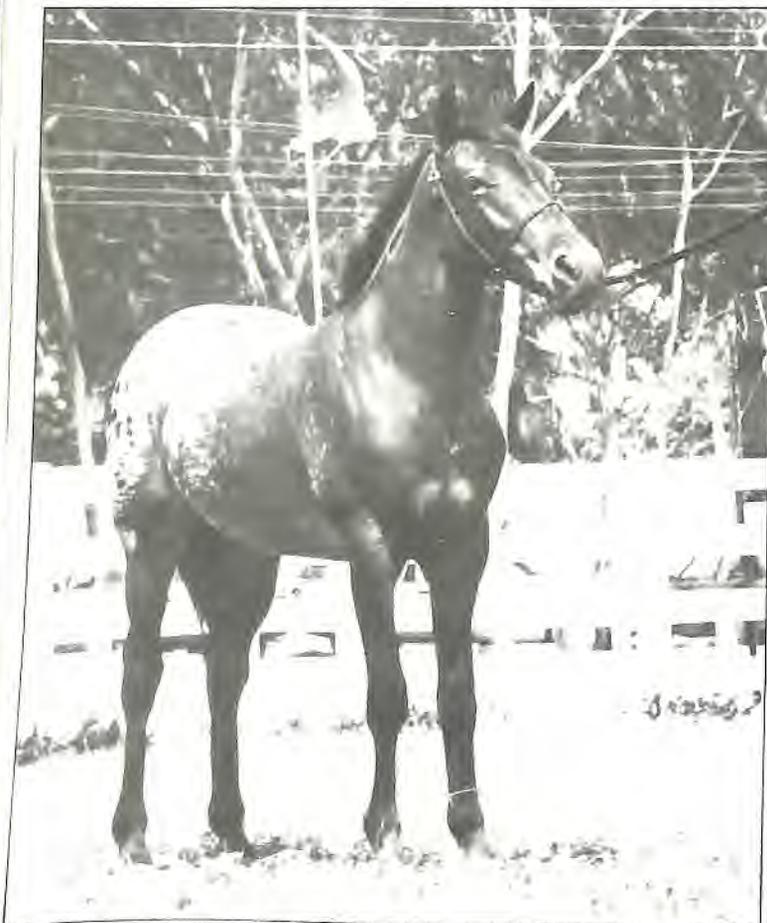
São José do Mipibu (RN)

Prop: **ARNOR FRANCISCO DA SILVA**

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA NELORE**

\* **VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS**

Av. Presidente Getúlio Vargas, nº 746  
Ed. Petrópolis - 2º andar  
Fone: (084) 221-0482 - CEP: 59010 Natal (RN)



O Appaloosa no Nordeste

## NÚCLEO ABQM NORDESTE UMA FORÇA PARA O CRIADOR DA REGIÃO

Antonio Eurico V. Travassos, Zootecnista

O Núcleo da ABQM Nordeste ( Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Quarto de Milha), está localizada no parque de exposições Antonio Coelho, bairro do Cordeiro na cidade do Recife/ PE.



As reuniões com seus associados são feitas todas as segundas-feiras para discutir assuntos dos mais diversos, tais como, realização do campeonato nordeste do cavalo quarto de milha, onde são feitas etapas em diferentes cidades e estados, para promover cada vez mais o crescimento da raça em toda região em que atua. Programa-se também a realização de leilões que são feitos ao longo do ano, em números expressivos e com resultados bastante satisfatórios, devido à grande liquidez do cavalo Quarto de Milha. Além disso, a vaquejada é uma das constantes preocupações do núcleo, pois nela participam um grande número de animais da raça Quarto de Milha puros e mestiços, fazendo com que a ABQM premie de forma especial esta modalidade esportiva, não esquecendo, é claro, as outras modalidades que são disputadas durante todas as etapas oficiais tais como: conformação (onde é julgado a beleza do animal), provas de tambor, balizas, apartação e tantas outras que fazem com que a raça Quarto de Milha tenha um campeonato dos mais variados e movimentados. Não é a toa que se diz: "Quarto de Milha o cavalo mais versátil do mundo".

O núcleo promove entre os associados, vários cursos para aperfeiçoamento do criador e seus peões, além de desenvolver uma assistência junto à ABQM NACIONAL em todos os aspectos que interessam ao criador, servindo como uma ponte que liga o Nordeste ao Sul do país afim de promover esta raça fantástica e valiosa que é o cavalo Quarto de Milha.

### QUARTER HORSE, A ORIGEM

O Quarto de Milha foi formado originalmente por seleção natural nos campos do Oeste Americano através do cruzamento com o "Mustang" selvagem e cavalos dos colonizadores (provavelmente de origem inglesa). O nome Quarto de Milha foi realmente utilizado por volta do século XVIII nos E.U.A. para designar um cavalo extremamente rápido no Quarto da Milha. Já no século XIX, as corridas do Quarto de Milha eram bastante populares e foi desenvolvendo-se cavalos

por seleção orientada de acordo com esta habilidade.

Diversos ganhões se tornaram famosos nesta época e são conhecidos como fundadores da raça Quarto de Milha, tal como: PRINTER gerado em (1800) seguido de TIGER (1812); COPPERBOTTOM (1832); SHILOW (1840); STEELDUST (1845); OLD BILLY (1858); COLD DECK (1860) e LOCK'S RONDO

(1880); que formaram famílias conhecidas nas corridas do Quarto de Milha no último século.

Em meados de 1900, principalmente nos Estados de Oklahoma e Texas, os criadores de Quarto de Milha começaram a pensar em termos de formação de um padrão racial referindo-se já ao "Quarter Horse".

Diversos ganhões importantes tomaram-se destaques nesta época. TRAVERVER (1885); PETER Mc CUE (1895); LITTLE JOE (1904); POSSUM (1910) OLD SOREL (1915) são conhecidos como fundadores mais importantes da raça. Diversos dos melhores cavalos do primeiro "stud-book" de Quarto de Milha originaram-se destes reprodutores.

A "American Quarter Horse Association" foi fundada em 1940 recebeu o ganhão grande campeão do "Fort Worth Sotock Show" a honra de receber o registro nº 1. Dentre os primeiros 10

cavalos registrados em 1941 fornece um exemplo representativo do padrão racial o animal WIMPY, P-1, que era um cavalo do King Ranch filho do famoso ganhão OLD SOREL, que originava-se em PETER Mc CUE. RIALTO -P-2 era filho de um extraordinário corredor conhecido como BILLY SUNDAY e de uma égua filha de LITTLE JOE. JOE-RED-P-3 tinha sangue do (PSI) originava-se de TRAVELER por parte de pai e de OLD JOE BAILEY por parte de mãe. CHIEF P-5 era filho de PETER Mc CUE. OKLAHOMA STAR, P-6 era um (PSI), COLUMBUS, P-7 era filho de um ganhão de sangue misturado e uma égua filha de OLD BILLY. COLONEL, P-8 tinha sangue de PETER Mc CUE em ambos os pais. OLD RED BUCK-P-9 era oriundo de PRINTER do lado do pai e de COLD DECK do lado da mãe OLD JIMP-10 era filho de TRAVELER.

A "American Quarter Horse Association" é a associação que concentra o maior número de registros em todo mundo. Atualmente a raça descreve três tipos básicos que são: Conformação, Trabalho e Corrida, sendo desenvolvida uma eficiente estrutura de registros e shows por todo o mundo.

No Brasil, a formação do Quarto de Milha deve-se principalmente às primeiras importações pela qualidade dos animais que aqui chegaram e logo se desenvolveram, tendo como registro nº 1 um



animal importado pelo King Ranch do Brasil chamado CARACOLITO que iniciou sua performance tendo até hoje sua descendência em atividade. Outras importações feitas por criadores como: José Eugênio Barbosa, Euclides Aranha Neto e Francisco Jacinto da Silveira, contribuíram para implantação definitiva da indústria do Quarto de Milha no Brasil.

Em 1969 foi homologado pelo Ministério da Agricultura o Stud Book Brasileiro hoje tendo como Superintendente o Dr. Jarbas Leonel Bertolli que, juntamente com seus inspetores, promovem o desenvolvimento e performance dos registros do Quarto de Milha, fazendo jus ao slogan: "O Cavalo mais versátil do Mundo", tendo comprovado isto nas provas equestres de conformação e trabalho das quais participam.

SNC/91:

# REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS LEITEIRAS

As atividades pecuárias no Nordeste brasileiro destacam-se por funções econômicas e sociais de relevância para o processo produtivo da nossa economia. Por isso foi criada na década de 40, a Sociedade Nordestina dos Criadores visando incentivar a criação de bovinos e, sobretudo, o melhoramento das raças puras na região, bem como proporcionar condições de aprimorá-las oferecendo além do registro genealógico, as provas zootécnicas.

A história do registro genealógico das raças leiteiras em Pernambuco começou antes mesmo dos idos de 1956, quando esta Sociedade filiou-se, primeiramente à Associação de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, com a finalidade de registrar bovinos puros por cruzamento e seus mestiços. A partir daí surgiram os primeiros registros genealógicos no rebanho do criador Divico Emílio Scheideger e posteriormente no rebanho do Governador do Estado, existente na Estação Experimental de São Bento do Una. Em seguida filiou-se em Outubro de 1972 à Associação Brasileira de Criadores de Gado Schwys, também com a finalidade de efetuar registros de animais dessa raça no Nordeste brasileiro. Em 1976 esta Sociedade firmou contrato com o Ministério da Agricultura para execução de registros genealógicos e provas zootécnicas em animais oriundos

de cruzamentos dirigidos das espécies taurinas e zebuínas, além de outros trabalhos zootécnicos em toda área nordestina. Posteriormente, com a criação da Associação Brasileira de Bovinos Pitangueiras foi dada continuidade ao registro da referida raça por esta Sociedade, dos animais da raça Pitangueiras e seus mestiços.

Paralelamente, o trabalho com o controle leiteiro tem sido ampliado constantemente e hoje em dia atende a 33 criadores, com mais de 500 vacas em controle, sendo:

Raça Holandesa	17
Raça Jersey	06
Raça Pitangueiras	06
Raça Pardo Suíço	02
Raça Gir	02
Total	33

Recentemente, com aquisição de computadores, esta Sociedade está procurando ampliar a assistência a todos os seus associados, visando possibilitar a criação de fontes seguras de informações, com vistas aos criadores desta região efetuar a seleção de seus rebanhos com maior eficiência e segurança.

*Hélio Cordeiro Manso, Superintendente de Registro*

## "FALA TERRA" - PRODUTOR RURAL COM A BOCA NO TROMBONE

A Coordenação de Informação e Documentação Agrícola do Ministério da Agricultura pretende manter uma linha direta com o produtor rural, através de projetos que vão possibilitar aos agricultores e outros segmentos interessados obter informações técnicas ou apresentar suas sugestões. Apesar de o órgão ser dotado de um significativo banco de dados, é necessário que entidades que pesquisam o setor no País participem, encaminhando informações.

Através do telefone de discagem direta gratuita de qualquer parte do País, fac-símile para recepção e transmissão de documentos, telex e terminal de computador para registro imediato de todas as providências de atendimento e expedição de relatórios, o produtor rural pode fazer denúncias ou sugestões, além de apresentar suas dúvidas e pedir informações científicas que vão desde legislação, passando por preços de produtos, até meteorologia. É possível fornecer a previsão do tempo até com 12 dias de antecedência. Este programa também pode ser acionado por telex, telefone e telefax. O programa conta ainda com uma completa biblioteca, em cujo acervo encontram-se documentos e informações agrícolas publicadas nos principais jornais e revistas do Brasil.

Os telefones do "Fala Terra": 218-2777 (para Brasília e região do entorno do DF) (061) 800-2777 (para o resto do País, discagem gratuita) FAX: (061) 218-2515 TELEX: (61) 1185

## GUZERÁ da FRUTIBEM

Fazenda TAPERA - CONCEIÇÃO DA FEIRA - BAHIA

Tel: (075) 244-2113 - Correspondência: Cx. Postal 3030 - SALVADOR - BAHIA - CEP: 41810

Associada ao Núcleo de Melhoramento Leitelro de São Pedro dos Ferros - MG

**SOLUÇÃO JM e INAJÁ da SORAYA**  
Raça - Peso - Docilidade - Conformação



**EXTRA-FR - 8 meses, 264 kg**  
SOLUÇÃO JM x GEADA-S



# O NELORE NO NORDESTE



Os touros zebuínos Nelore que chegaram ao Brasil de 1870 a 1880, garantiram ao País um destino glorioso. Passados 100 anos da chegada do Zebu o que se verifica, agora é uma lição surpreendente de competência brasileira. O Nelore, a raça mais numerosa do País, foi tão bem trabalhada aqui que superou o aprimoramento obtido no seu país de origem. A ascensão do Nelore viria na década de 1940; o apogeu na década de 60 juntamente com a mais importante das importações. Na década de 80, o Nelore brasileiro firmou-se como o melhor do mundo.

A história do Nelore no Nordeste confunde-se com a própria história do Brasil. Em 1862 foi desembarcado, no Porto de Salvador, um casal de bovinos, da raça Ne-lore, com destino à Rainha Vitória. Posteriormente foram adquiridos por José Vasconcelos de Souza Bahiana, proprietário

do Engenho São Filipe, em Santo Amaro. Esta região tornou-se, então, o principal centro de difusão da raça, estendendo-se dali para outras províncias.

O Nelore, no início, sofria grande concorrência das demais raças zebuínas. O legendário criador Dantas Bião, na Bahia, chegou a liquidar o seu plantel puro-sangue (1920), para se dedicar exclusivamente ao INDUBAHIA pois esta raça proporcionava maiores lucros. O grande comprador do famoso Nelore de Dantas Bião foi o Sr. Manoel Andrade (Joãozinho Andrade), de Cícero Dantas. O núcleo do criador Otávio Ariani Machado, da marca OM, dispensa qualquer comentário aqui pois os livros dizem de sua total importância na história brasileira. A marca OM foi vendida para as mais variadas regiões do Brasil, principalmente Minas Gerais. De certa forma, pode-se dizer que a marca OM foi uma espinha dorsal do zebu brasileiro...

Em Pernambuco, sabe-se que Estácio Coimbra, em 1920, trouxe de Minas, para seu engenho, no município de Cabo, os



primeiros exemplares da raça Nelore (outras introduções talvez existam, bastando verificar-se a extensa literatura de todo o início do século). Os primeiros criadores a comparecerem à Exposição em Recife, com Nelore, foram Carlos Rocha Cavalcante, de Alagoas, e Lauro Borba, de Pernambuco.

A última importação (1960) contou com os préstimos valiosos de Pernambuco: técnicos e veterinários estiveram presentes todo tempo na ilha de Fernando de Noronha, assistindo aos animais indianos recém chegados. Foi ali que nasceu KURUPATHY. Ao lado de KARVADI, TAJ MAHAL, GODHAVARI, teve grande importância na formação do atual Nelore.

Na Paraíba, bem mais recentemente, Henrique Vieira de Albuquerque Melo, da Fazenda Oiteiro (tombada como patrimônio histórico!) mantinha o principal centro de seleção do Nelore, tendo DEBRUN como expoente pesando 1.068 kg aos 61 meses. Mantinha também uma central de sêmen para atender todo o Estado e escolas.

Em Alagoas, a Fazenda Frios, do Ministério da Agricultura, teve um importante papel na seleção do Nelore. Outro núcleo de destaque no Estado foi o do criador Alfredo de Maya cujo trabalho foi seguido por Emílio Eliseu Maya de Omena, em Cacimbinhas.

Muitos são os criadores de destaque nacional, espalhados pelo Nordeste, da Bahia até o Maranhão. O Nelore tem crescido no Nordeste justamente devido às suas qualidades de resistência ao clima mais adverso, à alta fertilidade, ao excelente ganho de peso e ao rendimento de carcaça, além da tradicional habilidade materna. O Nelore nordestino teve seu ponto alto quando da realização da EXPOINEL em Recife (1986) e em Salvador (1991).

O nível dos animais mostrou que os rebanhos nordestinos estão em igualdade de condições aos demais centros de criação do Brasil. O Nelore brasileiro também tem sua parcela nordestina; a glória do Nelore também tem seu crédito na região do trópico seco!



## ORGANIZAÇÃO VETERINÁRIA DO RECIFE

\* J. PEREIRA DE ARAÚJO LEMOS \*

C.G.C. 10994382/0001-70 - INSC. EST. 18.1.0010002174-7

MEDICAMENTOS - RAÇÕES - INSETICIDAS E ARTIGOS AGROPECUÁRIOS

CLÍNICA VETERINÁRIA DO RECIFE

● Com Serviços Clínicos ● Clínica Geral ● Cirurgias ● Raio X ● Laboratório de Análises

Av. Caxangá, 2030 e 2105 - CEP: 50721 - Cordeiro - RECIFE - PE  
FONE: (081) 227-2997 e 227-2496

# O PITANGUEIRAS VEIO PARA FICAR

Na década de sessenta, o agropecuarista José Adolpho Pessoa de Queiroz, empresário do açúcar de forte tendência inovadora, pioneiro de muitas causas no Nordeste, adquiriu do Frigorífico Anglo, em São Paulo, um lote de animais da raça Pitangueiras, ainda em formação. Induzido pela beleza e características de aptidão carne-leite iniciou um trabalho de adaptação daqueles animais às terras e ao clima da Zona da Mata de Pernambuco.

As experiências com o gado zebuino não haviam alcançado bons resultados. As condições climáticas exigiam mais rusticidade e mais adaptabilidade. O Pitangueiras era uma novidade e uma grande esperança.

Na década de setenta, o plantador de cana e pecuarista João Antônio Correia de Oliveira Andrade, até então selecionador de raça zebuina, negociou o seu plantel de animais puros e voltou-se para a missão pioneira de criar Pitangueiras na mata norte do Estado, fundamentado na idéia de José Adolpho. É de se imaginar as dificuldades para adquirir animais de boa qualidade! Com o passar dos anos, os animais do Engenho Jundiá adquiriram prestígio junto da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras.

No sul, precisamente em São Paulo, o trabalho levado a sério pelo grupo Anglo teve um grande apoio do Ministério da Agricultura. A raça Pitangueiras fora então reconhecida como raça brasileira de dupla aptidão. Assim, de sangue Guzerá e Red-Poll, o Brasil ganhou uma raça com características inteiramente novas e com tendências renovadoras.

João Antônio foi, sem dúvida, na mata norte de Pernambuco o grande incentivador, ora através de exposições, ora em contatos pessoais. Aqui e ali João Correia ia semeando o que para ele era a grande verdade. Com despreendimento ia vendendo seus animais para criadores interessados. Assim, foi crescendo o número de aficionados da raça, hoje criadores e novos incentivadores.

A essa altura, o grupo Anglo e Eduardo Alcântara, da marca E.A., do Paraná, começaram a enviar para as exposições de Pernambuco seus animais puros, aumentando os plantéis e seus criadores.

## COMO NASCEU O NÚCLEO

Em 24 de novembro de 1990, um grupo de criadores de Pitangueiras, liderados pelo agrônomo Mário Lins Borba, sem dúvida, um excelente criador e incentivador, reuniram-se formalmente com a aquiescência e incentivo do Presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores, Dr. Rodolfo de Andrade Moraes, na sede social, no Parque de Exposições, com a determinação e firme propósito de se organizarem em associação com o intuito de: 1) incentivar a criação de bovinos Pitangueiras visando o aperfeiçoamento da raça; 2)



Congregar pessoas que se dediquem a criação da raça Pitangueiras; 3) Realizar promoções e eventos com a finalidade de difundir a raça; 4) Fomentar a criação através de orientação a novos criadores; 5) Proporcionar assistência técnica aos criadores e colaborar com associações congêneres, sobretudo a Sociedade Nordestina dos Criadores e Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras, com sede em São Paulo.

Para consolidar esta idéia, o Núcleo contou com o Dr. Rodolfo Andrade Moraes que, além do apoio moral, ofereceu o espaço físico nas dependências da sociedade, onde os criadores de Pitangueiras dispõem de uma sala.

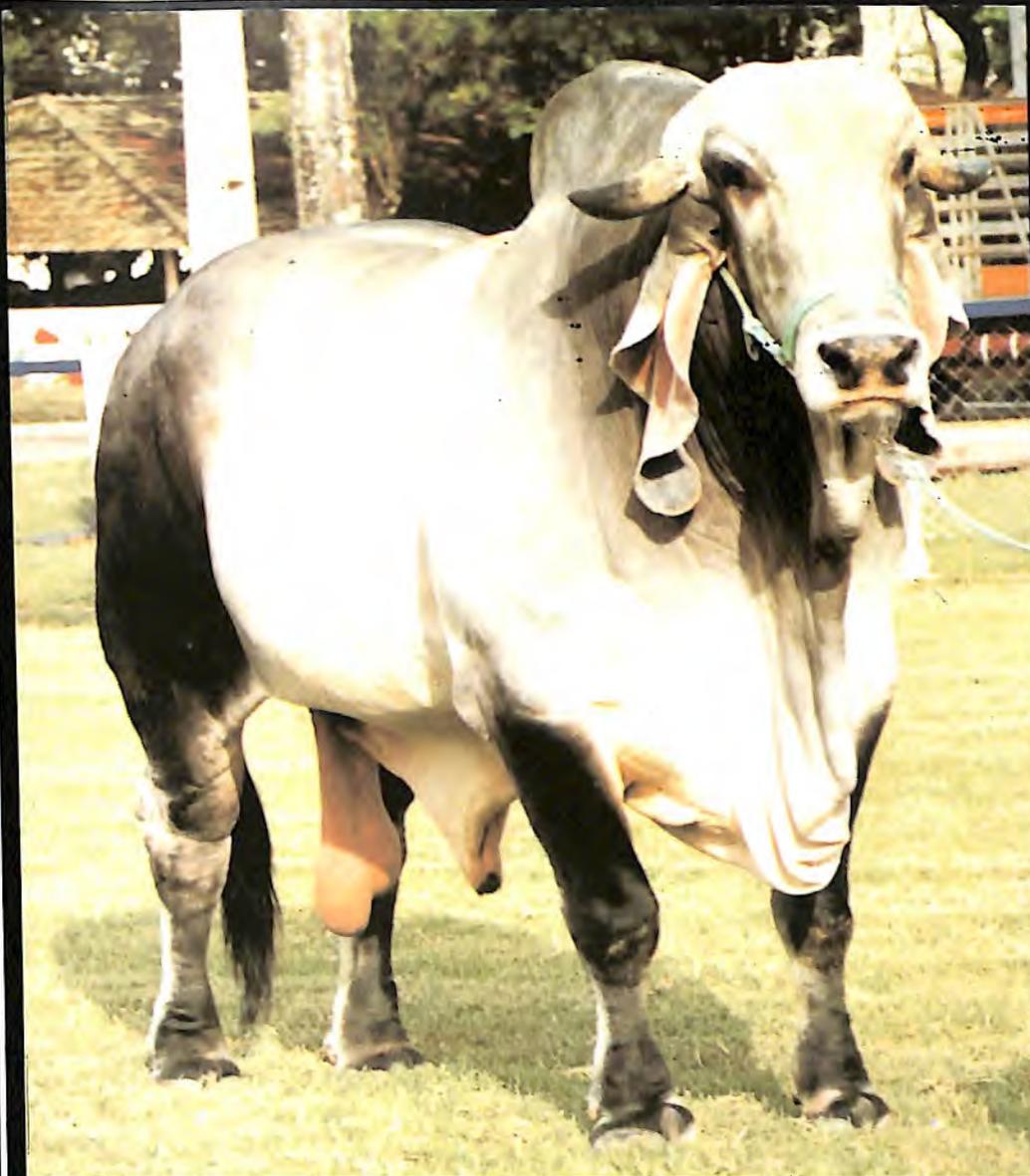
A formação deste

núcleo, foi sem dúvida, uma forma espontânea de unir amigos criadores, que mesmo antes da constituição formal do Núcleo, já se reuniam informalmente, discutindo assuntos de interesse e se confraternizando mensalmente. Hoje, a sede do Núcleo é ponto de encontro natural dos criadores de Bovinos Pitangueiras.

	<b>FARELO</b>
	<b>SOJA</b>
	<b>MILHO</b>
	<b>PALHA DE MILHO</b>

**NUTRINORDESTE LTDA**  
**RAÇÃO, CONCENTRADO,**  
**MEDICAMENTO**  
**IMPLEMENTOS**  
**AVÍCOLAS**  
**VAREJO & ATACADO**

AVENIDA CAXANGÁ, 2452 o RECIFE, PE  
FONES: (081) 228-5740 o 227-2717



- ACOCHO DA STA. TEREZINHA



- CLÁUDIA DA STA. TEREZINHA



- COIMBRA DA STA. TEREZINHA

# Fazenda Espinho Preto

LIMOEIRO- PE -

**OCTAVIANO BAZÍLIO DUARTE**

Em LONDRINA - PARANÁ: Rua Minas Gerais, 297 - 9º andar - sala 91 - CEP: 86015

Telefone: (0432) 23-9474 -(0432) 25-8780 - FAX: 24-4866 - Telex: 432108 IDRC BR



- Lote de bezerros filhos de ACOCHO com excelente caracterização.

**A** SUPRANOR, empresa tipicamente nordestina, fundada em julho de 1970, tem suas atividades voltadas para o campo, atuando na agricultura, pecuária e avicultura. A SUPRANOR trabalha com animais que dão lucro no semi-árido, aproveitando melhor as pastagens, resistindo às grandes secas produzindo leite e carne.

# Os Muitos Caminhos do Campo

- RAÇÕES E CONCENTRADOS.
- FÁRMACIA VETERINÁRIA
- EQUIPAMENTOS RURAIS
- FORMULAÇÃO DE RAÇÕES
- MATÉRIAS PRIMAS PARA FABRICAÇÃO DE RAÇÕES
- SUPLEMENTOS MINERAIS:
  - SUPRAFÓS
  - EQUIFÓS

## Guzerá

O gado mais resistente nos trópicos produzindo leite e carne. Plantel melhorado com linhagens do mais alto nível, conforme

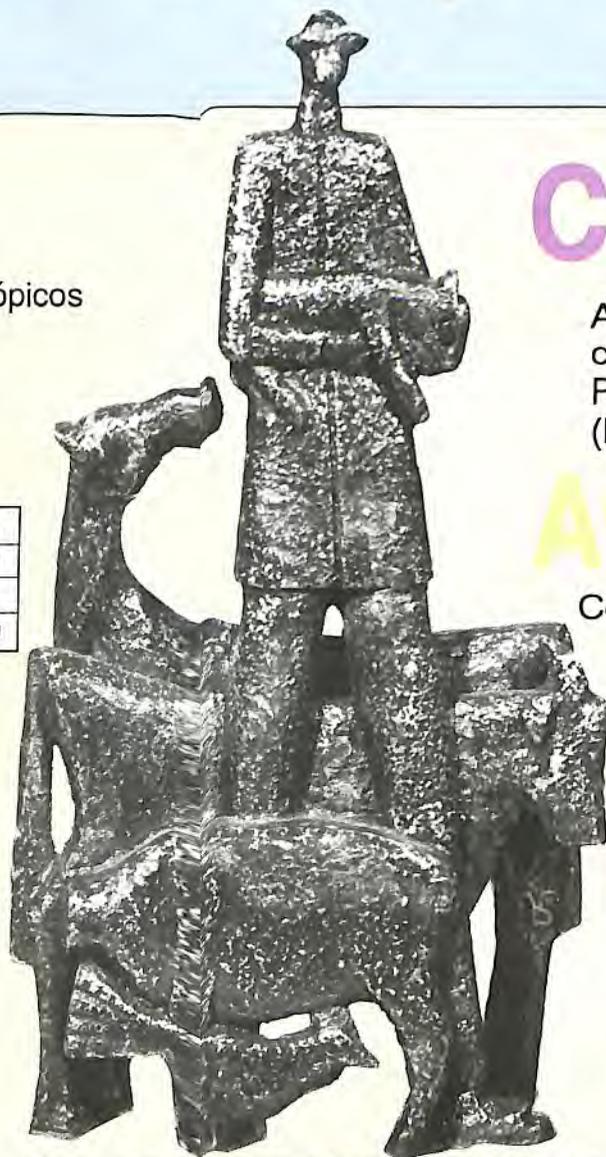
Potinga JA/5.672 kg	Inglaterra JA/4.715 kg
Francesa JA/4.450 kg	Fortaleza JA/4.293 kg
Magnólia JA/3.908 kg	Benfica JA/3.368 kg
Batalha S/3.082 kg	Barcelona JA/3.074 kg

## Gir

O gado rústico e leiteiro. Trabalho com linhagens recordistas nacionais de leite, abaixo relacionadas:\*

Leiteira/6.335 kg	Manchete/6.212 kg
Hatênia/6.127 kg	Nativa/5.300 kg
Hamada/5.534 kg	Sara Indostar/5.220 kg

\* Produções controladas oficialmente pela ABC.



## Caprinos

Anglo-Nubiano (berço de campeões nacionais), Pardo Alpino e Saanen (leite e carne).

## Avicultura

Corte, postura e matrizes.

*Supranor*  
21 anos com  
Nossa Terra



**SUPRANOR**  
**PRODUTOS RURAIS**

ESTRADA DO BARBALHO, 111 - RECIFE - PE  
PABX: (081) 453-1855 - FAX: (081) 453-1844 -  
TELEX: (81) 1826 SPNO BR